CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

PUBLICAÇÕES COMEMORATIVAS
DO VIII CENTENÁRIO DA TOMADA DE LISBOA AOS MOUROS
LISBOA ~ 1947

PLANTAS TOPOGRÁFICAS DE LISBOA

PELO
ENG.º AUGUSTO VIEIRA DA SILVA

OFICINAS GRÁFICAS
DA C. M. L. ~ 1950

B.N.L.
212
C.

e/212

PLANTAS
TOPOGRÁFICAS
DE LISBOA

6/812

DEP. LEG.

PLANTAS TOPOGRÁFICAS DE LISBOA

PELO

ENG.º AUGUSTO VIEIRA DA SILVA

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

R. 186670

LISBOA ~ 1950

ÍNDICE DO TEXTO

Páginas

Evolução territorial da cidade ... 9
Noções gerais sobre as plantas de que trata este estudo ... 10
Pessoas e entidades que fizeram oficialmente levantamentos topográficos de Lisboa, e repartições de estudo e arquivos das plantas ... 12
Até ao século XVI — Conjecturas ... 15
Século XVII — Planta de J. Nunes Tinoco ... 15
Plantas da linha de cintura militar na 2.ª metade do século XVII ... 16

Século XVIII. Até ao terremoto de 1755:

Plantas diversas ... 16
Trechos topográficos ... 17

Século XVIII. Depois do terremoto de 1755:

Projectos de reconstrução da cidade ... 18
Plantas que mostram trechos da cidade arruinada pelo terremoto de 1755, tendo sobreposto o plano de reconstrução ... 19
Reconstituições da planta de Lisboa anterior ao terremoto de 1755 ... 20
Plantas de projectos de urbanização de grandes zonas da cidade ... 21
Tombo do cidade, e plantas das freguesias em 1770 ... 21
Plantas diversas ... 22

Dos fins do século XVIII até meados do XIX:

Plantas gerais de Lisboa incluidas em livros ou destinadas a mapas murais 22
Plantas parciais levantadas por oficiais engenheiros e outros ... 23
Plantas topográficas de Lisboa para fins militares ... 24
Plantas da linha de defesa da cidade construida na 1.ª metade do século XIX 25
Plantas do Castelo de S. Jorge ... 26
Levantamento topográfico em 1807 — Planta de Duarte Fava ... 27
Planta inglesa de 1812 e as que dela derivaram ... 28

Páginas

Plantas editadas pelo engenheiro Perry Vidal ... 28
Plantas de algumas propriedades da Casa de Bragança ... 29
Plantas diversas ... 30

2.ª metade do século XIX:

Plantas publicadas pelos Serviços Geodésicos em que se contêm a cidade de Lisboa ... 31
Levantamento topográfico em 1856/58 — Planta de Lisboa de 1856 ... 32
Plantas de Lisboa anexas a guias descritivos, turísticos e outros ... 34
Plantas do Porto de Lisboa ... 36
Plantas gravadas por J. F. M. Palha ... 36
Plantas organizadas e editadas por Caldeira Pires ... 38
Plantas de Lisboa nas cartas do Estado Maior do Exército ... 40
Plantas elaboradas pelo autor para os seus estudos sobre a Organização Defensiva de Lisboa na Idade Média ... 41
Plantas diversas ... 41

Século XX:

Planta de Lisboa elaborada pelos Serviços Geodésicos ... 42
Levantamento em 1910/11 ... 42
Plantas murais de Lisboa, e anexas a roteiros e guias descritivos e turísticos de Lisboa, publicadas no século XX ... 44

Levantamentos aerofotogramétricos:

Levantamento aerofotogramétrico pelos Serviços de Agrimensura do Ministério da Agricultura, em 1934 ... 51
Levantamento aerofotogramétrico contratado pela Câmara Municipal em 1935 ... 52
Levantamento estérofotogramétrico contratado pela Administração Geral do Porto de Lisboa, em 1937 ... 53
Levantamento aerofotogramétrico pelos Serviços Cartográficos do Exército 53

ÍNDICE DAS PLANTAS

ESPECIFICAÇÃO

PLANTA N.° 1

Planta de Tinoco de 1650. — Reprodução da cópia publicada pela Direcção Geral dos Trabalhos Geodésicos em 1884. O original mede 0^m,701 × 0^m,535. (N.° 5 do texto).

PLANTA N.° 2

Planta de Eugénio dos Santos e Carvalho. — O original está no Arquivo do Instituto Geográfico e Cadastral. Mede 1^m,117 × 0^m,700 aproximadamente. (N.° 37 do texto).

PLANTA N.° 3

Planta tendo traçadas as fortificações antigas de Lisboa, datada de 1761. — O original pertence a um particular. — Mede 0^m,715 × 0^m,575. (N.° 15 do texto).

PLANTA N.° 4

Planta da cidade e dos arredores urbanizados, do último quartel do século XVIII **(posterior a 1780).** — O original está no Arquivo do Instituto Geográfico e Cadastral. Mede 1^m,118 × × 0^m,652, excluindo as duas faixas laterais, onde está a legenda, que têm 0^m,180 de largura. (N.° 43 do texto).

PLANTA N.° 5

Planta de 1785. — Dela fizeram-se 4 reproduções em Portugal, até 1843. O original mede 0^m,410 × 0^m,295. (N. 59 do texto).

PLANTA N.° 6

Planta de Duarte Fava, de 1807. — O original é feito em 6 folhas de papel, que unidas horisontal e verticalmente dão à planta as dimensões 1^m,811 × 0^m,880. (N.° 106 do texto).

PLANTA N.° 7

Planta inglesa, de 1812. — Mapa mural, de que se fizeram 4 reproduções em Portugal, de 1831 a 1853. O original mede 0^m,937 × 0^m,587. (N.° 112 do texto).

PLANTA N.° 8

Planta alemã de 1844. — Apresenta inferiormente uma vista panorâmica da cidade tirada de Vale do Pereiro. O original mede 0^m,405 × 0^m,333. (N.° 133 do texto).

PLANTA N.° 9

Planta de 1855. — Mostra a topografia da cidade 100 anos depois do terremoto grande. O original faz parte do *Almanak Historico para o anno de 1856*. Mede 0^m,293 × 0^m,229. (N.° 135 do texto).

PLANTA N.° 10

Planta da Comissão Geodésica, de 1871. — Tem sobrepostas as alterações posteriores até 1911. É um extracto da planta oficial, reproduzido na mesma escala. (N.° 144 do texto).

PLANTA N.° 11

Planta organizada em 1899. — Minuta para o levantamento topográfico em 1904-11, tendo sobrepostas as alterações posteriores até à actualidade (1948). Reprodução na mesma escala. (N.° 233 do texto).

PLANTAS TOPOGRÁFICAS DE LISBOA

Evolução territorial da Cidade

Para o estudo da evolução das cidades e povoações importantes torna-se necesário recorrer a fontes de diferentes naturezas. Pelo que respeita em especial ao seu engrandecimento territorial, consequencia do aumento da população, do comércio e da indústria dos seus habitantes, e ainda de outras circunstâncias especiais que variam conforme a cidade ou a póvoa que se considera, são elementos valiosíssimos de estudo os dados estatísticos e as plantas topográficas.

Conviria que estas últimas fossem relativas a épocas sucessivas da existência das povoações que se pretende estudar, desde as suas origens, e mais ou menos espaçadas conforme a rapidez maior ou menor do seu desenvolvimento e progresso, e além disso marcando particularmente, já os saltos bruscos no aumento da sua extensão superficial, já as modificações mais profundas, determinadas por disposições administrativas, ou provocadas por cataclismos, pelos agentes naturais, ou pela indústria humana.

Esta sucessão de plantas desde os tempos mais remotos da existência da cidade de Lisboa é impossível organizar, e apenas teremos de nos contentar com as que referem ao período de três séculos que ora findam.

Lisboa nem sempre foi a extensa cidade que hoje é. Em tempos históricos apenas se limitava ao seu castro no alto do monte hoje chamado de S. Jorge, e a algumas habitações dispersas pelas suas encostas meridional e ocidental; mais tarde foi elevada pelos romanos à categoria de um dos seus municípios. Povos bárbaros do norte, ou de origem muçulmana provenientes do norte de África, construiram no cume do monte a fortaleza que constituia a Alcáçova, depois chamada Castelo de S. Jorge, e a Cerca Moura, que muito naturalmente encerravam todas as habitações, e cujos muros limitavam o perímetro da cidade, perímetro bastante acanhado e inferior ao de muitas das actuais vilas de Portugal.

As muralhas designadas por *Cerca Moura* inseriam-se no muro do Castelo, próximo da terminação superior das Escadinhas de S. Crispim, desciam pela encosta até aproximadamente à esquina formada pelas actuais Ruas da Padaria e dos Bacalhoeiros, seguiam para nascente ao longo desta rua, do Campo das Cebolas e da Rua do Cais de Santarém, que eram então praia, e daí, perto do Chafariz d'El-Rei, subiam novamente pela encosta ao longo da actual Calçada de S. João da Praça e Largo das Portas do Sol, inserindo-se por fim nos muros do Castelo junto à porta de D. Fradique [1]. A superfície limitada, em planta, pelas muralhas da cerca, incluindo o castelo, era aproximadamente 15^{Ha},68.

Estendeu-se a população para fora da Cerca Moura, de forma que há 8 séculos, quando em 1147 caiu Lisboa no poder dos cristãos, já o espaço habitado abrangia largas zonas exteriores às muralhas mouras, e especialmente no vale da Cidade Baixa, que em eras geológicas fora um estuário ou braço do Tejo, e que lentamente se foi entulhando com as terras arrastadas pelas chuvas, e com os aterros acarretados pelos homens para aumentarem o espaço para construções.

Devastados em 1373, pelos exércitos de Henrique II de Castela, principalmente os arrabaldes ocidentais de Lisboa, que não eram fechados por muralhas nem protegidos por qualquer defesa natural, mas que constituiam o bairro mais rico e comercial da cidade, tratou D. Fernando, o *Formoso,* de construir uma nova linha de muralhas, a qual foi chamada a *Cerca Nova* ou de *D. Fernando,* que fechava um espaço cerca de 6,6 vezes superior ao da cidade muçulmana.

Estas novas muralhas limitavam dois extensos tractos territoriais, que ficavam contíguos, de um e outro lado, à cidade moura; o do lado ocidental era maior do que o do lado oriental, e este já era mais vasto do que o recinto primitivo muçulmano.

No lado ocidental as muralhas da Cerca Moura inseriam-se nas do Castelo, desciam ao vale da Mouraria, que atravessavam ao longo da desaparecida Travessa de Silva e Albuquerque e Travessa da Palma, subiam ao monte de Sant'Ana, atingindo o seu ponto culminante próximo do cruzamento da Calçada de Sant'Ana com a Calçada Nova do Colégio e com o Beco de S. Luís da Pena, desciam ao vale de Santo Antão e de Valverde, que atravessavam ao longo da Travessa do Forno e pela Praça de D. João da Câmara (antigo Largo do Camões), subiam daqui até ao Largo Trindade Coelho (antigo de S. Roque), desciam pela encosta em direcção ao Tejo até um ponto próximo da esquina da Rua do Alecrim com a Rua do Ferregial de Baixo, e daí cortavam para o nascente descendo à praia, que seguiam até se inserirem nas muralhas da Cerca Moura, próximo do seu saliente mais ocidental, entre o Arco Escuro e o das Portas do Mar.

No lado oriental as muralhas inseriam-se igualmente nas do Castelo, desciam ao vale de Santo André, que atravessavam no sítio do desaparecido arco da mesma denominação (demolido em 1913), subiam a meia encosta o Monte da Graça, atingindo o seu ponto culminante no Largo da Graça, envolvendo a Igreja e o Convento dos frades eremitas de Santo Agostinho, que é actualmente quartel de uma Companhia de Adidos (e antigamente do Regimento de Infantaria n.º 5); e daí desciam pela encosta em direcção ao Tejo, atravessando o sítio do convento de S. Vicente, o local de extinta Fundição de Canhões e o do Arsenal do Exército; junto, ou no local deste, elas voltavam para o ocidente, ao longo da praia, pelas actuais Ruas do Jardim do Tabaco e do Terreiro do Trigo, até se inserirem na Torre de S. Pedro ou de Alfama da Cerca Moura.

Estas muralhas, levantadas durante a Idade Média, tinham principalmente um fim defensivo, para protecção dos habitantes da cidade e da população dos seus arrabaldes, que a elas se acolhia em ocasião de guerras.

Continuou, no decorrer do tempo, a aumentar a população, e consequentemente a construirem-se edificações ao longo das estradas e caminhos, junto de mosteiros e de outros núcleos de alguma importância, e ainda em ruas que se rasgavam em propriedades rústicas, de sorte que as antigas linhas de muralhas se tornaram insuficientes para fecharem a zona habitada, e além disso, pelo facto do aparecimento da artilharia e modificação consequente das idéias sobre fortificação, perderam de todo a sua importância militar.

Os limites da cidade deixaram de estar definidos. Criavam-se freguesias novas, ou desdobravam-se as antigas, e as ruas ou azinhagas, à medida que eram guarnecidas com casas, iam sendo sucessivamente incluídas nos distritos das juridições paroquiais, e por esse facto passavam a ser consideradas como pertencentes a Lisboa. Os limites da cidade eram os limites das freguesias da sua periferia.

Depois da restauração de Portugal, começou-se, pelo ano 1650, a construir uma nova linha de defesa, que começava no baluarte do Sacramento em Alcântara, e terminava no baluarte da Cruz da Pedra, seguindo aproximadamente o traçado da antiga estrada de circunvalação de Lisboa.

[1] A *Cerca Moura de Lisboa* constitue o objecto duma monografia do autor, publicada na *Revista de Engenharia Militar,* e depois em separata, em 1899. Fez-se uma segunda edição em 1939.

Esta obra foi suspensa e ficou incompleta, e devia ter 32 baluartes, ligados por cortinas de alvenaria ou por entrincheiramentos de terra [2]. Considerava-se que a cidade ficava limitada pelos baluartes e cortinas, onde estas existiam, e que as portas nelas situadas eram também portas da cidade.

Em 1716, no reinado de D. João V, fez-se a divisão de Lisboa em duas: oriental e ocidental. Esta divisão era principalmente para efeitos eclesiásticos, e foi determinada *pela bulla áurea do pontífice Clemente 11.°, expedida aos 7 de Novembro de 1716, quando o mesmo augusto monarcha erigiu a capella real em patriarchal, ficando a parte do nascente pertencente ao antigo metropolitano, arcebispo de Lisboa, e a do poente ao patriarcha; a separação porém durou pouco tempo, porque a rogos do mesmo rei D. João 5.°, o papa Bento 14.° passou a bulla de 13 de Dezembro de 1740, que encorporou as duas jurisdições num só patriarchado, extinguindo a antiquissima Sé archiepiscopal de Lisboa* [3].

A lei de 3 de Dezembro de 1755, enquanto não fossem fixados os *justos limites da Cidade*, considerava que ela ficava circunscrita da seguinte forma: *Principiando pela banda do Poente fóra das Portas dos Quarteis de Alcântara, do Palácio e Hospício de Nossa Senhora das Necessidades, dos Arrebaldes do Senhor da Boa Morte, e de S. João dos bens Casados; e continuando do Casal do Pai e Silva, do Salitre, do Chafariz de Andaluz, da Carreira dos Cavallos, da Bemposta, de Santa Bárbara, do Forno do Tijolo, da Cruz dos Quatro Caminhos, do Val de Cavallinhos, e de Santa Apollonia* [4].

Estes limites não são suficientemente explícitos nalguns pontos, para se poder marcar hoje em um mapa, com exactidão, o contorno provisório da cidade.

Por contrato de 1 de Março de 1845, aprovado por carta de lei de 19 de Abril do mesmo ano, celebrado entre o Governo e a Companhia das Obras Públicas de Portugal, foi ajustada a construção da *circunvallação da cidade de Lisboa, para a fiscalisação dos Impostos das Alfandegas.* Essa obra deveria estar concluída *dentro de cinco annos, contados da approvação que o Governo der aos planos das ditas obras* [5].

Em começos de 1846 os trabalhos preparatórios já se achavam começados [6], e é por conseguinte provável que a circunvalação se achasse concluída dentro do prazo indicado, isto é, em fins de 1850.

A estrada e o muro de circunvalação de Lisboa, com várias portas, começava na ponte de Alcântara, sobre a ribeira da mesma denominação, e ia terminar no Forte da Cruz da Pedra, a Santa Apolónia, encerrando no seu perímetro $1.208^{Ha},34$. Esta superfície, com os terrenos conquistados ao Tejo, mede actualmente 1.252^{Ha}. A estrada e muro de circunvalação fechavam a cidade, e limitavam o município de Lisboa.

O decreto de 11 de Setembro de 1852, que reformou o município de Lisboa, estabeleceu que os limites da cidade do lado da terra seriam os que seguisse o muro que ladeava a estrada de circunvalação. No presente trabalho designaremos por *antiga circunvalação* da cidade a que ficava circunscrita por esta estrada a que se refere a reforma de 1852.

Pela lei de 18 de Julho de 1885 foi o município de Lisboa largamente ampliado: *O município de Lisboa será limitado pela linha de circumvallação, que, partindo da actual, pelo valle de Chellas, vá entroncar com a estrada militar entre a Ameixoeira e o Lumiar, siga desde este ponto a estrada militar até Bemfica, e abrangendo esta povoação, e percorrendo a margem esquerda da ribeira de Algés termine na ponte do mesmo nome* [7].

Os limites do município ainda foram tornados mais extensos pelo decreto de 22 de Julho de 1886. *O município de Lisboa será limitado desde Algés até Bemfica pela estrada de circumvalação fiscal, e desde Bemfica até Sacavem pela estrada militar, ou qualquer variante que n'esta se faça, para facilitar o serviço fiscal* [8].

Esta nova linha de circunvalação abrangia o total de 9.722^{Ha}.

Em 1895, por decreto de 26 de Setembro, foi desanexada a freguesia de Camarate e a parte da freguesia de Sacavém que se achavam incluídas nos limites do decreto de 1886 [9], as quais, medindo 1.478^{Ha}, deixaram a cidade reduzida a 8.244^{Ha}.

Um decreto de 21 de Novembro de 1903 completou a especificação dos limites da cidade.

É esta aproximadamente a actual extensão superficial do município de Lisboa, cujos limites se podem ver em qualquer mapa moderno.

Devemos acrescentar que todas as áreas indicadas para a cidade nas diferentes épocas foram por nós cuidadosamente medidas na planta na escala 1:5000, elaborada na Câmara Municipal de Lisboa.

Temos assim descrito, a traços largos, o sucessivo aumento que tem tido Lisboa. Se não se lhe pode fazer remontar a origem, de maneira séria, ao tempo da fundação de Roma, não subsiste dúvida alguma de que este extremo ocidental da Europa já era conhecido e povoado alguns milhares de anos antes da era cristã. É Lisboa uma cidade mui antiga, e bem merece todos os estudos que tenham por objecto esclarecer a sua origem, a sua história e a sua evolução.

No mapa seguinte apresentamos algumas medidas relativas a quatro períodos de desenvolvimento da cidade.

Períodos	Extensão superficial — Hectares	Perímetro total Raia seca e molhada — Metros	Maior dimensão: Paralelamente à corrente do Tejo na Praça do Comércio — Metros	Maior dimensão: No sentido perpendicular ao anterior — Metros
Recinto da Cidade Moura limitado pela Cerca Velha	15,68	1.930	435	615
Recinto da Cidade de D. Fernando, limitado pela Cerca Nova ou Fernandina ..	103,60	5.350	1.750	925
Recinto da Antiga Circunvalação em 1852	1.208,34	14.910	5.610	3.300
Recinto da nova circunvalação, definido pela lei de 22 de Julho de 1886, e decretos de 26 de Setembro de 1895 e de 21 de Novembro de 1903	8.244,00	38.950	14.650	9.500

Noções gerais sobre as plantas de que trata este estudo

Nas medidas das plantas e mapas que apresentamos no decurso deste trabalho deverá entender-se que se trata sempre da mancha da estampa, ou superfície desenhada ou impressa compreendida dentro dos filetes da cercadura, incluindo estes, sempre que não se especificar o contrário; quando não existem filetes mencionaremos as dimensões máximas abrangidas pela mancha do desenho em dois sentidos perpendiculares.

A primeira dimensão indicada é a da largura do rectangulo da mancha paralelo à corrente do Tejo entre Algés e a Praça do Comércio, ou no sentido Oeste-Leste; a outra é a altura na direcção Norte-Sul, ou aproximadamente na direcção paralela à corrente do rio entre a Praça do Comércio e os Olivais.

Faremos notar que, além das plantas que mencionamos neste estudo, sobre que damos indicações precisas, existem certamente outras de que não tivémos conhecimento; e acrescentaremos que se encontram nos arquivos, plantas de zonas restrictas ou planos parciais, tais como os de pormenores da reconstrução da cidade posteriormente ao terremoto do 1.° de Novembro de 1755, que se guardam nos arquivos do Instituto Geográfico e Cadastral (I. G. C.), da 3.ª Repartição da Direcção da Arma de

(2) *Mappa de Portugal*, pelo P.° João Bautista de Castro, ed. de 1763, tomo II, pág. 379, e tomo III, pág. 81.

(3) *O Panorama*, vol. IV, 1840, pág. 98.

(4) *Collecção de Legislação Portugueza*, 1750 a 1762. — *Historia Universal dos terremotos*, etc., por Joachim Joseph Moreira de Mendonça, 1758, pág. 146. — V. também o trabalho do autor: *Os Limites de Lisboa*, publicado na *Revista Municipal*, n.° 6, 1940, e depois em *separata*.

(5) Artigos 1.° e 3.° da Carta de lei citada, *Diario do Governo*, n.° 105, de 6 de Maio de 1845.

(6) *Relatorio do Orçamento do anno economico de 1846-47*, datado de 16 de Fevereiro de 1846.

(7) *Collecção da Legislação Portugueza*, 1885, artigo 1.° do citado decreto.

(8) *Idem*, 1886, artigo 1.° do citado decreto.

(9) *Idem*, 1895, § 2.° do artigo 1.° do citado decreto.

PLANTA DA CIDADE DE LISBOA

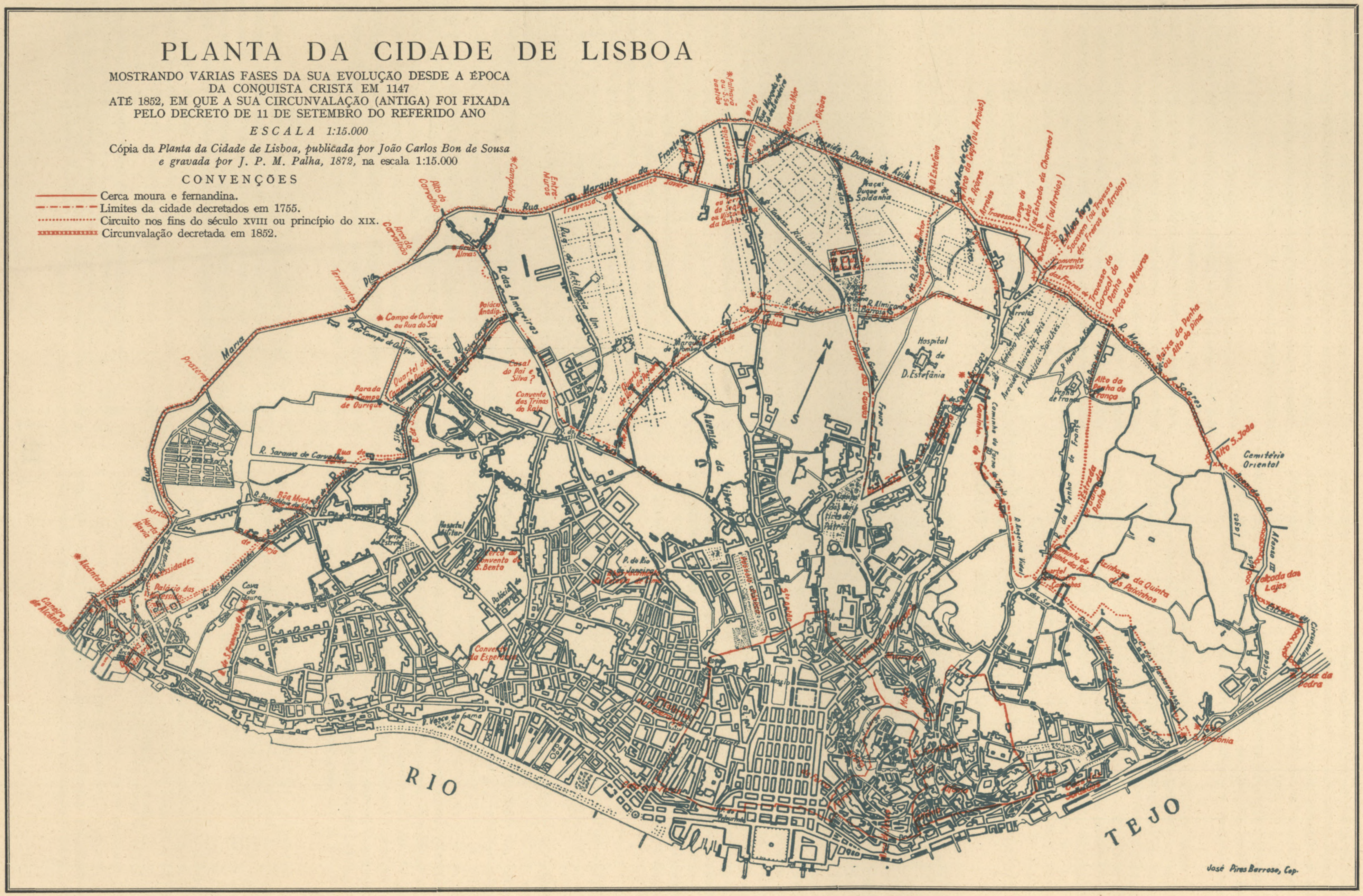
MOSTRANDO VÁRIAS FASES DA SUA EVOLUÇÃO DESDE A ÉPOCA DA CONQUISTA CRISTÃ EM 1147 ATÉ 1852, EM QUE A SUA CIRCUNVALAÇÃO (ANTIGA) FOI FIXADA PELO DECRETO DE 11 DE SETEMBRO DO REFERIDO ANO

ESCALA 1:15.000

Cópia da *Planta da Cidade de Lisboa, publicada por João Carlos Bon de Sousa e gravada por J. P. M. Palha, 1872,* na escala 1:15.000

CONVENÇÕES

- Cerca moura e fernandina.
- Limites da cidade decretados em 1755.
- Circuito nos fins do século XVIII ou princípio do XIX.
- Circunvalação decretada em 1852.



BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Engenharia (D. A. E.), do Ministério das Obras Públicas, etc., e que os modernos projectos da remodelação e aumento da parte urbanizada da cidade elaborados na Câmara Municipal de Lisboa (C. M. L.), se conservam na 1.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras (D. S. U. O.).

Destas plantas, porém, só excepcionalmente nos ocuparemos daquelas que se refiram a áreas com extensão relativamente importante ou tenham algum interesse arqueológico ou histórico.

O presente trabalho foi começado a elaborar em 1900, e publicado em 1.ª edição em 1914. Entre estas duas datas algumas plantas desapareceram, e da última até à actual outras também levaram sumiço, ou ignora-se o seu paradeiro.

Mas como nós tivémos presentes, de facto, todas as que mencionamos neste estudo, exceptuando, é claro, aquelas cujo desaparecimento já estava comprovado, continuaremos a dar as cotas dos Arquivos, ou as notas do local que então colhemos, como se ainda neles se conservassem.

A maioria das plantas da cidade de Lisboa é gravada, litografada, ou divulgada por qualquer outro processo gráfico moderno, tendo sido lançadas no mercado, onde se podem encontrar com maior ou menor facilidade. Quando façam parte dalgum livro mencionaremos esse livro como o *local* onde se devem procurar.

Conquanto os assuntos dos capítulos deste trabalho estejam ordenados por períodos de actividade cartográfica, todavia esta ordem cronológica não foi sempre rigorosamente seguida, na menção e descrição das várias plantas, não só porque de algumas se desconhecem as datas da sua feitura e publicação, tendo sido por isso mencionadas a par daquelas que, com verosimilhança são da mesma época, mas também porque nos pareceu ser mais conveniente aproximar e seriar seguidamente as provenientes do mesmo autor ou as reproduções ou cópias da mesma planta original, bem que modificadas, para serem actualizadas e editadas pelos anos adiante.

Pessoas e entidades que fizeram oficialmente levantamentos topográficos de Lisboa e repartições de estudo e arquivos das plantas

Os primeiros levantamentos da planta topográfica de Lisboa foram feitos por arquitectos ou engenheiros, ou pessoas que com esses títulos se nomeavam, as quais procediam a tal trabalho por ordem ou com autorização régia.

Assim devia ter acontecido com o arquitecto João Nunes Tinoco (1650); com os engenheiros ou fortificadores que, depois da independência de Portugal, estudaram a maneira de fortificar a cidade de Lisboa, na previsão da guerra com Espanha; tais foram o engenheiro Manuel da Maia, nos princípios do século XVIII, e outros.

Nos meados do século XVII deviam já existir plantas topográficas de Lisboa mais ou menos exactas, e de uma, que abrangia a parte Baixa da Cidade arruinada pelo terremoto do 1.º de Novembro de 1755, se serviu o referido Engenheiro-mór do Reino, Manuel da Maia, para orientação dos projectos de reconstrução dessa parte da cidade, que foram confiados a Oficiais Engenheiros, Ajudantes e Praticantes da *Academia Militar* da Côrte, sucessora da antiga *Aula de Fortificação* criada em 1647.

Adiante nos referiremos com minuciosidade a estes artistas e aos estudos de reconstrução da cidade de que foram encarregados.

Os projectos e trabalhos para a reconstrução da cidade depois do cataclismo de 1755 exigiram casa própria para a instalação dos respectivos serviços.

Cremos que primitivamente eles funcionaram no grande salão chamado *Sala do Risco*, do Arsenal da Marinha, também chamada em 1776 *Casa do Risco das Reais Obras Públicas*, poisque; como noutro lugar tivemos ensejo de mostrar ([10]), este edifício foi reconstruído logo em seguida ao terramoto. Aí foi litografada em 1831 a *planta de Lisboa* levantada em 1807.

Em data que desconhecemos, mas depois de 1755, estabeleceu-se um depósito ou arquivo de mapas topográficos no palácio chamado *do Pátio das Vacas*, sito na Calçada da Ajuda, actualmente designado por Largo do Museu Agrícola Colonial, e que do palácio recebeu o nome de *Arquivo do Pátio das Vacas*. Se não era aí a sede orientadora dos serviços de levantamento da planta ou de trechos topográficos da cidade para a sua reconstrução, devia ser lá que esses desenhos se guardavam.

Por decreto de 4 de Setembro de 1802 creou-se o *Arquivo Militar*, onde se deviam conservar todos os mapas, planos, projectos, memórias e instrumentos relativos à profissão do Real Corpo de Engenheiros, e para ele deviam ter sido transferidas as plantas respeitantes à reconstrução da cidade de Lisboa.

É possível que algumas plantas, que tratavam especialmente de assuntos militares, tivessem ficado neste Arquivo, e transitassem com ele para os locais para onde se transferiu; outras plantas referentes a planos de reedificação da cidade, é possível que tenham sido transferidas para o Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, quando este foi criado em 1852, e distribuidas pelas repartições e arquivo deste Ministério, como ainda as vimos em 1900.

Ignoramos onde era, na origem, a sede do Arquivo Militar, mas sabemos que, em 1854 ([11]), depois de haver sido remodelado em 1849, funcionava no 1.º ou 2.º andar do edifício do extinto Convento da Boa Hora em Lisboa, em várias salas com 9 janelas para a Calçada de S. Francisco.

Daí mudou-se para o Palácio Lavradio, no Campo de Santa Clara, talvez em 1875, quando o Estado adquiriu o edifício para nele se instalarem os Tribunais Militares e o Comando Geral de Engenharia.

Guardam-se hoje no *Arquivo de Desenhos*, que é uma dependência da 3.ª Repartição da Direcção da Arma de Engenharia; nele se encontram, entre numerosos documentos, muitas plantas e cópias de plantas antigas de Lisboa.

No primeiro Ministério das Obras Públicas e Minas, Comércio e Indústria criado em 1852, guardavam-se valiosas plantas parciais e interessantes projectos referentes a Lisboa, no Arquivo da Repartição de Obras Públicas e Minas, assim como na Direcção de Obras Públicas do Distrito de Lisboa. As do primeiro destes arquivos devem ter transitado para o Ministério do Fomento, antecessor do actual Ministério das Obras Públicas, onde deverão estar guardadas. As do segundo desapareceram por completo no incêndio que se se ateou na noite de 4 de Maio de 1919, que consumiu os edifícios da ala oriental da Praça do Comércio, onde aquela Direcção de Obras Públicas estava instalada, bem como a Alfândega Central e o Serviço das Encomendas Postais.

Entre as muitas preciosidades que em 1807 foram com a família real para o Brasil, figuravam plantas e mapas, provàvelmente das que estavam em depósito no *Arquivo Militar*, muitas das quais por lá ficaram.

No Instituto Geográfico e Cadastral, sucessor da extinta Direcção Geral dos Serviços Geodésicos, também existem algumas plantas antigas de Lisboa, que são talvez as que ali deram entrada em 1865, vindas do Brasil ([12]).

Nos fins do século XVIII e princípios do imediato foram mandados levantar vários trechos topográficos da cidade por oficiais engenheiros, não só para estudos de reconstrução ou urbanização dessas zonas, mas também para construção e melhoramento de quartéis e serviços militares, e para estudos de organização defensiva da cidade, na previsão de um cerco ou ataque.

([10]) *Boletim dos Museus Nacionais de Arte Antiga*, vol. II, fascículo 7, Janeiro a Junho de 1942, pág. 117; artigo: *Uma vista inédita de Lisboa do 3.º quartel do século* XVIII.

([11]) *Planta da parte do edifício ocupada pelo Archivo Militar*. Arquivo de Desenhos da Direcção da Arma de Engenharia, (D. A. E.). Cota: Armário 3, pasta 25, n.º 2542.

([12]) *Catálogo de Cartas e Plantas vindas do Brasil*, junto a um ofício de 18 de Agosto de 1865, dirigido ao conselheiro Filipe Folque pelo engenheiro geógrafo de 1.ª classe Francisco Augusto de Brito Limpo.

Nos princípios do século XIX levantou-se uma planta topográfica da cidade, numa escala relativamente grande, 1:2.500, e desenhada com muita exactidão e perfeição.

Foram encarregados desse trabalho vários oficiais do Real Corpo de Engenheiros, sob a direcção do capitão Duarte José Fava, que era também Intendente das Reais Obras Públicas.

Essa planta estava numa repartição da Direcção de Obras Públicas do Distrito de Lisboa, quando ardeu com o edifício em 1919. Dois complementos desta planta, um para o lado oriental e outro para o ocidental, ainda se conservam respectivamente na Direcção da Arma de Engenharia e na Sociedade de Geografia de Lisboa.

Com o progresso do desenvolvimento territorial da cidade, e atendendo à necessidade de uma planta exacta para o estudo dos melhoramentos que se intentava efectuar na cidade, deliberou-se, nos meados do século passado, levantar uma planta perfeita da área do Município de Lisboa, e foi a Direcção Geral dos Trabalhos Geodésicos a entidade encarregada de superintender nesse trabalho, o qual foi executado em 1856/58, mediante concurso público, e completado em 1863/66 por contrato particular.

Levantou-se então a primeira planta topográfica geral de Lisboa em grande escala, 1:1000, a qual serviu de base para as reduções que se tornaram necessárias para os serviços e outros estudos camarários.

Depois desta ingerência dos Serviços Geodésicos no levantamento e publicação da Planta de Lisboa, os trabalhos topográficos na área da jurisdição da Câmara Municipal passaram a ser atribuição deste corpo administrativo.

Havia nele uma Repartição Técnica, chefiada por um engenheiro, e no orçamento municipal para o ano 1884 aparece pela primeira vez a rubrica *Planta da Cidade*, como denominação ou atribuição da 4.ª secção da Repartição Técnica da Câmara.

Porém, não se tratava de levantar nova planta de Lisboa; a Câmara possuía a planta nas escalas 1:1.000, 1:5.000 e 1:10.000, além de outras, e só carecia de ir actualizando-a, e de fazer levantamentos locais para fins de estudos e melhoramentos municipais, ou de licenças a particulares.

Na Câmara os serviços da *planta da cidade* tem tido diversas denominações e feito parte de várias Repartições, conforme as reformas administrativas do município e as organizações dos seus serviços [13].

Pela actual Organização dos Serviços, aprovada por Portaria de 25 de Novembro de 1940, a *planta da cidade* compete, pelo art. 4.°, à 1.ª Repartição, *Urbanização e Expropriações*, da *Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras* (D. S. U. O.).

Os engenheiros e outros funcionários desta Repartição continuam a proceder a levantamentos topográficos de trechos da cidade, necessários para os seus serviços, e na mesma conservam-se numerosas e interessantes plantas, resultados de estudos para melhoramentos da cidade e para interesse dos munícipes que à Câmara precisam recorrer para o cumprimento de disposições legais.

A Repartição tem o seu arquivo e uma oficina de tiragem de cópias, que se acham instaladas respectivamente no 3.° andar e no sótão do edifício da Câmara Municipal.

Pensa-se actualmente em transferir para o Arquivo Histórico da Câmara as plantas antigas e outras relativas a processos findos, e que só interessam a assuntos históricos, mantendo-se no arquivo da Repartição os mapas de uso corrente e de consulta quotidiana.

Não é necessário encarecer a vantagem desta nova arrumação, não só sob o ponto de vista da mais fácil consulta e melhor conservação dos mapas antigos, como da desacumulação e da catalogação das peças gráficas que existem no actual arquivo da repartição.

Em 1904, achando-se já antiquada e desactualizada a planta de 1856, pelas muitas alterações consequentes do aumento da área urbanizada e do rasgamento de novas vias públicas, que durante meio século se haviam feito na cidade, deliberou a Câmara mandar proceder a novo levantamento topográfico sob a sua direcção, o qual começou por administração directa da Câmara e acabou por ser feito por empreitada, mediante concurso público.

Os trabalhos duraram cerca de 7 anos, e as plantas obtidas, e as que destas derivaram, acham-se depositadas no Arquivo da 1.ª Repartição da D. S. U. O.

São designadas por *plantas da cidade de 1911*.

No 2.° quartel do corrente século, em vista das vantagens económicas, de rapidez e de precisão dos levantamentos de plantas por processos aerofotogramétricos, tratou-se de fazer em Portugal a aplicação desses processos ao levantamento também da planta topográfica da cidade de Lisboa, e até ao fim de 1946 havia-se procedido a dois levantamentos especiais da cidade, e a outros dois em que ela está incluída, mas não como objectivo principal das plantas.

Esses trabalhos de levantamento são os seguintes:

a) Em 1934/35 pelos serviços de Agrimensura do Ministério da Agricultura, por encargo da Câmara Municipal.

As folhas da planta, na escala 1:5.000, elaborada por estes Serviços, estão guardadas no Arquivo da 1.ª Repartição da D. S. U. O.

Esta planta é conhecida por *planta da cidade de 1934*.

b) Em 1937/39, por uma empresa particular, para a Administração do Porto de Lisboa.

A área levantada abrange a zona do Porto de Lisboa que está sob a sua jurisdição, na qual se compreende a faixa marginal da cidade ao longo do Tejo.

As folhas da planta estão desenhadas em várias escalas, e guardam-se na sede dos Serviços de Engenharia da mencionada Administração, actualmente na Avenida 24 de Julho, n.° 96.

c) Em 1938/? para a Câmara Municipal, por uma Empresa particular, mediante concurso público. Por motivo da guerra iniciada em 1940 a Empresa concessionária não concluiu o trabalho, o contrato foi-lhe rescindido, e a Câmara confiou o levantamento da planta ao Instituto Geográfico e Cadastral, que dele tomou conta em 1943, estando actualmente em execução (fim de 1946).

d) Em 1944/45, pelos Serviços Cartográficos do Exército, do Ministério da Guerra, actualmente com sede na Estrada de Benfica, n.° 283, tendo-se começado pela rectificação e actualização das folhas das Cartas do Estado Maior do Exército que contêm a cidade de Lisboa.

Estas plantas não entraram no mercado.

Não temos conhecimento de haver sido efectuado qualquer levantamento, com carácter oficial, da *planta total* de Lisboa por indivíduos ou por Empresas particulares, além das mencionadas.

As plantas levantadas em 1807, em 1856/58, em 1904/11 e em 1934/35 têm sido copiadas ou reproduzidas não só por vários Serviços Oficiais, como por algumas empresas e companhias de interesse público, para as necessidades dos seus respectivos serviços.

Nos arquivos oficiais guarda-se grande numero de plantas de zonas parciais da cidade, que no fim do século XVIII e na primeira metade do imediato foram levantadas por oficiais do Real Corpo de Engenheiros, por ordem superior ou por dever dos seus cargos.

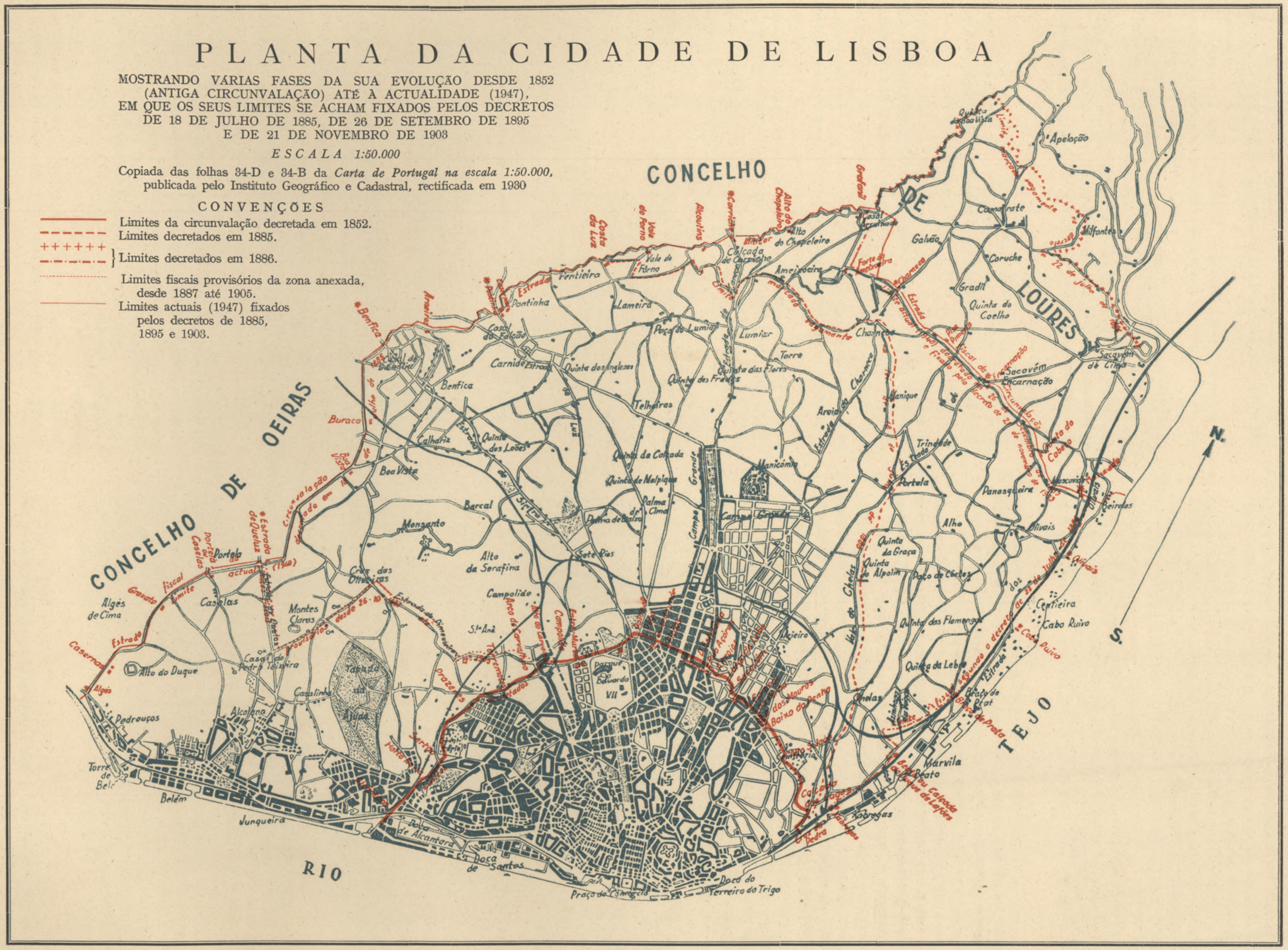
As plantas que correm no mercado não passam de cópias das levantadas pelas instâncias oficiais, ou de cópias de outras anteriores, adaptadas à maneira de ver dos seus respectivos desenhadores ou editores, e destinadas, quer a mapas murais, quer a ilustrar livros ou a acompanhar guias e roteiros, com uma finalidade descritiva, de reclamo ou turística.

(13) Pela Reforma Administrativa do Município de Lisboa aprovada pelo decreto de 2 de Setembro de 1901, competia, pelo art. 9.°, à 3.ª Repartição, de *Obras Públicas*, a *elaboração de um plano geral de melhoramentos da capital*, que deveria ser enviado ao Governo para aprovação.

Na Organização dos Serviços, aprovada em sessão do Senado de 7 de Dezembro de 1921, a *Direcção dos Serviços Técnicos* compreendia na 1.ª repartição, *Engenharia*, a 2.ª secção, à qual competia a *Planta da Cidade*, pelo n.° 7.

A Organização dos Serviços aprovada em 14 de Março de 1923 continha, no art. 12.°, a 3.ª repartição, *Engenharia*, à qual competia na 4.ª secção: as *Plantas da Cidade, Expropriações e Alinhamentos*.

A Organização Geral dos Serviços Municipais aprovada em sessões de 13, 17, 20 e 27 de Fevereiro, e 6 e 20 de Março de 1925, continha, no art. 6.°, a *Repartição dos Serviços de Engenharia e Arquitectura*, à qual, pela 3.ª secção dos *Serviços de Engenharia*, competiam *Serviços topográficos*, em que se incluiam os da planta da cidade.



BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Até ao século XVI — Conjecturas

Num selo da Cidade de Lisboa do ano 1352 estão representadas as linhas do contorno da cidade e da Alcáçova do Castelo então existentes, as quais, se não têm rigor topográfico, mostram que já naquele tempo alguma cousa se sabia representar com respeito à planimetria da cidade.

Esta planta esquemática que consta do selo de cera do tempo de D. Afonso IV foi dada a conhecer por D. António Caetano de Sousa ([14]).

A reprodução, que mostra o anverso e o reverso do selo, desenho e gravura em cobre por Debrié, tem de diâmetro 0^{m},112.

É provável que antes da restauração de Portugal em 1640 se tivessem levantado plantas de Lisboa, se não gerais, ao menos de zonas mais ou menos extensas; se porém assim aconteceu, ou elas foram destruídas, ou jazem ignoradas em qualquer arquivo.

Existe uma vista perspectiva de Lisboa no quinto volume dos albuns publicados por Jorge Báunio Agripinense, que tem por título:

Vrbivm præcipvarvm mvndi theatrvm qvintvm Georgio Bravnio Agrippinate, *s/d.* (posterior a 1596).

A 2.ª vista mencionada deste volume tem o título:

Olissippo quæ nunc Lisboa, ciuitas amplissima Lusitaniæ, ad Tagum, totis | Orientis, et multarum in | sularum Africæque et Americæ emporium nobilissimum.

e evidentemente deve ter sido desenhada tendo por base uma planta de Lisboa, hoje desconhecida.

Encontram-se em antigos documentos referências a planos ou *traças* de edifícios, que não deixariam certamente de mostrar os pormenores topográficos da região em que se projectava construí-los.

Assim devia ter acontecido com o Paço da Ribeira, habitação régia sumptuosíssima, construída no local onde haviam sido as Tercenas, a Judiária Pequena, etc., cuja disposição topográfica rigorosa de todo se desconhece.

No mesmo caso estava o edifício do Recolhimento e Igreja da Misericórdia (parte desta é a actual Igreja da Conceição Velha), construídos num sítio onde houve muitas ruas e edifícios particulares e públicos, tais como o Paço da Madeira, o Terreiro do Trigo, etc. É igualmente impossível reconstituir com exactidão a topografia do local anterior à construção do mencionado Recolhimento e Igreja.

No Arquivo Nacional da Torre do Tombo, assim como nas bibliotecas e arquivos de casas particulares, no das congregações religiosas, no Cartório do Dezembargo do Paço, etc., conservam-se algumas plantas de propriedades rústicas e urbanas; mas como não existem ou não se conhecem índices dessas plantas, tornam-se difíceis aos estudiosos a sua consulta e exame.

A falta de plantas ou do seu exame minucioso, base primordial do critério topográfico, tem feito com que alguns dos nossos modernos escritores vulgarizassem noções pouco exactas àcerca de alguns locais e instalações da antiga Lisboa.

Século XVII — Planta de J. Nunes Tinoco

Em 1650, com receio duma invasão pelos exércitos de Castela, mandou-se proceder ao estudo das reparações das muralhas e das portas da Cerca de D. Fernando, assim como das da Cerca Moura ao longo do Tejo ([15]), como já se havia feito em 1625, com receio de um ataque pelas nações em guerra com Espanha, povo a que a sorte de Portugal andava então associada.

Foi o arquitecto Matheus do Couto encarregado de proceder à vistoria mencionada, e no mesmo ano 1650, João Nunes Tinoco, também arquitecto, levantou a planta topográfica da cidade, com o fim especial de mostrar o que ainda restava das antigas fortificações (Cerca Moura ou Velha, e Cerca de D. Fernando ou Nova), e para quaisquer estudos que houvessem de fazer-se.

É esta a mais antiga planta de Lisboa conhecida (pelas cópias), e tem o

1 **Título:** Planta da Cidade de Lx.ª em q̃ semostrão | os muros devermelho comtodas as Ruas | E praças da cidade dos muros a dentro cõ | as declaraçoes postas em seu Lugar. Deli- | neada por João nunes tinoco Architecto de | S. Mg.de Anno 1650. | M. João Nunes Tinoco. [*no canto superior dir. da mancha*].

Ignoramos se ainda existe o original, que devia ter feito parte das plantas do Arquivo Militar. No meado do século XIX era seu detentor o General Eusébio Candido Cordeiro Pinheiro Furtado, Governador do Castelo de S. Jorge e Director daquele arquivo.

A planta só é conhecida pelas cópias que do original se tiraram, como vamos dizer.

A planta original de Tinoco, que conjecturamos já ser uma cópia de outra mais antiga mas desaparecida, era bastante inexacta, porque as medidas das ruas e dos edifícios não foram referidas ao plano horisontal, mas marcadas segundo os declives do terreno, fechando-se os polígonos de qualquer maneira, ficando erradas tanto as dimensões como os ângulos, conforme já o havia feito notar o General Pinheiro Furtado na carta com que ofereceu à Câmara Municipal o exemplar da primeira cópia que mandou tirar da planta ([16]).

Apesar da sua incorrecção é a planta mui preciosa, especialmente porque é a única que nos dá ideia da topografia da cidade naqueles remotos tempos.

Espécie: O original devia ser em papel, desenhado e aguarelado a preto, com o traçado das fortificações a tinta vermelha.

Extensão: abrange desde o Corpo da Guarda (Largo do Corpo Santo) até à Fundição de Canhões (Museu Militar, no Largo do Museu de Artilharia), e para o norte chega até à Calçada da Glória, Travessa do Forno, Rua Fernandes da Fonseca e Calçada do Monte.

Dimensões: desconhecem-se, mas deviam ser as das primeiras cópias.

Escala: *Petipe de mil palmos;* esta escala gráfica corresponde à numérica 1:3030, mas o desenho está feito em várias escalas, que vão desde 1:2.400 até 1:2.670.

Legenda: o mapa continha muitas indicações de locais, edifícios e vias públicas, que foram transcritas nas reproduções.

Desta planta têm sido feito grande número de reproduções. As primeiras foram mandadas fazer pelo General Pinheiro Furtado, seu detentor nos meados do século XIX.

Conquanto o original tivesse rubricas remissivas nos próprios locais, o General Pinheiro Furtado entendeu dever mandar acrescentar nas cópias do mapa, numa faixa por baixo da planta, em toda a largura desta, uma legenda com 173 rubricas remissivas dispostas em 12 colunas, com o seguinte título:

Legenda: *Nomes d'algumas ruas, praças, travessas e becos que não estão escriptos na planta original, mas por se terem conservado athe hoje os mesmos, agora aqui vão escriptos em numeração seguida nas respectivas freguesias.*

Algumas destas rubricas não são exactas.

Reproduções:

1.ª Cópia — Do original mandou o General Pinheiro Furtado fazer 2
uma primeira cópia em papel, que ofereceu à Câmara Municipal, acompanhando uma carta escrita com bela caligrafia, e datada de 30 de Setembro de 1850.

Esta cópia, ao contrário do que se julgou, não ardeu por ocasião do incêndio dos Paços do Concelho em 19 de Novembro de 1863, e ainda há poucos anos achava-se emoldurada e bem conservada, assim como a carta referida, no Museu Municipal, no Palácio Galveias.

2.ª Cópia — Existia em 1900 na Biblioteca da extinta Inspecção 3
das Fortificações e Obras Militares, hoje Direcção da Arma de Engenharia, e dela tirámos então uma cópia em tela transparente.

([14]) *História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, tomo IV, 1738, pág. 28, estampa I (*letra*).

([15]) *Elementos para a História do Município de Lisboa*, por E. Freire de Oliveira, tomo V, pág. 200 e seguintes.

([16]) V. *Lisboa Antiga, Bairros Orientais*, por Júlio de Castilho, 2.ª ed., vol. VII, 1936, pág. 275.

Possuía as seguintes características:

Dimensões: 0m,697 × 0m,570, incluindo a faixa com 0m,132 de altura na base da mancha e em toda a largura da mesma, onde estava a legenda.

Inscrição: Copiado no Archivo Militar | do original que possui | o Marechal de Campo | Director Geral do mesmo | E. C. C. P. Furtado | em Janeiro de 1851. [*no canto inferior dir. da mancha*].

Subscrição: Desenhado pelo Capitão C. J. C. Botelho e Tenente A. G. da Costa. [*na margem inferior, junto ao filete da cercadura, à esq.*].

4 **3.ª Cópia** — Foi mandada fazer por ordem do mencionado General Pinheiro Furtado, na Imprensa Nacional de Lisboa, em 1853.

Dismensões: 0m,698 × 0m,522, incluindo a faixa com 0m,103 de altura, onde está a legenda.

Inscrições: Litg. da Imp.ª Nac. | Lx.ª [*na margem inferior, à esq.*]. Anno de 1853 [*idem, à dir.*].

5 **4.ª Cópia** — Cópia igual à anterior.

Dimensões: 0m,713 × 0m,535, incluindo os filetes da cercadura, e a faixa com 0m,112 de altura, onde está a legenda.

Inscrição: Gravada e publicada na direcção geral dos trabalhos geodésicos do reino, em 1884 [*na margem inferior, à esq.*].

Subscrição: Carvalho J.or gr. [*na margem inferior, à dir.*].

6 **5.ª Cópia** — Igual às anteriores.

Título: Plan de la Ville de Lisbonne en 1650 existant aux Archives Municipales.

Espécie: Desenho em papel Whatman, aguarelado a cor de rosa, e a azul no rio.

Dimensões: 0m,748 × 0m470, incluindo o filete exterior da cercadura.

Data: 1899.

Local: Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Lisboa, no Palácio Galveias.

Observação. — A planta não tem legenda nem assinatura.

Tirou-se uma cópia em tela transparente, de que existe uma reprodução em papel marion no Arquivo da 1.ª Repartição da D. S. U. O.

Reproduções modernas: — Desta planta têm feito modernamente várias reproduções. Citaremos duas obras em que elas se contêm.

a) *Lisboa Antiga,* 2.ª parte, *Bairros Orientaes,* por Júlio de Castilho, 7
1.ª ed., vol. IV, 1885.

Título: Reducção da Planta de Lisboa feita por J. Nunes Tinoco em 1650. [*na margem inferior*].

Espécie: Fotolitografia.

Dimensões: 0m,429 × 0m,264, incluindo o filete exterior da cercadura.

Inscrições: Phot. Lith. [*na margem inferior, à esq.*]. — Imp.ª Nacional [*idem, à dir.*].

Observação. — Não contém a faixa com a legenda.

b) *Lisboa Antiga,* 2.ª parte, *Bairros Orientais,* 2.ª ed., vol. VII, 1936. 8

Espécie: Zincografia.

Dimensões: 0m,260 × 0m,196, incluindo os filetes da cercadura e a faixa com a legenda.

Observações. — É reprodução da cópia de 1884, da Direcção Geral dos Trabalhos Geodésicos do Reino.

A matriz de zinco desta cópia tem sido aproveitada em várias obras editadas pela Câmara Municipal de Lisboa.

Título: Não tem. 9

Extensão: Trecho topográfico que tem por centro a Ponte de Alcântara, e abrange desde a Calçada de Santo Amaro até á Pampulha, e para o norte chega até à Ermida dos Prazeres.

Espécie: Desenho em papel a tinta escura.

Dimensões: 0m,682 × 0m,458, dentro do filete da cercadura.

Escala: Não está indicada; regula por 1:2.660.

Data e assinatura: Não tem, mas a planta deve ser do 1.º quartel do século XVII.

Local: Faz parte das nossas colecções.

Plantas da linha de cintura militar na 2.ª metade do século XVII

10 Para a construção da nova linha defensiva de Lisboa, que parece ter tido começo no ano 1650, o estudo dos engenheiros Mr. Lassart, francês, João Gillot, holandês (ou francês † 1657) e João Cosmander († 1648), jesuita, natural de Bruxelas [17], foi feito naturalmente sobre uma planta de Lisboa, talvez levantada pelo segundo mencionado fortificador; tinha essa linha de fortificação 32 baluartes.

Ignora-se, porém, onde exista essa planta, devendo considerar-se perdida.

11 Da mesma época conserva-se uma planta topográfica contendo só a zona periférica da cidade que interessava às obras de defesa projectadas.

Foi feita evidentemente sobre uma planta topográfica da cidade, levantada porventura por Nicolau de Langres em 1651 ou 52.

Extensão: Abrange desde a Ponte de Alcântara até à Igreja do Convento de Santa Apolónia; para o norte chega até S. João dos Bemcasados, à Igreja de Rilhafoles e à da Penha de França.

Espécie: Desenho em papel.

Dimensões: cerca de 0m,720, paralelamente ao Tejo; não tem filete de cercadura.

Escala gráfica: de 3.000 palmos, correspondendo aproximadamente à numérica: 1:7.540.

Legenda: Constituída por 40 rubricas remissivas, dispostas numa coluna, à direita da planta.

Dedicatória: Ao príncipe D. Teodósio. [*num quadro no canto superior esq. do desenho*].

Data: Anterior a 1653.

Local: *Desenhos e Plantas de todas as Praças do Reyno de Portugal Pelo Thenente General Nicolâo de Langrês Francez que serviu na guerra da Acclamação,* Mss. da Biblioteca Nacional de Lisboa, Fundo Geral, n.º 7.445.

Reprodução: O mapa foi reproduzido em fotogravura na obra: *Nicolau de Langres e a sua Obra em Portugal,* por Gastão de Mello de Mattos, 1941, estampa XXXVII.

Como a linha de fortificações projectada ou começada em 1650 era demasiado extensa, o engenheiro João Gillot, achando-se em Lisboa em 1650, fez um novo projecto de baluartes e cortinas, que começava *um pouco fora do sítio de S. João de Deus* (actual quartel duma unidade da Guarda Nacional Republicana, conhecido por *Quartel da Pampulha*), *seguia pela Quinta de Filipe Jácome* (que ignoramos qual fosse) *até Nossa Senhora da Estrela* (actual Hospital Militar), *onde se juntava com a ladeira que vem do Sacramento, e daí atravessando a quinta de Francisco Soares* (extensa propriedade pertencente ao prédio onde se construiu a Imprensa Nacional), *e seguindo aqueles oiteiros, passava pela cerca do Noviciado da Cotovia* (actual Faculdade de Ciências), *descia à rua de S. José donde subia ao oiteiro dos Capuchos* (actual Hospital de Santo António dos Capuchos) *e rodeando a quinta do Ramires* (ignoramos qual fosse) *caminhava por linha recta ao pé do oiteiro que está junto a N. Senhora do Monte, e daí, correndo direito ao mar, acabava um pouco mais para dentro de S.ta Apolónia* (mosteiro de freiras no topo inferior da Calçada dos Barbadinhos).

Este novo projecto de linha de fortificações contava metade dos baluartes do projecto dos primeiros fortificadores mencionados.

Diz o P.e João Baptista de Castro [18] que em 1758 estava na posse 12
desta planta, mas ignora-se o seu actual paradeiro.

Século XVIII até ao terremoto de 1755

Plantas diversas

13 **Título:** Lisbonne. Ville Forte, Archevêché. Capitale du Royaume de Portugal. | Sejour de ses Roys, et Fameux Port de Mer dans la Province d'Estremadure | Portugaise. Située sur le Bord du Taje. Elle fut prise en 1582 par Ferdinand | Alvarez de Tolede Duc d'Albe après le gain de la Bataille d'Alcantara. [*na margem inferior*].

Espécie: Gravura em cobre.

Dimensões: 0m,100 × 0m,134, incluindo uma faixa na base do mapa, com 0m,027 de altura, onde está o título.

(17) *Mappa de Portugal,* por J. Baptista de Castro, ed. de 1758, tomo V, pág. 112.

(18) *Mappa de Portugal,* por J. Baptista de Castro, tomo V, ed. de 1758, pág. 113.

Descrição: É uma planta esquemática, mostrando apenas o *Chateau S.t George*, e a linha de contorno da cidade, constituída por uma fantasiada sucessão de baluartes desde Alcântara até à Cruz da Pedra.

Local: Faz parte de uma cercadura com mapas e vistas de terras, que ladeiam uma carta corográfica de Portugal que tem o seguinte

Título: Le | Portugal | et Ses Frontières | Levée Sur les Lieux Par Ordre de Philippe | IV.e Roy d'Espagne Augmenté et Corrigé | sur de Nouveaux Memoires, Par G. Bailleux. | Dedié au Roy | Par Son très humble et | très Obeissant Serviteur | et Sujet Gaspar Baillieu | Ingenieur et Geogr. | 1704. [*numa cartela no canto superior esq. da carta*].

A carta corográfica é formada por duas folhas, tendo sua cercadura própria, medindo cada uma 0m,705 × 0m,555, incluindo a cercadura, e por duas faixas laterais com 0m,102 de largura, em toda a altura das folhas da carta, contendo as plantas e vistas de 16 terras de Portugal.

Espécie: Gravura em cobre; a carta corográfica é colorida à mão.

14 O Engenheiro Manuel da Maya (1677†1768) levantou uma planta de Lisboa, no que consumiu cinco anos. Foi mandado *por ordem especial fazer a planta de ambas as cidades de Lisboa, occidental e oriental com toda a individuação de Praças, Palácios, Templos, Mosteiros, Freguezias, Irmidas, ruas e travessas com os nomes de todas estas cousas em tão boa forma e tão ajuizado ao Terreno que acreditou o seu estudo e trabalho de sinco annos* (19).

A planta elaborada por Manuel da Maia, Mestre de Campo General do Exército e Guarda-Mór da Torre do Tombo, foi apresentada completa ao rei D. João V no ano 1718 (19-A), e atendendo à erudição e probidade do seu autor, devia ser mui exacta.

Extraviou-se ou desapareceu no incêndio por ocasião do terremoto de 1755, que consumiu também a casa de residência daquele prestimoso oficial, ou conserva-se ignorada nalgum arquivo ou colecção particular.

15 Existe uma cópia da planta da cidade anterior ao terremoto de 1755, conquanto com data posterior, de autor desconhecido, que tem o seguinte

Titulo: Configuração | de partes das Fortificaçoes antiguas da Cida- | de de Lisboa, que prezentemente existem, de- | monstradas em huma parte da Planta, que hauia | da mesma Cidade, as quaes se dirigirão pellas Com- | frontaçoens da dita Planta: as partes existentes uão | notadas com cor vermelha, e as que se achão confun- | didas e senão podem demonstrar afor malidade que ti- | nhão se emaginou passarem em linhas de ponti- | nhos pellos destrictos q̃ parecerão mais proprios, | cuia configuração destas partes emaginadas, uão no- | tadas com cor parda; a destinção das re- | feridas Fortificaçoens he a seguinte, de Ulli- | sses (n.° I) dos Romanos (n.° II) do S. Rey | D. Fernan- | do (n.° III). [*numa cartela no canto superior esq. da mancha*].

Extensão: Abrange desde o sítio da actual Praça do Duque da Terceira até ao do Museu Militar, e para o norte chega até às Igrejas de N. S.a da Pena e de N. S.a do Monte.

Espécie: Desenho em papel, a traços cheios e pontuados, aguarelado a tinta preta, e com o traçado das fortificações a vermelho. Como trabalho topográfico a planta é mui imperfeita.

Dimensões: 0m,715 × 0m,575, incluindo o filete de cercadura, e uma faixa inferior com 0m,055 de altura, em toda a largura da estampa.

Escala gráfica: *Petipé de 7044 palmos e 1/2, ou hũ quarto de Legoa*, correspondendo à escala numérica: 1:2.210. Contudo a escala em que foi desenhada a planta varia bastante, chegando a 1:2.700.

Atestado: Na faixa na base da planta, além das escalas, está o seguinte atestado:

Pelo exame que fizemos nos parece estar esta planta da Fortificação de Lx.a Comforme a planta da mesma Cid. Lx.a 22 de outr.o de 1761. (aa.) *M. Guilherme Joaqu.m Paes de Menezes, Elias Sebastião Poppe.*

Local: A planta acha-se nas nossas colecções, tendo sido adquirida no leilão do olisipógrafo Gomes de Brito, o qual possìvelmente a teria herdado do seu amigo Alexandre Herculano, que certamente a utilizou para os seus trabalhos históricos.

Reproduções:

16 a) Na Biblioteca Nacional de Lisboa existem duas cópias facsimiladas, em papel e aguareladas, mas sem nome dos copistas.

Cota: *Cartografia*, pasta M, n.os 51 e 52.

17 b) O desenhador José Valentim de Freitas copiou-a em papel vegetal, que em duas folhas constitui as últimas páginas dum album, em que se guardam outros desenhos do mesmo autor; nessas cópias escreveu os nomes antigos das vias públicas, que ele extraiu do *Tombo da Cidade de Lisboa*, elaborado depois do terremoto de 1755.

Cota: *Cartografia*, pasta V, n.° 127.

Observação: A planta, como indicação toponímica, é mui valiosa, conquanto tenha algumas denominações erradas.

c) Em 1925, por diligência do funcionário do mesmo estabelecimento 18
do Estado Sr. João Farmhouse, foi o desenho da planta completa da cidade copiado em tela transparente por A. J. Pedroso, em fac-simile tão perfeito quanto a deterioração do original o permitiu.

Notícia descritiva: Para esta planta escrevemos uma notícia, que ficou inserta no sítio onde na planta original está o extenso título.

Cota: *Cartografia*, pasta L, n.° 117. — *Idem*, pasta Q, n.° 17.

Reproduções:

d) Extractos da mesma planta têm sido feitos por diferentes autores 19
para os estudos de algumas regiões de Lisboa anteriores ao terremoto de 1755. Damos notícia da que se fez com o seguinte

Título: Fragmento da Planta de Lisboa antes do Terremoto | Traçada por José Valentim de Freitas | (Mss. da Biblioteca Nacional de Lisboa) [*no canto inferior esq. da mancha*].

Espécie: Fotolitografia.

Dimensões: 0m,278 × 0m,222.

Local: *Lisboa Antiga, 2.a Parte, Bairros Orientais*, por Júlio de Castilho, 1.a ed., vol. V, 1887, no princípio do volume.

Da Lisboa anterior ao terremoto de 1755 existe uma planta que tem 20
o seguinte

Título: Idée de la Ville de Lisbonne [*no alto da mancha*].

Descrição: A planta de Lisboa está num pequeno quadro rectangular, junto à margem esquerda dum mapa que tem o seguinte título: *Plan du Port | de Lisbonne | et des Costes Voisines | Dressée au Depost des Cartes, Plans et Journaux de la Marine | Par ordre de M. de Machault Garde des Sceaux de France, Ministre et | Secretaire d'Etat aiant le Departem.t de la Marine, | Par M. Bellin Ing.r de la Marine | M. DCCLVI.* [numa cartela junto dos filetes da cercadura, no lado esquerdo da mancha, por cima do quadro que contem a planta de Lisboa. A estampa tem no alto da mancha, em toda a largura desta, uma vista da cidade anterior ao terremoto, desde a Ponte de Alcântara até ao sítio do Arsenal do Exército. O mapa, que é o objecto principal da estampa, representa uma parte da costa de Portugal, e os rios Tejo e Sado, desde as suas embocaduras até respectivamente a Vila Franca de Xira e a Setúbal.

Espécie: Gravura em cobre.

Extensão: A planta de Lisboa, muitíssimo incorrecta, abrange desde a Ponte de Alcântara até ao Museu Militar, mostrando a cidade completamente cercada por muralhas, do lado da terra, com os baluartes e cortinas projectadas posteriormente à Restauração, ressalvadas com os dizeres: *Cette Enceinte n'a point été achevée.*

Dimensões: Da mancha da estampa: 0m,640 × 0m,450, incluindo os filetes da cercadura. Da planta de Lisboa: 0m,135 × 0m,106.

Escala gráfica: de 1.200 toesas, correspondendo aproximadamente à numérica 1:53.600.

Legenda: Nos cantos superiores esq. e dir. tem 11 rubricas remissivas em francês.

Local: Folha solta, ou pertencente a um álbum de cartas corográficas.

Trechos topográficos

Anteriores ao terremoto de 1755 existem algumas plantas parciais de 21
Lisboa.

Título: Planta Topographica da marinha de Lisboa Occidental, e Oriental, desde o Forte de S. Joseph de Ribamar té o Convento do Grilo, feita no anno de 1727.

Extensão: A planta original devia abranger a faixa marginal de Lisboa a que se refere o título; as cópias conhecidas vão apenas desde a Torre de Belém até à estação dos Caminhos de Ferro de Santa Apolónia.

Dimensões: As da planta original desconhecem-se; os exemplares mencionados na alínea anterior medem 3m,225 no sentido oeste-leste.

Escala gráfica: De 800 palmos, correspondendo à numérica: 1:2.650.

Local: A planta original estava num gabinete da Associação dos Condutores de Obras Públicas, onde a vimos no ano 1900; ignoramos o seu actual paradeiro.

(19) *Manuel da Maya e os engenheiros militares portuguezes no Terremoto de 1755*, por Chistovam Ayres, 1910, pág. 56.

(19-A) *Summario de Varia Historia*, por J. Ribeiro Guimarães, vol. V, 1875, pág. 162.

22 **Reproduções:** — Do original ou duma cópia serviu-se o engenheiro Carlos Mardel († 1763) para um projecto de obras a fazer na margem sul da cidade, edifícios, cais, docas e estaleiros navais, desde o sítio da actual Praça de Afonso de Albuquerque até à Praça do Comércio, para melhoramento do porto de Lisboa e seu desenvolvimento comercial.

Essa cópia é em papel contínuo, na mesma escala do original, não está datada, e contém a assinatura de Carlos Mardel.

Local: Estava no arquivo da 1.ª Repartição da Direcção Geral de Obras Públicas e Minas, do Ministério das Obras Públicas, e dela tirámos uma cópia em tela transparente no ano 1900.

23 Outra planta, bem desenhada mas mui incorrecta, parece ser também da primeira metade do século XVIII.

Título: Planta da Ribeira da Cidade de Lisboa the Santos [*na base da mancha*].

Espécie: Planta desenhada em papel e aguarelada.

Extensão: Abrange desde o Palácio do Museu de Arte Antiga, às Janelas Verdes, até ao sítio da actual Rua Garrett e Castelo de S. Jorge.

Dimensões: 1^m,068 × 0^m,435, incluindo os filetes da cercadura.

Escala gráfica: de 400 *braças de 10 Palmos Romanos cada hũa*, correspondendo à numérica 1:2.610.

Local: Pertence às nossas colecções.

24 **Título:** Não tem.

Assunto: Planta do sítio de Campolide onde se projectava construir o Reservatório da Mãe d'Água.

Espécie: Desenho em papel, aguarelado a preto e a carmim.

Extensão: Abrange uma faixa de terreno desde o sítio onde se construiu o Arco das Amoreiras até quase ao edifício da Imprensa Nacional.

Dimensões: 1^m,215 × 0^m,352, dentro do filete duplo da cercadura.

Escala gráfica: de 500 palmos, correspondendo à numérica: 1:483.

Assinaturas: Claudio Gorgel do Am.al, João Ign.º Dantas Per.ª, Carlos Mardel, Caetano de Souza e Andr.ª [*na base da mancha, a meio do comprimento*].

Época: 2.º quartel do século XVIII.

Local: Arquivo de Desenhos do Museu da Cidade de Lisboa. Desenho n.º 134.

25 **Título:** Planta Topographica eixacta do Sitio que | comprehende a Ilha em que estava edificado o Hos- | pital Real de Todos os Santos desta Cidade, o | Convento de São Domingos, e Cazas assim do Illm.º e Exm.º | Marquês de Cascais, como as dos particu- | lares: a qual foi tirada na presença do Sargento Mór | Philippe Roiz de Oliveira, pello Ajudante Guilherme | Joaquim Paes de Menezes, e o Discípulo Thomas Roiz | da Costa, a que assistirão também outros Discipulos | todos do dito Sargento Mór, e se finalizou a 9 de | Dezembro de 1750. [*numa faixa vertical em toda a altura da estampa*].

Espécie: Desenho em papel, aguarelado.

Dimensões: 0^m,925 × 0^m,590, dentro do filete da cercadura, e incluindo uma faixa do lado esquerdo da estampa, que tem 0^m,220 de largura.

Escala gráfica: de 700 palmos, correspondendo à numérica: 1:450.

Legenda: Por baixo do título da estampa, na faixa lateral, está uma *Explicação* com as seguintes epígrafes: *Hospital Real de todos os S.tos* com 5 rubricas remissivas; *Convento de São Domingos,* com 3 rubricas; *Cazas do Illm.º e Exm.º Marquez de Cascais,* com 2 rubricas; *Cazas de particulares contiguas à dita Ilha do Hospital Real de Todos os Santos,* com 1 rubrica.

Local: Biblioteca Nacional de Lisboa. Cota: *Cartografia,* pasta M, n.º 7.

Reproduções. — Desta planta têm-se feito as seguintes reproduções em menor escala:

a) **Título:** O mesmo que o da planta original. 26

Espécie: Desenho aguarelado, em papel.

Dimensões: 0^m,456 × 0^m,352, dentro do filete da cercadura, e incluindo a faixa do lado esquerdo, que tem 0^m,099 de largura, onde estão o *título* e a *explicação.*

Escala gráfica: de 700 *palmos craveiros portuguezes,* correspondendo à numérica: 1:917.

Subscrição: Copiada pelo Dyscipulo do Num.º da Real Academia de Fortificação Maximiano José da Serra em 20 de Fev.º de 1773. [*na faixa do lado esquerdo da planta, por baixo da explicação*].

Local: Arquivo de Desenhos da Direcção da Arma de Engenharia. Cota: Arm. 3, pasta 23, n.º 2.280.

b) **Título:** O mesmo, num quadro rectangular no canto superior esq. 27 da mancha.

Descrição: Sobre uma cópia da planta topográfica antiga sobrepôs Júlio de Castilho, a tinta encarnada, a planta da actual zona correspondente da cidade. No canto superior direito desenhou o copista a *Portada da Egreja do antigo Hospital de Todos os Santos.*

Espécie: Fotolitografia.

Dimensões aproximadas: 0^m,629 × 0^m,534. Não tem filete de cercadura.

Escala: Não está indicada. É aproximadamente: 1:500.

Subscrição: Foi feito este desenho | na Quinta de S. Bento, nos Olivaes, em 7 e 8 de Janeiro | de 1889. Júlio de Castilho [*no lado esquerdo da mancha, a meio da sua altura*].

Local: *Lisboa Antiga,* 2.ª parte, *Bairros Orientaes,* 1.ª ed., vol. VI, 1889.

c) Desta última planta foi feita uma nova redução em zincografia, 28 que acompanha o vol. X da 2.ª ed. da mesma obra, 1937.

Dimensões aproximadas: 0^m,155 × 0^m,135.

Século XVIII — Depois do terremoto de 1755

Projectos de reconstrução da cidade

Pelo terremoto de 1755 ficou a cidade baixa reduzida a montes de ruínas, confundindo-se as ruas e praças duma extensa zona, cujo âmbito foi descrito por Joaquim Joseph Moreira de Mendonça [20] e por outros cronistas do terremoto.

Diz este autor que o engenheiro-mór Manuel da Maya foi mandado tirar planos de todos os bairros de Lisboa, para se fazer uma planta geral para a reedificação da cidade queimada, e melhoramento de toda [21].

A mais antiga planta que conhecemos para este fim é a seguinte:

29 **Título:** Carta Topografica | da parte mais arru | inada de lisboa na | forma, em que se achava antes da su | a destruição para | sobre ella se observa- | rem os melhora- | mentos necessari- | os. [*numa cartela rectangular, com 0^m,070 × 0^m,125*] [*no canto inferior dir. da mancha*].

Espécie: Planta desenhada em papel e aguarelada. Conquanto tenha carácter oficial, esta planta é mui incorrecta.

Extensão: Abrange desde o sítio dos actuais Largo do Corpo Santo e Rua da Misericórdia até às Igrejas da Sé e de S. Christóvão, e para o norte chega até aos Largos Trindade Coelho e de S. Domingos.

Dimensões: 0^m,823 × 0^m,622, incluindo os filetes da cercadura.

Escala gráfica: De 100 varas, correspondendo à numérica: 1:1.100.

Local: Arquivo de Desenhos da Direcção da Arma de Engenharia. Cota: Arm. 3, pasta 23, desenho n.º 2.342.

Reprodução. Desta planta tirámos uma cópia em tela transparente em Janeiro de 1898.

Esta planta, ou o original da mesma, deve ser a que esteve na posse do Engenheiro Manuel da Maya, e da qual fez distribuir cópias aos seus ajudantes, oficiais Engenheiros e Praticantes da Academia Militar, para os estudos da reconstrução da cidade, que ele orientava: *comunicando-lhes a planta da parte baixa de Lisboa destruída que só me escapou da verocidade* (do incêndio) *por estar fora da minha mão* [22].

A esta planta, no mesmo Arquivo de Desenhos da Arma de Engenharia, acham-se juntos quatro projectos de reedificação daquela zona de Lisboa, sobrepostos a traçados ou cópias da mesma planta. Estes projectos estão indicados pelos n.os 1, 2, 4 e 6, mas não são datados nem assinados.

[20] *História Universal dos Terremotos que tem havido no Mundo,* etc., 1758, págs. 113 a 148. — Há sobre o assunto belos estudos feitos pelo falecido oficial de engenharia Francisco Luís Pereira de Sousa: *Effeitos do Terremoto de 1755 nas construções de Lisboa,* 1909, e *O Terremoto do 1.º de Novembro de 1755 em Portugal e um Estudo Demográfico,* Lisboa, 1919 a 1932.

[21] Obra citada, pág. 146.

[22] *Manuel da Maya e os Engenheiros Militares Portugueses no Terremoto de 1755,* por Cristóvam Ayres, Lisboa, 1910, pág. 40.

Numa das extintas Direcções de Obras Públicas do Distrito de Lisboa ([23]) existiu um 5.º projecto, sem número de ordem, e igualmente sem data nem assinatura. Deve ser o n.º 3, número que foi razurado, achando-se hoje esta planta no Museu Municipal no Palácio Galveias (Cota: desenho n.º 520 do inventário geral).

Nenhum dos projectos que ainda se conservam foi o seguido na reedificação da cidade. Talvez esse tivesse sido o n.º 5, de que não há notícia.

Esses projectos elaborados por oficiais Engenheiros e Praticantes da Academia Militar, sob a direcção de Manuel da Maya, foram apresentados ao Duque de Lafões, na qualidade de Regedor das Justiças, acompanhados de memórias justificativas ou *dissertações* elaboradas por aquele engenheiro-mór, sendo as relativas aos 4 primeiros projectos datadas de 31 de Março de 1756, e a dos dois últimos, n.ºs 5 e 6, de 19 de Abril do mesmo ano ([24]).

30 **Projecto n.º 1.** — É devido ao Ajudante Pedro Gualter da Fonseca e ao Praticante Francisco Pinheiro da Cunha.

Título: Planta n.º 1 | Plano da Cidade de Lisboa baixa destruida em que | vão signaladas por linhas de pontinhos de tinta preta as | ruas, traveças, e becos antigos, | e sobre o mesmo plano se | mostrão em branco as ruas milhoradas, assim as largas, | como as estreitas de mayor uzo, como tãobem sobre os becos, | e ruas menores se desenhão novas ruas, que se poderão ou | escuzar ou abraçar, ficando o lugar que os edefiçios occu- | pão lavados de aguada preta; as Igrejas dos Conventos | Freguezias, e Ermidas, vão signaladas com a aguada | de carmim e a devizão das Freguezias de cor asul.

Dimensões: 0^{m},615 × 0^{m},807.

Local: Arquivo de Desenhos da D. G. E., arm. 3, pasta 23, desenho 2.343.

31 **Projecto n.º 2.** — É devido ao Capitão Elias Sebastião Poppe e ao seu filho o Praticante Joze Domingos Poppe.

Título: Planta n.º 2. Plano da cid.ᵉ de lx.ª baixa des- | truida, em que vão sinaladas | por linhas de ponto vermelho | as ruas traveças, e becos, em que | hade haver mudança, e sobre o | mesmo plano as ruas de novo | escolhidas em branco, e os luga- | res dos edificios novos de amarelo.

Dimensões: 0^{m},605 × 0^{m},853.

Cota: Arquivo de Desenhos da D. G. E., arm. 3, pasta 23, desenho 2.344.

32 **Projecto n.º 3 (?).** — É devido ao Capitão Eugénio dos Santos Carvalho e ao Ajudante António Carlos Andreas.

Título: Plano para a cidade de Lisboa baixa | destruida, em que vão sinaladas com | pontuação preta todas as ruas, tra- | veças e becos antigos, e as ruas escolhi- | das de novo com toda a liberdade se | mostrão em branco, e os sitios dos edificios novos de amarelo, e as Igrejas con- | servadas em suas situações, de carmim; | o Terreiro do Paço elevado a huma avulta- | da grandeza, e hũ novo molhe dentro da | alfandega com melhor uso q̃ a ponte.

Dimensões: 0^{m},617 × 1^{m},063.

Cota: Desenho n.º 520 do inventário geral, no Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Lisboa.

33 **Projecto n.º 4.** — Devido ao Ajudante Pedro Gualter da Fonseca.

Título: Planta n.º 4. | em que se representa mais huma | renovação da cidade baixa arruina- | da com a mayor liberd.ᵉ sem attender | á conservação dos sitios das Igrejas, na | supposição de q̃ a tal liberdade possa | deixar de servir de embaraço.

Dimensões: 0^{m},623 × 0^{m},809.

Local: Arquivo de Desenhos da D. G. E., arm. 3, pasta 23, desenho 2.346.

34 **Projecto n.º 5.** — Devido ao Cap.ᵐ Eugénio dos Santos e Carvalho, *sem attenção á conservação de sitios de templos.*

Ignoramos o seu paradeiro.

35 **Projecto n.º 6.** — Devido ao Capitão Elias Sebastião Poppe.

Título: Planta n.º 6. | em que se representa outra | renovação da cidade Lisboa | baixa arruinada sem conser- | var a situação dos Templos p.ª | se proceder com toda, e mayor | liberdade.

Dimensões: 0^{m},610 × 0^{m},910.

Local: Arquivo de Desenhos da D. G. E., arm. 1, pasta 22, desenho 2.345.

No Instituto Geográfico e Cadastral (antiga Direcção Geral dos Tra- 36
balhos Geodésicos e Topográficos) existe uma planta idêntica, abrangendo a mesma região que as antecedentes, sem data nem assinatura.

Sobre a planta da região arruinada está traçado o projecto de novos arruamentos.

Dimensões: 0^{m},930 × 0^{m},660.

Escala: 1:1.250.

Cota: Pasta G, n.º 220.

Plantas que mostram trechos da cidade arruinada pelo terremoto de 1755 tendo sobreposto o plano de reconstrução

Nos arquivos dos serviços de Obras Públicas, do Instituto Geográfico e Cadastral, da Direcção da Arma de Engenharia, e noutros, existiam, e ainda existem, várias plantas de zonas restrictas da cidade, tendo sobrepostas a planta antiga do local e a da reedificação posterior ao terremoto. Eram estudos de pormenores locais, ou destinadas ao pessoal da direcção, ou da fiscalização dos trabalhos de reedificação da cidade.

É no Arquivo do Instituto Geográfico e Cadastral que existe a planta 37
mais exacta que conhecemos da Lisboa anterior ao terremoto de 1755, o que verificámos por meio de medições e de confrontações com edifícios que resistiram ao cataclismo, ou que foram reconstruídos nos mesmos locais.

Esta planta, se não é o desenvolvimento ou ampliação do projecto n.º 5, elaborado por indicação do engenheiro Manuel da Maya, talvez seja aquela a que se refere o decreto de 12 de Junho de 1758, ou mais provàvelmente o de 19 do mesmo mês, conquanto não corresponda exactamente ao plano que foi executado, o que seria devido, porventura, a alterações ulteriormente aprovadas.

Título: Planta Topographica da Cidade de Lisboa arruinada, | e também segundo o novo Alinhamento dos Architétos | Eugénio dos Santos, e Carvalho, e Carlos Mardel. [*no canto superior esq. da mancha*].

Extensão: Abrange desde a Junta da Companhia Geral do Pará, que era aproximadamente onde agora se acha a Abegoria Municipal, ao oriente da Fábrica do Gás à Boa Vista, até à Ermida dos Remédios, na rua do mesmo nome; para o norte chega até à Travessa do Forno, Igreja do Socorro e Largo do Chão da Feira.

Espécie: Planta desenhada em papel, aguarelada com várias cores, mostrando os arruamentos e edifícios a conservar (tinta encarnada) e os destinados a fazerem-se de novo (tinta amarela).

Dimensões: 1^{m},175 × 0^{m},700 [*zona desenhada, pois que não tem cercadura a limitá-la*].

Escala gráfica: de 2.000 palmos, correspondendo à numérica: 1:1.600.

Subscrição: feito por João Pedro Ribeiro [*no canto inferior dir. do desenho*].

Cota: Pasta G, n.º 219.

Reproduções. — Tirámos uma cópia desta planta em tela transparente, 38
em Setembro de 1898, que conservamos nas nossas colecções.

Dela nos utilizámos para os nossos estudos sobre *A Cerca Moura de Lisboa* (1.ª ed., 1899; 2.ª ed. 1939) e *As Muralhas da Ribeira de Lisboa* (1.ª ed., 1900; 2.ª ed., 1940/41).

A planta da cidade anterior ao terremoto de 1755, que se acha como base desta planta a traço e aguada encarnada, foi reproduzida em zincografia nas seguintes obras do falecido engenheiro Francisco Luís Pereira de Sousa:

a) *Effeitos do Terremoto de 1755 nas construcções de Lisboa*, Lisboa, 39
1909, estampa III. *Separata da Revista de Obras Publicas e Minas.*

Título: Planta | da | parte principal de Lisboa | antes do terremoto | de | 1755 [*no canto superior dir. da mancha*].

Dimensões: 0^{m},665 × 0^{m},447, incluindo os filetes da cercadura.

Escala gráfica: de 2.000 palmos, correspondendo à numérica: 1:2.750.

Inscrições: Revista de Obras Públicas e Minas [*na margem superior, ao meio*]. — Estampa III [*idem, à dir.*].

Legenda: com a explicação das cores convencionais, no canto inferior esq. da mancha.

b) *O terremoto do 1.º de Novembro de 1755 em Portugal e um estudo* 40
demográfico, Lisboa, vol. III, 1923, estampa I.

([23]) Não nos recorda qual. Esta nota foi tomada em 1900, e de então para cá muitas mudanças tem havido, com grave prejuízo da boa conservação destas riquezas antigas, e daqueles que por tais assuntos se interessam.

([24]) *Manuel da Maya e os engenheiros militares portugueses no Terremoto de 1755*, págs. 40 a 50. — O relatório justificativo dos projectos n.ºs 1 a 4 é mui interessante, e pelos seus títulos se reconhecem sucintamente os critérios que foram seguidos na sua elaboração.

Título: Planta indicando a parte central de Lisboa antes do terremoto [*na margem superior*].

Dimensões: 0m,342 × 0m,229, incluindo o filete da cercadura.

Escala gráfica: de 2.000 palmos, correspondendo à numérica: 1:5.500.

Inscrição: Grav. I [*na margem superior, à dir.*].

Explicação: Esta planta foi extraída da existente na Direcção Geral dos Trabalhos Geodésicos, aonde vem a parte antiga de Lisboa, aguarelada a | vermelho, anterior ao terremoto, em parte segundo a planta delineada em 1650 por João Nunes Tinoco, e que serviu de base para o novo Ali- | nhamento de Lisboa de Eugénio dos Santos e Carvalho, e Carlos Mardel. [*na margem inferior, em 3 linhas*].

Observações. Desta planta fazem parte duas folhas de papel transparente, que se sobrepoem a ela, contendo a primeira a planta actual, a tinta vermelha, da correspondente zona da cidade *baixa* reconstruída, e a segunda vários números remissivos referentes a passagens do texto.

41 No Instituto Geográfico e Cadastral existe uma planta que contém, sobreposto à planta antiga da parte *baixa* arruinada de Lisboa, um projecto de reedificação da cidade, que diverge um pouco do que foi executado.

Não tem título, assinatura ou data; apenas está escrito *a lápis*, na parte superior sobre a cercadura: *Janeiro de 1786*.

Extensão: Abrange desde o sítio da actual Praça de D. Luís até à Travessa das Portas do Mar, e para o norte atinge a Igreja de S. Roque e o Largo de S. Domingos.

Dimensões: 0m,516 × 0m,463, medidas no filete da cercadura.

Escala gráfica: de 2.000 palmos, correspondendo à numérica: 1:2.200.

Legenda: Tem 11 rubricas remissivas, indicadas pelas letras A a M, no canto superior esq. da mancha.

Local: Arquivo do Instituto Geográfico e Cadastral. Cota: Pasta G, n.º 219.

42 **Reprodução:** Esta planta foi mandada copiar integralmente e no mesmo tamanho, e litografar na Imprensa Nacional, em pequeno número de exemplares, por um seu antigo Director, o Conselheiro Venâncio A. Deslandes.

Espécie: Litografia a 2 cores, encarnado e cor de grão, esta em dois tons.

Local: Folha solta.

43 **Título:** Planta Topographica da Cidade de Lisboa, comprehendendo na sua extenção abeira Mar da Ponte d'Alcântra, até ao Convento das Commendadeiras de Santos, e sua largura, da Real Praça do Commercio até ao Collegio dos Religiozos | Agostinhos descalços na Rua de S. Sebastião da Pedreira: Tudo de banho vermelho he o que se conserva antigo; e vermelho mais vivo denotão as Igrejas: O banho amarelo, o Projecto do novo Plano, e o amarelo mais vivo as Igrejas novas. [*por cima da mancha da estampa, dentro dos filetes da cercadura*].

Descrição. — Esta planta, primorosamente desenhada e aguarelada, tem de um e outro lado da mancha uma faixa em toda a altura desta, onde se acha inscrita a legenda.

Não tem data nem assinatura. Deve ser do 3.º quartel do século XVIII, ou anterior a 1780, pois que não está nela representada a Igreja da Estrela.

Espécie: Desenho em papel, aguarelado.

Dimensões: 1m,478 × 0m,652, incluindo as duas faixas laterais, com 0m,180 de largura cada uma.

Escala gráfica: de 500 palmos, correspondendo à numérica 1:5.000.

Legenda: Nas faixas laterais estão inscritas 150 rubricas remissivas.

Local: Arquivo do Instituto Geográfico e Cadastral. Cota: Pasta G, n.º 221.

Reproduções:

44 a) Um pequeno trecho da parte *baixa* da cidade arruinada pelo terremoto foi mandado reproduzir na Imprensa Nacional, em pequeno número de exemplares, por um seu falecido Director, o Conselheiro Venâncio A. Deslandes.

Espécie: Litografia a 3 cores.

Dimensões aproximadas: 0m,385 × 0m,260.

Escala gráfica: de 3.000 palmos, correspondendo à numérica: 1:5.000.

Local: Folha solta.

O traçado planimétrico desta planta foi reproduzido nos seguintes trabalhos do engenheiro F. L. Pereira de Sousa.

45 b) *Effeitos do Terremoto de 1755 nas Construcções de Lisboa*, Lisboa, 1909, estampa II.

Título: Planta de Lisboa | Arruinada pelo terremoto de 1755 | e | com o novo plano de reconstrução | dos Architectos | Eugénio dos Santos de Carvalho | e | Carlos Mardel [*junto aos filetes da cercadura da margem direita*].

Descrição: Na estampa foi aproveitada e reproduzida em zincografia a 4 cores, apenas a planimetria da planta original, sendo as legendas impressas numa faixa por baixo do mapa.

Dimensões: 0m,664 × 0m,445, incluindo a faixa inferior, que tem 0m,105 de altura e toda a largura da mancha, onde está a legenda.

Escala gráfica: de 500 palmos, correspondendo à numérica: 1:8.200.

Inscrição: Revista de Obras Públicas e Minas [*na margem superior, ao meio*]. — Estampa II [*idem, à dir.*].

Legenda: Na faixa inferior, constituída por 150 rubricas remissivas dispostas em 7 colunas, com cerca de 22 linhas cada uma.

Convenções das cores: Inscritas, sob a rubrica *Legenda*, no canto inferior esq. da mancha.

c-c') *O terremoto do 1.º de Novembro de 1755 em Portugal e um* 46
Estudo demográfico, vol. III, 1923.

Descrição: A mesma planta foi aproveitada para dois mapas, *estampa III* e *estampa III-a*, em que foi reproduzida integralmente, bem que em escala reduzida.

Conservou o título original, mas adicionaram-se mais os seguintes sub-títulos:

Sub-títulos: a) Planta topographica da Cidade de Lisboa arruinada, tambem segundo o alinhamento dos architetos Eugénio dos Santos e Carvalho e Carlos Mardel [*no canto inferior esq. da mancha em ambas as plantas*].

b) Carta geológica da parte central de Lisboa [*na margem superior da estampa III*].

c) Carta do terramoto de 1755 na parte central de Lisboa [*na margem superior da estampa III-a*].

Espécie: Zincografia a cores.

Dimensões: 0m,590 × 0m,257, incluindo as duas faixas laterais em que está a legenda, e a faixa superior em que está o título.

Escala gráfica: de 500 palmos, correspondendo à numérica: 1:12.300.

Subscrições: O levantamento desta Carta foi dirigido por P. Choffat e Berkeley Cotter | e completado por Pereira de Sousa [*na estampa III, na margem inferior, à dir.*]. — Pereira de Sousa, 1923 [*na estampa III-a, na margem inferior, à dir.*].

Inscrições: Estampa III — Estampa III-a [*na margem superior, à dir., nas respectivas estampas*].

Convenções das cores: Na margem inferior, em cada uma das estampas. (Na estampa III estão sob a rubrica *legenda*).

Reconstituições da planta de Lisboa anterior ao terremoto de 1755

Algumas tentativas se fizeram no século passado e no corrente para a reconstituição da planta topográfica de Lisboa na época do terremoto de 1755.

Citaremos os dois seguintes autores, como os que mais se dedicaram a este assunto.

a) José Valentim de Freitas, Desenhador do Quadro das Obras Pú- 47
blicas, falecido no terceiro quartel do século XIX, que, além de uma planta de Lisboa que corre com o seu nome, mas que não é mais do que uma cópia doutra que ele viu ou possuiu, e de que já nos ocupámos (N.º 15), elaborou os desenhos topográficos de vários trechos da cidade, uns copiados de outros que existiam em Repartições das Obras Públicas, e alguns com o auxílio do *Tombo da Cidade de Lisboa*, de 1755, que ele copiou.

Não merecem, porém, senão uma mui limitada confiança, porque os elementos de que se serviu eram, como dissémos, confusos e inexactos.

Espécie: Desenhos em papel vegetal a tinta preta.

Escala: variável.

Local: Estão colados em 9 folhas de papel grosso, formando um album, na Biblioteca Nacional de Lisboa. Cota: *Cartografia*, pasta V, n.º 127.

b) Jesuíno Artur Ganhado, Condutor de Obras Públicas, também 48
fez uma reconstituição da planta da cidade anterior ao terremoto, que continua na posse do seu autor, mas que esteve em 1911 exposta ao público.

Título: Lisboa em 1755 | Elementos coligidos até esta data para | a reconstituição da planta de Lisboa antes do | terremoto segundo as plantas de Tinoco | (1650) Eugénio Santos e Carvalho e | Carlos Mardel, José Valentim de | Freitas, de Lisboa arruinada | e tombo de 1755. [*na margem esquerda*].

Espécie: Desenho em papel colado em tela, aguarelado.

Extensão: Abrange desde o Baluarte de Alcântara até ao Convento das Comendadeiras de Santos-o-Novo, e para o norte chega até à Cruz das Almas e aos Largos de Andaluz e de Arroios.

Dimensões: 1m,130 × 0m,700, dentro do filete da cercadura.

Escala numérica: 1:2.500.

Subscrição: Planta organizada por Jesuíno Ganhado [*por baixo do título*].

Observações: Organizada para uma exposição de plantas topográficas por ocasião do Congresso de Turismo em Abril de 1911 e que ficou incompleta por falta de tempo.

Desenhadores: A planta foi primorosamente desenhada por Carlos Magro, Alfredo Ferreira Valente e Alfredo Rocha Monteiro.

Local: Está na posse do seu autor.

Plantas de projectos de urbanização de grandes zonas da cidade

No afã reformador e construtivo que se seguiu ao terremoto de 1755, os arquitectos alargaram as suas vistas, e projectaram a urbanização de extensos tratos de terreno ao norte e ao oriente da antiga cidade, a fim de delinearem a abertura de novas ruas e a construção de edifícios onde os habitantes fugidos da parte central e arruinada da cidade pudessem instalar-se.

Fizeram-se grandiosos projectos dessa urbanização, que não se executaram, e alguns deles conseguiram chegar até aos nossos dias.

49 Um deles mostra um extenso plano de urbanização, que parece ter sido mandado elaborar em virtude das instruções constantes dum ofício do Engenheiro-mór do Reino, Manuel da Maya, datado de 9 de Abril de 1756, em cumprimento de ordens superiores [25].

Título: Planta Topográfica da porção de Terreno, que se acha entre os extremos de Lx.ª | edificada e alinhamento da sua Fortificação principiando no bairro alto desde a porta do Carro da Caza professa de S. Roque e continua por | defronte de S. Pedro de Alcântara, Noviciado da Cotovia, Lado da estrada fronteiro às bicas das Agoas livres, até chegar ao Arco do Carva- | lhão, tudo quanto fica á parte direita, até S. Sebastião da Pedreira, e rua que do dito sitio se encaminha ao Rocio; na qual Planta se vê com ba- | nho de vermelho claro as cazas que se devem abater, e com vermelho mais vivo as que se conservão, e com vermelho mais forte se notão as Igrejas | que se achão em todo o ditto terreno; o que se vê de banho amarelo notta a demarcação das ruas e cazas novas que se devem fabricar com as Praças | e claros para Mercados, tudo distribuído nos lugares que mais próprios nos parecerão, assim a respeito do bom uzo da Cidade, como da commo- | didade dos declivios do terreno, ao qual se sujeitarão as ruas principais de toda a distribuição dos bairros que comprehende a mesma Planta | e também vão declarados os limites e linha Magistral da Fortificação, sendo notado de tinta vermelha o que della se acha feito, e de tinta | preta e banho amarello o que necessita para se fechar a Cidade por aquelle lado: e suposto que as ruas e Praças que vão marcadas nesta | planta sejão distribuídas com attenção ao terreno, como fica ditto comtudo sempre a arte deve emendar algumas dezigualdades | do mesmo terreno, para que as sobidas das Ruas fiquem mais suavisadas e as Praças niveladas, que são as primeiras que | se devem demarcar, para que as ruas q̃ a ellas se encaminhão vão dirigidas a seus próprios Lugares. Lx.ª 5 de Dezembro de 1756 | [*aa*] Carlos Mardel — Eugénio dos Santos e Carv.º — Elias Sebastião Poppe — António Carlos Andreis. [*no canto inferior dir. do mapa*].

Esta planta tem mais os seguintes dizeres adicionais:

Depois de ser admitida esta Planta | deve ser balizada no terreno, com a | assistência do Tenente Coronel Carlos | Mardel, pelo Capitão Eugénio dos | Santos e Carvalho, por ser quem com | mais applicação, e delig.ª fez as eleições | do q̃ nella vay determinado, p.ª poder dar conta da cauza porq̃ as fez, e assi- | nar os remédios, com que se devem ac- |comodar as irregularidades, assim de | alguns baixos, como altos, que se não | poderão escuzar, por não cair em | mayores inconvenientes. [*no canto inferior dir. do mapa, junto ao título*].

Espécie: Planta desenhada em papel e aguarelada conforme se diz no *título*.

Extensão: A área que abrange é a indicada no *título;* tem o feitio aproximadamente triangular, com os vértices no Rossio, S. Sebastião da Pedreira e Arco do Carvalhão.

Dimensões: 1m,395 × 0m,740, incluindo o filete duplo da cercadura.

Escala gráfica: de 3.000 palmos, correspondendo à numérica: 1:2.270.

Local: Esta planta esteve durante muito tempo emoldurada, no gabinete dos antigos Directores Gerais de Obras Públicas e Minas.

Reprodução. — Esta planta foi reproduzida, em parte, e em escala 50
reduzida, na obra *Depois do Terremoto, Subsídios para a História dos Bairros Ocidentais de Lisboa,* por G. de Mattos Sequeira, vol. I, 1916, pág. 44-A.

Espécie: Zincografia.

Dimensões máximas: 0m,280 × 0m,176.

Outra planta de grande urbanização dos lados orientais da cidade era 51
anónima, e não tinha título nem data.

Sobre ela achava-se delineado o projecto da planimetria, no mesmo género da planta anterior, e que igualmente não chegou a realizar-se.

Esta planta desapareceu no incêndio da ala oriental da Praça do Comércio, na noite de 4 de Maio de 1929, onde funcionava a Direcção de Obras Públicas do Distrito de Lisboa, em cujo arquivo ela estava.

Extensão: Trato de terreno compreendido entre o Largo da Graça, Igreja dos Barbadinhos Italianos, Convento de Santos-o-Novo, Quinta dos Apóstolos, Poço dos Mouros, Hospital de Arroios, Largo do Leão, antigas Portas de Arroios, Largo de Arroios, Largo de Santa Bárbara, antiga Igreja dos Anjos, Largo do Intendente, N. S.ª do Monte, fechando no Largo da Graça.

Espécie: Desenho em papel.

Dimensões aproximadas: 1m,090 no sentido norte-sul, e 0m,705 no sentido leste-oeste.

Reprodução. — Do original foi mandada tirar uma cópia em tela transparente pelo falecido Condutor de Obras Públicas, António C. Mena Júnior, que nos ofereceu uma cópia em papel *marion.*

Tombo da cidade, e plantas das freguesias em 1770

Paralelamente com os estudos sobre a planta da cidade foi mandada fazer, por decreto de 29 de Novembro de 1755, a *Medição, e Tombo, das Praças, Ruas, Casas, e Edifícios Públicos, na parte da Cidade, que ficou arruinada pelo Terremoto,* que tinha especialmente por fim a descrição das propriedades e o registo dos seus proprietários, para o cálculo das indemnizações a pagar a estes pelas compras e expropriações necessárias para a reedificação metódica da cidade.

Estas medidas e avaliações constituem 31 volumes, que se guardam no Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

Não é, porém, sempre fácil decidir com elas questões de propriedade, nem reconstituir o mapa topográfico na época do terremoto, porque são, em geral, desacompanhadas de plantas dos locais, ou por não terem sido feitas, ou por faltarem nos livros dos *Tombos,* onde a algumas delas se faz referência no texto, ou porque as medições planimétricas eram feitas tomando as grandezas apenas de dois lados contíguos, ou dos quatro lados, sem se atender aos ângulos.

Por outro lado, certamente devido ao estado de confusão e ruína em que tudo se encontrava, as dimensões indicadas para os comprimentos das ruas divergem, às vezes muito, da soma das extensões das fachadas dos prédios das mesmas ruas, como tivémos ocasião de verificar. Além disso há no *Tombo* confrontações e descrições de propriedades completamente ininteligíveis hoje.

No Arquivo Nacional da Torre do Tombo *(Casa dos Tratados),* 52
existe um precioso livro manuscrito, do século XVIII, posterior ao terremoto, que contém, além do texto, as plantas das freguesias de Lisboa levantadas pelo Sargento-mór José Monteiro de Carvalho (†1780), segundo a nova distribuição das freguesias, autorizada por determinação eclesiástica de 19 de Agosto de 1756, e efectuada em 8 de Abril de 1770, em virtude da carta régia de 18 de Dezembro de 1769.

As freguesias eram em número de 40, mas as plantas são apenas 37. Faltam as das extensas freguesias periféricas, de N. S.ª da Ajuda, de S. Bartolomeu e de S. Sebastião da Pedreira, sem limitações bem definidas.

Título: Plantas das Freguezias de Lisboa, em 1770.

Espécie e escala: As plantas, constituindo um álbum, são desenhadas em papel e aguareladas, em escalas variáveis, regulando por 1:3.350.

(25) *Manuel da Maya e os Engenheiros Militares Portugueses no Terremoto de 1755,* por Christovam Ayres, 1910, pág. 51.

Plantas diversas

53 **Título:** Ligeira configuração | dos contornos de Lisboa | desde a Ponte de Alcântara | Athé S. Apollonia [*ao centro da mancha*].

Descrição: O mapa, que é dos meados do 2.° quartel do século XIX, contém apenas a zona periférica da cidade nessa época, parecendo ter servido para a demarcação fiscal e colocação das barreiras e portas, que também tem desenhadas no canto inferior dir. da mancha.

Espécie: Desenho em papel, aguarelado.

Dimensões: 0^m,560 × 0^m,458, dentro do filete da cercadura.

Escala: Não está indicada, mas regula por 1:11.400.

Legenda: Explicação | B. Lugares em que se devem collocar as Barreiras. | — D. Lugares em que se devem lançar os estrumes. | ...Lugares que se devem tapar. [*no canto inferior esq. da mancha*].

Local: Faz parte das nossas colecções.

54 **Título:** Planta | das novas Dockas, Baçias, Canal, Cortinas, Molhes, e Estradas, etc. que se pretende construir confronte, e adjacente à margem | do sul da beira-mar da Cidade de Lisboa, cuja Planta comprehende os Edifícios, e casas à mesma extrema contiguas, desde Santa Apo- | lonia até a Torre de Belém. | Feita e projectada, (mais outras várias Plantas, e trabalhos concernentes a esta grandiosa empreza.) Pelo Engenheiro Constru- | ctor Naval da Marinha Real, Manoel Luiz dos Santos, Capitão Tenente Graduado da Armada Nacional e Real; cujos Projectos, | Plantas, etc. fez; por lhe ser pedido pela Illustríssima e Excellentíssima, e muito Patriótica Câmara Municipal da Capital do Reino. | de que é Meritíssimo Prezidente o Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr. Anselmo José Braãmcp: Lisboa em o anno de 1835.

Descrição: A planta contém 7 quadros inclusos dentro dos filetes da cercadura. No canto superior esq. da mancha estão dois; um com uma *Nota*, e o outro com o *Orsamento*. Na base da mancha estão 4; dois sobrepostos: um com o título e outro com *Referencias;* ao lado direito deles fica outro com *Referências*, e do lado direito deste, um com um pomposo *ex-libris* ou marca do autor, litografada no próprio papel da planta. Ao lado direito do último, em toda a altura da mancha, fica outro quadro também com *Referências*.

Foi desenhada para apresentação de um projecto de melhoramento da margem fluvial da cidade, de autoria do seu signatário.

Espécie: Desenho em papel, em parte aguarelado; o *ex-libris*, litografado.

Extensão: Zona marginal da cidade, desde a Torre de Belém até ao Convento de S.^{ta} Apolónia.

Dimensões: 1^m,957 × 0^m,356 [*no lado esq.*], e × 0^m,420 [*no lado dir., incluindo o filete da cercadura, e os vários quadros*].

Legenda: Constituída por 23 rubricas remissivas indicadas com letras maiúsculas em duplicado, em três dos quadros mencionados na *descrição*.

Data e assinatura: 15-9-1835. — Manoel Luiz dos Santos | Engenheiro Constructor Naval. [*na base da mancha, ao meio*].

Local: Repartição dos Serviços Culturais da Câmara Municipal, no Palácio Galveias. Cotas: n.° 395 do inventário geral, e n.° 387 da secção de desenhos.

Dos fins do século XVIII até meados do XIX

Plantas gerais de Lisboa incluidas em livros ou destinadas a mapas murais

Antes de findar o século XVIII começaram a publicar-se plantas de Lisboa, ora insertas em livros, ora constituindo mapas, ora em folhas soltas destinadas a servirem de guias ou roteiros da cidade.

Atrás nos referimos a algumas (N.^{os} 13 e 20); citaremos mais as seguintes, algumas das quais foram reproduzidas já no século XIX, com mudanças de data, e outras pequenas alterações.

55 **Título:** A Plan | of the City of | Lisbon [*numa cartela no canto inferior dir. da mancha*].

Extensão: Abrange desde a Ribeira de Alcântara até à Calçada dos Barbadinhos, e para o norte chega até à Igreja de S. Sebastião da Pedreira.

Espécie: Gravura em cobre.

Dimensões: 0^m,259 × 0^m,168, dentro do filete duplo da cercadura.

Escala gráfica: de 3.000 pés, correspondendo à numérica: 1:23.000.

Legenda: *References*. Constituída por 67 rubricas remissivas em inglês, dispostas em 6 colunas nos cantos superiores esq. e dir. da mancha, junto aos filetes esquerdo, superior e direito da cercadura.

Subscrição: J. Andrews sculp. [*na margem inferior, à dir.*].

Local: *A Collection of Plans of the most Capital Cities of every Empire Kingdom, Republic and Electorate in Europe*, por Jn.° Andrews, London, 1772, estampa V. O texto respectivo a este mapa ocupa 3 páginas do livro.

56 **Título. 1.ª variante:** A | General Plan | of the | City of Lisbon | in the Year | 1785. [*numa cartela rectangular no canto superior esq. da mancha*].

2.ª variante: Plan | de la Ville de | Lisbonne. [*numa cartela no canto superior esq. da mancha*].

Espécie: Gravura em cobre.

Extensão: Abrange desde o Baluarte de Alcântara até ao Convento de S.^{ta} Apolónia, e desde a Praça do Comércio até ao Largo de Andaluz e ao Matadouro.

Dimensões: 0^m,301 × 0^m,227, incluindo uma faixa na base da mancha e em toda a largura desta, com 0^m,038 de altura, onde está a *legenda*.

Escalas gráficas: a) de 5.000 *Palmos*, correspondendo à numérica: 1:16.800. — b) de 5.000 *feet English*.

Legenda: Constituída por 60 rubricas remissivas em português, dispostas na faixa inferior, em 6 colunas com 10 rubricas cada coluna.

Subscrição: Ford Sculp. [*na margem inferior, à dir., só na 1.ª variante*]. — Franc.° D. Milcent F.^{t} [*idem, à esq., só na 1.ª variante*].

Inscrição: Publish'd May 1.st 1795, by Cadell and Davies in the Strand. [*na margem inferior, ao meio, só na 1.ª variante*]. — Plate IV. [*na margem superior, à dir., na 1.ª variante*]. — Planche III [*na margem superior, à dir., na 2.ª variante*].

Local: a) *Travels in Portugal*, por James Murphy, London, 1795, estampa IV, pág. 130. [*1.ª variante*].

b) — *Voyage en Portugal*, pelo mesmo, Paris, 1797, pág. 148. [*2.ª variante*].

Título: Plan von Lissabon [*numa cartela rectangular no canto superior esq. da mancha*]. 57

Espécie: Gravura em cobre.

Extensão: A mesma da planta anterior, de que esta é cópia.

Dimensões: 0^m,293 × 0^m,220, incluindo uma faixa inferior em toda a largura da mancha, com 0^m,039 de altura, onde está a *legenda*.

Escalas gráficas: As mesmas da planta anterior.

Legenda: Constituída por 60 rubricas remissivas, algumas em português e outras em alemão, dispostas em 6 colunas, com 10 rubricas cada uma, na faixa inferior do mapa.

Inscrições: Weimar | im Verlage d. Geograph. Instituts | 1806 [*no canto superior esq. da mancha, por baixo do título*].

Local. — ?

Título: Gundriss | von | Lissabon | 1808. [*numa cartela no canto superior esq. da mancha*]. 58

Descrição: A planta de Lisboa está compreendida numa estampa, de que ocupa a região média. Por cima está uma vista da cidade, em perspectiva razante. Por baixo tem uma carta corográfica de Portugal. Aos lados, dois enfeites com flores.

A estampa mede 0^m,172 × 0^m,207; tem na margem superior o título *Ansicht von Lissabon*, o n.° 8 à esq. e o n.° 4 à dir.

Espécie: Gravura em cobre.

Extensão: A mesma da planta anterior, de que esta é cópia reduzida.

Dimensões da planta da cidade: 0^m,142 × 0^m,090.

Escalas gráficas: a) De 3.000 palmos, correspondendo à numérica: 1:35.700. — b) De 3.000 *Engl. Fuss.*

Subscrição: E. Muller jun. sc. [*na margem inferior da estampa, à dir.*].

Local: *Lissabon und seine Umgebungen*, Dessau und Leipzig, 1808, no fim do livro.

Título: Plano Geral da Cidade de Lisboa em 1785. [*numa faixa por cima da planta*]. 59

Extensão: Abrange desde o baluarte de Alcântara até ao Convento de S.^{ta} Apolonia, e para o norte chega até aos Largos de Andaluz e de Arroios.

Espécie: Gravura em cobre.

Dimensões: 0^m,410 × 0^m,295, incluindo uma faixa no alto da mancha, em toda a largura da mesma, com 0^m,052 de altura, onde está o título e a legenda.

Escala gráfica: de 5.000 palmos, correspondendo à numérica: 1:11.700.

Subscrição: Fran.co D. Milcent F.t [*na margem inferior, à esq.*].

Legenda: Constituída por 60 rubricas remissivas em português, indicadas por letras maiúsculas, minúsculas, e maiúsculas de itálico, dispostas em 10 colunas aos lados e por baixo do título, na faixa superior do mapa.

Locais: a) *Atlas Nouveau contenant toutes les parties du Monde*, Amsterdam, editado por Jean Côvens et Corneille Mortier, 1786 (?), vol. VI, folha 28.

b) *Almanach para o anno de 1796*, s/d. (Da série conhecida por Almanaques da Academia Real das Ciências).

Reproduções. — Esta planta teve as seguintes reproduções ou edições, que se prolongaram até ao meado do século XIX.

60 **Título:** Plano Geral da Cidade de Lisboa em 1800 [*na margem superior*].

Extensão, espécie, dimensões, legenda: Como as da planta anterior.

Escala gráfica: de 4.000 palmos.

Local: Folha solta.

61 **Título:** Plano Geral da Cidade de Lisboa em 1812 [*na margem superior*].

Extensão, espécie: Como as da anterior.

Dimensões: 0m,402 × 0m,240, dentro do filete duplo da cercadura.

Escala gráfica: de 5.000 palmos.

Legenda: Constituída por 64 rubricas remissivas numeradas, na margem inferior, dispostas em 8 colunas com 8 rubricas cada uma.

Subscrição: Constantino f. [*na margem inferior, à esq.*].

Inscrição: Vende-se na Loja de Carvalho aos Martires N.º 2. [*na margem inferior, por baixo da legenda, ao meio*].

Local: Folha solta.

62 **Título:** Plano Geral da Cidade de Lisboa em 1826 [*na margem superior*].

É a mesma estampa anterior, em que o ano 1812 foi emendado para 1826.

63 **Título:** Plano Geral da Cidade de Lisboa em 1843. [*na margem superior*].

É a mesma estampa anterior, em que o ano 1826 foi emendado para 1843.

Foi conservada a *subscrição*, mas suprimida a *inscrição*.

64 **Título:** *Plan of the City of Lisbon and its Environs.*

Planta inglesa, muito incorrecta, sem data.

Dimensões: 0m,285 × 0m,242.

Escala aproximada: 1:40.800.

Extensão: Abrange desde S. José de Ribamar até ao Beato António, e para o norte chega até Benfica e Paço do Lumiar.

Legenda: Na margem inferior, com as rubricas em português e em inglês.

Inscrição: T. Wyld, Geographer to the King, Charing Cross, East.

Local: Biblioteca da Sociedade de Geografia de Lisboa. Cota antiga: Gav. M., desenho n.º 24.

Plantas parciais levantadas por oficiais engenheiros e outros

Nos fins do século XVIII e até meados do imediato foram levantadas plantas topográficas de zonas mais ou menos extensas da cidade, por oficiais do Real Corpo de Engenheiros, de que algumas se conhecem só pelas cópias, também feitas por engenheiros.

Algumas dessas plantas eram projectos de urbanização de zonas da cidade, ou cópias dos projectos originais, porventura para tirocínio de oficiais.

Outras foram levantadas para fins militares, melhoramentos de aquartelamentos de tropas, ou para outros objectos com elas relacionados.

Outras foram organizadas por ocasião das invasões francesas, e das guerras entre realistas e constitucionais, e ainda outras para acompanhar memórias ou relatórios, que actualmente já a eles não se acham anexas.

Conquanto muitas se guardem nos arquivos oficiais ou nas colecções particulares, citaremos apenas algumas que abrangem zonas relativamente extensas da cidade, ou que têm interesse histórico ou arqueológico.

65 **Título:** Planta de Santo Amaro | com o seu Profil | Lancado pella linea A. B. C. D. [*num quadro com 0m,209 × 0m,180, no alto da mancha, contíguo aos filetes da cercadura*].

Espécie: Desenho em papel, aguarelado.

Descrição: Planta da Igreja de S.to Amaro e terrenos a ela adjacentes. Por baixo da planta está o corte longitudinal da Igreja e da Calçada de Santo Amaro.

Dimensões: 0m,715 × 0m,515, incluindo o filete da cercadura.

Escala gráfica: *Petipé d 150 palmos*, correspondendo à escala numérica: 1:600.

Legenda: *Explicação*, com 8 rubricas remissivas numeradas, no quadro que contém o título.

Subscrição: Ajud.te Joze M.a Cavagna.

Local: Arquivo de Desenhos da Direcção da Arma de Engenharia. Cota: Arm. 1, pasta 23, n.º 2.288.

Título: Não tem. 66

Extensão: Abrange desde o sítio da actual Praça da Armada e *Cald.a de Alcântara* até aos *Fornos da Cal*, aproximadamente no começo inferior da Rua Tenente Valadim.

Espécie: Desenho em papel, aguarelado.

Dimensões: 0m,410 × 0m,250, dentro dos filetes da cercadura.

Escala: Não está representada. Regula por 1:2.500.

Local: Arquivo de Desenhos da Direcção da Arma de Engenharia. Cota: Arm. 1, pasta 23, n.º 2.295.

Título: Não tem. 67

Extensão: Planta da região marginal da cidade, desde o começo oriental da Rua das Janelas Verdes até ao sítio da antiga Casa da Moeda.

Espécie: Desenho em papel, aguarelado.

Dimensões: 0m,552 × 0m,189, incluindo os filetes da cercadura.

Escala: Não está indicada. É 1:2.500.

Local: Arquivo de Desenhos da Direcção da Arma de Engenharia. Cota: Arm. 1, pasta 23, n.º 2.293.

Título: Não tem. 68

Extensão: Abrange a parte marginal da cidade, desde a antiga Casa da Moeda até ao Terreiro do Paço.

Espécie: Desenho em papel, aguarelado.

Dimensões: 0m,407 × 0m,215, dentro do filete da cercadura.

Escala gráfica: *de 400 Bas* (braças), correspondendo à numérica: 1:2.500.

Local: Arquivo de Desenhos da Direcção da Arma de Engenharia. Cota: Arm. 1, pasta 23, n.º 2.296.

Título: Planta em configuração do Alto de | S.ta Catharina, tirada 69
em Novr.º de 1818.

Extensão: Mostra o sítio do Alto de S.ta Catarina e as ruas da sua circunvizinhança.

Espécie: Desenho em papel, aguarelado.

Dimensões: 0m,280 × 0m,190, dentro do filete da cercadura.

Escala: Não está indicada. É 1:1.000.

Local: Arquivo de Desenhos da Direcção da Arma de Engenharia. Cota: Arm. 1, pasta 23, n.º 2.282.

Título: Planta do Citio denominado o Alto da Patriarchal | Quei- 70
mada Ruas e Travessas a dejacentes, etc. [*no canto superior esq.*].

Espécie: Desenho em papel, aguarelado.

Extensão: Abrange desde as Ruas do Moinho de Vento e Formosa até à Rua da Procissão, e desde a Rua da Patriarcal Queimada até à Travessa do Jardim.

Dimensões aproximadas: 1m,310 × 1m,060.

Escala: Não está indicada, mas é aproximadamente: 1:216.

Data: Lx.a 11 de Abril de 1839.

Subscrição: O Archit.º da Cidade Leal [*Malaquias Ferreira* —].

Local: Arquivo de desenhos do Museu da Cidade. Cota: n.º 378.

Título: (Não tem)· 71

Extensão: Abrange desde o *Beco do Mequinez* até à *Calçada dos Barbadinhos*, e para o norte chega até à *Travessa das Flores e Arco de Cima.*

Espécie: Desenho em papel, aguarelado a carmim.

Dimensões: 1m,996 × 0m,760, dentro do filete da cercadura.

Escala: Não está representada. Regula por 1:200.

Subscrição: António Elizeu Paula de Bulhões, T.te C.el do R.al d'Eng.ros.

Local: Arquivo de Desenhos da Direcção da Arma de Engenharia. Cota: Arm. 1, pasta 23, n.º 2.308.

72 **Título:** Freguezia de S.[tos] Bairro do Mocambo. [*no alto da mancha*].
Descrição: Esboço da planta do terreno que abrange desde o convento do Livramento em Alcântara até à Rua das Gaivotas, e desde o rio Tejo até à Calçada das Necessidades, Largo e Calçada da Estrela.
Espécie: Desenho em papel.
Dimensões: 0^m,490 × 0^m,199, dentro do filete da cercadura.
Escala: Não está indicada. É aproximadamente 1:4.500.
Local: Arquivo de Desenhos da Direcção da Arma de Engenharia. Cota: Arm. 1, pasta 23, n.° 2.314.

73 **Título:** Mappa topografico dos terrenos que medeiam | entre a Pampulha e a Calçada da Estrella feito geomètricamente pelo Ar- | chiteto da inspecção da Cidade de Lisboa, Francisco António Ferreira.
Espécie: Desenho em papel, aguarelado, colado noutro papel.
Extensão: Abrange a área limitada pela *Rua da Pampulha,* desde as Freiras do Sacramento, *Rua Direita de Santos,* até à igreja de Santos, Rua da Esperança, Travessa do Pasteleiro, Caminho Novo, Calçada da Estrela até à *Travessa dos Ladrões* (hoje Rua da Estrela), Rua de S.[to] António até à Igreja do *S.[or] da Boamorte,* Rua do Possolo, *Calsada das Necessidades* até ao *Palácio Real das Necessidades,* Largo e Rua das Necessidades e Travessa do Sacramento.
Dimensões: 1^m,395 × 0^m,848, dentro dos filetes da cercadura.
Escala gráfica: de 800 palmos, correspondendo à numérica: 1:1.120.
Época: Fins do 3.° ou princípios do último quartel do século XVIII, mas anterior à Igreja e Convento da Estrela (1778), que nela ainda não estão representados. A zona abrangida pela planta estava sendo então urbanizada.
Local: Biblioteca Nacional de Lisboa. Cota: *Cartografia,* pasta M, n.° 46.

74 **Título:** Planta 1.ª do sítio de | S. João dos Bemcasados, | N. S.[ra] da Estrella, etc. [*nas costas do mapa*].
Extensão: Abrange o circuito comprehendido entre a *Igreja de N. S.ª da Estrella* (Hospital Militar), *Convento do Rato,* Rua de S. Filipe Néri, Rua de Entre-Muros, Edifício das Irmãzinhas dos Pobres (?) e quinta do Baúto, *Fonte Santa,* Rua de Sant'Ana e Rua de Buenos Aires.
Espécie: Desenho em papel, aguarelado a várias cores.
Dimensões: 1^m,022 × 0^m,574, dentro do filete duplo da cercadura.
Escala gráfica: de 1.000 palmos.
Época: Fins do século XVIII, mas anterior à construção do Convento da Estrela, que nela não está representado.
Observação: Cujo petipe se não acorda com a da planta que depois se fez para se regularem as ruas [*em seguida ao título, nas costas do mapa*].
Local: Arquivo de Desenhos da Direcção da Arma de Engenharia. Cota: Arm. 1, pasta 22, n.° 2.347.

75 **Título:** Planta do alinhamento geral do || citio da Boa-Vista e Caes do Tojo | Terreno incendiado em a noute do Dia 12 de Setembro de 1820. [*no alto da mancha, incluído dentro dos filetes da cercadura*].
Espécie: Desenho em papel, aguarelado.
Extensão: Abrange desde o boqueirão do Duro, [*no lado esq.*], até à Ponte da lama [*no lado dir.*]; e desde o Largo do Conde Barão [*em baixo*], até à Rua para pronto Expediente do Tejo. [*em cima*].
Emblema heráldico: Armas reais de Portugal, num trofeu com várias armas de guerra [*numa faixa, no alto da mancha, dividindo ao meio o título*].
Dimensões: 1^m,062 × 0^m,728, dentro do filete duplo da cercadura. A mancha do desenho tem 0^m,922 × 0^m,502.
Escala gráfica: de 200 palmos, correspondendo aproximadamente à numérica: 1:200.
Legendas: Nomes dos Emphiteutas do Senado da Câmara [*numa cartela rectangular à esq. da mancha*]. — Explicação da Planta [*num quadro na base da mancha*].
Data: 28 de Abril de 1829.
Subscrição: O Arquitecto da Cidade Malaquias Ferreira Leal.
Local: Arquivo de Desenhos do Museu da Cidade. Cota: n.° 380.

76 **Título:** Planta da Parrochial Igreja de Santa Justa, e Rufina, | e das Ruas e Praças adjacentes &.ª &.ª &.ª [*no canto superior dir. da mancha*].
Espécie: Desenho em papel, aguarelado.
Extensão: Abrange desde o Largo de S. Domingos até ao Poço do Borratém e à Praça de D. Pedro; mostra a primeira Praça da Figueira.
Dimensões: 0^m,756 × 0^m,756, dentro do filete da cercadura.
Data: Lisboa, 21 de Fevereiro de 1845.
Assinatura: O Architecto da Cidade, Leal [*Malaquias Ferreira* —].
Escala gráfica: de 400 palmos, correspondendo à numérica: 1:340.
Local: Arquivo de Desenhos do Museu da Cidade. Cota: n.° 386.

Título: Copia da Planta | do | Novo Progecto do citio da Cotovia 77
de: | São Ioze, que se acha no Archivo da: | Caza do Risco das Reaes Obras Pu- | blicas. [*numa cartela rectangular inclusa dentro dos filetes, no lado esquerdo da mancha, a meio da altura*].
Espécie: Desenho em papel, aguarelado.
Extensão: Abrange desde o Rossio até à *Patriarcal Queimada* (Praça do Príncipe Real), e para o norte até à Rua das Pretas.
Descrição: Tem sobreposto ao mapa do local anterior ao terremoto de 1755 o projecto dos novos arruamentos, então já em parte executado.
Dimensões: 0^m,753 × 0^m,635, incluindo o filete grosso da cercadura.
Escala gráfica: de 1.000 palmos, correspondendo à numérica: 1:1.090.
Local: Nas nossas colecções.

Do mesmo local, e abrangendo quase a mesma área, conserva-se a seguinte planta, mas sem a planimetria anterior ao terremoto de 1755.
Título: Carta topographica da Praça do Rocio | e suas immediações, 78
até o Passeio Publico | e parte da Praça d'Alegria | por Manoel Joaquim Brandão de Souza. T.[e] Cor.[el] do N. e R. | Corpo de Engenheiros | Novembro de 1822 [*na base da mancha, no desenho n.° 2.284. — Idem, no alto da mancha, nos desenhos n.[os] 2.285 e 2.286*].
Espécie: Conserva-se o desenho da prancheta (n.° 2.283); um desenho aguarelado a preto (n.° 2.286); um desenho aguarelado a carmim (n.° 2.285); e um desenho em escala reduzida (n.° 2.284).
Dimensões: 0^m,865 × 0^m,345 [*desenhos n.[os] 2.285 e 2.286*]. — 0^m,576 × × 0^m,230 [*desenho n.° 2.284*].
Escalas gráficas: de 100 braças, correspondendo à numérica 1:1.000 [*desenhos n.[os] 2.285 e 2.286*]. — Idem, correspondendo à numérica 1:1.500 [*desenho n.° 2.284*].
Local: Arquivo de Desenhos da Direcção da Arma de Engenharia. Cotas: Arm. 1, pasta 23, n.° 2.283 [*desenho da prancheta*]; n.[os] 2.284 e 2.285. Arm. 1, pasta 22, n.° 2.286.

Plantas topográficas de Lisboa para fins militares

Título: Planta da Bataria do Bom Sucesso | e do citio de Pedrouços 79
decenhada por | Francisco Moreira Pr.° Tenente | do Regimento de Art.[ra] de Estr.[as] Anno de 802 [*numa cartela rectangular, dentro da mancha, do lado esq., junto ao filete da cercadura*].
Descrição: Mostra a região circunvizinha da Torre de Belém até à Rua de Pedrouços, e em perspectiva a Torre de Belém no seu local, e a Capela de S. Jerónimo. No Tejo algumas naus e vários outros barcos.
Espécie: Desenho em papel, aguarelado.
Dimensões: 0^m,820 × 0^m,708.
Escala gráfica: de 600 palmos, correspondendo à numérica: 1:880.
Local: Nas nossas colecções.

Título: Planta de varias ruas proximas do Quartel do | Regimento 80
de Granadeiros da Rainha, onde se indica a pro- | jecção do aqueducto publico desde o chafariz das terras até | ao chafariz das Janellas Verdes, bem como a directriz do en- | canamento projectado para introduzir agoa no mencionado quar- | tel.
Espécie: Desenho em papel, aguarelado a carmim.
Extensão: Abrange desde a Rua Ribeiro Sanches (Rua Nova de S. Francisco de Paula) até ao Largo do Doutor José de Figueiredo (do Chafariz das Janelas Verdes), e para o norte chega até à Rua de S. Caetano.
Dimensões: 0^m,714 × 0^m,568, incluindo:
a) uma faixa no lado esquerdo, com 0^m,178 de largura, em toda a altura da mancha; b) outra no lado direito, em toda a altura da mancha, com 0^m,165 de largura, onde estão as escalas; c) outra na base da mancha, em toda a largura desta, em que estão desenhados uns perfis transversais.
Escalas gráficas: a) de 100 braças. — b) de 220 metros; correspondendo à numérica: 1:1.000.
Subscrições: Augusto Jorge Moreira Ten.[e] do Corpo de Engr.[os] [*na margem inferior, à esq. no desenho n.° 2.310; e à dir. no desenho n.° 2.311*]. — Copiado no Archivo Militar por C. J. C. Botelho [*na margem inferior, à esq., no desenho n.° 2.311*].
Inscrição: 1848 [*na margem inferior à dir., no desenho n.° 2.310.*].
Local: Arquivo de Desenhos da Direcção da Arma de Engenharia. Cotas: Arm. 1, pasta 23, n.[os] 2.310 e 2.311.

81 **Título:** — **1.ª variante:** Planta do Campo d'Ourique, levantada por Ordem de S. Ex.^{ia} o Marechal Duque da Terceira Ministro da Guerra, sob a Direcção do Brigadeiro Gra.º | do Corpo d'Eng.^{os} E. C. P. C. Furtado, pelos Ten.^{tes} do d.^{to} Corpo, C. E. d'A. Moreira, e A. G. V. Quinhones, Julho de 1844. [*escrito a lápis, na margem inferior do desenho n.º 2.300*].

2.ª variante: Planta do Campo de Ourique — Lisboa [*no alto da mancha, no desenho n.º 2.302; — na margem inferior, no desenho n.º 2.303*].

Nota: O desenho n.º 2.302, tem escrito a lápis, no canto superior direito, o título da 1.ª variante.

Espécie: Desenho em papel, aguarelado. [*desenhos n.^{os} 2.302 e 2.303*] — Em papel vegetal colado em papel ordinário [*desenho n.º 2.300*].

Extensão: Abrange o planalto de Campo de Ourique, desde o quartel até à linha da fortificação, mostrando a parada e a horta do quartel, as quintas dos Prazeres e do Dourado.

Dimensões: 0^{m},426 × 0^{m},458, dentro do filete duplo da cercadura [*desenhos n.^{os} 2.300 e 2.303*]. O desenho n.º 2.302, que é uma prancheta do levantamento, não tem filetes de cercadura.

Escala gráfica: de 150 braças, correspondendo à numérica: 1:1.500.

Subscrição: Copiada no Archivo Militar em Nov. de 1868 por D. Martinho da França Pr.^{ra} Coutinho [*no canto inferior esq. da mancha, no desenho n.º 2.300*].

Inscrição: Por ordem de 10 de Novembro de 1868 [*no canto inferior esq. da mancha, no desenho n.º 2.300*].

Local: O mesmo da planta anterior. Cota: Arm. 1, pasta 23, n.^{os} 2.300, 2.302 e 2.303.

82 **Título:** Não tem.

Descrição: Planta do planalto de Campo de Ourique, comprehendido entre a *Estrada do Arco do Carvalhão, a Rua de S. João dos Bem Cazados* e a *Rua de Campo de Ourique.*

Espécie: Desenho em papel, aguarelado.

Dimensões: 0^{m},415 × 0^{m},309, dentro do filete da cercadura.

Escala gráfica: de 200 braças, correspondendo à numérica: 1:2.500.

Local: Gabinete de Desenho da Direcção da Arma de Engenharia. Cota: Arm. 1, pasta 23, n.º 2.299.

83 **Outro exemplar.**

Dimensões: 0^{m},198 × 0^{m},220, dentro do filete duplo da cercadura.

Escala gráfica: de 200 braças, correspondendo à numérica 1:5.000.

Local: O mesmo da planta anterior. Cota: Arm. 1, pasta 22, n.º 2.298.

84 **Título:** Esboço | do terreno adjacente ao Cemitério dos | Prazeres. [*no canto superior dir. da mancha*].

Extensão: Abrange desde o *Cemitério dos Cavallos* até ao *Caminho p.ª a Rua de S. Miguel,* e desde o caminho para a *Fonte Santa* até ao caminho *p.ª Campo d'Ourique.*

Espécie: Desenho em papel, aguarelado (n.º 2.318). Outro exemplar em papel vegetal, também aguarelado (n.º 2.317).

Dimensões: 0^{m},237 × 0^{m},231, dentro do filete da cercadura.

Escala gráfica: de 50 braças, correspondendo à numérica: 1:2.000.

Subscrição: Desenhado no Archivo Militar por D. Martinho de França Pr.^{ra} Coutinho [*no canto inferior dir. da mancha*].

Local: Arquivo de Desenhos da Direcção da Arma de Engenharia. Cotas: Arm. 1, pasta 22, n.º 2.318. — Arm. 1, pasta 23, n.º 2.317.

85 **Título:** Esboço | dos terrenos contíguos à entrada do Cimitério dos Prazeres onde as tropas q̃ vão aos funeraes poderão formar em linha | dando a direita à porta do Cemitério; em conformidade das ordens do Commando | Geral d'Engenheria de 24 de Julho de 1854.

Extensão: Abrange o *Cimitério dos Prazeres,* e terrenos da sua circunvizinhança.

Espécie: Desenho em papel, aguarelado com esbatidos.

Dimensões: 0^{m},712 × 0^{m},520, dentro do filete duplo da cercadura.

Escala gráfica: de 60 metros, correspondendo à numérica: 1:1.666.

Susbcrição: C. de Franciosi, Cap.º do B.^{m} d'Eng.^{os} [*no canto inferior dir. da mancha*].

Inscrição: Lx.ª 29 d'agosto de 1854 [*no canto inferior dir. da mancha, atrás da subscrição*].

Local: Arquivo de Desenhos da Direcção da Arma de Engenharia. Cota: Arm. 1, pasta 23, n.º 2.319.

86 **Cópias:**

Título: Esboço | do terreno adjacente ao Cemitério dos Prazeres | com o projecto dos melhoramentos necessários | para a formatura das 3 armas.

Espécie: Conservam-se 2 exemplares, ambos aguarelados;

a) Em tela transparente [*desenho n.º 2.315*].

b) Em papel vegetal, colado em papel ordinário [*desenho n.º 2.316*].

Dimensões: 0^{m},305 × 0^{m},250, dentro do filete da cercadura.

Escala gráfica: de 50 braças. **Numérica:** 1:2.000.

Subscrições: Cop.^{do} no Archivo Militar por C. J. C. Botelho Major G.^{do} [*desenho n.º 2.315; na margem inferior, à dir.*]. — Cop.^{do} no Archivo Militar por J. E. Penaguião [*desenho n.º 2.316; na margem inferior, à dir.*].

Local: O mesmo da planta anterior. Cotas: Arm. 1, pasta 23, n.^{os} 2.315 e 2.316.

Título: Planta do perimetro do Cemiterio do Alto de S. João, suas avenidas, e terrenos adjacentes na cidade de Lisboa. 87

Extensão: Abrange o sitio do cemitério, e terrenos e ruas da sua visinhança.

Espécie: Desenho em papel.

Dimensões: 0^{m},507 × 0^{m},373, dentro do filete duplo da cercadura.

Escala gráfica: de 100 braças, correspondendo à numérica: 1:1.000.

Legenda: No canto superior esquerdo tem uma *Explicação* com 16 rubricas remissivas, indicadas por letras.

Inscrição e subscrição: Por Ordem de S. Ex.^{ia} o Snr. Commandante Geral do Corpo de Enge- | nharia de 24 de Julho de 1854 — Gabriel António Martins Cap.^{m} do Bat.^{am} de Eng.^{os} [*no canto inferior dir. da mancha*].

Local: Arquivo de Desenhos da Direcção da Arma de Engenharia. Cota: Arm. 1, pasta 23, n.º 2.320.

Outro exemplar; sem título. 88

Espécie: Desenho em papel, aguarelado.

Dimensões: 0^{m},275 × 0^{m},213, dentro do filete da cercadura.

Escala gráfica: de 100 braças, correspondendo à numérica: 1:1.960.

Subscrição: Cop.^{do} no Archivo Militar por C. J. C. Botelho Mj.^{or} G.^{do} [*na margem inferior, à dir.*].

Local: O mesmo da planta anterior. Cota: Arm. 1, pasta 23, n.º 2.321.

Plantas da linha de defesa da cidade, construida na 1.ª metade do século XIX

Título: Plano da linha de defensa de Lisboa da Cruz da Pedra, té S. Sebastião da Pedreira Levantado pelo Tenente Coronel do Real Corpo de Engenheiros, Joaquim de Oliveira em 1809. [*na faixa inferior*]. 89

Espécie: Desenho em papel, tôscamente aguarelado.

Dimensões: 0^{m},800 × 0^{m},471, incluindo uma faixa na base da mancha, com 0^{m},041 de altura, em toda a largura da estampa, onde está o título e a escala.

Local: Arquivo de Desenhos da Direcção da Arma de Engenharia. Cota: Arm. 2, pasta 47, n.º 2.241.

Título: Borrão de Campo da Linha de Defeza de Lisboa desde a Penha athe S. Sebastião da Pedreira | no | anno de 1809. 90

Espécie: Desenho em papel, aguarelado.

Extensão: Abrange desde o *Abarracamento da Cruz do Taboado* até ao sítio da Cruz da Pedra, e desde o Convento da Penha de França até ao Campo Pequeno. Mostra as obras de fortificação construídas nesta zona da cidade.

Dimensões: 0^{m},960 × 0^{m},670.

Escala gráfica: de 100 braças, correspondendo à numérica: 1:2.440.

Local: Arquivo de Desenhos da Direcção da Arma de Engenharia. Cota: Arm. 2, pasta 47, n.º 2.223.

Título: Planta | dos | Ceburbios de Lisbôa | com as | Fortificaçoens construidas | no anno de 1809. [*numa cartela no canto superior dir. da mancha no desenho n.º 2.234; na mancha, no desenho n.º 2.235*]. 91

Extensão: Abrange uma zona periférica da cidade que vai desde a Ribeira de Alcântara até ao Alto de S. João e Calçada da Cruz da Pedra, e desde os quartéis de Campo de Ourique e de Vale do Pereiro e a Penha de França até ao Campo Pequeno. A parte central da cidade não tem a planimetria desenhada.

Dimensões: 1^{m},058 × 0^{m},600, dentro do filete duplo da cercadura [*no desenho n.º 2.234*]. — 1^{m},058 × 0^{m},618, [*no desenho n.º 2.235*].

Escala gráfica: de 1.000 braças, correspondendo à numérica: 1:5.000.

Local: a) Arquivo de Desenhos da Direcção da Arma de Engenharia, 3 exemplares. Cotas: Arm. 1, pasta 23, n.^{os} 2.234 e 2.235. — Arm. 2, pasta 47, n.º 2.204.

b) Biblioteca da Sociedade de Geografia. É uma cópia em papel vegetal colado em papel ordinário, a qual, além do carimbo do *Archivo Militar*, tem a subscrição: *Copiada no Archivo do Corpo de Eng.ᵒˢ por D. Martinho da França Pr.ᵗᵃ Coutinho*. Cota: Gaveta 4, desenho n.º 9.

92 **Reprodução.** Cópia desta planta, em menor escala.
Espécie: Desenho em papel vegetal colado em papel ordinário.
Dimensões: do papel vegetal do desenho: 0ᵐ,637 × 0ᵐ,438 [*não tem filete de cercadura*].
Escala: Não está indicada. É 1:10.000.
Subscrição: Copiado no Archivo Militar por Augusto de Mesquita Cabral de Almeida. [*na margem inferior à dir.*].
Local: Arquivo de Desenhos da Arma de Engenharia. Cota: Arm. 1, pasta 23, n.º 2.210.

93 **Título. 1.ª variante:** Mapa Topografico | dos | Contornos de Lisbôa, | Levantado por Ordem Superior | em 1828, por | Maximiano José da Serra | Brigadeiro Graduado. [*no lado direito da planta, dentro dos filetes da cercadura, no desenho n.º 2.351*].
2.ª variante: Mappa | topografico | dos contornos da cidade | de | Lisbôa, | por determinação régia expedida em Avizo | do 1.º de Septembro | de | 1828. | Por Maximiano José da Serra, Brigadeiro Graduado do Real | Corpo de Engenheiros. [*na faixa lateral esquerda, no desenho n.º 2.352*].
Espécie: Desenho em papel, aguarelado.
Extensão: A zona de Lisboa desde a Ribeira de Alcântara até ao Convento de Santos-o-Novo, e desde o Tejo até à Praça do Brasil e S. Jorge de Arroios, não tem desenhada a planimetria, e está aguarelada a cor de rosa. A região restante, de que uma parte está incluída actualmente na área da Cidade de Lisboa, desde Benfica até à Ponta da Aguieira e Rio de Sacavém, tem a planimetria mui bem desenhada, assim como o relevo do terreno, este por meio de esbatidos.
Dimensões: 0ᵐ,638 × 0ᵐ,690 [*desenho n.º 2.351*]. — 0ᵐ,850 × 0ᵐ,685, incluindo uma faixa do lado esquerdo, em toda a altura da mancha, onde está o título [*desenho n.º 2.352*].
Escala gráfica: de 25.000 palmos, correspondendo à numérica: 1:250.000.
Local: Arquivo de Desenhos da Direcção da Arma de Engenharia. Cotas: Arm. 1, pasta 23, n.º 2.351 (*1.ª variante*). — Arm. 1, pasta 22, n.º 2.352 (*2.ª variante*).

94 **Título:** Carta topographica da Linha de Defensa da cidade | de Lisboa | Que por ordem de Sua Magestade o Duque de Bragança foi levantada debaixo da direcção do C.ᵉˡ d'Eng.ª J. D. da Serra por o | Tn.ᵗᵉ do mesmo corpo M. J. Pires coadjuvado por os 2.ᵒˢ T.ᵗᵉˢ F. F. Lopes, L. A. Bello dos Reis Júnior, e J. M. Feijôo, em 1835; e cop.ᵈᵃ | no Archivo M.ᵗᵃʳ no anno de 1837. [*na margem superior*].
Espécie: Desenho em papel, aguarelado.
Extensão: O mapa abrange desde o edifício da Cordoaria Nacional à Junqueira, até ao Poço do Bispo, e para o norte até quase ao extremo setentrional do Campo Grande.
Dimensões: 0ᵐ,940 × 0ᵐ,563, dentro do filete da cercadura.
Escala gráfica: de 1.000 (*braças*), correspondendo à numérica: 1:10.000.
Subscrição: Copiada no Archivo Militar no anno de 1837, por C. J. C. Botelho e A. G. Costa [*na margem inferior, à dir.*].
Local: Arquivo de Desenhos da Direcção da Arma de Engenharia. Cota: Arm. 1, pasta 22, n.º 2.246.

95 **Cópia:** Desenho em papel vegetal, sem título, data, nem subscrição.
Local: O mesmo da planta anterior. Cota: Arm. 1, pasta 23, n.º 2.209.

A planta anterior foi publicada mais tarde com o seguinte
96 **Título:** Carta topographica | da | Linha de defesa da Cidade de Lisboa, que por | Ordem de Sua Magestade o Duque de Bragança | Foi levantada, debaixo da direcção do Coronel Engenheiro J. D. da Serra, por o 1.º Tenente do mesmo Corpo M. J. Pires, e coadjuvado por os 2.ᵒˢ Tenentes F. F. Lopes, L. A. | Bello dos Reis Júnior, e J. M. Feijó, em 1835, e copiada no Archivo Militar no anno de 1837, por C. J. C. Botelho, e — A. G. da Costa. [*numa faixa no alto da mancha*].
Descrição: O mapa é uma cópia, reduzida, da planta N.º 94. — Não tem desenhada a planimetria da zona da cidade compreendida dentro da antiga circunvalação.
Espécie: Litografia a preto.
Dimensões: 0ᵐ,423 × 0ᵐ,319, dentro do filete exterior da cercadura, incluindo uma faixa no alto da mancha, em toda a largura da mesma, com 0ᵐ,060 de altura, onde está o título.
Escala gráfica: de 1.000 braças, correspondendo à numérica: 1:24.000.
Subscrição: F. N. Godinho dezenhou. [*na margem inferior, à esq.*].
Inscrição: Lith. de Lopes. R. Nova dos Martyres N.º 2 [*na margem inferior, à dir.*].
Local: *Elogio Historico do Senhor Rei D. Pedro IV*, pelo Marquez de Resende, Lisboa, 1867.

Título: Planta das Obras de Forteficação | da Capital. [*na base da mancha*]. 97
Extensão: Abrange desde uma propriedade do *Conv.ᵗᵒ dos Paulistas*, próxima do sítio do Cemitério dos Prazeres, até ao Arco Grande do Aqueduto das Águas Livres, e desde o começo oriental da Rua do Arco do Carvalhão até à Ermida de Sant'Ana.
Espécie: Desenho em papel, aguarelado.
Dimensões: 1ᵐ,275 × 0ᵐ,884, dentro do filete duplo da cercadura.
Escala gráfica: de 100 braças, correspondendo à numérica: 1:1.250.
Local: Arquivo de Desenhos da Direcção da Arma de Engenharia. Cotas: Arm. 1, pasta 23, n.º 2.224. — Arm. 2, pasta 47, n.º 2.225.

Título: Carta topographica para o estudo e traçado das Fortificações de Lisboa. Na conformidade do decreto de 2 de Março de 1857. Redegida e Desenhada no Archivo Militar por J. E. Penaguião, Sob a direcção do Brigadeiro Caula. 98
Descrição: Planta mui importante para o estudo das linhas de fortificação no 2.º quartel do século XIX, que se construiram em volta de Lisboa e ainda então se conservavam, e das mais obras de defesa construídas ao longo das margens do Tejo.
Extensão: Abrange as duas margens do Tejo, desde o Mar da Palha até ao Oceano, e na margem norte desde os Olivais até S. Domingos de Rana.
Espécie: Desenho em papel, aguarelado.
Dimensões: 2ᵐ,820 × 1ᵐ,195.
Escala: 1:1.000.
Local: Pertence à Associação dos Arqueólogos Portugueses, onde ainda existia em 1914 (26).

Plantas do Castelo de S. Jorge

Título. 1.ª variante: Plano | da Parte mais elevada | do | Castello de Lisbôa | que serve para indicar as Obras que se fizerão, para | o pôr ao abrigo de hum Golpe de mão. [*junto aos filetes da cercadura do lado dir. da mancha, dentro da mesma, nos desenhos n.ᵒˢ 2.343 e 2.344*]. 99
2.ª variante: Plan de la Partie la plus Elevée du | Château de Lisbonne, servant à indiquer les | travaux que sy font en ce moment pour la mettre | à l'abri d'un coup de main. [*desenho n.º 2.242*].
Espécie: Desenho em papel, aguarelado.
Dimensões: 0ᵐ,425 × 0ᵐ,593 dentro do filete duplo da cercadura [*desenhos n.ᵒˢ 2.243 e 2.244*]. — O desenho n.º 2.242, na mesma escala, não tem filete de cercadura.
Escala gráfica: de 100 metros, correspondendo à numérica: 1:625.
Legenda: *Explicação*, constituída por 9 rubricas remissivas indicadas pelas letras A a J. [*desenhos n.ᵒˢ 2.243 e 2.344*]. — *Legenda*, com as mesmas rubricas remissivas em francês [*desenho n.º 2.242*].
Local: Arquivo de Desenhos da Direcção da Arma de Engenharia. Cotas: Arm. 1, pasta 23, n.ᵒˢ 2.243 e 2.244. — Arm. 2, pasta 47, desenho n.º 2.242.

Título: Planta que demostra a direcção dos Edifícios que pertencem | à R. Fazenda no Castello de S. Jorge, Levantada em Julho de 1823. [*no canto superior esq. da mancha*]. 100
Dimensões: 0ᵐ,850 × 0ᵐ,510, dentro do filete duplo da cercadura.
Escala gráfica: de 200 palmos, correspondendo à numérica: 1:346.
Legenda: Constituída por 16 rubricas remissivas numeradas, na mancha, em baixo, ao meio.
Local: O mesmo da planta anterior. Cota: Arm. 2, pasta 29, n.º 2432.

Título: Planta terrea dos Edificios que pertencem à Real Fazenda no Castello de S. Jorge | Levantada em Julho de 1825. [*no canto superior esq. da mancha*]. 101
Espécie: Desenho em papel, aguarelado.
Dimensões: 1ᵐ,300 × 0ᵐ,876.

(26) Veja-se: *Catalogo da Exposição Olisiponense em 1914. Plantas e planos*, pág. 15.

Escala gráfica: de 200 palmos, correspondendo à numérica: 1:175 [*no desenho n.º 2.436*]. — De 300 palmos [*no desenho n.º 2.437*].

Legenda: Constituída por 79 rubricas remissivas numeradas, na parte inferior da mancha, ao meio, dispostas em 3 colunas, respectivamente com 41, 31 e 7 rubricas cada uma.

Local: O mesmo da planta anterior. Cotas: Arm. 2, pasta 29, n.ºs 2.436 e 2.437.

102 **Título:** Parte da | Carta Ichonographica | do | Castello de S. Jorge | construída | de Ordem | de Sua Magestade | El-Rei Nosso Senhor | por | José António de Abreu | Major Commandante do Batalhão de Artífices | Engenheiros, e Companhia Telegraphica annexa, | e desenhada por | Caetano Alberto Maia | 2.º Tenente Ajudante interino do mesmo Corpo | Em Maio 1831. [*num quadro vertical, no lado direito da planta*].

Espécie: Planta desenhada em papel, aguarelada.

Extensão: Abrange quase todo o recinto militar do quartel, e toda a parte civil da freguesia de Santa Cruz.

Dimensões: 0m,625 × 0m,548, incluindo o filete duplo da cercadura.

Escala gráfica: de 50 braças, correspondendo à numérica: 1:1.000.

Local: Arquivo de Desenhos da Direcção da Arma de Engenharia. Cota: Arm. 1, pasta 23 ,n.º 2.240.

Levantamento topográfico em 1807
Planta de Duarte Fava

Nos princípios do século XIX foi levantada a primeira planta completa e rigorosa da cidade de Lisboa, que se conhece. Existia uma parte extensa da mesma na antiga Direcção de Obras Públicas do Distrito de Lisboa, que tinha o seguinte

103 **Título:** Carta Topográfica da Cidade de Lisboa Comprehendida entre Barreiras: levantada; debaixo das Ordens, e Direcçoens do Capitão do Real Corpo de Engenheiros, e Intendente das Reais Obras Públicas, Duarte José Fava; Pelos Officiais do mesmo Corpo o Primeiro Tenente Luís António de Mello e os Segundos Tenentes João Pedro Duarte Pereira, João Damasceno da Cunha Machado Pinto. Anno de 1807.

Descrição: Era feita em papel colado em pano, desenhada e aguarelada a tinta da China. Estava pregada em dois rolos, munido o inferior com manivelas, montados num cavalete vertical, a fim de levar à altura dos olhos do observador a região do mapa que se pretendia examinar. Era primorosamente desenhada, e tinha marcadas as *barreiras* da cidade, daquele tempo.

Extensão: Abrangia desde a Ribeira de Alcântara até ao Convento de S.ta Apolónia, e para o norte chegava até aos Largos de S. Sebastião da Pedreira e do Leão.

Dimensões: 1m,943 × 1m,590.

Escala: 1:2.500.

Observações: A planta ardeu em 4 de Maio de 1919, no incêndio que devorou parte da ala oriental da Praça do Comércio. — Não consta que tenha chegado até aos nossos dias qualquer cópia completa desta planta.

104 Esta planta tinha seguimento para o lado ocidental, mas a parte desenhada que se conserva não tem título, data, assinatura, nem quaisquer rubricas escritas.

Extensão: Desde a Bateria do Bom Sucesso até Alcântara.

Dimensões: 1m,720 × 1m,135.

Escala: Não está indicada. É 1:2.500.

Local: Biblioteca da Sociedade de Geografia de Lisboa. Cota: Estante 126, D, rolo em canudo de folha.

Observação: Foi adquirida por esta Sociedade, há muitos anos, ao falecido alfarrabista João Santos Pires.

105 Esta planta tinha também seguimento para o lado oriental.

Extensão: Desde o Forte de S.ta Apolónia, contíguo ao Mosteiro da mesma denominação, até à Rua das Lagem *(sic)*, e para o norte chega até às alturas da Penha de França.

Dimensões máximas: 0m,480 × 0m,640.

Escala: Não está indicada. É 1:2.500.

Local: Arquivo de Desenhos da Direcção da Arma de Engenharia. Cota: Arm. 3, pasta 24, n.º 2.364.

106 A planta que existia na Direcção de Obras Públicas de Lisboa, levantada em 1807, tendo adicionada a parte ocidental, foi reduzida à escala 1:5.000, litografada e publicada com o

Título: Carta | topographica | de Lisboa, e seus suburbios, | comprehendendo na sua maior extensão desde o Convento dos | Religiozos Barbadinhos Italianos athé a Bateria do Bom Successo | e | Na maior largura desde o Terreiro do Paço athé o Campo pequeno, | levantada no Anno de 1807 debaixo da direcção do Capp.m Engenheiro | Duarte Jozé Fava; | Reduzida e Dezenhada na Caza do Risco das Obras Publicas no Anno de 1826: | Sendo Intendente o Capp.m Engenheiro | Jozé Bento de Sousa Fava; | e lithografada pelos Praticantes da mesma Caza do Risco | no anno de 1831, por Ordem do Fiscal das Obras Publicas, | O Conselheiro Jozé Francisco Braãmcamp | de Almeida Castel Branco. [*numa cartela no canto superior esq. do mapa completo*].

Espécie: Litografia a preto.

Dimensões: É desenhada em 6 folhas de papel que, reunidas vertical e horisontalmente, dão ao mapa as dimensões totais de 1m,811 × 0m,880, incluindo dentro dos filetes da cercadura uma faixa na parte inferior do mapa, em toda a largura deste, com 0m,070 de altura, onde estão a escala e a legenda.

Escala gráfica: de 500 braças por palmo, correspondendo à numérica: 1:5.000.

Legenda: Constituída por 92 rubricas, dispostas em 18 colunas, na faixa inferior, com os *Nomes das ruas | que por falta de lugar se não | poderão colocar nos seus com- | petentes citios.*

Observação: Alguns exemplares são datados, na margem inferior, do 1.º de Dezembro de 1833.

Local: Mapa mural.

Título. 1.ª variante: Carta topografica | da | Cidade de Lisbôa, | e 107
Bairro de Belém até à | Bateria do Bom Sucesso | — Levantada pelos Officiaes do Real Corpo | de Engenheiros | Luiz António de Mello, Capitão, e os | Primeiros Tenentes | João Pedro Duarte Pereira, e João Damasceno da Cunha | Pinto. [*numa cartela no canto superior esq. da mancha, desenhos n.ºs 2.304 e 2.305*].

Título. 2.ª variante: Carta Topogra | fica | da | Cidade de Lisboa | e Bairro de Belém thé a Bateria do Bom Sucesso | Levantada pelos Officiaes do Real Corpo | de Engenheiros | o Capitão Luiz António de Mello | e os Primeiros Tenentes João Pedro Duarte Pereira | João Damasceno da Cunha Pinto | — Reduzida, e Dezenhada | Pellos Ajudantes e Discipulos | empregados | na Caza do Risco das Reaes Obras Publicas | E tudo de baixo das Ordens, e Direc- | cões do Major do Real Corpo de Enge | nheiros e Intendente das mesmas obras | Duarte José Fava. [*numa cartela no canto superior esq. da mancha, no desenho n.º 2.301*].

Espécie: Desenho em papel, aguarelado. [*desenhos n.ºs 2.304 e 2.305*]. — Desenho em papel, aguarelado, colado em pano [*desenho n.º 2.301*].

Dimensões: 1m,828 × 0m,899, dentro dos filetes duplos da cercadura, incluindo uma faixa na base da mancha, com 0m,070 de altura, onde está parte da legenda e a escala; e um quadro vertical junto aos filetes da cercadura, com 0m,530 × 0m,088, do lado direito da mancha, onde está parte da legenda.

Escala gráfica: de 500 braças por palmo, correspondendo à numérica: 1:5.000; no meio da faixa inferior.

Legenda: Constituída por 94 rubricas remissivas dispostas num quadro vertical (52 rubricas, encimadas com o título: *Nomes das ruas, e edifícios, que por falta de espaço se não pudérão colucar, nos seus competentes lugares)*, e na faixa inferior, de um e outro lado da escala, 94 rubricas, em 14 colunas, sendo 7 de cada lado. [*desenho n.º 2.305*]. As 52 rubricas das 7 colunas do lado esquerdo são a repetição das do quadro vertical. Nos desenhos n.ºs 2.301 e 2.304 não chegaram a ser escritas as 52 rubricas das 7 colunas do lado esquerdo.

Inscrição: Copiada no Real Archivo Militar [*no canto superior esq. da mancha, por baixo do título, nos desenhos n.ºs 2.304 e 2.305*].

Local: Arquivo de Desenhos da Direcção da Arma de Engenharia. Cotas: Arm. 1, pasta 23, n.º 2.304. — Arm. 1, pasta 22, desenhos n.ºs 2.301, 2.305 e 2.036. — O desenho n.º 2.306 está incompleto.

Das duas plantas anteriores foram publicadas duas reproduções litográficas, em escala metade menor, que apresentam algumas diferenças. São as seguintes:

Título: Não tem. 108

Espécie: Litografia.

Extensão: A mesma das plantas anteriores. A planta não tem curvas de nível nem normais *(hachures)*, nem qualquer indicação sobre a altimetria.

Dimensões: A planta é feita em duas folhas de papel que se unem verticalmente, dando ao mapa as dimensões totais de 0m,910 × 0m,427, incluindo o filete exterior da cercadura.

Escala gráfica: de 700 braças, correspondendo à numérica: 1:10.300; na margem inferior de cada uma das folhas.

Legenda: No canto superior esq. da mancha está uma legenda com rubricas remissivas, n.os 488 a 622, referentes a vias públicas, e com mais 5 com os *Nomes das Freg.as*. Ignoramos onde esteja o começo das rubricas numeradas. Na margem direita tem o nosso exemplar uma legenda com 101 rubricas relativas às *Freguesias, Conv.° e Igrejas,* estando muitas por completar.

Local: Mapa mural.

109 **Título:** Plano | da | Cidade de Lisboa. | Reduzido e gravado no Archivo Militar | por | J. J. F. de Sousa. | Anno de 1835. [*no canto superior esq. da mancha*].

Espécie: Litografia a preto.

Descrição: É o mesmo desenho da planta anterior, tendo nas propriedades rústicas indicadas as culturas pelos traçados convencionais, e o relevo do terreno por meio de normais *(hachures)*. Não contém legenda, mas conserva a numeração a ela relativa, nos respectivos locais.

Escala gráfica: de 600 braças, inscrita por baixo do título, correspondendo à numérica: 1:10.500.

Local: Mapa mural.

110 **Título:** Planta | da Cidade | de Lisboa [*numa cartela rectangular no canto superior esq. da mancha*].

Espécie: Desenho em papel.

Extensão: Abrange desde o Baluarte de Alcântara até à Calçada dos Barbadinhos, e para o norte chega até ao Chafariz de Andaluz. Os contornos das freguesias estão aguarelados com tintas de várias cores.

Dimensões: 1m,250 × 0m,803, dentro do filete duplo da cercadura.

Escala gráfica: *petipé dum outavo de legoa,* ou 3.500 palmos, correspondendo aproximadamente à escala numérica: 1:4.200.

Legenda: Nova demarcação dos Bairros pelo Alvará de 17 de Fevereiro de 1826 [*num quadro incluso com a indicação dos 13 bairros e das freguesias que os compunham, situado na base da mancha, junto aos filetes inferiores da cercadura*].

Local: Arquivo de Desenhos da Direcção da Arma de Engenharia. Cota: Arm. 1, pasta 22, n.° 2.297.

111 **Título:** Planta da Cidade de Lisboa | para servir a nova organisação das Melicias, e Ordenanças da dita Cidade.

Espécie: Desenho em papel.

Extensão: Abrange desde a Ribeira de Alcântara até à Rua da Laje *(Calçada das Lajes)*, e para o norte chega até ao Chafariz de Andaluz.

Dimensões: 1m,440 × 0m,746, dentro do filete da cercadura.

Escala: Não está indicada, mas é igual à da planta anterior.

Local: O mesmo da planta anterior. Cota: Arm. 1, pasta 22, n.° 2.291.

Planta inglesa de 1812 e as que dela derivaram

Na primeira e nos começos da segunda metade do século XIX aparecem várias plantas de Lisboa, que são reproduções, reduções ou modificações de plantas anteriores, especialmente copiadas da planta levantada em 1807, e não provenientes de levantamentos feitos expressamente para elas.

Umas foram reproduzidas pela gravura, e outras são desenhadas, e conservam-se nos arquivos oficiais.

Começaremos pela planta conhecida por *Planta inglesa de 1812*, e pelas que dela derivaram até 1851, com os mesmos erros que a primeira tinha.

112 **Título:** Mapa | da | Cidade de Lisboa, | e de Belem em 1812 | conforme as Observaçoens feitas por hum | Official servindo no Exercito de | S. E. O Marechal General | Duque de Wellington. | Duque de Vitoria, | Marquez de Torres Vedras, | Conde de Vimieiro etc. [*num quadro rectangular no canto superior dir. da mancha*].

Espécie: Gravura em cobre, a preto.

Dimensões: 0m,937 × 0m,587, incluindo a moldura da cercadura, que tem 0m,009 de largura.

Extensão: Abrange desde o Convento dos Jerónimos até ao de S.ta Apolónia, e para o norte até S. Sebastião da Pedreira e Convento de Arroios.

Escalas gráficas: a) *Hum quarto de Legoa Portugueza,* correspondendo à numérica: 1:8.270.

b) *Milha ingleza de 8 Furlongs.*

O desenho não tem realmente uma escala invariável.

Abreviaturas: Um quadro com 23 *abreviaturas* ocupa o canto superior dir. da mancha.

Legenda: Uma *Taboa Alphabetica* está numa cartela rectangular no canto inferior dir., com 88 rubricas remissivas dispostas em 3 colunas, referentes a edifícios, especialmente igrejas e conventos, mencionando o ano da sua fundação. A planta contém mais uma *Explicação da Taboa*, e uma indicação de: — *las Portas que existem agora — Fortificaçoens Romanas; — Dom Fernando 1375. A. D. — Intentadas por D. João. 1650.*

Subscrições: I. Tomkyns del. [*na margem inferior, à esq.*]. — Neele fc. 352 Strand. [*numa cartela no canto superior dir., por baixo do título*].

Inscrição: London. Drawn & Published November 1.st 1814 by I. Tomkys (late) Cap.tn Royal Dragoons. [*na margem inferior, ao meio*].

Local: Mapa mural.

Esta planta teve em Portugal as seguintes reproduções:

1.ª Reprodução. 113

Título: Planta | da | Cidade de Lisboa, | E de Belém, | Publicada em Londres, | e | Copiada em Lisboa. | 1834. [*numa cartela rectangular, no canto superior esq. da mancha*].

Espécie: Gravura em cobre, colorida à mão.

Descrição: É cópia da planta anterior, mas sem nome de editor, nem os quadros com as *Abreviaturas,* a legenda, a *Explicação da Taboa* e as convenções.

Dimensões: A planta é estampada em duas folhas de papel, que se unem verticalmente, dando ao mapa as dimensões totais de 0m,887 × 0m,552.

Anexo. Deste mapa faz parte uma *Noticia Estadistica de Lisboa, ou Breve Noticia das cousas mais notáveis que Lisboa contém,* com os seguintes capítulos: *Notícia estadística de Lisboa — Ruas, Travessas, e Becos de Lisboa, que estão numerados nesta planta.* — A *notícia* é impressa em 4 folhas de papel. A numeração das rubricas remissivas vai de 1 até 667 *(aliás 567)*. — A impressão foi feita na *Officina a S.ta Cath.a n.° 12. — Lx.a 1834. — Com Licença da Commissão de Censura.*

Local: Mapa mural.

2.ª Reprodução. 114

Título: Planta | da Cidade de Lisboa, | E de Belem, | Publicada em Londres, | e | Copiada em Lisboa. | 1837. [*como na planta anterior*].

Descrição: É a mesma planta anterior, em que a data foi emendada, na chapa, para 1837. A numeração das vias públicas foi acrescentada até 569.

Anexo: Dela faz parte também uma *Noticia Estadistica de Lisboa,* quase idêntica á da anterior, impressa na *Imprensa de Candido Antonio da Silva Carvalho,* Lisboa, 1837.

Local: Mapa mural.

3.ª Reprodução. 115

Título: Planta | da | Cidade de Lisboa, | e de Belém, | Publicada em Londres, | e | Copiada em Lisboa. | 1841.

Descrição: É a mesma planta anterior, em que a data foi emendada, na chapa, para 1841. A numeração das rubricas remissivas chega até 569.

Anexo: Tem também anexa uma *Noticia Estadistica de Lisboa,* quase idêntica às anteriores, impressa *Na Typografia Patriotica,* Lisboa, 1835, *De Carlos José da Silva (Rua d'Atalaia n.° 33, 1.° andar)*.

Local: Mapa mural.

4.ª Reprodução. 116

Título: Planta | da | Cidade de Lisboa, | e de Belém, | Publicada em Lisboa | 1853.

Descrição: É a mesma planta anterior, em cuja chapa da matriz foi emendada a data para 1853, e nalguns pontos retocada e actualizada.

Subscrição: Quadros Gr. M. J. P. Araújo Publicou [*na margem inferior, à esq.*].

Inscrição: Vende-se na Estamparia da R.a N.a do Almada, N.° 69. Lisboa. [*na margem inferior, à dir.*].

Anexo: Tem anexas duas folhas litografadas. Uma com uma *Notícia Histórica,* e muitas informações sobre a cidade. Outra com a *Tabella das Ruas, Travessas, Becos, etc. Que por falta de espaço só vão numeradas na Planta. Bairros a que pertencem.* Estas duas folhas, que têm 0m,377 × 0m,570, destinam-se a ser coladas aos lados do mapa quando se armar este em quadro mural.

Local: Mapa mural.

Plantas editadas pelo Engenheiro Perry Vidal

O engenheiro civil Frederico Perry Vidal (1810†1885) fez várias edições da planta de Lisboa, constando-nos que efectuou alguns trabalhos de campo para esse fim.

As de que temos conhecimento são as seguintes:

117 **1.ª planta.**

Título: Planta | da | Cidade de Lisboa e de Belem | incluindo os melhoramentos posteriores ao anno 1833 feita e publicada | em Lisboa em 1843 | p. Frederico Perry Vidal. [*no canto superior dir. da mancha*].

Espécie: Litografia a preto.

Extensão: Abrange desde o Convento dos Jerónimos até ao de S.ta Apolónia, e para o norte chega até S. Sebastião da Pedreira e Largo de Arroios.

Dimensões: A planta é feita em 3 folhas de papel, que unidas verticalmente dão ao mapa as dimensões totais de 1m,825 × 0m,775, incluindo os filetes da cercadura.

Escala gráfica: de 317-1/2 braças ou 1/8 de légua portuguesa, correspondendo à numérica: 1:4.310.

Subscrição: Fred.º Perry Vidal lith. [*no canto inferior esq. da 3.ª folha de papel do mapa*].

Inscrição: Lith. de M. L. da C.ta R. N. dos Martyres, n.º 12, Lx.ª. [*no canto inferior dir. da mancha*].

Legenda: Constituída por 506 rubricas remissivas numeradas de 2 a 576, com falhas, com os nomes das vias públicas impressos e dispostos em 32 colunas, ao longo de toda a margem inferior.

Anexo: Desta planta faz parte um folheto com 4 páginas, impresso, contendo o *Directorio da Planta da Cidade de Lisboa e Belém, feita e publicada em Lisboa* em 1843. Tem uma *Notícia estatística*, e um roteiro das ruas, travessas, etc. Foi impresso na Typ. da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis — Largo do Pelourinho, n.º 24.

Local: Mapa mural.

118 **2.ª planta.**

Título: Planta | da | Cidade de Lisboa e de Belém | incluindo os melhoramentos posteriores ao anno de 1833 feita e publicada | em Lisboa em 1844 | p. Frederico Perry Vidal. [*no alto da mancha, à esq.*].

Espécie: Litografia a preto.

Extensão: A planta abrange desde a Igreja do Mosteiro dos Jerónimos em Belém até à de S.ta Apolónia, e para o norte até ao Largo de S. Sebastião da Pedreira.

Dimensões: 0m,565 × 0m,437, dentro do filete da cercadura.

Escala gráfica: de 1/4 de légua portuguesa ou 635 braças, correspondendo à numérica: 1:14.700.

Legenda: Constituída por 210 rubricas remissivas numeradas: N.º 2 a N.º 211, com os nomes das ruas, nos cantos inferiores esq. e dir.; e mais 19, indicadas pelas letras A a S, no canto superior dir.

Subscrição: Fred.co Perry Vidal, lith. [*na margem inferior, à esq.*].

Inscrição: Lith. de M. L. da C.ta R. N. dos M.tes N.º 12. Lx.ª.

Local: Mapa mural.

119 **3.ª planta.**

Título: Planta | da | Cidade de Lisboa e de Belém | incluindo os melhoramentos posteriores a 1833 feita e publicada | por | Frederico Perry Vidal | em Lisboa no anno de 1857. | 2.ª edição. [*no alto da mancha, à esq.*].

Descrição: É uma cópia da planta anterior, mas de matriz litográfica diferente. Contém as mesmas legendas e escala.

Espécie: Litografia a preto, às vezes colorida por bairros.

Dimensões: 0m,544 × 0m,425, dentro do filete interior da cercadura.

Local: Mapa mural.

120 **4.ª planta.**

Título: Planta | da | Cidade de Lisboa | Contendo o Aterro da Bôa Vista, Estações dos Caminhos de Ferro, | Circumvallação, e todos os melhoramentos | posteriores a 1843. | Dividido em Bairros e Freguezias | Publicada em Lisbôa em | 1864 | por | F. Perry Vidal | Engenheiro Civil. [*no canto superior esq. da mancha*].

Espécie: Litografia, estando cada um dos bairros administrativos contornado com um filete de cor diferente: verde, azul, amarelo e vermelho.

Extensão: Compreende a área limitada pela circunvalação decretada em 1852, e pelo Rio Tejo.

Escala gráfica: de 500m, correspondendo à numérica: 1:5.000.

Dimensões: 1m,070 × 0m,692, dentro dos filetes da cercadura, que tem 0m,009 de largura.

Legendas: Contém-se em três quadros inclusos: a) *Edificios e Repartições Públicas*, num quadro junto aos filetes da margem superior, ao lado do título (XXV rubricas, numeradas com algarismos romanos). — b) *Designação das Ruas, Largos, Travessas, Becos por Números* (104 rubricas numeradas 26 a 130, dispostas em três colunas) no canto superior dir., e por baixo: *Explicação dos Bairros.* — c) *Edifícios Públicos, Edifícios Públicos para recreio, Hospedarias* (45 rubricas, numeradas 1 a 25, e indicadas as restantes pelas letras A a T, no canto inferior dir. da mancha).

Subscrição: A. R. da Costa desenhou [*no canto inferior, dentro dos filetes da cercadura, à esq.*].

Inscrição: Lit.ª de Vasques & C.ª, R. do Chiado, 61. [*no canto inferior, dentro dos filetes da cercadura, à dir.*].

Local: Mapa mural.

Plantas de algumas propriedades da Casa de Bragança

Pelo meado do século XIX um oficial de Engenharia, José António de Abreu (†1873), vogal secretário da Comissão dos Bens da Coroa, levantou e litografou as plantas topográficas das propriedades da Casa Real; e se algumas se limitavam quase que apenas à área dessas propriedades, outras abrangiam zonas da cidade de Lisboa, mais ou menos extensas, a elas contíguas.

São estas principalmente as seguintes:

1.ª planta. 121

Título: Planta | da Real Quinta do | Calvario | Levantada e desenhada | Por | José António de Abreu | Capitão Engenheiro | Vogal Secretário da Commissão do Tombo | dos Bens da Coroa | Em 1844 [*no canto inferior dir. da mancha, por cima da faixa inferior onde está a legenda*].

Espécie: Litografia a preto.

Extensão: Planta duma zona da cidade que tem por centro o Largo do Calvário. Abrange parte da Tapada da Ajuda até quase ao sítio do Caneiro de Alcântara. Na base da mancha tem uma faixa em toda a largura da mesma, onde está o título e a escala.

Dimensões: 0m,704 × 0m,476, dentro do filete exterior da cercadura, e incluindo a faixa na base da mancha, que tem 0m,070 de altura.

Escala gráfica: de 1.000 palmos. — **Numérica:** *Escala em Palmos na razão de 1:1.000.*

Legenda: Constituída por 34 rubricas remissivas numeradas, na faixa por baixo do mapa, dispostas em 6 colunas, dum e doutro lado e por baixo da escala.

Subscrição: J. A. de Abreu, lith. [*na margem inferior, à esq.*].

Inscrição: Lisboa. Na Off. da Rua Nova dos Martyres. 1847. [*na margem inferior, à dir.*]. — Stamp. [*na margem superior, à dir.*].

Local: Estampa solta.

2.ª planta. 122

Título: Planta | do | Real Palácio e Quinta | de | Belem | Levantada pelo | Capitão engenheiro J. A. de Abreu | Vogal Secretário da Commissão do Tombo | dos Bens da Coroa | em | 1845. [*no canto inferior dir. da mancha*].

Espécie: Litografia a preto.

Extensão: Abrange desde a Rua da Cadeia até à Calçada da Ajuda, e para o norte até à Igreja da Memória.

Dimensões: 0m,828 × 0m,502, dentro do filete exterior da cercadura, incluindo uma faixa em toda a largura da mancha, com 0m,074 de altura, onde está a escala e a legenda.

Escala gráfica: de 1.000 palmos. — **Numérica:** *Escala na razão de 1:1.000.*

Emblema heráldico: Armas reais portuguesas, por cima do título.

Legenda: Constituída por 68 rubricas numeradas, na faixa por baixo da mancha, dispostas em 8 colunas, sendo 4 de cada lado da escala gráfica.

Subscrições: J. A. de Abreu des. [*na margem inferior, à esq.*]. — A. C. Barreto gr. [*idem, à dir.*].

Local: Folha solta.

3.ª planta. 123

Título: Planta | do | Casal de Paio Calvo | pertença do | Almoxarifado d'Ajuda | levantada pelo | Capitão Engenheiro J. A. de Abreu | Vogal Secretário da Commissão do Tombo | dos | Bens da Coroa | em 1845. [*no canto superior esq. da mancha*].

Espécie: Litografia a preto.

Dimensões: 0m,613 × 0m,440, dentro do filete duplo da cercadura.

Escalas gráficas: de 300 braças e de 600m. — **Numérica:** *Escala na razão de 1:3.000.*

Legenda: Constituída por 4 rubricas remissivas com os *perímetros* e *áreas* de quatro casaes, no lado esquerdo da mancha.

Emblema heráldico: Escudo das armas reais portuguesas, por cima do título.

Subscrição: Dinne gr. [*na margem inferior, à dir.*].

Local: Folha solta.

124 **4.ª planta.**

Título: Planta | do | Almoxarifado do Paço. | 1848. [*num quadro no canto superior esq. da mancha*].

Descrição: Planta duma zona da cidade que tem por centro a ponte de Alcântara. Abrange parte da Tapada da Ajuda e toda a cerca das Necessidades.

Espécie: Litografia a 5 cores.

Dimensões: 0m,284 × 0m,207, dentro do filete duplo da cercadura.

Escala gráfica: de 200 braças.—**Numérica:** *Escala na razão de 1:5.000.*

Inscrição: Estampa 3.ª [*na margem superior, à dir.*].

Subscrição: J. A. de Abreu lev. red. e lith. [*na margem inferior, à esq.*].

Local: Estampa solta.

125 **5.ª planta.**

Título: Planta | da Real | Tapada d'Ajuda. | 1849. [*num quadro no canto superior dir. da mancha*].

Espécie: Litografia a preto.

Extensão: Abrange desde a *Quinta do Fiuza* até ao *Casal do Canno* (ao norte).

Dimensões: 0m,404 × 0m,244, incluindo o filete grosso da cercadura.

Escala gráfica: de 300 braças.—**Numérica:** *Escala na razão de 1:5.000.*

Legenda: Constituida por 18 rubricas remissivas, numeradas, dispostas em 3 colunas, num quadro no canto inferior esq. da mancha.

Subscrição: J. A. de Abreu lev. red. e lith. [*na margem inferior, à esq.*].

Inscrição: Lisboa. Na Off. Lith. da Rua Nova dos Martyres. [*na margem inferior, à dir.*].

Local: Folha solta.

126 **6.ª planta.**

Título: Planta | do | Real Palacio d'Ajuda | e das suas cercanias | 1869. [*no canto superior esq. da mancha*].

Espécie: Litografia a preto, aguarelada a carmim e a verde.

Extensão: Abrange desde a Calçada da Memória até ao Rio Seco, e desde o Páteo dos Telheiros do Palácio da Ajuda até à Rua da Bica, na Ajuda.

Dimensões: 0m,773 × 0m,563, incluindo o filete grosso da cercadura.

Escala gráfica: de 200m. — **Numérica:** *Escala na razão de 1:1.000.*

Emblema heráldico: Armas reais portuguesas, no canto superior esquerdo da mancha da estampa.

Legenda: 34 rubricas remissivas numeradas, dispostas em duas colunas, num quadro no canto inferior esquerdo da estampa.

Subscrições: J. A. de Abreu lev. [*na margem inferior, ao meio*]. — Emygdio gr. [*idem, à esq.*].

Inscrição: Lith.ª da Imp.ª N.al [*na margem inferior, à dir.*].

Local: Folha solta.

127 **7.ª planta.**

Título: Planta | dos terrenos pertencentes |á | Real Quinta do Calvário | a vender para construcções urbanas. [*no alto da mancha, à esq.*].

Espécie: Litografia, e impressão tipográfica.

Extensão: Abrange desde a Calçada de S.to Amaro até à Ponte de Alcântara.

Dimensões: 0m,695 × 0m,442, dentro do filete duplo da cercadura.

Escala: Não está indicada. É 1:2.000.

Observações: Os terrenos a vender, são os designados a cor carmim, e divididos em lotes | por ordem numérica, com as medições nos perímetros. [*por baixo do título*].

Explicação: da superfície de cada lote. Numa tabela, à direita da mancha, estão indicadas as áreas de 53 lotes para venda.

Inscrição: Secç. Phot. [*na margem inferior, à dir.*].

Local: Mapa para o fim indicado no título.

Plantas diversas

128 **Título:** Plan de Lisbonne. [*por cima dos filetes circulares da cercadura*].

Descrição: Planta de Lisboa, dentro de filetes de cercadura circulares, inserta numa estampa, e disposta simètricamente com uma Planta de Madrid. A estampa contém mais uma *Description Statistique,* que ocupa quase toda a metade inferior da mancha.

Espécie: Gravura em cobre.

Extensão: Abrange desde o Caneiro de Alcântara até ao sítio de S.ta Apolónia, e para o norte chega até ao sítio de Palhavã.

Dimensões: Diâmetro da Planta de Lisboa: 0m,122. Dimensões totais da estampa: 0m,584 × 0m,616, incluindo a tarja da cercadura e o texto descritivo.

Escalas gráficas: a) de 2.000 mètres. — b) de 2.000 Varas. — **Numérica:** *Échelle de 1 à 50.000.*

Legenda: *Renvois,* com 30 rubricas remissivas em francês, dispostas em 3 colunas, numa cartela rectangular por baixo da planta da cidade.

Local: A planta está inclusa numa *Carte Statistique Politique et Comparée de la Peninsule Hispanique,* etc., *por J. A. Orgiazzi,* 1815. — *A Paris, chez, Orgiazzi, Graveur, Editeur.*

Título: Plan de Lisbonne. [*na margem superior*]. 129

Espécie: Litografia colorida à mão.

Descrição: A planta de Lisboa está contida entre duas faixas laterais, com 0m,095 de largura, em toda a altura da mancha. A do lado esquerdo contém uma *Leyenda,* e a do lado direito uma *Notice,* com uma breve descrição, em francês, da cidade. No canto inferior direito tem a mancha, num quadro incluso, um mapa das *Rades de Lisbonne.*

Extensão: Abrange desde o sítio de Alcântara extra-muros até Xabregas, e para o norte até às Laranjeiras e Campo Pequeno.

Dimensões: 0m,646 × 0m,495. A estampa em que o mapa está incluso tem 0m,879 × 0m,495, incluindo as faixas laterais com a *Leyenda* e a *Notice,* que têm 0m,084 de largura, e a cercadura das faixas laterais, que tem 0m,033 de largura.

Escala gráfica: *Escala de 5.000 Palmos ó 1.100 Metres,* correspondendo à numérica: 1:10.730.

Legenda: *Leyenda,* contendo 66 rubricas remissivas, com os nomes, em português estropiado, de ruas, locais e edifícios da cidade; no lado esquerdo da planta de Lisboa.

Inscrições: Grand Atlas de M.r Calmet de Beauvoisin. [*na margem sup., à esq.*]. — Feuille 61. [*idem, à dir.*].

Local: A obra a que pertence é a indicada nas *inscrições.*

Título: Lissabon und seine Umgegend | 1832. [*na margem superior*]. 130

Descrição: A estampa contém, além do mapa de Lisboa, um quadro com a legenda incluso no mesmo filete da cercadura; e fora da cercadura, nas duas margens laterais, uma descrição e história da cidade, em alemão, e um pequeno mapa com a costa de Portugal nas proximidades do porto de Lisboa, com o título: *Uebersichtskarte,* por baixo da coluna da direita.

Espécie: Litografia a preto.

Extensão: Abrange desde o Convento dos Jerónimos até ao de S.ta Apolónia, e para o norte até S. Sebastião da Pedreira. O rio Tejo está indicado por: *O Mego.*

Dimensões: 0m,470 × 0m,388, incluindo os filetes da cercadura, e o quadro com a legenda, que tem 0m,134 de altura. A mancha da estampa mede 0m,693 × 0m,422.

Escalas gráficas: *Maasstaebe:* a) de *1/4 Preussische Meile.* — b) de *1/4 Portugisische Meile (18. a. d. Gr.).* — c) de *1 Englische Meile (69 1/8 a. d. Gr.).* Correspondem aproximadamente à escala numérica: 1:17.000. Estão todas inscritas numa cartela rectangular, no canto superior esq. da mancha do mapa.

Legenda: *Erklaerung der Zeichen,* num quadro incluso, com 0m,340 × × 0m,153, no canto inferior dir. da mancha do mapa. É constituída por 118 rubricas remissivas, parte em português e parte em alemão, dispostas em 5 colunas, com 27 linhas cada uma.

Subscrição: Gez . u . herausgegeben v. C. Brügner. Berlin 1832. [*na margem inferior, ao meio*].

Local: Estampa solta para mapa mural, ou folha de um álbum de mapas.

Título: Grundriss von Lisabon [*na margem inferior*]. 131

Espécie: Litografia a preto.

Extensão: Abrange desde o Caneiro de Alcântara até à Calçada de S.ta Apolónia.

Dimensões: 0m,165 × 0m,117.

Escala: Não está indicada, mas regula por 1:30.000.

Inscrição: Lith. in Berlin (?). [*na margem inferior, à esq.*] — 487.

Local: Pertence a um livro que desconhecemos.

132 **Título:** Lisbon | (Lisboa) | Published under the Superintendence of the Society for the | Diffusion of Useful Knowledge. [*numa cartela inclusa, perto da margem do lado direito*].

Espécie: Gravura em aço.

Descrição: Dentro da mancha, no canto superior dir., está incluso um quadro que mostra *The Environs of Lisbon.* Por baixo do mapa, na base da mancha, em toda a largura desta, está uma vista panorâmica de *Lisbon from the Quinta da Torrinha Val de Pereiro.*

Extensão: Abrange desde a Ribeira de Alcântara até ao Convento de S.[ta] Apolónia, e para o norte até à Igreja de S. Sebastião da Pedreira e Largo de Arroios.

Dimensões: 0[m],377 × 0[m],310, dentro do filete da cercadura que envolve toda a estampa.

Escalas gráficas: a) de 635 braças, = *1/4 of a Portuguese League,* que corresponde à numérica: 1:14.630. — b) de 880 *Yards* = *1/2 Mile.* — c) de 500 *Metres,* — correspondendo à numérica: 1:14.300.

Inscrição: London. Edward Stranford 6 Charing Cross. [*na margem inferior, ao meio*].

Subscrição: Drawn by B. W. Clarke Arch.[t] [*na margem inferior, à esq.*]. — Engraved & Printed by J. Hanshall. [*idem, à dir.*].

Local: *Maps of the Society for the Diffusion of Useful Knowledge,* vol. II, Londres, 1844. É a estampa n.° 183 desse álbum.

133 **Título:** Lissabon | (Lisboa) | 1844. [*junto à cercadura, no lado direito da mancha*].

Espécie: Gravura em cobre.

Descrição: A estampa é cópia da anterior, e tem no canto superior dir. um quadro com *Umgebung | von | Lissabon;* e na base da estampa, em toda a largura, uma vista de *Lissabon von der Quinta da Torrinha — Val de Pereiro.*

Dimensões: 0[m],405 × 0[m],333, incluindo a tarja da cercadura, que tem 0[m],014 de largura.

Escalas gráficas: a) de *400 Praças* (sic), correspondendo à numérica: 1:14.660. — b) de *800 Yards.* — c) de *500 Meter = 1.500 Par. Fuss.*

Inscrição: Aus der Geographischen Graviranstalt des Bibliographischen Instituts zu Hildburghausen, Amsterdam, Paris u. Philadelphia. [*na margem inferior, ao meio*]. — N.° 45 [*na margem superior, à dir.*].

Local: Pertence a um livro ou álbum de que é a folha n.° 45.

134 **Título:** 1.ª **variante:** Plan | de la | Ville de Lisbonne | Dressé par E. Mentelle, | Ingénieur Geógraphe | A Paris | Chez Jean Rue S.[t] Jean de Beauvais, N.° 10. [*numa cartela rectangular, no canto superior esq. da mancha*].

2.ª **variante:** Lisbonne. | Superfície 1,500,000, Toises. [*como na alínea anterior*].

Espécie: Gravura em cobre, havendo exemplares coloridos à mão.

Extensão: Na linha marginal abrange desde cerca de 1.250[m] para ocidente da Ponte de Alcântara até cerca de 1.000[m] para oriente do sítio da Cruz da Pedra, e no sentido sul-norte abrange uma zona com cerca de 4.000[m] de largura.

Dimensões: 0[m],443 × 0[m],340, incluindo a tarja da cercadura, que tem 0[m],010 de largura.

Escalas gráficas: a) de *600 Toises.* — b) de *4.200 Palmes de 8 Pouces chacune,* correspondendo à numérica: 1:18.100. Na 1.ª variante as duas escalas estão no canto inferior esq. da mancha. Na 2.ª variante estão no quadro onde se acha o título, por baixo dele.

Subscrição: Gravé par A. F. Tardieu [*na margem inferior, à esq.*].

Título: Planta da Cidade de Lisboa em 1855. [*na margem superior*]. 135

Espécie: Litografia a preto.

Extensão: Abrange desde a Ribeira de Alcântara até ao Convento de S.[ta] Apolónia, e para o norte até ao Largo de Andaluz.

Dimensões: 0[m],293 × 0[m],229, incluindo, dentro dos filetes da cercadura, uma faixa inferior com 0[m],050 de altura, em toda a largura da mancha, onde está a legenda.

Escala gráfica: de 5.000 palmos, correspondendo à numérica: 1:16.800.

Legenda: Constituída por 62 rubricas remissivas, com os nomes das vias públicas e dos edifícios principais, dispostos em 6 colunas, na faixa inferior da mancha.

Inscrição: Lith. de A. C. de Lemos Travessa dos Gatos. N. 3 Lx.ª. [*na margem inferior, à esq.*]. — Vende-se na rua Augusta N.° 85 Lisboa. [*idem, à dir.*].

Local: *Almanak Historico, Calendario para o anno de 1856.* Lisboa, 1855.

Título: Plano de Lisboa | com o diagramma da epidemia | da | febre 136
amarella | que | esta cidade soffreo no anno | de | 1857. [*numa cartela rectangular no canto superior esq. da mancha*].

Espécie: Litografia a preto, tendo coloridas a amarelo, com dois tons, as zonas da cidade infestadas pela epidemia.

Descrição: Este mapa é um extracto de um dos gravados no *Archivo Militar* por J. F. de Sousa, em 1835, (N.° 109), e feito com a mesma matriz litográfica.

Extensão: Abrange desde a Ribeira de Alcântara até ao Convento de S.[ta] Apolónia, e para o norte até S. Sebastião da Pedreira.

Dimensões: 0[m],536 × 0[m],387, dentro do filete exterior da mancha do mapa.

Escala gráfica: de 700[m]. — **Numérica:** 1:10.000.

Legenda: *Advertência,* impressa na base da mancha, à esq., contendo as convenções das cores e dos sinais, e bem assim uma relação das 34 freguesias de Lisboa, distribuídas por 5 colunas com 7 freguesias cada uma, excepto a última que tem 6.

Local: *Relatório da Epidemia da Febre Amarella em Lisboa no anno de 1857,* pelo Conselho Extraordinário de Saúde Pública do Reino, Lisboa, 1859, [*no princípio do volume*].

2.ª Metade do século XIX

Plantas publicadas pelos Serviços Geodésicos em que se contem a cidade de Lisboa

137 A planta da Cidade de Lisboa está incluída nas Folhas n.[os] 23, 24, 27 e 28 da *Carta Corográfica de Portugal,* levantada de 1857 a 1892 pela Direcção Geral dos Trabalhos Geodésicos, na escala 1:100.000.

Houve várias edições destes mapas. A primeira publicação é dos seguintes anos: folha n.° 23, 1865; folha n.° 24, 1868; folhas n.[os] 27 e 28, 1862.

Espécie: Litografia a preto.

Dimensões: de cada folha: 0[m],800 × 0[m],500, dentro dos filetes da cercadura.

138 Em 1935/36 foi desenhada, na mesma escala, uma folha da *Carta Corográfica de Portugal,* com o n.° 34, *Lisboa,* que contém a cidade de Lisboa, a qual aguarda oportunidade para se publicar.

Dimensões: 0[m],640 × 0[m],400, dentro dos filetes da cercadura.

Subscrição: F. Alves rev. 1936.

Local: Instituto Geográfico e Cadastral.

Pelos mesmos Serviços Geodésicos foram publicadas outras plantas em várias escalas, nas quais se contém a Cidade de Lisboa

Mencionaremos alguns desses mapas.

139 1.ª **planta — Título:** Carta Chorographica | dos | Terrenos em volta de Lisboa | Redigida e Gravada | no | Depósito Geral da Guerra | sob a direcção do Gen.[al] de Brig.[da] | F. Folque. | 1869

Espécie: Litografia a preto.

Dimensões: do mapa: 0[m],694 × 0[m],491, incluindo os filetes da cercadura.

Escala gráfica: de 20.000[m]. — **Numérica:** 1:100.000.

Inscrição: secção photographica. — Estampagem a vapor.

2.ª **planta — Título:** Distrito Administrativo de Lisboa.

Escala: 1:250.000.

3.ª **planta — Título:** Carta Geológica de Portugal (da Comissão Geológica).

Escala: 1:500.000.

Título: Plano Hydrographico | do | Porto de Lisboa | Levantado 140
de 1845 a 1847 pelos engenheiros hydrographos | F. M. P. da Silva, C. M. Batalha, Dom C. B. de Vasconcellos. | Rectificado ampliado e novamente sondado sob a direcção | do | General F. Folque e Contra-Almirante F. M. P. da Silva | pelos engenheiros hydrographos | Dom C. B. de Vasconcellos, A. M. dos Reis, B. M. F. de Andrade, | I. M. S. de Andrêa e capitão do exército C. A. da Costa | Direcção Geral dos Trabalhos Geodésicos | 1878. [*no canto inferior esq. da mancha*].

Escalas gráficas: a) de 2 Milhas. — b) de 4.000 metros. — **Numérica:** 1:20.000.

Dimensões: 0[m],870 × 0[m],712, incluindo o filete duplo da cercadura.

Levantamento topográfico em 1856/58

Planta de Lisboa de 1856

Reconhecendo-se, pelos meados do século XIX, a impreterível necessidade de haver uma planta exacta de Lisboa, para servir *de base aos trabalhos especiaes que hajam de executar-se na mesma cidade, tais como alinhamento de ruas, aformoseamento de praças, encanamento de águas, construcção de caes, de canos geraes e outras obras de similhante natureza,* foi ordenado à Direcção Geral dos Trabalhos Geodésicos, Cadastrais e Tográficos do Reino, por Portaria de 2 de Novembro de 1853, que procedesse a esse levantamento.

Expostos pelo Director Geral dos Trabalhos Geodésicos, os inconvenientes de se proceder a esse trabalho por administração, e as vantagens de se dar de empreitada por concurso público, foi este autorizado por Portaria de 22 de Novembro de 1854, em harmonia com o programa que havia de ser formulado pela mesma Direcção Geral, o qual tem a data de 9 de Dezembro de 1854, e foi publicado no *Diário do Governo,* n.º 292, de 12 do mesmo mês ([27]).

Vamos aqui transcrever ou extractar algumas das condições desse programa:

1.ª — A carta topográfica de Lisboa deve ser levantada na escala de 1:1.000, e compreenderá todo o terreno incluído na linha de circunvalação, e o que está além dela até 200^m de distância; e bem assim as margens do Tejo para o oriente até ao Beato António, e para o ocidente até à igreja dos Jerónimos em Belém, com o terreno adjacente até 200^m de distância para dentro da estrada principal que corre quase paralelamente até às mesmas margens; toda esta superfície conterá 1.700 hectares pròximamente.

A 4.ª e 5.ª condições dizem respeito ao nivelamente de todas as vias públicas que figurarem na carta, tomando como plano de referência a superfície da base da estátua equestre do Terreiro do Paço, a qual tem de altura sobre as águas médias do Oceano 5^m,011; este nivelamento era destinado a traçarem-se depois as curvas de nível.

6.ª — Para facilitar ao empreiteiro os seus trabalhos topográficos, e para ele mesmo poder criticar os resultados que for obtendo, o Director-geral dos Trabalhos Geodésicos, Cadastrais e Topográficos do Reino lhe fornecerá a triangulação de todo o terreno que se deve levantar, com os valores dos *lados* dos triângulos, e das *distâncias à meridiana e à perpendicular* do Castelo de S. Jorge.

A 7.ª condição refere-se à grandeza das folhas, 0^m,8 × 0^m,5, em que devia ser apresentada a planta.

8.ª — Para que os objectos, que entram em cada folha, possam ser exactamente orientados, será a triangulação disposta de modo que em cada uma entrem sempre dois pontos trigonométricos.

A 9.ª e 10.ª dizem respeito à verificação dos trabalhos de cada folha apresentada pelo empresário, estabelecendo que um *erro* de 1:200 nas distâncias, e de 1:15.000 nas cotas de nível seria motivo para a folha ser rejeitada, a fim de ser refeita ou emendada.

A 11.ª refere-se ao prazo para apresentação dos trabalhos completos, que era de 4 anos contados do dia em que o Director-geral desse por definitivamente prontos os trabalhos de que se faz menção no artigo 6.º.

A triangulação era constituída por 322 triângulos, cujos ângulos foram observados com muito bons teodolitos, e por 177 pontos trigonométricos, cujas coodernadas foram calculadas, tendo-se consumido dezoito meses na conclusão de todos os trabalhos de campo, traçados gráficos e cálculos. O traçado gráfico da triangulação e mais peças escritas foram entregues aos empreiteiros em 31 de Março de 1856, tendo estes começado imediatamente os trabalhos de campo.

A maneira como o trabalho foi efectuado e fiscalizado era a seguinte:

Construia-se com a maior perfeição e rigor o traçado gráfico sobre as folhas do Atlas, e determinava-se com a maior exactidão a posição dos pontos trigonométricos que entravam em cada folha, pelas distâncias à merediana e à perpendicular, verificando-se finalmente os pontos marcados pelas grandezas dos lados dos triângulos.

Este trabalho era examinado, e, depois de aprovado, os empreiteiros levavam uma das folhas assim preparadas, e por meio de *croquis* ou esboços dos seus trabalhos de campo construiam sobre ela o traçado de toda a planimetria que podia conter.

([27]) *Boletim do Ministério das Obras Públicas, Commercio e Industria,* n.º 8, Agosto, 1856, pgá. 98.

Este traçado, feito sòmente a lápis, era apresentado no Depósito dos Trabalhos Geodésicos, e depois de um oficial engenheiro examinar em 4 ou 5 lugares da folha se as medidas feitas sobre o terreno estavam de acordo com as indicadas na planta, se as medições dos grandes lados dos polígonos satisfaziam à tolerância estabelecida no programa, e se os erros absolutos das pequenas dimensões dos detalhes não excediam 0^m,5, supunha-se que o resto do trabalho estava feito com a mesma consciência e rigor; a folha, era então aprovada pelo Director-geral, recebendo os empreiteiros a folha, passando a desenho colorido o que estava sòmente feito a lápis, e entregando finalmente o seu trabalho no Depósito, onde era arquivado.

Cada folha apresenta duas espécies de nivelamentos; um com algarismos encarnados, postos nos ângulos das ruas, representa as cotas de nível, que em chapas de ferro fundido deviam ser cravadas na altura de 3^m pròximamente, em muitos dos cunhais das ruas; o outro nivelamento, indicado com algarismos azuis, representa as cotas do terreno, espaçadas de 2^m em 2^m, para, na redução da carta topográfica a menor escala, se traçarem com facilidade as curvas de nível.

O nivelamento das cotas dos cunhais era feito com o rigor estabelecido no programa, e as observações originais e cálculos eram apresentados no Depósito dos Trabalhos Geodésicos para serem examinados. As cotas para a fixação das curvas de nível eram deduzidas das cotas dos cunhais, mas com menos rigor ([28]).

O contrato do levantamento da planta foi adjudicado, por portaria 141
de 9 de Janeiro de 1855, a C (arlos) Pezerat, F (rancisco) Goullard e C (esar) Goullard, e o seu trabalho, que foi feito de 1856 a 1858, consta de 65 folhas de papel aguareladas, além do quadro de junção das folhas, com as dimensões impostas de 0^m,800 × 0^m,500 (800^m × 500^m = 40^{Ha}).

Esta planta, conhecida por *Planta de 1856,* não tem curvas de nível nas vias públicas, mas apenas cotas da altimetria, nos termos do contrato da empreitada.

Os desenhos originais desta planta guardam-se num armário no Instituto Geográfico e Cadastral.

Uma cópia da planta conserva-se no Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Lisboa, dentro de uma pasta que tem o seguinte título:

Atlas da Carta Topographica de Lisboa levantada em 1856, 1857 e 1858, por ordem de Sua Majestade, sob a direcção do Conselheiro Filippe Folque, Brigadeiro Graduado do Exército, Director Geral dos Trabalhos Geodésicos, Chorographicos e Hydrographicos do Reino, por Carlos Pezerat, Francisco Goullard e César Goullard, 1859.

Reunidas as diferentes folhas do levantamento dos empreiteiros, 142
a fim de serem reduzidas a uma escala menor, reconheceu-se que resultava para a planta total uma forma pouco agradável à vista, e pouco própria para um mapa ou quadro. Por isso em 1863-66 levantou-se à prancheta ([29]), na escala 1:5.000, a parte restante, que completa o rectângulo que abrange desde a Torre de Belém até ao Poço do Bispo, chegando para o norte até ao sítio das antigas portas de S. Sebastião da Pedreira.

Todas as folhas foram então reduzidas à escala 1:5.000, e juntas às pranchetas, de forma a constituirem uma planta rectangular, que contudo não foi desde logo publicada.

No arquivo da 1.ª Repartição da D. S. U. O. existem cópias em tela 143
transparente, com forro de cartão, utilizadas para os serviços correntes da Câmara, uma das quais pertencia à Repartição das Calçadas e Canalizações, datada de 1 de Janeiro de 1871.

No Ministério do Fomento, hoje das Obras Públicas, existe (ou existia 144
ainda em 1913) uma cópia em tela transparente, de 63 folhas desta planta, encadernadas num livro, com os seguintes dizeres na capa:

Ministério das Obras Públicas. Repartição de Obras Públicas — Carta topographica de Lisboa.

Tinha, como primeira folha, uma carta da triangulação de Lisboa, na escala 1:20.000.

([28]) *Boletim do Ministério das Obras Públicas, Commercio e Industria,* n.º 8, Agosto, 1856, pág. 100.

([29]) As diferentes pranchetas estão assinadas por Francisco Carlos Lima, César Augusto da Costa, Frederico Augusto Torres, J. R. da Palma Velho, A. G. Teles Ferreira.

A planta completa da cidade, na escala 1:1.000, nunca foi publicada.
A primeira publicação que se fez deste levantamento topográfico foi uma planta na escala 1:10.000, com o

Título: Carta Topographica | da | Cidade de Lisboa | reduzida da que foi levantada | na escala 1:1.000 em 1856 a 1858 | sob a direcção do General | Filippe Folque | Director geral dos trabalhos geodésicos | Publicada em 1871. [*no canto superior esq. da mancha*].

Com a mesma matriz litográfica publicaram-se duas plantas que diferem nas dimensões e na área abrangida.

Espécie: Litografia a preto. Não tem curvas de nível.

Escala gráfica: de 2.000 metros. — **Numérica:** 1:10.000.

145 **1.ª planta.**

Extensão: Abrange desde a Torre de Belém até ao Poço do Bispo, e para o norte até S. Sebastião da Pedreira.

Dimensões: $1^m,116 \times 0^m,578$, incluindo a tarja da cercadura, que tem $0^m,018$ de largura, e uma faixa por baixo do mapa, com $0^m,143$ de altura, em toda a largura da mancha, onde está a legenda.

Legenda: Constituída por 823 rubricas, dispostas em 21 colunas, na faixa por baixo do mapa.

Subscrição: Mesquita gr. [*na margem inferior, à dir.*].

Inscrição: Direcção Geral dos Trabalhos Geodésicos do Reino. [*na margem inferior, à esq.*].

Local: Mapa mural.

146 **2.ª planta.**

Extensão: Abrange desde a Praia da Junqueira até à Igreja de S. Bartolomeu do Beato, e para o norte chega até ao mesmo sítio que a 1.ª planta.

Dimensões: $0^m,813 \times 0^m,517$, incluindo a tarja da cercadura, que tem $0^m,018$ de largura e uma faixa com $0^m,105$ de altura, em toda a largura da mancha, onde está a legenda.

Legenda: Constituída por 356 rubricas remissivas dispostas em 14 colunas, na faixa por baixo da mancha do mapa.

Subscrição e inscrição: Não tem.

Local: *Melhoramentos de Lisboa e seu porto*, por Miguel Carlos Correia Paes, vol. I, Lisboa, 1882. O mapa tem sobreposto, a tinta encarnada, o projecto dos melhoramentos que o autor pretendia fazer na cidade, alguns dos quais vieram a ser executados, e mais a seguinte

Sobrecarga: *1882 | Esta carta indica os melhoramentos | posteriores e o projecto d'algumas obras | d'arte a executar no futuro.* [no canto inferior dir. da mancha].

147 A planta completa da cidade, na escala 1:5.000, só foi publicada mais tarde, em 1878.

Título: Carta Topographica | da | Cidade de Lisboa | e seus arredores | referida a 30 de Junho de 1876, redigida e gravada sob a direcção do | General Filippe Folque | e do | Contra Almirante F. M. Pereira da Silva | Direcção Geral dos Trabalhos Geodésicos | 1878. [*no canto superior esq. da mancha*].

Espécie: Litografia a preto.

Extensão: Abrange desde a Torre de Belém até ao Beato, e para o norte chega até à estrada da antiga circunvalação.

Dimensões: A planta está estampada em duas folhas de papel, que unidas verticalmente dão ao mapa a dimensão total de $2^m,200 \times 0^m,800$, incluindo a tarja da cercadura.

Escala gráfica: de 1.200 metros. — **Numérica:** 1:5.000.

Legenda: Constituída por 505 rubricas numeradas dispostas em 9 colunas, com alturas variáveis, no canto inferior dir. da mancha.

Subscrições: — Maia *(Cassiano Augusto Vidal da —)*, Mesquita Júnior *(Benjamim Julio de —)* e Mesquita Sénior *(Julio Cesar de —)*. [*na margem inferior, à esq.*].

Local: Mapa para quadro mural.

148 **Título:** Carta topographica | da | Cidade de Lisboa | e seus arredores | referida ao anno de 1879 | Redigida e gravada na | Direcção Geral dos Trabalhos Geodésicos | 1884. [*no canto superior esq. da mancha*].

Descrição: Esta planta é a mesma anterior, na qual, além da mudança do título, foram introduzidas algumas alterações, principalmente na margem fluvial entre Alcântara e Santos-o-Velho. Tem mais as seguintes

Observações: — A Carta de Lisboa foi levantada em 1856 a 1858 na escala de | 1:1.000, redusida para a escala de 1:5.000 e publicada em 1898 | Rectificada em 1879, representando assim o estado da cidade | nessa epocha. | — As curvas de nível posto que também fossem rectificadas, não se | emendaram na pedra matriz da presente carta, por ser trabalho | impraticável, e assim tão sómente servem para dar uma ideia | geral da configuração do terreno. [*ambas, a par, no canto inferior esq. da mancha*].

Pela mesma ocasião em que se levantava a planta geral de Lisboa, e por motivo das epidemias que em 1856 e 1857 dizimavam a população, foi mandada levantar a planta do bairro de Alfama, para sobre ela se estudar um projecto de melhoramentos, que não chegou a ter execução.

Título: Planta de parte do Bairro de Alfama, levantada e desenhada 149
por Carlos Pezerat, Francisco e César Goullard, debaixo da direcção do Ex.^{mo} Conselheiro Filipe Folque.

Descrição: Consta de 8 folhas de desenhos, aguarelados a cores.

Dimensões: de cada folha: $0^m,800 \times 0^m,500$.

Escala numérica: *Escala 1 por 500, ou $0^m,002$ por metro.*

Local: Arquivo da Secção de Desenhos do Instituto Geográfico e Cadastral.

Reproduções. 1.ª — Existe uma cópia em papel, com as dimensões: 150
$1^m,450 \times 2^m,300$, e a data 1858, no mesmo arquivo ([30]).

2.ª — Uma cópia em tela das 8 folhas do mapa, feita por M. C. V. Queriol e H. de Sadoc C. Rodrigues, em 1914/15, guarda-se na 1.ª Repartição da D. S. U. O. da Câmara Municipal de Lisboa.

Plantas para o serviço de abastecimento de águas

Pelos meados do século XIX foi mandado abrir concurso público para o abastecimento de Lisboa em água potável (decreto de 22 de Dezembro de 1852), e reconheceu-se a necessidade duma planta rigorosa da cidade com cotas de nivelamento, para se proceder aos necessários estudos.

Não julgamos provável que se tenha feito então qualquer levantamento especial para esse fim, mas que tenha sido aproveitada uma cópia da planta de Duarte Fava, levantada em 1807 na escala 1:2.500.

Os empreiteiros do levantamento da *Planta de Lisboa de 1856*, que já em 1855 deviam estar a proceder a esse trabalho, parece que alguma interferência tiveram nas plantas de que a Empresa ou Companhia concessionária do abastecimento de águas carecia.

Deviam eles ter elaborado uma planta da cidade, de que não há notícia, mas de que se conhecem as seguintes cópias:

1.ª cópia. 151

Título: Planta geral | da Cidade de | Lisboa estabelecida com as cotas de nivellamento referidas | ao nível médio das águas do Tejo e zonas horisontaes, | para servir ao estudo do projecto | de distribuição d'água | em todos os bairros d'esta capital, | pela Companhia Concessionária d'esta Empreza, | e | ser junta à memória do engenheiro | P. J. Pezerat. | Esta planta bem como o nivellamento foram executados | por | Carlos Pezerat, e Francisco e César Goullard, | no espaço de um mês, 1856.

Descrição: Esta planta tem desenhadas as curvas de nível, e o traçado das antigas canalizações do Aqueduto das Águas Livres.

Dimensões: A cópia é feita em duas folhas de papel tela transparente, que se unem horizontalmente, dando à planta, depois de unidas, as dimensões totais de $2^m,680 \times 1^m,475$.

Escala gráfica: de 1.000 metros. — **Numérica:** *2.500 ou 0,04 por 100^m* (1:2.500).

Legendas: Tem dois quadros inclusos: *Tabella dos | Chafarizes, bicas, poços e cisternas.* — *Referências*, que são a *legenda* e as *convenções*.

Subscrição: Copiada em 1857 no [*extincto*] Instituto Industrial, por António da Fonseca, Francisco José Correia Gonçalves, e António Alexandre Gonçalves.

Local: Biblioteca da Sociedade de Geografia de Lisboa. Cota: estante 126, canudo de folha.

2.ª cópia. 152

Título, data e subscrição. — Não tem.

Espécie: Desenho aguarelado, em tela.

Dimensões: A planta é feita em 4 folhas, tendo cada uma $1^m,370 \times 0^m,820$, dentro dos filetes da cercadura.

Escala numérica: 1:2.500.

Local: Arquivo da Companhia das Águas de Lisboa. Cota: Pasta 107, desenhos n.^{os} 2.627 e 2.630.

([30]) *Boletim do Instituto Geográfico e Cadastral*, vol. III, Lisboa, 1943, pág. 224.

153 **3.ª Cópia.** — Da cópia anterior mandou a Câmara Municipal tirar uma nova cópia:

Título: Planta Geral | da Cidade de | Lisboa. | Escala de 1:2.500 [*no canto superior esq. da mancha*].

Espécie: Desenho em tela transparente.

Escala numérica: 1:2.500.

Dimensões: A planta é formada por duas folhas: *F.ª N.° 1* e *F.ª N.° 2*, cada uma das quais mede 2^{m},376 × 0^{m},843, incluindo os filetes da cercadura, e depois de unidas horizontalmente dão à planta as dimensões: 2^{m},376 × × 1^{m},687.

Observação: Cópia de uma planta pertencente à Companhia das Águas de Lisboa. | A Companhia permitio à Câmara Municipal de Lisboa que tirasse a presente cópia com a expressa condição da Câmara não deixar tirar cópia alguma d'esta total nem parcial. | Lx.ª 2 de Junho de 1875. C. Z. Pinto Coelho. [*no canto inferior esq. da mancha*].

Local: Arquivo da 1.ª Repartição da D. S. U. O. da Câmara Municipal.

154 **4.ª Cópia.**

Título: Planta Geral | da Cidada *(sic)* de | Lisboa | Portugal. | Escala de 1:2.500. [*no canto inferior dir. da mancha*].

Espécie: Planta litografada a 5 cores.

Descrição: Esta planta, que foi mandada litografar em Inglaterra pela Companhia das Águas de Lisboa, está primorosamente desenhada e estampada. É cópia do original das anteriores, e tem as mesmas curvas de nível. As 4 folhas por que é formada estão metidas numa capa privativa, que tem também o título: *Planta Geral da Cidada* (sic) *de Lisboa.*

Escala gráfica: Cada folha da planta contém uma escala gráfica de 400 metros, correspondendo à numérica indicada no título, de 1:2.500.

Dimensões: A planta é formada por 4 folhas de papel, que medem 1^{m},068 × 0^{m},785, dando ao mapa, depois de unidas vertical e horizontalmente, as dimensões totais de 2^{m},131 × 1^{m},566.

Observação: As cottas de nivelamento indicam | a altura do terreno e são referidas ao nível médio do oceano a que corresponde | o zero marcado no cais central da Praça do Comércio.

Subscrição: Maclure & Macdonald, Lith., London, E. C.

Local: Mapa mural.

155 **Título:** Ville de Lisbonne.

Espécie: Planta em tela, aguarelada.

Extensão: Abrange a área da antiga circunvalação, de 1852.

Dimensões: 1^{m},060 × 0^{m},720, incluindo os filetes da cercadura.

Escala gráfica: de 800 metros.—**Numérica:** 0,02 por 100^{m}, ou 1:5.000.

Data e assinatura: Paris, le 31 Juillet 1856. — Mary.

Local: Arquivo da Companhia das Águas de Lisboa. Cota: Pasta 106, n.° 2.622. — Devia ter feito parte do projecto de distribuição de águas na cidade, apresentado pelo engenheiro Mary.

156 **Cópia.** — Desta planta tirou-se a seguinte cópia em tela:

Título: Companhia das Agoas | Planta de Lisboa.

Data: 22 de Março de 1860.

Local: Mesmo arquivo e mesma cota.

157 **Título:** Planta da Cidade de Lisboa | com | a indicação das zonas e dos reservatórios | para a distribuição | das águas [*no canto superior esq. da mancha*].

Espécie: Litografia a 4 cores.

Extensão: Abrange desde a Torre de Belém até ao Convento das Grilas, e para o norte até às Portas de S. Sebastião da Pedreira.

Dimensões: 0^{m},716 × 0^{m},320.

Escala numérica: $\frac{0,667}{10.000}$

Legenda: Explicação das cores e convenções dos reservatórios.

Inscrição: Est. 4 [*na margem superior, à dir.*].

Local: *Memoria sobre as Aguas de Lisboa,* por Augusto Pinto de Miranda Montenegro, Lisboa, 1895, estampa n.° 4.

158 **Título:** Plan de la Ville de Lisbonne | indiquant les trois étages de distribution de | l'eau, la situation des Résérvoirs et les Canalisations | qui les desservent. [*no canto inferior dir. da mancha*].

Espécie: Litografia a 4 cores.

Extensão: Abrange a área actual da cidade.

Dimensões: 0^{m},515 × 0^{m},505, dentro do filete da cercadura.

Escala numérica: 1:25.000.

Legenda: Além da referência às cores da estampa, tem 11 rubricas com os nomes dos Reservatórios de água.

Inscrição: Lith. C.ª N.^{al} Editora [*na margem inferior, à esq.*].

Local: *Compagnie des Eaux de Lisbonne — Notice sur l'Alimentation de la Ville de Lisbonne en eaux potables,* por Fred. Borges de Sousa, Lisboa, 1900.

Plantas de Lisboa anexas a guias descritivos, turísticos e outras

Uma série de plantas topográficas de Lisboa começou a ser publicada no estrangeiro, passado o meado do século XIX, para acompanhar guias descritivos, ou turísticos ou roteiros da Península Ibérica, em que se incluiam os da cidade de Lisboa.

Vamos mencionar aquelas de que temos conhecimento, fazendo notar que algumas das suas reedições já foram feitas no século XX.

Título: Lisbonne [*no canto superior dir. da mancha*]. 159

Espécie: Gravura em madeira.

Extensão: Abrange a área da antiga circunvalação, de 1852.

Dimensões: 0^{m},185 × 0^{m},148, incluindo os filetes da cercadura, e uma faixa por baixo do mapa, com 0^{m},032 de altura, em toda a largura da mancha, onde está a legenda.

Escala: Não está indicada. Regula por 1:27.500.

Legenda: Constituída por 10 rubricas remissivas, dispostas em 4 colunas na faixa por baixo da planta.

Subscrição: Gillot sc. [*na margem inferior, à esq.*].

Inscrição: Gravé chez Pepin — Malherbe, Rue de Savoie. 4 [*na margem inferior, ao meio*].

Local: *Nouveau Guide Général du Voyageur en Espagne et en Portugal,* par A. Lannau-Rolland, Paris, s/d (1863?), pág. 466.

Título: Lisbonne [*na margem superior*]. 160

Espécie: Litografia a preto.

Extensão: Abrange aproximadamente a área da antiga circunvalação.

Dimensões: 0^{m},190 × 0^{m},140, incluindo os filetes da cercadura.

Escala: Não está indicada. Regula por 1:30.000.

Legenda: *Légende,* constituída por 32 rubricas remissivas, numeradas, dispostas em 3 colunas, em dois quadros inclusos, nos cantos superiores da mancha, com: *Édifices Réligieux — Édifices Publics — Places.*

Subscrição: Déssiné par Aug.^{te} Thiollet. [*na margem inferior, à esq.*]. — Gravé por Erhard [*idem, à dir.*].

Inscrições: Itineraire du Portugal par G. de Lavigne [*na margem superior, à esq.*]. — L. Hachette & C.^{ie} Editeurs. Paris [*idem, à dir.*].

Locais: a) *Itineraire Descriptif, Historique, et Artistique de l'Espagne et du Portugal,* por A. Germond de Lavigne, da *Collection des Guides Joanne,* 2.ª ed., Paris, 1866, pág. 782.

b) *Espagne et Portugal,* da *Collection des Guides Joanne, Guides Diamant,* por A. Germond de Lavigne, 2.ª ed., 1872, pág. 316:

Título: Lisbon [*no canto superior esq. da mancha*]. 161

Espécie: Litografia a preto.

Dimensões: 0^{m},316 × 0^{m},111 [*na ed. de 1875*]; 0^{m},326 × 0^{m},118 [*na ed. de 1887*], dentro do filete duplo da cercadura.

Escala gráfica: de 1 milha inglesa, correspondendo aproximadamente à numérica: 1:33.900.

Legenda: *Reference to Letters and Numbers in Plan of Lisbon:* a) Constituída por 47 rubricas remissivas, parte em português e parte em inglês, sendo 15 indicadas por letras, e as restantes 32 numeradas, distribuídas por 4 colunas [*na margem inferior, na ed. de 1875*].

b) 44 rubricas, sendo 15 indicadas por letras, e as restantes 29 numeradas, distribuídas por 5 colunas [*na margem inferior, na ed. de 1887*].

Locais: *A. Handbook for Travellers in Portugal,* editor: John Murray, Londres, ed. de 1875. — *Idem,* ed. de 1887, pág. 1.

Título: Lisbonne [*na margem superior*]. 162

Espécie: Litografia a cores. Na ed. de 1886 os terrenos de cultura estão em branco; litografia a 3 cores. Na ed. de 1884 os terrenos de cultura estão tracejados a verde; litografia a 4 cores. Na ed. de 1890 os terrenos de cultura estão tracejados a preto; litografia a 3 cores.

Extensão: Abrange desde a Torre de Belém até ao Poço do Bispo, e para o norte até S. Sebastião da Pedreira.

Dimensões: 0m,303 × 0m,133, dentro do filete exterior da cercadura, incluindo uma faixa na base da mancha, com 0m,023 de altura, em toda a largura da mancha, onde está a *Légende.*

Escala gráfica: de 2.000 metros, correspondendo à numérica: 1:38.000.

Legenda: Constituída por 63 rubricas remissivas, parte em francês e parte em português, dispostas em 8 colunas, na faixa por baixo do mapa, com: *Édifices Religieux — Édifices Publics — Places et Promenades.*

Inscrições: a) Itineraire en Espagne et Portugal [*na margem superior, à esq., nas ed. de 1884, 1886 e 1890*].

b) Hachette et C.ie, Paris [*na margem superior, à dir., nas ed. de 1884, 1886* e *1890*].

c) 5-89 [*na margem inferior, à esq., na ed. de 1890*].

d) Imp. E. Dufrénoy [*na margem inferior, à dir., na ed. de 1884*].

e) Imp. Hélio-Lemercier & C.ie, 57, rue de Seine, Paris [*na margem inferior, à dir., na ed. de 1890*].

Locais: a) *Espagne et Portugal,* da *Collection des Guides Joanne, Guides Diamant,* por A. Germond de Lavigne, Paris, ed. de 1884. — *Idem,* ed. de 1890.

b) *Petit Guide de Lisbonne, avec un plan de la Ville,* ed. da *Librairie Herculano,* Lisbonne, 1886, pág. 26.

163 **Título:** Lisboa | Plano pertencente | ao Guia Portatil | do Viajante em Portugal. [*no canto superior esq. da mancha*].

Espécie: Litografia a preto.

Extensão: Abrange desde a Torre de Belém até ao sítio da Manutenção Militar.

Dimensões: 0m,366 × 0m,185, incluindo uma faixa na base do mapa, com 0m,055 de altura, em toda a largura da mancha, onde está a *legenda.*

Escala: Não está indicada. Regula por 1:35.000.

Legenda: Constituída por 55 rubricas remissivas dispostas em 5 colunas, com *Templos, Palácios, Estabelecimentos Scientificos, Estabelecimentos Notáveis, Diversos, Praças e Monumentos, Passeios Públicos e Jardins.*

Inscrição: Lith. Portugueza. S.ta Catharina, 146, Porto. [*entre o mapa e a faixa da legenda, à dir.*].

Local: *Guia Portátil do Viajante em Portugal,* por J. Gama, 2.a ed., Porto, 1886. O mapa de Lisboa está cercado de anúncios nas quatro margens, que também preenchem as costas do mapa. A 1.a edição desta obra não tinha o mapa.

164 **Título:** Planta roteiro | da | Cidade de Lisboa | e | seus arredores | Gravada e publicada | por A. A. Martins | 1887. [*no canto inferior dir. da mancha*].

Espécie: Litografia a 4 cores, sendo o fundo amarelo nos terrenos, e cor de grão com uma barra azul no Rio Tejo.

Extensão: Abrange a mesma área que a planta N.° 148, na mesma escala, gravada na Direcção dos Trabalhos Geodésicos (ed. de 1884), que lhe serviu de original.

Dimensões. — Este mapa está desenhado em 8 folhas de papel, e forma dois quadros com 0m,390 de altura cada um, com filetes de cercadura próprios, e cujos desenhos se sobrepõem em parte quando unidos. A planta completa fica com as dimensões totais 2m,150 × 0m,733, incluindo o filete duplo da cercadura.

Escala gráfica: de 1.000 metros. — **Numérica:** 1:5.000.

Inscrições: Lith. Guedes. [*no canto inferior dir. da mancha*]. — Está registada [*no canto inferior esq. da mancha*].

Observação: Esta planta foi minuciosamente conferida | pela Carta Topographica official. [*no canto inferior esq. da mancha*].

Locais: a) Constitue um mapa de carteira que tem o seguinte título: *Planta Roteiro da Cidade de Lisboa e seus arredores, com os melhoramentos construidos, projectados e em construcção. Gravada e publicada por A. A. Martins na Escala de 1:5.000,* 1887. A mesma carteira encerra um roteiro litografado, com 33 páginas.

b) Mapa mural.

165 **Título:** Planta Roteiro | da | Cidade de Lisboa | com | differentes melhoramentos. [*no canto inferior dir. da mancha*].

Espécie: Litografia a 4 cores.

Extensão: Abrange desde a Torre de Belém até Xabregas, e para o norte até ao Parque de Palhavã.

Dimensões: 0m,598 × 0m,260, dentro do filete duplo da cercadura.

Escala: Não está indicada. É aproximadamente 1:16.500.

Legenda: Constituída por 498 rubricas remissivas numeradas, contendo os *Nomes de Ruas, Beccos, Travessas, Páteos, etc., que estão na planta designados por números;* e mais 32 rubricas com os nomes e situações dos *Hotéis,* dispostas as 530 rubricas em 16 colunas na margem inferior.

Subscrição: Des. e publi. por A. A. Martins [*na margem inferior, à dir.*].

Inscrição: Lith. E. Barrault. Calçada da Gloria, 21, Lx.a. [*na margem inferior, à esq.*].

Local: Este mapa contém-se numa carteira que tem por título: *Planta Roteiro de Lisboa.*

Título: Lisbonne [*na margem superior*]. 166

Espécie: Litografia a 3 cores.

Descrição: O terreno de cultura está tracejado a preto. A planta é da mesma matriz que a N.° 162, mas retocada para ficar actualizada.

Extensão e escala: As mesmas da planta N.° 162.

Dimensões: 0m,305 × 0m,134, como na planta N.° 162.

Legenda: Constituída por 65 rubricas, dispostas como na planta N.° 162.

Inscrições: Imp. Dufrénoy, Paris [*na margem inferior, à esq.*]. — Itineraire en Espagne et Portugal [*na margem superior, à esq.*] — Hachette & C.ie — Paris. [*idem, à dir.*].

Local: *Espagne et Portugal,* da *Collection des Guides Joanne, Guides Diamant,* por A. Germond de Lavigne, 1896, pág. 342.

Título: Planta da Cidade de Lisboa. [*na margem superior*]. 167

Espécie: Zincografia.

Extensão: Abrange desde a Ribeira de Algés até S.ta Apolónia, e para o norte chega até ao começo meridional do Campo Grande.

Dimensões: 0m,225 × 0m,115; não tem filete de cercadura.

Escala: Não está indicada. Regula por 1:43.000.

Legenda: Constituída por 34 rubricas remissivas, no canto superior esq. da mancha.

Emblema heráldico: Brazão de Armas da Cidade de Lisboa, no canto superior esq. da mancha.

Subscrição: Gayo sc. [*no canto inferior dir. da mancha*].

Local: *Roteiro Auxiliar do Viajante em Lisboa,* por J. Pereira de Sousa, Coimbra, s/d. (1898).

Título: Lisboa [*no canto inferior dir. da mancha*]. 168

Espécie: Litografia a 2 cores.

Extensão: Abrange a área da antiga circunvalação, e para o norte chega até à Praça do Marquês de Pombal.

A partir de 1910 a planta foi actualizada com a introdução das alterações realizadas no porto de Lisboa, a abertura de novas ruas, etc.

Dimensões: 0m,397 × 0m,188, incluindo os filetes da cercadura.

Escalas gráficas: a) de 600 metros. — b) de 1/4 de milha inglesa. — **Numérica:** 1:15.000.

Inscrição: Geograph. Anstalt von [*na margem inferior à esq.*] — Wagner & Debes. Leipzig. [*idem, à dir.*].

Locais: a) *Spanien und Portugal, Handbuch für Reisende,* von Karl Baedeker, Leipzig, ed. de 1897. — *Idem,* ed. de 1906.

b) *Spain and Portugal, Handbuch for Travellers,* by Karl Baedeker, Leipzig, ed. de 1898. — *Idem,* ed. de 1913.

c) *Espagne et Portugal, Manuel du Voyageur,* par Karl Baedeker, Leipzig, ed. de 1900. — *Idem,* ed. de 1920.

Título: Planta da Cidade de Lisboa [*na margem superior*]. 169

Espécie: Zincografia.

Extensão: Abrange desde a Ribeira de Algés até ao Asilo Maria Pia, e para o norte atinge até à Quinta das Laranjeiras.

Dimensões: 0m,310 × 0m,162. Não tem filete de cercadura.

Escala: Não está indicada. Regula por 1:34.000.

Emblema heráldico: Brazão de Armas da Cidade de Lisboa, no canto superior esq. da mancha.

Locais: a) *Roteiro das Ruas de Lisboa.* Edição da Casa Editora Papelaria Palhares, Lisboa, 1899.

b) *Roteiro de Lisboa.* Edição do *Almanach Palhares,* Lisboa, 1900.

c) *Roteiro das Cidades de Lisboa, Porto e Coimbra.* Edição da Empreza Editora do Almanach Palhares, Lisboa, 1901.

d) *Roteiros das Cidades de Lisboa, Porto, Coimbra e Setúbal,* Edição da Empreza da História de Portugal, Lisboa, 1903. — *Idem,* 1904.

Plantas do Porto de Lisboa

Várias plantas da parte marginal sul da cidade para os estudos e projectos das obras de melhoramento da margem podem ver-se em: *Os Portos Marítimos de Portugal e Ilhas Adjacentes,* por Adolpho Loureiro, vol. III, Atlas, Lisboa, 1907.

Estas plantas não abrangem toda a área da cidade, mas uma zona mais ou menos larga ao longo do Tejo, e são destinadas a mostrar as obras e projectos de melhoramento do porto.

Em geral estas plantas foram elaboradas na extinta Direcção Geral dos Trabalhos Geodésicos, ou extraídas de cartas pela mesma publicadas, e reproduzidas pela litografia, geralmente a preto, e outras vezes com várias cores.

Citaremos algumas que foram publicadas em escala não muito reduzida, mas que contêm ainda uma parte importante da área da cidade.

Algumas, cópias de outras anteriores, já foram editadas no século XX.

170 **Título:** Não tem.

Espécie: Desenho em tela transparente, a preto.

Descrição: A planta mostra um projecto de regularização e melhoramento da margem do Tejo, em toda a extensão da parte fluvial da cidade. Tem as curvas de nível a cor azul.

Extensão: Abrange a área da cidade dentro da circunvalação de 1852, e uma faixa de terreno com cerca de 600^m para além da mesma; e além disso uma zona estreita ao poente, desde Alcântara até Pedrouços, e outra menos extensa ao nascente, desde a Escola Industrial Afonso Domingues em Xabregas, até à Alameda do Beato.

Dimensões máximas: 2^m,130 × 0^m,790.

Escala: Não está indicada. É 1:5.000.

Data e assinatura: Camara Municipal de Lisboa, Em 11 de Junho de 1866. O Engenheiro *(a)* Pezerat.

Local: Arquivo da 1.ª Rep.ão da D. S. U. O. da Câmara Municipal de Lisboa. Cota antiga: 1954-1134.

171 **Título:** Traçado do aterro até ao Caneiro de Alcantara, copiado do projecto que existe | na Repartição téchnica, approvado em sessão da Câmara de 6 de Agosto de 1868. [*no alto da mancha*].

Espécie: Planta em tela transparente, a traço preto, encarnado e verde.

Descrição: Planta que contém a parte marginal da cidade, com o projecto de obras para melhoramento do porto de Lisboa.

Extensão: Abrange desde o sítio do Largo do Calvário até ao Largo do Corpo Santo.

Dimensões aproximadas: 3^m,250 × 0^m,420; não tem filetes de cercadura.

Escala: Não está indicada. É 1:1.000.

Autor: Não está indicado. É Pedro José Pezerat.

Local: Archivo da 1.ª Rep.ão da D. S. U. O. da Câmara Municipal de Lisboa. Cota antiga: 697-510.

172 **Título:** Carta Chorographica | dos | Terrenos em volta de Lisboa | Comprehendendo a principal parte do Tejo adjacente à sua foz. [*no canto inferior dir. da mancha*].

Dimensões: 0^m,645 × 0^m,454, incluindo o filete da cercadura.

Escala gráfica: de 8.000 metros. — **Numérica:** 1:100.000.

Inscrição: Est. 1 [*na margem superior, à dir.*].

Local: *Plano geral das obras que convem levar a effeito nas margens do Tejo entre o Beato e a Torre de Belém para o melhoramento do Porto de Lisboa e engrandecimento da cidade,* pela Comissão nomeada em portaria de 9 de Setembro de 1871, Lisboa, 1874.

173 **Título:** Planta do rio Tejo e suas margens | na parte comprehendida entre o Beato e a ribeira de Algés, | com a designação das obras propostas pela commissão | nomeada por portaria de 9 de Setembro de 1871.

Dimensões: 1^m,200 × 0^m,457, incluindo o filete da cercadura.

Escala gráfica: de 3.000 metros. — **Numérica:** 1:10.000.

Inscrições: Direcção geral dos trabalhos geodésicos [*na margem inferior, à dir.* — Est. III [*na margem superior, à dir.*].

Legenda: Constituída por 285 rubricas numeradas, dispostas em 12 colunas, em *4 rectangulos,* ao longo do filete inferior da cercadura, e inclusas dentro dele.

Local: O mesmo da planta antecedente.

174 **Título:** Port of Lisbon | Plan shewing works of improvement | Recommended by | Sir John Coode | in his report dated July 1882.

Descrição: Projecto de melhoramento do porto.

Espécie: Desenho em tela transparente, aguarelado.

Extensão: Abrange desde a Cordoaria Nacional à Junqueira até à ponte do Caminho de Ferro da Estação de S.ta Apolónia.

Dimensões: 1^m,360 × 0^m,568, dentro do filete da cercadura.

Escalas gráficas: a) de 1.100 metros. — b) de 3.500 pés. — **Numérica:** 1:5.000.

Inscrição: Drawing n.º 2 [*no canto superior dir. da mancha*].

Local: Arquivo da 1.ª Rep.ão da D. S. U. O. da Câmara Municipal de Lisboa.

Título: Planta | do | Rio Tejo e suas Margens | na parte comprehen- 175
dida entre o Beato e a ribeira de Algés | com a designação das obras propostas | pela commissão nomeada em portaria | de 10 de Março de 1883. [*no canto inferior esq. da mancha*].

Dimensões: 1^m,200 × 0^m,450.

Escala gráfica: de 3.000 metros. — **Numérica:** 1:10.000.

Inscrições: Direcção Geral dos Trabalhos Geodésicos. [*na margem inferior ao meio*]. — Lith. da Imprensa Nacional. [*só no exemplar da obra: Melhoramentos de Lisboa e seu porto. Na margem inferior, à dir.*].

Locais: a) *Melhoramentos do Porto de Lisboa — Documentos Parlamentares,* Lisboa, 1884·

b) *Melhoramentos de Lisboa e seu Porto,* por Miguel Carlos Correia Pais, vol. II, Lisboa, 1884.

Título: Planta do rio Tejo | pertencente ao | Plano geral das obras 176
que convém realizar nas margens do Tejo em frente de Lisboa | para o desenvolvimento marítimo, commercial e industrial | do | Porto e Cidade de Lisboa | por Francisco Maria Pereira da Silva | contra Almirante, eng.º hydrographo | 1884.

Dimensões: 1^m,202 × 0^m,467.

Escala numérica: 1 p.ª 10.000.

Inscrição: Desenho N.º 1 [*na margem superior, à dir*].

Local: *Melhoramentos do Porto de Lisboa, Documentos parlamentares,* Lisboa, 1884.

Título: Port de Lisbonne. | H. Hersent, Ingénieur. [*no canto superior* 177
esq. da mancha].

Sub-título: Plan général. [*no canto inferior esq. da mancha*].

Espécie: Litografia a 3 cores.

Dimensões: 1^m,195 × 0^m,450.

Escala gráfica: de 3.000 metros. — **Numérica:** 1:10.000.

Inscrição: Pl. 1 [*na margem superior, à dir.*].

Local: *Project des Installations Maritimes du Port de Lisbonne,* por H. Hersent, Paris, 1885, estampa 1.ª.

Título: Port de Lisbonne | H. Hersent, Ingénieur. [*no canto superior* 178
esq. da mancha]. — Plan général des dispositions du Port. [*no alto da mancha, ao meio*].

Espécie: Litografia a 5 cores.

Dimensões: 1^m,198 × 0^m,310. Não tem filete de cercadura.

Escala numérica: 1:5.000.

Inscrição: Pl. 2 [*no alto da mancha, à dir.*].

Local: *Project des Installations Maritimes du Port de Lisbonne,* por H. Hersent, Paris, 1885, estampa 2.ª.

Título: Porto de Lisboa | Plano geral | dos melhoramentos proprios 179
para assegurar o presente e o futuro deste porto | Anto-projecto. | Planta geral. [*num quadro rectangular, no canto superior dir. da mancha*].

Espécie: Litografia a 6 cores.

Dimensões: 1^m,040 × 0^m,353.

Escala: Não está indicada. É 1:5.000.

Inscrição: Aut. Imp. Geoffroy. 71 Boulevard Barbès. Paris. [*na margem inferior, à dir.*].

Local: *Porto de Lisboa. Plano geral dos melhoramentos proprios para assegurar o presente e o futuro d'este porto.* Homenagem do Grupo Nacional. Ante-projecto elaborado por Mr. Ad. Guérard, Lisboa 1886.

Título: **1.ª variante:** Estado actual | do Porto [*num quadro rectan-* 180
gular, no canto inferior dir. da mancha].

2.ª variante: Novo projecto [*Idem, idem*].

Espécie: Litografia a 6 cores.

Descrição: Mostra a parte marginal da cidade, desde o Ribeiro de Alcântara até à estação dos Caminhos de Ferro de S.ta Apolónia, e parte

da margem sul do Tejo fronteira à Cidade. A 2.ª variante tem sobreposto, a tinta vermelha, um projecto de obras a fazer na zona marginal da cidade.

Dimensões: São duas plantas, cada uma com as dimensões: 0m,293 × × 0m,195.

Escala: Não está indicada. É 1:20.000.

Inscrição: Aut. Imp. E. Geoffroy. 71. Boul.d Barbès. Paris. [*na margem inferior, à dir., sòmente na 2.ª variante*].

Local: O mesmo da planta anterior.

181 **Título:** Nouvelles installations maritimes | du Port de Lisbonne [*numa cartela rectangular no canto superior esq. da mancha*].

Descrição: Fragmento da parte marginal sul da cidade, desde Alcântara até S.ta Apolónia.

Espécie: Zincografia a 4 cores.

Dimensões: 0m,230 × 0m,194.

Escala: Não está indicada. Regula por 1:25.000.

Subscrição: Imp. Eug. Marx, Paris.

Legenda: Constituída por 5 rubricas de referência, num quadro, no canto inferior dir. da mancha.

Local: ?

182 **Título:** Port de Lisbonne | Plan Général des Installations Maritimes. [*no alto da mancha*].

Espécie: Litografia a 3 cores. Título e legenda impressas.

Extensão: Abrange desde o Caneiro de Alcântara até à Estação do Caminho de Ferro de S.ta Apolónia.

Dimensões: 1m,000 × 0m,250. A altura indicada é a da parte litografada e impressa.

Escala numérica: 1:5.000.

Legenda: Constituída por 23 rubricas em francês dispostas em 2 colunas, na mancha da estampa, no lado direito.

Local: *Le Port de Lisbonne. Ses aménagements et son exploitation commerciale,* Congrès International Maritime, Lisbonne, 1904.

183 **Título:** Porto de Lisboa | Planta Geral | Annexo ao relatorio da Commissão nomeada por portaria de 23 de Janeiro de 1905. [*no alto da mancha*].

Espécie: Litografia a preto.

Dimensões: 0m,534 × 0m,228, dentro dos filetes da cercadura.

Escala numérica: 1:10.000.

Legenda: Constituída por 13 rubricas remissivas, próximo do canto inferior dir. da mancha.

Inscrições: Revista de Obras Públicas e Minas [*na margem superior, ao meio*]. — Estampa 1.ª [*idem, à dir.*]. — 1905 [*idem, à esq.*]. — Lith.ª Borges, R. do Diário de Noticias, 200 [*na margem inferior, à dir.*].

Subscrição: Graça lith. [*na margem inferior, à dir.*].

Local: *Revista de Obras Públicas e Minas,* tomo XXXVI, 1905, n.os 427 a 429, de Julho, Agosto e Setembro.

184 **Título:** Porto de Lisboa | Plantas das 1.ª, 2.ª e 3.ª secções. [*no alto da mancha*].

Dimensões: 1m,120 × 0m,420. Não tem filete de cercadura.

Escala numérica: 1:10.000.

Locais: a) *Port of Lisbon,* published by the Lisbon Harbour Board, s/d, (1914).

b) *Le port de Lisbonne,* publié par l'Administration du Port de Lisbonne, s/d, (1914).

185 **Título:** Port de Lisbonne | Plan des 1.ère, 2.ème et 3.ème sections [*no alto da mancha*].

Dimensões: 0m,850 × 0m,350. Não tem filete de cercadura.

Escala numérica: 1:15.000.

Local: *Le Port de Lisbonne,* publié par la Commission Administrative du Port de Lisbonne, Lisboa, 1926.

Plantas gravadas por J. F. M. Palha

186 Mencionaremos as plantas gravadas em pedra, na Imprensa Nacional, por J. F. Palha, e começadas a editar em 1872, (5 plantas).

Título: Planta | da | Cidade de Lisboa | publicada por | João Carlos Bon de Souza | e gravada por | J. F. M. Palha. | 1872. [*num quadro, no canto superior esq. da mancha*].

Espécie: Litografia a preto.

Dimensões: 0m,724 × 0m,340, incluindo o filete da cercadura.

Extensão: Abrange a área da antiga circunvalação, de 1852, e mais uma faixa de terreno até à Torre de Belém para o ocidente, e outra até ao Convento das Grilas para o nascente.

Escala gráfica: de 3.000 metros.—**Numérica:** 0,667:10.000 (=1:15.000).

Legenda: Constituída por 94 rubricas remissivas, dispostas em 8 colunas na base da mancha, indicando os *Edificios Públicos, paços reaes, quartéis e theatros — Ruas — Calçadas — Praças — Largos — Designações diversas — Freguesias.*

Inscrições: Lithographia da Imprensa Nacional. [*na margem superior, ao meio*].

Local: Mapa mural.

Título: Planta | da | Cidade de Lisboa | publicada por | João Carlos 187
Bon de Souza | e gravada por | J. F. M. Palha | 1875. [*no canto superior esq. da mancha*].

Descrição: É a mesma planta anterior, em que o ano foi emendado para 1875.

Local: Mapa mural.

Título: Planta da Cidade de Lisboa | publicada por João Carlos Bom 188
de Souza | e gravada por J. F. M. Palha | 1872. [*no canto superior esq. da mancha*].

Espécie: Litografia a preto.

Extensão: Abrange a área da antiga circunvalação, de 1852, tendo sido aproveitada parte da matriz litográfica da 1.ª planta.

Dimensões: 0m,395 × 0m,358, incluindo o filete da cercadura.

Escala gráfica: de 3.000 metros.—**Numérica:** 0,667:10.000 (=1:15.000).

Legenda: Constituída por 94 rubricas remissivas, dispostas em 8 colunas na base da mancha.

Local: Mapa mural.

Título: Plan | of the | City of Lisbon | and suburb of | Belem | en- 189
graved for | Macedo's Guide | by | J. F. M. Palha | 1874. [*no canto superior esq. da mancha do mapa*].

Descrição: E a mesma planta 1.ª, tendo sobreposta uma quadricula, impressa simultâneamente com a legenda.

Espécie: O mapa é litografado; a quadrícula e a legenda são impressas.

Dimensões: 0m,732 × 0m,445, incluindo dentro do filete da cercadura uma faixa superior e outra na base, que têm respectivamente 0m,064 e 0m,097 de altura, onde se acham a legenda e a escala.

Escala gráfica: de 3.000 metros.—**Numérica:** 0,667 :10.000 (=1 :15.000).

Legendas: Na faixa superior: *Public Buildings (Edificios Públicos),* com 206 rubricas remissivas, umas em inglês e outras em português; dispostas em 11 colunas — Na faixa inferior: *Squares and Places (Largos, Campos e Praças) — Streets and Roads (calçadas, estradas, ruas e travessas),* com 234 rubricas remissivas, igualmente dispostas em 11 colunas.

Inscrição: Lithographia da Imprensa Nacional [*na margem inferior, à dir.*].

Local: *A Guide to Lisbon and its Environs including Cintra and Mafra,* por Joaquim António de Macedo, Londres e Lisboa, 1874.

Título: Planta | da | Cidade de Lisboa | Com a nova linha de cir- 190
cumvalação | e | com todos os melhoramentos | Concluídos e projectados segundo documentos officiaes | Coordenada e gravada por | J. F. M. Palha | em 1898. [*no canto superior esq. da mancha*].

Espécie: Litografia a preto.

Extensão: Abrange a área actual da cidade, e mais uma zona dos lados ocidental e norte, e parte das freguesias de Camarate e Sacavém, ao nascente.

Dimensões: 0m,976 × 0m,701, incluindo o filete duplo da cercadura.

Escala gráfica: de 3.000 metros.—**Numérica:** 0,667:10.000. (=1:15.000).

Legenda: Constituída por 31 rubricas remissivas: *Edificios publicos e pontos da cidade | onde se não poude pôr o nome, vão desi- | gnados por algarismos;* em duas colunas, havendo outra com *Abreviaturas,* todas no canto inferior dir. da mancha.

Inscrição: Lithographia da Imprensa Nacional [*na margem inferior, à dir.*].

Local: Mapa mural.

Plantas organizadas e editadas por Caldeira Pires

Citaremos as plantas que foram desenhadas e editadas pelo oficial do Exército João J. do Carmo Caldeira Pires († 1930), director do *Anuário Comercial de Lisboa,* desde 1892, para acompanharem guias turísticos de Lisboa, ou para servirem de mapas murais.

Algumas reproduções e edições foram publicadas sem o seu nome, mas as informações que seguem foram-nos dadas pelo referido oficial.

191 **Título:** Planta de Lisboa [*na margem superior*].

Espécie: Litografia a 5 cores, sobre fundo cor de grão.

Extensão: Abrange a área da antiga circunvalação, de 1852.

Dimensões: 0m,593 × 0m,417.

Escala numérica: *Scala* 1:8.500.

Subscrição: Grav. E. Barrault. Lisboa. [*no canto inferior esq. da mancha*].

Inscrição: Lith. Matta & C.ª, Lisboa. [*no canto inferior dir. da mancha*].

Locais: a) *Planta de Lisboa — Plan de Lisbonne — Plan of Lisbon,* Lisboa, 1880. A planta que acompanha este guia de Lisboa não tem título, e o mapa está envolvido, nos seus quatros lados, por uma moldura de anúncios de casas industriais e comerciais, que também preenchem as costas do mapa.

b) Mapa mural. O mapa tem ao lado do título, na margem superior, os seguintes dizeres: *Mappa fazendo parte do Livro (Planta de Lisboa) Brinde aos Srs. annunciantes.* A planta não contém os anúncios, e está cercada por uma moldura ornamental.

192 **Título:** Planta da Cidade | de | Lisboa | com os differentes melhoramentos | introduzidos e projectados | 1888. [*no canto superior dir. da mancha*].

Espécie: Litografia a 5 cores.

Extensão: Abrange desde o Caneiro de Alcântara até à Calçada das Lages, a S.ta Apolónia, e para o norte até à Penitenciária e Largo de S. Sebastião da Pedreira.

Dimensões: 0m,593 × 0m,415, incluindo o filete duplo da cercadura.

Escala: Não está indicada. É aproximadamente 1:9.500.

Emblema heráldico: Escudo de Armas da Cidade de Lisboa, por cima do título.

Convenções: Constituídas por 6 rubricas, situadas no canto superior esq. da mancha.

Subscrição: M. Grima gra. [*na margem inferior, à esq.*].

Inscrição: Lith. Matta & C.ª, Lisboa. [*na margem inferior, à dir.*].

Local: *Planta da Cidade de Lisboa com os Differentes melhoramentos introduzidos e projectados, 1888.* Álbum de carteira, que contém também as duas plantas seguintes, e um *Índice Geral das Ruas de Lisboa,* impresso.

193 **Título:** Planta da Cidade de Lisboa e seus Arredores. [*na margem superior*].

Espécie: Litografia a 4 cores.

Extensão: Abrange a área do Município de Lisboa definida pelo decreto de 22 de Julho de 1886, antes de modificada pelo decreto de 26 de Setembro de 1895.

Dimensões: 0m,600 × 0m,400, incluindo o filete duplo da cercadura.

Escala: Não está indicada. É aproximadamente 1:28.400.

Subscrições: Caldeira Pires ampliou [*na margem inferior, ao meio*]. — M. Grima, gr. [*idem, à esq.*].

Inscrição: Lith. Matta & C.ª, Lisboa. [*na margem inferior, à dir.*].

Local: O mesmo da planta anterior.

194 **Título:** Bairro d'Alfama (na escala 1:5.000) [*na margem superior*].

Espécie: Litografia a preto.

Extensão: Desde a Alfândega até à Estação dos Caminhos de Ferro de S.ta Apolónia, e para o norte chega até à Calçada do Monte e Rua do Sol à Graça.

Dimensões: 0m,265 × 0m,204, dentro do filete duplo da cercadura.

Escala: A indicada no título: 1:5.000.

Subscrição: M. Grima Gravou [*na margem inferior, à esq.*].

Inscrição: Lith. Matta & C.ª [*na margem inferior, à dir.*].

Local: O mesmo das duas plantas anteriores.

195 **Título:** 1.ª **variante:** Lisboa | e seus | Arredores | Contendo as linhas de caminho de ferro | e nova circumvalação (construída) | 1891 | Escala de 1:25.000. [*no canto inferior dir. da mancha*].

2.ª **variante:** Lisbonne | Nouvelle Enceinte | et son Port | Indiquant les lignes du | chemin de fer marginal | et de ceinture | tracé par | Caldeira Pires | Echelle par 25.000 | 1897. [*no canto inferior dir. da mancha*].

3.ª **variante:** Lisbon | (New Boundary) | And its Harbour | Showing the river-side | and circuit Railway-lines | drawn by | Caldeira Pires | Scale of 25.000 | 1897. [*no canto inferior dir. da mancha*].

Espécie: Litografia a preto.

Extensão: Abrange a área actual da cidade, incluindo as freguesias de Camarate e de Sacavém, antes de elas haverem sido destacadas em 1895.

Dimensões: 0m,625 × 0m,505, incluindo o filete duplo da cercadura.

Escala numérica: A indicada nos títulos: 1:25.000.

Emblema heráldico: Brazão de Armas da Cidade, por cima do título, no 2.° e 3.° locais.

Locais: a) *Guia Illustrada de Lisboa e suas Circumvisinhanças,* por D. Thomaz d'Almeida Manuel de Vilhena e Caldeira Pires, Lisboa, 1891.

b) *Guide Illustré de Lisbonne et de ses Environs,* pelos mesmos autores, 2.ª edição, Lisboa, 1897.

c) *Illustrated Guide to Lisbon and its Neighbourhood,* pelos mesmos autores, 2.ª edição, Lisboa, 1898.

Reprodução: Esta planta foi reproduzida em zincografia, em escala reduzida, com as dimensões 0m,182 × 0m,146, no *Annuário Commercial de Portugal,* do ano 1900.

Título: 1.ª **variante:** Planta de Lisboa | Limitada pela linha de cin- 196
tura, e melhoramentos | projectados, incluindo as zonas em que a Câmara Municipal | projecta as novas avenidas, ruas e parques da capital | 1891. [*no canto superior esq. da mancha*].

2.ª **variante:** Plan de Lisbonne | et du Port | indiquant les ameliorations projectées par la municipalité, en fait | de nouvelles avenues, rues, parques. Coordoné et tracé | par | Caldeira Pires | 1898. [*idem*].

3.ª **variante:** Plan of Lisbon | ant its | Harbour | showing the improvements projected by | the municipality, comprising new avenues, streets and Park | compiled and drawn | by | Caldeira Pires | 1898. [*idem*].

Espécie: Litografia a 5 cores.

Extensão: Abrange a área da antiga circunvalação, de 1852, e mais uma zona, ao norte, até à Avenida Elias Garcia.

Dimensões: 0m,690 × 0m,520, incluindo o duplo filete da cercadura.

Escala numérica: 1:8.500.

Emblema heráldico: Brazão de Armas da Cidade de Lisboa, por cima do título.

Inscrição: Lith. da C.ª N.al Editora [*no canto inferior dir. da mancha*].

Locais: Os mesmos da planta anterior.

Título: 1.ª **variante:** Planta de Lisboa | Com as obras do seu porto | 197
e | Avenida Marginal | 1898. [*no canto superior esq. da mancha*].

2.ª **variante:** Planta da cidade de Lisboa [*na margem superior*].

Extensão: Abrange desde a Ponte de Algés até Xabregas, e para o norte até ao Jardim Zoológico.

Dimensões: 0m,303 × 0m,165, dentro do filete da cercadura. A 2.ª variante não tem este filete.

Escala: Não está indicada. É aproximadamente 1:34.300.

Emblema heráldico: Brazão de Armas da Cidade de Lisboa, impresso, com o título, a preto ou a encarnado, por cima do título.

Locais: 1.ª **variante:** a) *Lisboa de Relance com similegravuras* por Caldeira Pires, publicação feita por occasião do 4.° *Centenário da Índia,* 2.ª edição, Lisboa, 1898.

b) Folha de propaganda comercial, tendo anúncios nas margens e nas costas.

c) *Annuário Commercial de Portugal,* Lisboa, 1903.

2.ª **variante:** a) *Guia illustrado do Viajante em Portugal ou Manual do Viajante,* por Santos Júnior (Santonilho) e A. Morgado, 1.ª ed., Lisboa, 1905.

b) *Roteiro das Cidades de Lisboa, Porto, Coimbra e Setúbal,* publicado pela *Empresa editora do Almanach Palhares, Lisboa,* 1903.

Título: Plan | de | Lisbonne | (La Basse Ville) | 1898. [*na margem* 198
esquerda].

Espécie: Zincografia a 5 cores.

Extensão: Planta da parte central da cidade, desde o Largo do Conde Barão até ao Largo do Chafariz de Dentro, e para o norte chega à Praça do Marquês de Pombal.

Dimensões: 0m,245 × 0m,277.

Escala: Não está indicada. Regula por 1:9.500.

Legenda: Constituída por 40 rubricas remissivas, em francês, dispostas numa coluna na margem esquerda, por baixo do título.

Emblema heráldico: Brazão de Armas da Cidade de Lisboa, impresso na margem esquerda, por cima do título e da legenda.

Local: *Lisbonne à vol d'oiseau,* por Caldeira Pires, Lisbonne, 1898.

199 **Título:** Planta de Lisboa | Seu porto, novas avenidas, etc. | Delineada por | Caldeira Pires | 1905. [*no canto superior esq. da mancha*].

Espécie: Zincografia a preto.

Descrição: No alto da mancha apresenta a estampa duas pequenas cartelas com a região da Praça de Touros, e com o *Bairro Europa.*

Extensão: A planta da cidade abrange desde a Torre de Belém até à Calçada das Lages em Xabregas, e para o norte chega até à Praça Mousinho de Albuquerque.

Dimensões: $0^{m},826 \times 0^{m},345$, dentro do filete da cercadura.

Escala: Não está indicada, mas regula por 1:11.300.

Emblema heráldico: Brazão de Armas da Cidade de Lisboa, por cima do título.

Subscrição: P. Marinho, e C.ª [*no canto inferior dir. da mancha*].

Inscrição: Typ. do Annu.^{rio} Com.^{al} [*no canto inferior esq. da mancha*].

Local: Esta planta foi distribuida como brinde da *Empresa do Annuário Commercial de Portugal, edição de 1905, XXV anno.* Tem as margens laterais e a inferior ocupadas com anuncios.

200 **Reproduções:** a) Esta planta foi reproduzida em zincografia, com uma cercadura com $0^{m},013$ de largura, dividida em quadrados numerados de 1 a 60. A planta tem as dimensões $0^{m},265 \times 0^{m},158$, incluindo a cercadura. Num quadro incluso, junto à cercadura, na parte superior, contém-se uma redução, em escala pequeníssima da planta N.º 195.

b) Reprodução em zincografia, com as dimensões $0^{m},611 \times 0^{m},254$, no *Annuario Commercial de Portugal,* dos anos 1908, 1909 e 1920.

201 **Título:** Planta | da | Cidade de Lisboa [*no canto superior esq. da mancha*].

Espécie: Zincografia a preto.

Extensão: Desde a estação dos Carros Eléctricos em S.^{to} Amaro até ao Asilo Maria Pia, e para o norte chega até ao Velódromo e Praça de Touros.

Dimensões: $0^{m},420 \times 0^{m},267$, dentro do filete duplo da cercadura.

Escala: Não está indicada, mas é aproximadamente: 1:16.000.

Emblema heráldico: Brazão de Armas da Cidade de Lisboa [*no canto superior esq., por cima do título*].

Locais: a) *Novo roteiro das Ruas de Lisboa,* ed. da Empreza Editora do Almanach Palhares, 3.ª ed., Lisboa, 1909.

b) *Almanach Palhares para 1910,* 12.º ano, Lisboa, 1909.

c) *Novo roteiro das Ruas de Lisboa,* ed. da Empreza Editora «A Legislação», 5.ª ed., Lisboa, 1913.

d) *Almanach Palhares para 1914,* Lisboa, 1913.

202 **Título:** Planta de Lisboa | Seu porto, novas avenidas, etc. | Delineada por | Caldeira Pires | 1909.

Descrição: A planta é feita em 4 folhas de papel, e a mancha da estampa está envolvida por uma cercadura com anúncios de casas comerciais e industriais.

Três lados da cercadura incluem uma estreita faixa numerada, e do mapa faz parte uma fita também numerada, rotativa num fulcro que se fixa no alto da linha divisória da mancha dos mapas, para encontrar os números remissivos na faixa numerada da cercadura.

Este mapa contém duas plantas da cidade, que designaremos por *Planta principal,* e *Planta completa.*

A folha superior esquerda, que se pode utilizar isoladamente, tem o título privativo: *Planta Completa | da | Cidade | Até à linha limite da sua circumvalação;* e no canto inferior direito um quadro com a *Divisão dos Bairros e Freguesias.* As restantes folhas contêm a *planta principal.*

A folha superior direita tem mais um quadro incluso, com o mapa do *Districto de Lisboa,* no canto superior direito, e a inferior esquerda uma notícia descritiva da cidade, no seu canto superior esquerdo.

Extensão: a) *Planta principal.* — Abrange desde a Torre de Belém até à Calçada das Lages, a S.^{ta} Apolónia, e para o norte até aos apeadeiros do Rego e de Entre-Campos.

b) *Planta completa.* — Abrange a área actual da cidade.

Espécie: Litografia colorida. A *planta principal* tem 5 cores, sendo o fundo cor de grão. A *planta completa* tem 7 cores.

Dimensões: A mancha de cada uma das folhas mede $0^{m},925 \times 0^{m},491$, o que dá ao mapa, depois de unidas as 4 folhas vertical e horizontalmente, as dimensões: $1^{m},850 \times 0^{m},982$.

Incluindo as margens com os anúncios, e armada em quadro mural, fica este com as dimensões: $2^{m},080 \times 1^{m},200$.

Escalas numéricas: 1:5.000 da *planta principal.* — 1:25.000 da *planta completa* (não indicada).

Emblema heráldico: Brazão de Armas da Cidade de Lisboa, por cima do título, na folha que contém a *planta completa.*

Legenda: *Lisboa, O que se deve ver.* Constituída por 215 rubricas remissivas dispostas em 4 colunas, na folha superior direita.

Notícia: Descritiva da situação, clima e divisões de Lisboa, e dos Arredores de Lisboa, na folha inferior esquerda.

Inscrição: A Editora [*na margem inferior, na folha inferior direita, junto à faixa numerada*].

Local: Mapa mural.

Anexo: Deste mapa faz parte um roteiro com 80 páginas, ou *Planta de Lisboa delineada por Caldeira Pires, Propriedade da Livraria Ferreira,* Lisboa, s/d (1907).

Depositário: Foi depositária deste mapa, editado pela *Empreza do Annuario Commercial de Lisboa,* a Livraria Ferreira, Rua Áurea, N.^{os} 132 a 138, Lisboa.

Título: Planta de Lisboa | Seu porto, novas avenidas, etc. | Deli- 203
neada por | Caldeira Pires | 1913. [*no canto superior dir. da mancha*].

Espécie: Zincografia a 5 cores, distinguindo os 4 bairros administrativos.

Extensão: A mesma da *planta principal* anterior.

Dimensões: $0^{m},612 \times 0^{m},334$, incluindo o filete da cercadura.

Escala: Não está indicada. Regula por 1:15.000.

Legenda: O mapa tem uma cartela com o feitio de uma folha de papel semi-enrolado, no alto da mancha, do lado direito do título, que contém uma notícia sobre *Lisboa. Capital da República Portugueza,* acabando pela menção das 42 freguesias, distribuídas pelos 4 bairros de Lisboa, e dispostas em 4 colunas.

Emblema heráldico: Brazão de Armas da Cidade de Lisboa, por cima do título.

Observação: *Nota.* Esta Planta | faz parte da 33.ª edição, 1913 | do «Annuario Commercial | de Portugal». [*por baixo da cartela com a legenda, à esq.*].

Local: Livro indicado na *Observação.*

Título: Não tem. 204

Descrição: Planta de Lisboa dividida em 4 mapas, contendo cada um deles um Bairro Administrativo da cidade, numerados nas suas margens superiores.

Para esta planta, que está feita na mesma escala que a anterior, foi aproveitado o mesmo desenho original.

Espécie: Zincografia, com a região do respectivo bairro colorida a côr de rosa.

Dimensões: 1.º bairro: $0^{m},146 \times 0^{m},250$. — 2.º bairro: $0^{m},191 \times 0^{m},330$. — 3.º bairro: $0^{m},164 \times 0^{m},319$. — 4.º bairro: $0^{m},425 \times 0^{m},190$.

Escala: Não está indicada. É 1:15.000.

Legendas: Em todos os mapas há um quadro no alto da mancha, em que se mencionam as freguesias que constituem cada bairro.

Emblema heráldico: Brazão de Armas da Cidade de Lisboa no canto superior esquerdo do mapa do 4.º bairro.

Inscrição: Anuário Comercial de Portugal. [*na margem inferior de todos os mapas, à esq.*].

Local: O Anuário indicado na *Inscrição.*

Plantas do novo municipio de Lisboa e aduaneiras

Título: Camara Municipal de Lisboa | 3.ª Repartição | Serviço de 205
Obras Públicas | 1.ª secção | Planta da Cidade de Lisboa | com a divisão por bairros e freguesias. [*no lado esq. da mancha*].

Descrição: Num quadro incluso, no canto inferior direito, contém-se em 8 colunas, a distribuição, decretada em 18 de Julho de 1885, das 43 freguesias, pelos 4 bairros de Lisboa, que no mapa estão contornadas com filetes de cores diferentes.

Espécie: Desenho em tela transparente.

Dimensões: Aproximadamente $1^{m},500 \times 1^{m},000$; não tem filete de cercadura.

Escala numérica: 1:10.000.

Local: Arquivo da 1.ª Repartição da D. S. U. O. da Câmara Municipal. Cota: Gav. 96, rolo n.º 8.

Título: Planta | do | novo Município | de | Lisboa. [*no canto inferior* 206
dir. da mancha].

Espécie: Planta em tela transparente.

Extensão: Abrange a área do Município definida pela lei de 22 de Julho de 1886.

Dimensões: 0^m,665 × 0^m,509, incluindo o filete exterior da cercadura, ultrapassando, porém, o desenho, na parte norte, cerca de 0^m,110 o filete superior.

Escala numérica: 1:25.000.

Legenda: Na parte inferior da mancha, com a nomenclatura dos bairros e das 46 freguesias que os constituiam, disposta em 8 colunas.

Local: Ignoramos onde se encontra a planta original. Há uma cópia em papel *marion* no Arquivo da 1.ª Rep.ão da D. S. U. O. da C. M. L. Cota: n.º 2.282-1314.

207 **Título:** Planta | do | Municipio | de | Lisboa | coordenada segundo os esclarecimentos fornecidos por differentes repartições | sob a direcção do | Coronel de Engenheria Inspector Geral de Obras Públicas | João Joaquim de Mattos | pelo Capitão da mesma arma | Bazílio Alberto de Souza Pinto Júnior [*no canto inferior esq. da mancha*].

Espécie: Desenho em tela transparente.

Extensão: Abrange a área definida pela lei de 22 de Julho de 1886. Parece que esta planta foi mandada organizar pela *Direcção de Estudos e Construcção da Nova Estrada de Circumvalação do Município de Lisboa,* de que o primeiro mencionado engenheiro foi o director.

Dimensões: 0^m,668 × 0^m,493, dentro dos filetes da cercadura, ultrapassando, porém, o desenho, na parte norte, cerca de 0^m,110 os filetes superiores.

Escala numérica: 1:25.000.

Local: A planta original deve achar-se no Ministério das Obras Públicas. Existem cópias em papel *marion.*

208 **Título:** Planta | do | Novo Municipio de Lisboa. [*no canto superior esquerdo*].

Espécie: Planta em tela transparente.

Extensão: Abrange a área do actual município de Lisboa.

Dimensões aproximadas: 1^m,300 × 0^m,910; o desenho não tem filete de cercadura.

Escala numérica: 1:10.000.

Emblema heráldico: Nau do Escudo de Armas de Lisboa; por baixo do título.

Local: Ignoramos onde se encontra a planta original. Há cópias em papel *marion* no Arquivo da 1.ª Repartição da D. S. U. O. da C. M. L. Cota antiga: 1573-888.

209 **Título:** Carta | Aduaneira e Fiscal | da | nova circumvalação de Lisboa | segundo o decreto de 3 de Novembro de 1903. [*no canto inferior dir. da mancha*].

Extensão: Planta em tela transparente abrangendo a área fiscal e municipal de Lisboa em 1903.

Dimensões: 0^m,626 × 0^m,607, dentro do filete exterior da cercadura.

Escala numérica: 1:20.000.

Subscrição: Arthur Lobo desenhou, novembro de 1903. [*no canto inferior esq. da mancha*].

Inscrição: Administração geral das alfandegas, 2.ª repartição, 2.ª secção. [*no canto inferior dir. da mancha*].

Local: O original deve achar-se na Direcção Geral das Alfândegas. Há cópias em papel *marion.*

210 **Título:** Carta fiscal | para os effeitos da | incidência da pauta | dos | Direitos de Consumo | em | Lisboa. [*no canto inferior dir. da mancha*].

Espécie: Litografia a 5 cores.

Descrição: Estão representados 3 períodos do alargamento da área fiscal da cidade.

Extensão: Abrange a mesma área que a planta anterior.

Dimensões e escala: As mesmas da planta anterior.

Local: *Consumo em Lisboa. Estatistica dos generos sujeitos á pauta dos direitos de consumo.* Annos de 1894 a 1903, Lisboa, 1904. Publicação da Direcção Geral da Estatística e dos Próprios Nacionais, do extinto Ministério dos Negócios da Fazenda.

Plantas de Lisboa nas cartas do Estado Maior do Exército

211 A planta de Lisboa está incluída nas *Cartas dos Arredores de Lisboa,* elaboradas pelo Corpo do Estado Maior do Exército, baseadas na *Carta Corographica de Portugal,* publicada pela Direcção Geral dos Trabalhos Geodésicos do Reino.

Consta das folhas n.os 1, 2, 6, 7, 11 e 12, as quais foram levantadas por diversos, desde o ano 1891, e estampadas na Lit. Comp.ª Editora, e noutras.

Essas plantas foram rectificadas em anos posteriores, desde 1894 até 1905, introduzindo-se-lhes pequenas modificações para as actualizar, sendo então litografadas a 4 cores.

As edições destas cartas, de que temos conhecimento, são as seguintes:

N.º 1 — Publicada em 1902 (a cores).
N.º 2 — Rectificada em 1898 (a cores).
» » — Rectificada e levantada em 1901.
N.º 6 — Rectificada em 1894 (a preto).
» » — Levantada em 1899 (a cores).
N.º 7 — Rectificada em 1891 (a preto).
» » — Rectificada em 1898 (a cores).
» » — Rectificada em 1902 (a cores).
N.º 11 — Rectificada em 1891 (a preto).
» » — Rectificada e publicada em 1901 (a cores).
N.º 12 — Rectificada em 1891 (a preto).
» » — Rectificada em 1905 (a cores).

Título: Corpo do Estado Maior — Carta dos Arredores de Lisboa [*na margem superior*].

Espécie: Litografia a preto ou a várias cores, conforme as edições.

Dimensões: Úteis de cada estampa: 0^m,400 × 0^m,300. Dentro do filete triplo da cercadura: 0^m,434 × 0^m,360. Área abrangida 4.800Ha.

Escala gráfica: de 2 quilómetros (*nalgumas folhas mais antigas*). — **Numérica:** 1:20.000 (*em todas as folhas*).

Subscrições: M. [iranda] Diniz, des.; *ou* Machado, des.; *ou* Victoria P.ª [ereira] des. [*na margem inferior das cartas respectivas, à dir.*].

Inscrições: Publicada em ...; *ou* Levantada em ...; *ou* Rectificada em.. [*na margem inferior das cartas respectivas aos anos dessas operações, à esq.*]. — A Editora [*nalgumas cartas*].

Nota: Este corpo militar fez, no século XX, uma nova edição das plantas, subordinada a outro método, a outra escala e a outro formato.

Título: Lisboa | Districto de Lisboa (Concelhos de Loures e de Oeiras) | Districto de Setubal (Concelho de Almada). [*na margem superior*]. 212

Espécie: Litografia a 5 cores.

Dimensões úteis: 0^m,640 × 0^m,400. Dimensões totais incluindo a tarja da cercadura: 0^m,678 × 0^m,438.

Escala gráfica: de 2 quilómetros. — **Numérica:** 1:25.000.

Subscrição: Brito Limpo des. [*na margem inferior, à esq.*]. — Victoria Pereira auth., 1928. [*idem, à dir.*].

Inscrições: Estado Maior do Exército | Secção de Cartografia Militar | Carta Topográfica Militar de Portugal [*na margem superior, ao meio*]. — 431. [*idem, à dir.*].

Reproduções. 213

1.ª Pelos processos clássicos. Diferenças:

Título: Lisboa [*na margem inferior*].

Subscrições: Litog. Atlas. Queluz. [*na margem inferior, à esq.*]. — Ten. Norberto Leal des. em 1937 [*idem, à dir.*].

Inscrições: Serviços Cartográficos do Exercito | Carta Militar de Portugal [*na margem superior, ao meio*]. — 431 [*idem, à dir.*].

2.ª Por processos fotogramétricos. Diferenças:

Subscrição: Cap. Norberto Leal des. em 1946-1947 [*na margem inferior, à dir.*].

Observação. — O desenho desta carta ainda não foi passado à pedra litográfica (1947).

Título: Loures [*na margem superior, à dir.*]. 214

Descrição: Nesta carta contém-se a parte setentrional do Município de Lisboa. [*Esta carta foi obtida pelos processos topográficos clássicos*].

Espécie: Litografia a cores.

Dimensões úteis: 0^m,640 × 0^m,400. — Dimensões totais, incluindo a tarja da cercadura: 0^m,668 × 0^m,428.

Escala gráfica: de 2 quilómetros. — **Numérica:** 1:25.000.

Subscrição: Des. Américo Vaz em 1937 [*na margem inferior, à dir.*].

Inscrições: Serviços Cartográficos do Exército | Carta Militar de Portugal [*na margem superior, ao meio*]. — 417 [*idem, à dir.*]. — Litog. Atlas. Queluz [*na margem inferior, à esq.*]. — Revista em 1930 pelo I. G. C. e actualizada pelos S. C. E. em 1936 [*na margem inferior, ao meio, por baixo da escala*].

Reprodução: Por processo fotogramétrico. Diferenças: 215

Subscrições: Cap. A. M. Romão, des. em 1946 [*na margem inferior, à dir.*].

Plantas elaboradas pelo autor para os seus estudos sobre a organização defensiva de Lisboa na Idade Média

Fragmentos de plantas de Lisboa foram elaborados pelo autor, tendo sobrepostos o traçado da planta actual da cidade, e o traçado da mesma zona anterior ao terremoto de 1755.

216 **Título:** Fragmento da planta de Lisboa contendo os últimos melhoramentos effectuados. [*na mancha, entre a planta e a legenda*].

Espécie: Litografia a 3 cores.

Extensão: Abrange desde a Rua da Padaria até ao Terreiro do Trigo, e para o norte até ao Arco de S.^{to} André.

Dimensões: 0^{m},198 × 0^{m},336, dentro do filete duplo da cercadura.

Escala numérica: 1:2.500.

Legenda e convenções: Na base da mancha, por baixo do mapa, em 12 linhas.

Subscrição: A. V. S. [*na margem inferior, à dir.*].

Inscrições: A Cerca Moura de Lisboa [*na margem superior, ao meio*]. — Revista de Engenheria Militar [*idem, à esq.*]. — Estampa II [*idem, à dir.*].

Locais: a) *Revista de Engenheria Militar, Lisboa,* ano de 1899, estampa II.

b) *A Cerca Moura de Lisboa,* por Augusto Vieira da Silva, Lisboa, 1899, separata da obra anterior.

217 **1.ª variante:**

Título: Fragmento da planta topográfica de Lisboa que compreende a parte abrangida pela cerca moura [*na margem inferior*].

Dimensões: 0^{m},210 × 0^{m},235, dentro do filete duplo da cercadura.

Legenda: Na margem inferior, por baixo do título, em 6 linhas.

Inscrições: A Cerca Moura de Lisboa [*na margem superior, ao meio*]. — Estampa III [*idem, à dir.*].

Local: *A Cerca Moura de Lisboa,* 2.ª ed., Lisboa, 1939, em frente da pág. 58.

218 **2.ª variante.**

Título: Fragmento da Planta de Lisboa com a indicação das egrejas antes do terremoto de 1755 [*na margem superior*].

Espécie: Zincografia a preto.

Dimensões: 0^{m},193 × 0^{m},330, dentro do filete da cercadura.

Legenda: Na base da mancha, à esq., com 3 rubricas de referência.

Observação: (Extrahido em parte de | «A Cerca Moura de Lisboa», | (Vieira da Silva). [*na base da mancha à dir.*].

Subscrição: Pereira de Sousa [*na margem superior, à dir., por baixo do título*].

Inscrição: Grav. II [*na margem superior, à dir., por cima do título*].

Local: *O Terremoto do 1.º de Novembro de 1755 em Portugal e um Estudo Demográfico,* por F. L. Pereira de Sousa, vol. III, Lisboa, 1923, gravura II.

219 **Título:** Planta de Lisboa | Fragmento na escala 1:2.500 [*no lado esq. da mancha, a meio da altura*].

Espécie: Litografia a 2 cores.

Extensão: Abrange desde a Travessa da Ribeira Nova até à Rua dos Bacalhoeiros, e para o norte até à Rua Capelo e Rua de S. Nicolau.

Dimensões: 0^{m},387 × 0^{m},212, dentro do filete duplo da cercadura.

Escala numérica: 1:2.500.

Legenda e convenções: No canto inferior esq. da mancha, por baixo do título, em 15 linhas.

Subscrição: A. V. S. [*na margem inferior, à dir.*].

Inscrições: As Muralhas da Ribeira de Lisboa [*na margem superior, ao meio*]. — Estampa I [*idem, à dir.*].

Locais: a) *Revista de Engenheria Militar,* Lisboa, ano de 1900.

b) *As Muralhas da Ribeira de Lisboa,* por Augusto Vieira da Silva, Lisboa, 1900, separata da obra anterior.

220 **1.ª variante.**

Título: Fragmento da Planta de Lisboa. Escala 1:2.500. [*na base da mancha, por baixo da planta*].

Legenda e convenções: Por baixo do título, em 5 linhas.

Local: *As Muralhas da Ribeira de Lisboa,* 2.ª ed., vol. I, Lisboa, 1940.

2.ª variante. 221

Título: Fragmento da Planta de Lisboa com a indicação das egrejas antes do terremoto de 1755 | e palácios principaes | (Segundo «As Muralhas da Ribeira de Lisboa». (Vieira da Silva). [*na margem superior*].

Dimensões: 0^{m},381 × 0^{m},206, dentro do filete da cercadura.

Legenda: Egrejas que resistiram ao terremoto — Idem, em parte — Idem, destruidas com o terremoto [*no canto inferior esq. da mancha*].

Escala numérica: 1:2.500.

Subscrição: Pereira de Sousa [*no canto inferior esq., por baixo da legenda*].

Inscrição: Grav. III [*na margem superior, à dir.*].

Local: *O Terremoto do 1.º de Novembro de 1755 em Portugal e um Estudo Demográfico,* por F. L. Pereira de Sousa, vol. III, Lisboa, 1923, estampa III.

Plantas diversas

Título: 1.ª e 2.ª variante: Planta | da | Cidade de Lisboa [*no canto superior esq. da mancha*]. 222

3.ª variante: Planta da Cidade de Lisboa por José Maria da Costa Neves — Engenheiro Portuguez — Revista por M.

Extensão: Abrange a área limitada pela antiga circunvalação, de 1852, que nela está representada, assim como vários melhoramentos, aterro da Boa Vista, estação dos Caminhos de Ferro de S.^{ta} Apolónia, cemitério ocidental, etc.

Espécie: Litografia.

Dimensões: 0^{m},450 × 0^{m},282.

Escala gráfica: de 5.000 palmos, correspondendo à numérica: 1:12.300. Na 2.ª variante a mesma escala está erradamente indicada *500 metros,* em vez de *5.000 palmos.*

Legenda. 1.ª variante: Constituída por 63 rubricas remissivas dispostas em 8 colunas na margem inferior.

2.ª variante: Tem a mesma legenda que a anterior, na margem inferior; e nas margens laterais a distribuição das 35 freguesias pelos 3 bairros da divisão administrativa de Lisboa, de 21 de Outubro de 1868.

3.ª variante: A nomenclatura das vias públicas está nas margens laterais e na inferior.

Local: Mapa mural.

Título: Planta Topographica | da | Real Tapada d'Ajuda | em | Alcântara | levantada e desenhada debaixo da direcção do | Ex.^{mo} Snr. Conselheiro | Filipe Folque | por Carlos Pezerat; Francisco Goullard e César Goullard | em | Junho 1859. [*no canto superior dir. da mancha*]. 223

Espécie: Planta em papel, aguarelada.

Dimensões: 1^{m},198 × 1^{m},856, dentro do filete exterior da cercadura.

Escala numérica: 1:1.000 ou 0^{m},001 por um metro.

Local: Arquivo do Instituto Geográfico e Cadastral. Cota: não tem.

Título: Não tem. 224

Espécie: Gravura em madeira.

Extensão: Abrange desde o Caneiro de Alcântara até S.^{ta} Apolónia, e para o norte até ao Parque de Palhavã.

Dimensões: 0^{m},161 × 0^{m},126.

Escala gráfica: de meia milha inglesa, correspondendo à numérica: 1:36.600.

Local: Livro ou Ilustração inglesa do ano 1885, que desconhecemos.

Título: Lisbonne | Plan de la ville de Lisbonne. (L'emplacement du parc et de la première zône est légèrement teinté en gris). 225

Espécie: Zincografia.

Extensão: Abrange desde o Caneiro de Alcântara até ao Asilo Maria Pia em Xabregas.

Dimensões: 0^{m},185 × 0^{m},102.

Escala: Não está indicada.

Local: *Les Grands Travaux de Lisbonne — Le parc de la Liberté — La Zône du Parc de la Liberté — Les Nouveaux Tramways, Ascenseurs, Omnibus, etc.,* Tours, 1896.

Planta de Lisboa elaborada pelos Serviços Geodésicos

226 A planta de Lisboa contém-se na *Carta de Portugal na Escala de 1:50.000*, folhas n.os 19-b e 20-b, ampliadas e rectificadas em 1902 e 1903.

Título: Folha n.º 19-b [*e 20-b*] da Carta de Portugal na escala de 1:50.000 [*na margem superior*].

Espécie: Litografia a 5 cores.

Dimensões: úteis de cada folha: $0^m,640 \times 0^m,400$. — Incluindo a tarja da cercadura: $0^m,676 \times 0^m,436$. — Área abrangida: 64.000^{Ha}.

Escala gráfica: de 5 quilómetros. — **Numérica:** 1:50.000.

Convenções: Na margem inferior.

Inscrições: Ampliada e rectificada na Direcção Geral dos Trabalhos Geodésicos e Topográficos no Ano de 1902 [*folha n.º 20-b*]. — *Idem*, Ano de 1903 [*folha n.º 19-b*].

227 As mesmas folhas da carta foram rectificadas em 1930, e publicadas em 1933. Folhas n.os 34-B e 34-D (números antigos: 19-b e 20-b).

Título: Folha n.º 34-B (número antigo: 19-b) [*e n.º 34-D (número antigo: 20-b)*] da Carta de Portugal na escala de 1:50.000 [*na margem superior*].

Espécie, Dimensões, Escalas e Convenções: Como na anterior.

Inscrição: Rectificada no Instituto Geográfico e Cadastral, no ano de 1930. [*na margem inferior, à esq.*].

228 A planta foi novamente actualizada e desenhada em 1940, aguardando oportunidade para ser publicada.

A folha n.º 34-D tem a seguinte

Subscrição: Desenhou | Américo Martins do Amaral. | Des. cartógrafo de 1.ª Classe, 1940. [*na margem inferior, à dir.*].

A folha n.º 34-B está sendo desenhada e rectificada (1948) pelo mesmo desenhador cartógrafo.

Levantamento em 1904/11

Ampliados largamente os limites do Município de Lisboa, por Decreto de 22 de Julho de 1886, e não havendo planta em grande escala, da parte então anexada, começou-se na Câmara Municipal, a quem principalmente interessava o assunto, a pensar na realização desse levantamento.

Posta de parte a ideia de abertura de concurso público, por se julgar que seria mais oneroso para a Câmara do que o trabalho feito por administração, foi, por deliberação da Comissão Municipal de 30 de Junho de 1892, encarregado o engenheiro J. Renato Baptista († 2 de Novembro de 1900) da direcção dos trabalhos.

Pouco tempo depois começaram as operações e os estudos preliminares, e em seguida os trabalhos no campo. O levantamento do esqueleto era feito a teodolito, e o detalhe à prancheta; o nivelamento era feito com o nível de Egault, e as curvas de nível tinham a equidistância de 1^m.

A escala é 1:1.000, e as folhas das pranchetas, de papel contínuo, tinham as dimensões $0^m,4 \times 0^m,5$ ($400^m \times 500^m = 20^{Ha}$).

Depois de levantadas algumas das pranchetas, com que se fizeram 76 folhas com as dimensões $0^m,8 \times 0^m,5$, de que 17 estavam aguareladas, e 59 desenhadas apenas a lápis, e que se guardavam no extinto arquivo da 3.ª Repartição da Câmara, reconheceu-se que, por diferentes causas, entre as quais figurava a de que saía demasiado dispendioso, o trabalho não devia prosseguir por administração, e tomou vulto a ideia de se dar de empreitada por concurso público.

Aprovado o programa das condições para o concurso público do levantamento da planta topográfica de Lisboa, em sessão da Câmara Municipal de 14 de Julho de 1904, foi o aviso publicado no *Diário do Governo* n.º 196, de 3 de Setembro, e feita a adjudicação em 19 de Novembro do mesmo ano, ao engenheiro industrial Júlio António Vieira da Silva Pinto e ao condutor de obras públicas Alberto de Sá Correia, tendo-se este último desligado do primeiro, com autorização da Câmara dada em 17 de Dezembro de 1908, de forma que daí em diante ficou o engenheiro Silva Pinto encarregado da execução de todo o trabalho.

Vamos transcrever ou extractar as condições principais do programa:

Art. 2.º — A empreitada compreende três partes distintas: 1.ª O levantamento topográfico na escala 1:1.000 de *parte* da área anexada à cidade pelo Decreto de 22 de Julho de 1886, medindo aproximadamente 3.483 hectares, para a qual não existe trabalho algum executado, tanto de planimetria como de nivelamento. — 2.ª O acabamento, referido à actualidade, da planta topográfica que é o complemento da *parte* acima mencionada, da qual existem 17 folhas com a planimetria completa, e 59 folhas com a planimetria desenhada a limpo sòmente a lápis, mas a que falta quase todo o nivelamento, medindo aproximadamente 3.440 hectares. — 3.ª Desenho das folhas da planta topográfica da cidade antiga levantada em 1856, que existem em tela na 3.ª Repartição municipal, introduzindo-lhes todas as modificações correspondentes à actualidade, tanto na parte que diz respeito à planimetria, como às cotas e curvas de nível, e levantamento de qualquer parte que porventura lhe falte, a qual mede 1.322 hectares.

Art. 4.º — Toda a planta será apresentada em folhas rectangulares de $0^m,80 \times 0^m,50$, abrangendo uma área de 40 hectares cada folha.

Art. 5.º — As plantas (folhas) indicarão todas as praças, largos, avenidas, ruas e mais vias públicas, bem como todas as construções e edifícios públicos ou particulares, os terrenos cultivados ou não, o relevo do terreno por secções horizontais de metro em metro, ou por planos cotados, conforme convier, e todos os mais detalhes compatíveis com a escala. Serão desenhadas e aguareladas muito nìtidamente, em bom papel de linho colado em pano, com as convenções adoptadas em trabalhos desta ordem, e segundo o modelo que for fornecido pela 3.ª Repartição municipal.

Art. 6.º — Tanto a planimetria como o nivelamento serão subordinados a um esqueleto geral rigorosamente medido, calculado e estabelecido por forma que a distância máxima entre cada dois vértices consecutivos nunca seja superior a 400 metros. Todos os vértices do esqueleto da planimetria serão determinados por coordenadas em relação ao meridiano e paralelo do observatório do Castelo de S. Jorge, e referidos aos pontos geodésicos situados na área dos trabalhos e suas proximidades.

Para o esqueleto do nivelamento adoptar-se-á a mesma superfície de comparação da dita planta levantada em 1856.

Os art.os 7.º e 8.º referem-se aos prazos para conclusão dos trabalhos e aos preços-bases da adjudicação; o preço médio calculado sob a totalidade da área é de 4$847 réis por hectare.

O art.º 17.º refere-se aos pagamentos parciais, que em cada mês serão feitos com relação às folhas que forem aprontadas e aprovadas pelo respectivo fiscal no mês anterior.

Art. 19.º — Os limites dos erros admissíveis serão os seguintes: — § 1.º — Para o esqueleto da planimetria 1 °/₀₀ para mais ou para menos; isto é $0^m,01$ para mais ou para menos por cada 10 metros. — § 2.º — Para o detalhe da planimetria 0,5 %; o mesmo que foi admitido para o esqueleto da planta antiga da cidade levantada em 1856. — § 3.º — Para o esqueleto de nivelamento 1:15.000, ou seja 0,0066 % do percurso nivelado; o mesmo que foi adoptado na dita planta. — § 4.º — Para nivelamento de detalhe: 1.º Nos pontos em que o chão for estável, como o pavimento de praças, de avenidas, de ruas, etc., admitir-se-á $0^m,05$ para mais ou para menos em relação às cotas do esqueleto mais próximas, tomadas como cotas absolutas; 2.º Nos pontos em que o chão for susceptível de modificação fácil, como terrenos cultivados e outros, admitir-se-á $0^m,10$ para mais ou para menos, e nas mesmas condições.

Art. 20.º — Se os erros tolerados em virtude do artigo antecedente forem excedidos, a folha ou folhas respectivas serão rejeitadas, devendo o adjudicatário emendá-las, ou reformá-las, para de novo serem verificadas.

O art. 26.º diz respeito à verificação pelo fiscal, das folhas que forem sucessivamente aprontadas.

Art. 29.º — O adjudicatário obriga-se a dar gratuitamente à Câmara Municipal: 1.º Todos os elementos e apontamentos, metòdicamente coordenados, tanto do trabalho de campo como do de gabinete, com os quais se haja executado esta empreitada, onde se incluirão de preferência todos os cálculos, medições e descrição dos esqueletos da planimetria e do nivelamento; 2.º Uma planta geral da cidade na escala de 1:5.000, adoptando-se para modelo a da cidade antiga publicada na mesma escala pela Direcção Geral dos Trabalhos Geodésicos.

O esqueleto da planta, constituído por uma rede poligonal, apoiou-se em 660 pontos coordenados; uns obtidos por triangulação, que comportava 150 triângulos, outros calculados pelo methodo dos três pontos, e alguns outros eram pontos geodésicos de diversas ordens.

Apoiados nestes pontos construiram-se 23 polígonos com 10.000^m de perímetro, e 29.000^m de rede poligonal interna, perfazendo ao todo 2.660 pontos coordenados.

O trabalho de planimetria foi feito com a alidade de óculo, em folhas de prancheta, medindo $0^m,4 \times 0^m,5$, que levavam já as linhas do esqueleto ([31]).

O nivelamento geométrico contém aproximadamente 3.000 cotas, apoiadas no nivelamento de precisão do país, que foram obtidas com o nível de Égault. O nivelamento de detalhe compreende cerca de 1.200.000 pontos, levantados a taqueómetro Richer, ou seja 150 pontos por hectare, ou 6.000 por folha de 40 hectares.

O nivelamento, conforme o contrato, foi referido ao mesmo nível do da planta levantada em 1856-58, tomando como plano de comparação o nível médio das marés em Lisboa, que corresponde a $5^m,011$ abaixo da placa metálica embutida na base do monumento de D. José na Praça do Comércio, marca que se acha $5^m,590$ acima do nível médio do mar em Cascais, e que serviu de plano de comparação na *Carta Topográphica de Portugal*, e no nivelamento de precisão do país. As cotas marcadas na planta de Lisboa diferem portanto $0^m,579$, para menos, das do nivelamento rigoroso ([32]).

A região a que se refere o contrato de empreitada, e que foi a levantada, completada ou rectificada, é apenas a compreendida na linha da nova circunvalação decretada em 1886, e modificada em 1895 e 1903. Mede exactamente 8.244 hectares.

Os trabalhos duraram desde 1904 até Julho de 1911.

Os erros reais atingidos foram de $0^m,0002$ por metro nos comprimentos, e 0,00025% do percurso nivelado no esqueleto.

229 As folhas da planta, na escala 1:1.000, foram executadas um pouco fora das condições do programa do concurso, com o fim de melhorar o trabalho de desenho ([33]).

As folhas são em número de 49, desenhadas e aguareladas em papel contínuo forrado de pano de linho cru. Cada folha da planta, medindo $0^m,800 \times 0^m,500$ (= 40^{Ha}), é formada por duas pranchetas unidas. As curvas de nível têm a equidistância de $1^m,00$.

Estas folhas guardam-se em gavetas dum cofre na 1.ª Repartição da D. S. U. O. da Câmara Municipal.

Delas se têm tirado várias cópias, em tela transparente e em papel vegetal, para os vários serviços camarários.

Esta planta é conhecida por *Planta de Lisboa de 1911*.

230 Além disso guardam-se também, no citado arquivo, as seguintes matrizes para cópias, em escala reduzida.

1.ª — A fim de dar cumprimento à cláusula 29.ª do contrato, o empreiteiro mandou tirar uma fotografia reduzindo à escala 1:5.000, de cada uma das folhas. Esses clichés, de vidro, são em número de 249, e têm as dimensões úteis de $0^m,160 \times 0^m,100$.

2.ª — Com as provas em papel obtidas com estes 249 clichés, coladas unidas nas suas posições respectivas, organizou o empreiteiro 15 mapas fotográficos na escala 1:5.000, com as dimensões $0^m,800 \times 0^m,500$.

3.ª — Destes mapas foram tirados 15 novos clichés, de vidro, com metade das dimensões, isto é $0^m,400 \times 0^m,250$, que ficaram na escala 1:10.000.

4.ª — Ainda no mesmo arquivo há uma colecção de 249 películas transparentes para cópias, com $0^m,320 \times 0^m,200$, na escala 1:2.500.

231 No gabinete da Presidência da Câmara Municipal esteve em 1913 uma planta completa do actual município de Lisboa, emoldurada, pertencente ao engenheiro Silva Pinto, a qual tinha por baixo do Brazão de Armas da Câmara, o seguinte

Título: Planta da Cidade de Lisboa.

Dimensões: $2^m,400 \times 2^m,490$. Era formada pelas 249 fotografias na escala 1:5.000, coladas nas suas posições respectivas.

Escala numérica: 1:5.000.

Observação: Redução fotográfica da Planta da Cidade levantada na escala de 1:1.000 sob a direcção dos funcionários municipais Júlio A. V. da Silva Pinto «engenheiro» e Alberto de Sá Correia «conductor», 1904-1911.

Esta planta foi aprontada para figurar na Exposição Universal de Bruxelas em 1910, mas não chegou a ser remetida para lá, tendo estado patenteada ao público numa exposição de trabalhos topográficos da cidade, organizada na Câmara Municipal por ocasião do Congresso de Turismo que se efectuou em Lisboa em Abril de 1911.

232 Com os positivos dos 15 clichés na escala 1:10.000, unidos e colados nos respectivos lugares, foi organizado um outro quadro emoldurado, que esteve no gabinete do chefe da 3.ª Repartição da Câmara, Diogo Domingues Peres, e que tinha num canto o seguinte

Título: Planta da Cidade de Lisboa em 1911. No canto oposto tinha o Brazão de Armas da Câmara, e por baixo: *Câmara Municipal de Lisboa.*

Escala numérica: 1:10.000.

Dimensões: $1^m,250 \times 1^m,200$.

([31]) Informações do engenheiro Silva Pinto.

([32]) Esta diferença, rectificada em 1939, é actualmente $0^m,565$.

([33]) A direcção dos trabalhos de desenho esteve a cargo do desenhador de 1.ª classe Raul Alberto da Silva Torres.

Aos empreiteiros foi cedida, para eles se orientarem e para servir de minuta da divisão em folhas de toda a planta, uma planta geral da cidade organizada em 1899 por ordem da Câmara Municipal, pelo condutor Alberto de Sá Correia, com o fim de figurar na Exposição Universal de Paris em 1900. É cópia extraída da *Planta do Município de Lisboa*, na mesma escala (N.º 207). 233

Título: Camara Municipal de Lisboa. | Minuta | indicando a divisão e numeração | das folhas da | Planta de Lisboa | levantada na escala de 1:1.000. | Escala d'esta minuta | 1:25.000. [*no canto inferior dir. da mancha*].

Espécie: Litografia a 4 cores.

Descrição: A planta está dividida por uma quadrícula em rectângulos com $0^m,032 \times 0^m,020$, com área correspondente a 40^{Ha}.

Extensão: Abrange toda a área actual da cidade e a dos arredores que completa o rectângulo do mapa.

Dimensões: $0^m,510 \times 0^m,496$ da mancha; e $0^m,564 \times 0^m,550$, incluindo os filetes exteriores da cercadura.

Escala numérica: 1:25.000.

Legenda: 9 rubricas com as convenções gráficas.

Emblema heráldico: Brazão de Armas da Cidade de Lisboa, por cima do título.

Inscrição: A Editora *ou* Lith. C.ª N.al Editora [*no canto inferior esq., dentro dos filetes da cercadura, conforme as edições*].

Local: Mapa mural.

Reproduções: Esta planta teve várias reproduções mandadas fazer pela Câmara Municipal para diferentes aplicações. Sobre a planta matriz acham-se sobrepostos, com cores convencionais, os objectivos especiais de cada uma.

Em todas estas plantas está o Brazão de Armas da Cidade de Lisboa no canto superior esq. da mancha, e o texto descritivo ou as legendas, no lado direito do mapa, dentro dos filetes da cercadura.

1.ª edição. 1.ª tiragem: 234

Espécie: Litografia a preto e encarnado.

Dimensões: $0^m,668 \times 0^m,500$, dentro do filete duplo da cercadura.

Legenda: Plano de Urbanização | (trabalhos em curso e aspirações a realizar oportunamente).

Subscrição: C. Jorge des. 1936. [*na margem inferior, à dir.*].

Locais: a) Folha solta.

b) *Anuário da Câmara Municipal de Lisboa*, ano I, 1935, vol. I, página 364.

2.ª tiragem.

Espécie: Litografia a cores, por freguesias.

Legendas: a) Actual divisão administrativa da Cidade de Lisboa [*4 bairros e 23 freguesias*].

b) Plano de urbanização — I (Trabalhos em curso e aspirações a realizar brevemente). — II Actual divisão administrativa da Cidade de Lisboa.

Subscrição: Carlos Jorge des. 1937 [*na margem inferior, à dir.*].

Locais: a) Folha solta.

b) *Anuário da Câmara Municipal de Lisboa*, ano II, 1936, pág. 298.

Observações: No *Anuário* sobrepõe-se à planta em papel, uma folha de papel transparente, em que, além do contorno da cidade e dos bairros, com filetes de várias cores, se contém, como

Legenda: A preconizada divisão administrativa da Cidade de Lisboa.

2.ª edição: 235

Espécie: Litografia a cinzento escuro.

Dimensões: $0^m,600 \times 0^m,504$, dentro do filete duplo da cercadura.

Subscrição: a) Carlos Jorge org. [*na margem inferior, à dir., numa tiragem*].

b) Carlos Jorge desenhou, sob a direcção do Engenheiro António Emigdio Abrantes. [*na margem inferior à dir., noutra tiragem*].

Inscrição: a) Lito. Salles, 1.000 ex., Julho 1838 [*numa tiragem*]. — *Idem*, 1939 [*noutra tiragem*].

b) Lith. Salles, 100 Ex. 10-12-1938. [*na margem inferior, à esq.*].

Locais: a) Folha solta.

b) *Elementos para o estudo do plano de urbanização da Cidade de Lisboa,* Agosto de 1938, pelo engenheiro civil António Emídio Abrantes. As plantas têm as seguintes *legendas:*

Planta n.° 1 — Desenvolvimento superficial.
Planta n.° 2 — Actuais divisões fiscal e administrativa.
Planta n.° 3 — Localização das habitações clandestinas.
Planta n.° 4 — Zonas comerciais da Cidade.
Planta n.° 5 — Localização das principais fábricas e oficinas.
Planta n.° 6 — Localização dos principais serviços municipais.
Planta n.° 9 — Rede de transportes em comum.
Planta n.° 10 — Carta Geológica da Cidade.
Planta n.° 11 — Curvas referentes aos valores de terreno.
Planta n.° 12 — Serviços C. T. T. em Lisboa.
Planta n.° 13 — Águas.
Planta n.° 14 — Gaz.
Planta n.° 15 — Electricidade.

236 **3.ª edição:**

Espécie: Litografia a cinzento escuro.

Descrição: A planta mostra alguns melhoramentos na cidade executados até cerca do ano 1940.

Dimensões: 0^{m},490 × 0^{m},500, dentro do filete da cercadura.

Escala numérica: 1:25.000.

Observação: Não tem *legenda,* nem *subscrição,* nem *inscrição.*

237 **4.ª edição:**

Título: Marcas de nivelamento da cidade de Lisboa [*na margem superior*].

Espécie: Litografia a cinzento escuro e encarnado.

Dimensões: 0^{m},490 × 0^{m},500, dentro do filete duplo da cercadura.

Escala numérica: 1:25.000.

Inscrição: Lito. Imprensa Nacional de Lisboa [*na margem inferior, à esq.*].

Local: *Marcas de Nivelamento da Cidade de Lisboa,* por Vítor Hugo de Lemos, Lisboa, 1941.

Uma reprodução da planta anterior em zincografia, reduzida à escala aproximadamente 1:51.300, com as dimensões 0^{m},240 × 0^{m},230, foi mandada fazer pela Companhia das Águas de Lisboa para uso nos seus serviços internos.

238 Das plantas de 1904-11, e da sua minuta de união das folhas, existentes na Câmara Municipal de Lisboa, nas escalas 1:1.000 — 1:2.500 — 1:5.000 1:10.000 — 1:25.000, foram mandadas tirar cópias por algumas companhias de interesse público: Companhia das Águas de Lisboa, Companhias Reunidas Gaz e Electricidade, Lisboa Electric Tramways C.°, e The Anglo-Portuguese Telephone C.°.

Essas cópias, ou em tela transparente, ou em papel *marion,* acham-se cuidadosamente arrumadas nos respectivos gabinetes de desenho das Companhias, e são normalmente postas em dia, conforme as necessidades dos seus serviços próprios. As Companhias entendem-se na melhor harmonia para esse fim, permutando as alterações topográficas que introduzem nos seus mapas.

Excepcionalmente as Companhias têm feito levantamentos parcelares de tractos de terreno ou regiões que interessam aos seus serviços. Assim a Companhia dos Eléctricos tem feito o levantamento topográfico das artérias em que estão estabelecidas as suas vias férreas, na escala 1:1.000, e também na escala 1:250. A Companhia do Gás tem plantas em tela ou em papel vegetal na escala 1:200 das regiões da cidade que interessam aos seus serviços, etc.

Algumas cópias não estão datadas, nem assinadas, mas outras contêm as datas em que foram feitas e as assinaturas dos desenhadores que as passaram à tela ou ao papel. Esses desenhadores, entre outros, são os seguintes: *Companhia do Gás:* Arnaldo Martins, Bernardino Luís Rodrigues, Bettencourt Martinho, David João Simões, Herlando Pinto, Jacinto Gonçalves, João Emídio Abrantes, Luís Dinis. *Companhia dos Telefones:* Benjamim A. Ferreira, C. Malhão.

Plantas murais de Lisboa, e anexas a roteiros e guias descritivos e turísticos de Lisboa, publicadas no século XX

Vamos dar notícia de algumas plantas de Lisboa anexas a roteiros e guias descritivos e turísticos da cidade, de que temos conhecimento, publicadas no século corrente, recordando que algumas, publicadas no século anterior, tiveram reedições já no século XX, e a elas fizemos oportunamente referência.

Título: Plan of | Lisbon [*numa cartela no canto inferior dir. da mancha*]. 239

Espécie: Litografia a 3 cores.

Extensão: Abrange a área da antiga circunvalação, de 1852, mas para o norte chega só até ao começo inferior do Parque Eduardo VII, Hospital de D. Estefânia e Igreja da Penha de França.

Dimensões: 0^{m},383 × 0^{m},203, dentro dos filetes da cercadura.

Escala gráfica: de 500 jardas. — **Numérica:** 1:15.000.

Legenda: *Index to Map of Lisbon,* constituído por 38 rubricas numeradas, umas em português e outras em inglês, dispostas em uma coluna em toda a altura da margem esquerda.

Inscrição: Philip Son. Nephew L.^{td}, Liverpool [*na margem inferior, à dir.*].

Local: *Lisbon and its Environs,* published by *The Booth Steamship C.° L.^{td}* Liverpool, s/d.

Título: Planta | de | Lisboa | com todos os melhoramentos feitos e 240
projectados na cidade | Coordenada e desenhada | por | José Vicente de Freitas | Capitão de infanteria. [*no canto superior esq. da mancha*].

Espécie: Litografia a cores.

Dimensões: 0^{m},958 × 0^{m},610, dentro do filete interior da cercadura.

Escala numérica: 1:7.500.

Extensão: Abrange desde o começo oriental da Rua da Junqueira até ao Asilo Maria Pia em Xabregas, e para o norte até ao Jardim Zoológico e Praça de Touros no Campo Pequeno.

Subscrição: Vicente P. Pinho lith. [*na margem inferior, à esq.*].

Data: Não tem, mas consta-nos ter sido publicada em 1904.

Local: Mapa mural e de carteira. Esta tem o título: *Planta de Lisboa coordenada por J. V. de Freitas,* e dela faz parte um texto impresso e ilustrado, com 58 páginas, dividido em duas partes: Parte I, *Edifícios e Repartições Públicas, Palácios Reaes, Jardins, Theatros, etc.* — Parte II, *Roteiro.*

Título: Lisboa [*no canto inferior dir. da mancha*]. 241

Espécie: Zincografia com o fundo pontuado, ou tracejado, ou cheio, estampada com várias cores, conforme as edições.

Extensão: Abrange desde o Caneiro de Alcântara e Rua da Fábrica da Pólvora até ao Asilo Maria Pia em Xabregas e Rua de Chelas, e para o norte chega até ao Apeadeiro do Rego e Praça de Toiros.

Dimensões: 0^{m},387 × 0^{m},300, incluindo os filetes da cercadura.

Escalas gráficas: a) de 600 metros. — b) 1/4 de milha inglesa. — **Numérica:** 1:15.000.

Subscrição: Júlio Gaspar gr. [*na margem inferior, à esq.; foi suprimida nalgumas edições*].

Inscrição: A Editora imp. [*na margem inferior, à dir.*].

Locais: a) Este mapa, dobrado 3 vezes, forma uma carteira que tem na frente e nas costas duas estampas a tricromia, da autoria de Roque Gameiro. A parte restante das costas do mapa está preenchida com anúncios de casas industriais e comerciais, e com outras informações. Não é datada.

b) Brinde distribuido aos seus fregueses por várias casas comerciais.

c) *The Tourists' and Visitors' Illustrated Pocket Guide to Lisbon, Cintra and Cascaes,* by Francis Chassereau Coombe, Lisbon, 1905.

d) *Guide médical de Lisbonne pour 1906,* Lisboa, 1906.

e) *As Bellezas de Lisboa. Guia e roteiro da Cidade,* Lisboa, 1906.

f) *Manual do Viajante em Portugal,* por L. de Mendonça e Costa, edições de 1907 (em português), 1908 (em francês), 1913 (em português).

g) *Guia do Viajante em Portugal e suas Colónias em África.* Lisboa, 1907, pág. 88.

h) *Illustrierter Führer durch Lissabon,* Bearbeitet von Luise Ey-Herausgegeben von Leo Woerl, s/d (1908). Diferenças:

Inscrições: Woerl's Reisebücherverlag in Leipzig. [*na margem inferior à esq.*]. — Alle Rechte vorbehalten [*idem, à dir.*].

i) *Le port de Lisbonne,* publié par l'Administration du Port de Lisbonne, s/d (1914).

j) *Port of Lisbon,* published by the Lisbon Harbour Board, Lisboa, s/d (1914).

k) *Guia de Portugal,* edição da Biblioteca Nacional de Lisboa, I vol., 1924. Diferenças:

Subscrição: A. Coelho des. [*na margem inferior, à dir.*].

l) *Introduction à la Connaissance de Lisbonne,* por un Lisbonnin (Dr. Augusto Pires Celestino da Costa), Lisboa, 1933. Diferenças:

Espécie: Fotogravura.

Inscrição: Cette carte a été reproduite, avec quelques modifications, du «Guia de Portugal» de R. Proença. [*na margem inferior, à dir.*].

Título: Plan de Lisbonne [*no canto superior dir. da mancha*].
Espécie: Litografia a 3 cores.
Extensão: Abrange desde o Caneiro de Alcântara até à Estação de S.[ta] Apolónia, e para o norte chega até à Praça do Marquês de Pombal.
Dimensões: 0^m,310 × 0^m,197, dentro do filete exterior da cercadura.
Escala gráfica: de 400 metros. — **Numérica:** 1:15.000.
Subscrição: O. Lepage del.[t] [*no canto inferior dir. da mancha*].
Inscrição: Guides pratiques Conty [*na margem inferior, à dir.*].
Local: *Espagne et Portugal,* da colecção *Guides Pratiques Conty,* Paris, s/d (1905?), pág. 224.

242 **Título:** Lisbonne (Plan d'ensemble) [*no canto superior, esq. da mancha*].
Espécie: Litografia a 3 cores.
Dimensões: 0^m,267 × 0^m,137, dentro do filete exterior da cercadura, incluindo uma faixa na base e em toda a largura da mancha, com 0^m,026 de altura, onde está a *Legende.*
Escala gráfica: de 1.000 metros, correspondendo aproximadamente à numérica: 1:38.500.
Legenda: Constituída por 38 rubricas em francês e em português, numeradas, distribuídas por 6 colunas na faixa inferior.
Inscrições: Guides Joanne — Hachette & C.[ie] [*entre os filetes da cercadura superior, à dir., na ed. de 1906*]. — 3-06-Imp. Dufrénoy — Paris. [*na margem inferior, à dir., nas ed. de 1906 e 1911*].
Subscrição: G. Thuillier, del.[t] [*entre os filetes da cercadura inferior, à esq., na ed. de 1906*].
Locais: a) *Espagne et Portugal,* da *Collection des Guides-Joanne,* por Paul Joanne, Paris, 1906, pág. 350.
b) *Espagne et Portugal,* da *Collection des Guides-Joanne fondée en 1840 por Ad. Joanne, avec un Aperçu historique* par Emile Bertaux, Paris, 1911, pág. 352.

243 **Título:** Lisbonne | (Centre de la Ville) [*no canto superior dir. da mancha*].
Espécie: Litografia a 3 cores.
Dimensões: 0^m,218 × 0^m,188, dentro do filete duplo da cercadura.
Escala gráfica: de 300 metros.
Legenda: *Principaux hôtels.* Constituída por 3 rubricas, num quadro no canto inferior direito da mancha.
Inscrições: 12-12. Imp. Dufrénoy, Paris. [*na margem inferior, à dir., nas ed. de 1906 e 1911*]. — Guides Joanne-Hachette et C.[ie] [*no intervalo dos filetes superiores da cercadura, à dir., na ed. de 1906*].
Subscrição: *L. Thuillier del.*[t] [*entre os filetes inferiores da cercadura. na ed. de 1906*].
Locais: a) *Espagne et Portugal,* da *Collection des Guides-Joanne,* por Paul Joanne, Paris, 1906, pág. 340.
b) *Espagne et Portugal,* da *Collection des Guides-Joanne,* fondée en 1840 par Ad. Joanne, avec un *Aperçu historique* par Emile Bertaux, Paris, 1911, pág. 352.

244 **Título:** Planta A [*no canto superior dir. da mancha*].
Extensão: Abrange desde a Torre de Belém até à Igreja de S.[ta] Engrácia, e para o norte até ao extremo setentrional do Campo Grande. Como a planta foi feita para fins turísticos contém só as vias públicas em que há edifícios ou locais a visitar ou que a eles conduzem.
Descrição: A planta tem a forma de um esquadro, com o braço menor verticalmente no lado direito.
Espécie: Litografia a 5 cores.
Dimensões: 0^m,595 × 0^m,183 [*à esq.*] e 0^m,403 [*à dir.*], incluindo os filetes da cercadura, ultrapassando-os, porém, o desenho em 3 sítios.
Escala: Não está indicada, mas regula por 1:10.000.
Legendas: Tem a planta 3 quadros inclusos.—1.º) *Convenções,* com as rubricas em português, francês e inglês [*no canto inferior esq. da mancha*]. — 2.º) *Edifícios notáveis* (27 rubricas). *Jardins* (7 rubricas) [*no braço menor do esquadro, à esq.*]. — 3.º). *Igrejas* (12 rubricas), *Monumentos* (12 rubricas) [*no braço menor do esquadro, à dir.*].
Subscrição: Des. Tavares Pereira [*na margem inferior, à dir.*].
Local: *Guia do Viajante em Portugal e suas Colonias em Africa,* editado pela Empreza Nacional de Navegação, Lisboa, 1907, pág. 60.

245 **Título:** Planta B [*no canto superior dir. da mancha*].
Extensão: Abrange desde a doca de S.[to] Amaro em Alcântara e a Tapada da Ajuda até ao Campo de S.[ta] Clara, e para o norte até ao Velódromo.
Descrição: A planta contém só as vias públicas em que há edifícios ou locais a visitar.
Espécie: Litografia a 3 cores.
Dimensões: 0^m,398 × 0^m,290, incluindo os filetes da cercadura.
Escala gráfica: de 1.200 metros. — **Numérica:** 1:15.000.
Legenda: No canto superior esq. da mancha está um quadro incluso com 50 rubricas, dispostas em 3 colunas, com *Edifícios notáveis* (24 rubricas), *Egrejas* (17 rubricas), *Jardins* (9 rubricas).
Convenções: Num quadro, no canto inferior esq. da mancha, com 5 rubricas em português, inglês e francês.
Subscrição: Des. T. Pereira [*na margem inferior, à esq.*].
Local: O mesmo da planta anterior, pág. 78.

Título: Planta | de | Lisboa | Com as novas avenidas construídas | e 246
projectadas. [*no canto superior esq. da mancha*].
Espécie: Litografia a 5 cores.
Descrição: A estampa apresenta, no alto da mancha e em dois quadros inclusos, a vista da *Fachada principal de O Século* [à esq.], e *Uma das novas succursais de O Século* [à dir.].
Extensão: Abrange desde o Largo do Calvário até ao Asilo Maria Pia em Xabregas, e para o norte até à Praça Mousinho de Albuquerque.
Dimensões: 0^m,795 × 0^m,586, dentro do filete duplo da cercadura.
Escala: Não está indicada, mas é aproximadamente: 1:8.200.
Inscrições: Registada [*na margem inferior, à esq.*]. — «A Editora», Lisboa [*idem, à dir.*].
Data: Não está datada, mas deve ser aproximadamente do ano 1908.
Local: Planta de carteira, e mapa mural; distribuída como *Brinde de «O Século».*

Título: Mappa reclame | de Lisboa [*nas costas do mapa*]. 247
Espécie: A planta: fotogravura a azul. O resto da estampa: impresso a azul e encarnado.
Descrição: A planta de Lisboa ocupa o centro da estampa, e as margens desta estão preenchidas com um Calendário para 1909, e com anúncios de casas comerciais.
Dimensões: 0^m,424 × 0^m,358; o rectângulo da planta não tem filete de cercadura.
Extensão: Abrange desde a Doca de Alcântara até à do Terreiro do Trigo, e para o norte até à Avenida Hintze Ribeiro.
Escala: Não está indicada. É 1:10.000.
Subscrição: P. Marinho pht.-gr. [*no canto inferior esq. da mancha*],
Local: Planta de carteira, cuja capa tem o seguinte título: *Mappa Reclame de Lisboa. Brinde para 1909—Das mais importantes casas commerciaes aos seus fregueses e forasteiros.* Editada pela Empreza R. L. Vivanco y Bonnet, 1908, Typ. Adolpho de Mendonça.

Título: Carta de Lisboa e seus arredores [*na margem superior*]. 248
Extensão: O mapa, em que se compreende a Cidade de Lisboa, abrange desde o Oceano Atlântico até ao Mar da Palha do Tejo, e para o norte até Montelavar, S. Julião e S.[to] Antão do Tojal. Contém também uma faixa da margem sul do Tejo, desde a Torre do Bugio até ao Barreiro. Mostra as linhas do limite da cidade em várias épocas.
Espécie: Litografia a 4 cores.
Dimensões: 0^m,835 × 0^m,542, incluindo os filetes exteriores da cercadura.
Escala gráfica: de 10 quilómetros. — **Numérica:** 1:50.000.
Sinais convencionais: No canto inferior esq. da mancha, constituídos por 22 rubricas.
Subscrição: Coordenada pelo capitão de engenheria A. Filippe da Costa, com elementos obtidos das cartas do Corpo do Estado Maior, do Plano hydrográphico da barra do porto de Lisboa, e de outros documentos. [*na margem inferior, à esq.*].
Inscrição: Publicada em 1909 [*na margem inferior, à dir.*].
Local: Mapa mural.

Reproduções: Deste mapa tem-se feito reproduções em várias obras. 249
1.ª reprodução:
Título: Planta de Lisboa | mostrando o seu sucessivo | engrandecimento territorial [*numa cartela no canto superior esq. da mancha*].
Espécie: Zincografia a preto.
Dimensões: 0^m,275 × 0^m,265, dentro do filete duplo da cercadura.
Escala numérica: 1:50.000.
Inscrições: Revista de Obras Públicas e Minas, N.[os] 523 e 524 [*na margem superior, à esq.*]. — Julho e Agosto de 1913 [*idem, à dir.*].

Local: *Noticia histórica sobre o levantamento da planta topographica de Lisboa,* por A. Vieira da Silva, Lisboa, 1914, pág. 9.

250 **2.ª reprodução:**
Espécie: Zincografia a 3 cores.
Dimensões: 0m,273 × 0m,234.
Escala numérica: 1:50.000.
Subscrição: Pereira de Sousa, 1923 [*no canto inferior dir. da mancha*].
Local: *O terremoto do 1.º de Novembro de 1755 em Portugal e um estudo demográfico,* por Francisco Luís Pereira de Sousa, vol. III, Lisboa, 1923, estampa II.

251 **3.ª reprodução:**
Título: Plante de Lisbonne. | Montrant son agrandissement | territorial successif | d'après Vieira da Silva | (avec des additions) [*numa cartela no canto superior esq. da mancha*].
Espécie: Fotogravura.
Dimensões: 0m,174 × 0m,168.
Escala gráfica: de 5 quilómetros, correspondendo à numérica: 1:79.000.
Notícia descritiva: Em 8 linhas, impressa em francês na margem inferior.
Local: *Introduction à la Connaissance de Lisbonne,* par un Lisbonnin, 2.ª ed., Lisboa, 1935.

252 **Título:** Plan der Stadt | Lissabon [*no canto superior esq. da mancha*].
Espécie: Litografia a 3 cores.
Descrição: Planta um pouco esquemática da cidade, acentuando apenas as vias públicas principais.
Extensão: Abrange desde o Museu das Janelas Verdes até S. Vicente de Fora, e para o norte até à Praça do Marquês de Pombal e Hospital Estefânia.
Dimensões: 0m,375 × 0m,320, dentro do filete da cercadura.
Escala: Não está indicada.
Legenda: Explicação da convenção das cores da viação eléctrica e dos ascensores, no canto inferior esq. da mancha.
Local: *Illustrierter Führer Durch Lissabon und Umgebung,* vendendo-se na agência Ernst George Succ.s, Casa Hollandeza e Estrella Polar (em Lisboa), s/n, s/d (cerca de 1910).

253 **Título:** Lissabon [*no canto superior esq. da mancha*].
Espécie: Litografia a 3 cores.
Dimensões: 0m,445 × 0m,337, dentro do filete duplo da cercadura.
Escalas gráficas: a) de 600 metros. — b) de 1/4 de milha inglesa. — **Numérica:** 1:15.000.
Legenda: No canto inferior dir. da mancha estão 8 rubricas remissivas, a cor encarnada, referentes a assuntos ligados com a agência de navegação da firma Marcus & Hartung.
Inscrição: Hartung & Co., m. b. H. Hamburg [*na margem inferior, à dir.*].
Local: *Handbuch für Besucher von Lissabon und Umgegend,* edição de Marcus & Hartung, Lissabon, 1914.

254 **Título:** Lisbonne | Plan d'Ensemble [*no canto superior esq. da mancha*].
Espécie: Litografia a 3 cores.
Dimensões: 0m,266 × 0m,138 dentro do filete exterior da cercadura, incluindo uma faixa na base e em toda a largura da mancha, com 0m,027 de altura, onde está a legenda.
Escala gráfica: de 1.000 metros.
Extensão: Abrange desde a Torre de Belém até ao Asilo D. Maria Pia, e para o norte até à estação do Caminho de Ferro em Campolide.
Legenda: Constituída por 38 rubricas remissivas em português, distribuídas por 8 colunas, na faixa inferior.
Inscrição: 12-12 Imp. Dufrénoy, Paris. [*na margem inferior, à esq.*].
Local: *Espagne et Portugal,* da *Collection des Guides-Joanne, fondée en 1840 par Ad. Joanne, avec un Aperçu historique* par Emile Bertaux, Paris, 1911, pág. 362.

255 **Título: 1.ª variante:** Lisboa | Pontos interessantes a visitar e serviço | dos carros eléctricos e ascensores [*no canto superior dir. da mancha*].
2.ª variante: Lisbon | Electric Tram Cars and points of interest | to be visited.
Espécie: Zincografia a 3 cores sobre fundo cor de grão.
Extensão: Abrange desde o Aquário no Dafundo até ao Poço do Bispo, e para o norte até ao Lumiar.
Descrição: A planta, feita para fins turísticos, contém duas séries de vectores tracejados, dirigidos para *Jardins, Museus, Egrejas, Monumentos, Theatros e Palácios.*
Dimensões: 0m,498 × 0m,326, dentro do filete duplo da cercadura.
Escala: Não está indicada. Regula por 1:29.000.
Inscrição: Typ. Annuario Commercial — Praça Restauradores, 27.
Local: *Manual do Viajante em Portugal,* por L. de Mendonça e Costa, 4.ª ed., 1913, pág. 1.

Título: Não tem. 256
Espécie: Litografia a 4 cores.
Extensão: Abrange desde a Ribeira de Alcântara até à Calçada das Lages, e para o norte até à Estação de Campolide e Parque de Palhavã.
Dimensões: 0m,236 × 0m,247, dentro dos filetes exteriores da cercadura.
Escala numérica: 1:25.000 (100m = 4mm).
Legenda: Na base da mancha, em toda a largura desta, constituída por 55 rubricas distribuídas por 5 colunas, com *Edifícios Religiosos, Edifícios Públicos, Praças e Passeios.*
Convenções: 4 rubricas entre o mapa e a *legenda,* à esquerda.
Subscrição: Pereira de Sousa 1914 [*na margem superior, à esq.*].
Inscrição: Effeitos em Lisboa do Terremoto de 1755 [*na margem superior, ao meio*].
Local: *Ideia geral dos effeitos do megasismo de 1755 em Portugal,* por Francisco Luís Pereira de Sousa, Lisboa, 1914.

Título: 1.ª variante: Planta de Lisboa [*numa cartela no canto superior* 257
dir. da mancha].
2.ª variante: Lisbon | Plan of Places of Interest [*numa cartela no canto superior dir. da mancha*].
Descrição: a) Esta planta, editada pelo Conselho Nacional de Turismo, para fins de reclamo turístico, tem nas costas, em 4 quadros inclusos, a vista panorâmica de Lisboa, a do Rossio, a da Torre de Belém, e um mapa reclamo de viagens de recreio a terras dos arredores de Lisboa; e bem assim uma notícia descritiva em português (1.ª variante).
b) O texto, nas costas da planta, é em inglês, mas de teor diferente do anterior (2.ª variante).
Extensão: Abrange desde a Ribeira de Alcântara até à Igreja da Madre de Deus, e para o norte até ao Jardim Zoológico e Praça de Touros no Campo Pequeno.
Espécie: Litografia a 2 cores.
Dimensões: 0m,420 × 0m,327, dentro do filete duplo da cercadura.
Escala gráfica: de 600 metros. — **Numérica:** 1:15.000.
Legenda: a) Num quadro incluso, no canto superior esq. da mancha, tem as convenções relativas a *Miradouros — Tapadas, Parques e Jardins — Caminhos de Ferro* (1.ª variante).
b) Conventional Marks: *Panoramas — Woods, Parks and Gardens — Railways* (2.ª variante).
Inscrições: Conselho Nacional de Turismo [*na cartela do título, no canto superior dir.*]. — Comp. e imp. nas Of. Gráf. do Inst. Sup. de Ciências Económicas e Financeiras [*nas costas da estampa*].
Local: Folha solta.

Título: Lisboa (Planta resumida). [*no canto superior dir. da mancha* 258
do mapa].
Espécie: Zincografia a 2 cores.
Descrição: Planta esquemática de Lisboa editada pelo Conselho Nacional de Turismo, em que estão marcados em círculos pretos 51 números, referentes no mapa a outros tantos sítios a visitar. No canto superior esq. do mapa está, numa cartela circular, um mapa de Portugal.
Dimensões: 0m,212 × 0m,175, dentro do filete da cercadura.
Escala: Não está indicada.
Local: A planta faz parte dum folheto de carteira, com 8 páginas, cujo frontispício contém a Torre de Belém a encarnado, e, sobreposto a ela, o Escudo de Armas de Portugal, e por baixo o título: *Guia Gráfico—Lisboa.* As restantes páginas do folheto estão preenchidas com 39 vistas, a preto, dos locais marcados na planta, tendo cada uma por baixo uma breve notícia dos mesmos, a encarnado. Estão agrupados em *Jardins, Edifícios Públicos e Monumentos — Divertimentos, etc. — Edifícios e Lugares Históricos — Palácios e Museus — Arredores de Lisboa.* Os restantes 12 números remissivos são de *Teatros, Cines, Hoteis.*

259 **Título:** Lisboa [*encabeçando a legenda*].

Espécie: Zincografia a preto.

Extensão: Abrange desde Algés até ao Poço do Bispo, e para o norte até ao Largo da Luz.

Dimensões: 0^m,288 × 0^m,167, dentro do filete da cercadura.

Escala: Não está indicada. Regula por 1:44.200.

Legenda: Constituída por 43 rubricas remissivas dispostas numa coluna, na margem esquerda.

Locais: a) *Proturismo Guia de Lisboa publicada pela Emprêsa Promotora de Turismo,* Lisboa, 1923.

b) *Guia de Lisboa. Oferta de Alexandre de Almeida,* Lisboa, 1925. Esta obra é a mesma que a anterior, na qual foram substituídas as folhas do rosto e do ante-rosto.

260 **Título:** «Tourist» | Planta de Lisboa | Folha N.° 1 *(e N.° 2)* | Completamente actualisada | Escala rigorosa 1:10.000 | Adaptação a fácil consulta d'um roteiro expressamente feito | Registada sob os n.os 1146-1147 | De grande utilidade para Turistas, Companhias, Escriptórios, etc. | Coordenada por | Álvaro Santos | professor de desenho. || Plan de Lisbonne — Plan of Lisbon | Completement mis-à-jour avec liste alphabétique des rues | à l'usage des turistes specialement faite pour ce plan | Carefully revised and thoroughly up-to-date with handy | street index specially adapted for tourists [*no canto inferior dir. da folha n.° 1, e no canto superior esq. da folha n.° 2. Na folha n.° 2 o título termina nas palavras «professor de desenho»*].

Descrição: Mapa feito em duas folhas que se unem verticalmente, mas tendo cada uma delas uma tarja de cercadura própria, contendo letras de referência maiúsculas e minúsculas.

Espécie: Litografia a 4 cores.

Extensão: Abrange desde a Torre de Belém até ao Poço do Bispo, e para o norte até Benfica, e Praça Mousinho de Albuquerque.

Dimensões: Da folha n.° 1: 0^m,582 × 0^m,620. Da folha n.° 2: 0^m,620 × × 0^m,620. Inclui-se nestas medidas a barra da cercadura, que tem 0^m,013 de largura. Na folha n.° 2 o desenho da planta sai em parte para fora da tarja da cercadura, em cima e em baixo.

Escala gráfica: de 2 Km. — **Numérica:** 1:10.000. [*ambas na folha n.° 1*].

Subscrição: Egreja e Lacerda grv. [*na margem inferior à dir., na folha n.° 1, e à esq. na folha n.° 2*].

Inscrição: Lith. de Portugal [*na margem inferior, em seguida à subscrição, em cada uma das folhas*].

Local: Este mapa faz parte dum álbum de carteira com 135 páginas, que tem o seguinte título: *«Tourist», Guia de Lisboa, Guide de Lisbonne, Lisbon Guide, compilado por Álvaro Santos, Professor de desenho,* impresso na Imprensa Libânio da Silva, Trav. do Fala Só, 24, Lisboa, 1924. Este álbum contém um texto descritivo em francês, algumas palavras de conversação em 4 línguas, um roteiro de Lisboa, e outras indicações úteis aos visitantes e turistas. Serve também de mapa mural.

261 **Título:** Não tem.

Espécie: Litografia a 3 cores.

Descrição: Dentro do filete da cercadura contém esta estampa: a) A planta da parte marginal da cidade, desde o Bom Sucesso até aos Caminhos de Ferro, e para o norte até ao Monumento da Guerra Peninsular; b) Um quadro na parte superior da mancha, com uma zona da cidade que tem o centro na Praça de D. Pedro; c) Dois quadros nos cantos esquerdos superior e inferior.

Dimensões: 0^m,596 × 0^m,387, dentro do filete da cercadura.

Escala gráfica: a) Da parte marginal: de 1.800 metros. — **Numérica:** 1:15.000. — b) Da zona central: não está indicada; é: 1:5.000.

Legenda: Num quadro no canto superior esquerdo da mancha, constituída por 95 rubricas numeradas dispostas em 3 colunas, e referentes a *Monumentos e estátuas, Museus, Cemitérios, Egrejas, Teatros, Escolas, Bibliotecas, Edifícios Públicos e Particulares, Palácios, Hospitais, Jardins, Caes e Estações.*

Convenções: Num quadro no canto inferior esq. da mancha.

Subscrição: Desenho de José Vicente de Freitas [*na base da mancha, à esq.*].

Inscrições: Litografia E. Barrault — Calçada da Glória, 21 — Lisboa. [*na margem inferior, à esq.*]. — Livraria — J. Rodrigues & C.ª | Rua do Ouro, 188 — Lisboa [*idem, à dir.*].

Local: *Petite Guide de Lisbonne,* s/n., s/d., (1924), com o texto impresso em francês.

Título: Lisboa. 262

Descrição: Planta da cidade distribuida por 4 *plantas* numeradas, correspondentes a 6 itinerários turísticos.

Espécie: Litografias a 5 cores.

Dimensões: Planta I — (1.° Itinerário); 0^m,213 × 0^m,328.
Planta II — (2.° Itinerário): 0^m,251 × 0^m,326.
Planta III — (3.° e 4.° Itinerários): 0^m,349 × 0^m,426.
Planta 4.ª — (5.° e 6.° Itinerários): 0^m,470 × 0^m,573, incluindo uma faixa com 0^m,092 de altura, na base e em toda a largura da mancha.

Escala numérica: 1:10.000 nas plantas III e 4.ª; nas plantas I e II não está indicada, mas é igual á das ultimas.

Convenções: Nos 4 mapas, com 4 ou 5 rubricas.

Legenda: Sòmente na 4.ª planta; na faixa inferior, constituída por 68 rubricas numeradas, distribuídas por 5 colunas.

Subscrições: Planta I: A. J. Pedroso, | Dezembro, 1923 [*no canto inferior dir. da mancha*]. — Planta II: A. Coelho [*no canto inferior esq. da mancha*]. — Planta III: E. Dingli [*idem*]. — Planta 4.ª: M. Cardoso | Ds. 1924 [*idem*].

Local: *Guia de Portugal,* ed. da Biblioteca Nacional de Lisboa, 1.° vol. 1924.

Título: Lisboa [*numa cartela no canto superior dir. da mancha*]. 263

Espécie: Zincografia a preto.

Extensão: Abrange a área da antiga circunvalação, atingindo, no lado norte, o sítio do Rego e o Campo Pequeno.

Dimensões: 0^m,323 × 0^m,244, dentro do filete duplo da cercadura.

Escala gráfica: de 600 metros, correspondendo à numérica: 1:18.200.

Locais: a) *Pequeño Guia del Turista Español en Portugal.* Guia de carteira, edição da *Agência Stella, L.da,* s/d (1924), pág. 16.

b) *Roteiro de Lisboa (Actualisado), com a planta actualisada, de Lisboa,* 1933. Depositários: Emprêsa Literária Universal, 15, Rua da Era, 17, Lisboa. Nesta edição as costas do mapa estão preenchidas com anúncios de casas comerciais e industriais.

Título: Não tem. 264

Espécie: O mapa em zincografia; as estampas em fotogravura; e o texto impresso.

Descrição: A planta da cidade está no centro de uma folha de réclamo, rodeada por 23 vistas em fotogravura de edifícios e locais da cidade, ligados por vectores aos próprios sítios da planta. Nas margens tem uma notícia, em espanhol, francês, inglês e alemão, dos edifícios e logares representados, e de outros. Nas costas tem a estampa impressa uma pequena notícia descritiva da cidade, nas mesmas línguas, e vários réclamos.

Extensão: Abrange desde a Ribeira de Alcântara até à Igreja da Madre de Deus, e para o norte até ao Campo Pequeno.

Dimensões: 0^m,223 × 0^m,175, aproximadamente; não tem filete de cercadura.

Escala: Não está indicada, mas regula por 1:25.600.

Local: Mapa dobrado em forma de carteira, com os títulos: *Illustrierter Plan der Stadt Lissabon — Plano Ilustrado de la Ciudad de Lisboa — Plan Illustré de la Ville de Lisbonne — Illustrated Plant of the City of Lisbon* — editado, como réclamo, pela: The Anglo-Portuguese Telephone, C.°, L.td, Lisboa.

Título: (Lisbon — Lisboa) | (Sketch — Esboço). [*no canto superior* 265
esq. da mancha].

Espécie: Litografia a preto.

Descrição: Planta esquemática da cidade, para fins turísticos.

Extensão: Abrange desde a Torre de Belém até à Igreja da Madre de Deus, e para o norte até ao Jardim Zoológico e começo sul do Campo Grande.

Dimensões: 0^m,276 × 0^m,149, dentro do filete da cercadura.

Escala: Não está indicada. Regula por 1:37.400.

Legenda: Constituída por 6 rubricas em inglês, por baixo do título.

Local: *A Pocket Guide of Lisbon,* by C. Bivar, Lisboa, 1924.

Título: Lisboa [*no canto superior esq. da mancha*]. 266

Espécie: Zincografia.

Dimensões: 0^m,323 × 0^m,243, dentro do filete duplo da cercadura.

Escala gráfica: de 600 metros.

Locais: a) *Pequeño Guia del Turista Españhol en Portugal,* edição da Agência Stella, L.da, Lisboa e Porto, s/d, (1924). — *Idem,* ed. de 1928.

b) *Manual do Viajante em Portugal,* publicação iniciada por L. de Mendonça e Costa e continuada por Carlos D'Ornellas, Lisboa, 5.ª edição, 1924. — *Idem,* 6.ª edição, 1940.

c) *Roteiro de Lisboa (actualisado) incluindo todas as novas Avenidas, Ruas, Páteos, Vilas, etc., ùltimamente denominadas.* Depositária: Empresa Litterária Universal, Lisboa, 1933.

267 **Título:** Carta itinerária | da | Cidade de Lisboa [*no canto inferior dir. da mancha*].

Espécie: Litografia a 2 cores.

Descrição: Este mapa, que é uma planta esquemática de Lisboa, está dividido por uma quadrícula, na zona compreendida entre a antiga e a actual estrada de circunvalação, com números remissivos referentes ao roteiro da cidade.

Extensão: Abrange a área actual (1948) da cidade de Lisboa.

Dimensões aproximadas: 0m,260 × 0m,225; o mapa não tem filete de cercadura.

Escala: Não está indicada. Regula por 1:50.000.

Local: *O Auxiliar do Chauffeur,* por Pedro António de Barros, Lisboa, 1924.

268 **Título:** Não tem.

Descrição: Planta de Lisboa distribuida por 16 *plantas,* numeradas numa tarja com 0m,008 de altura, na parte superior de cada uma. São litografadas a preto e encarnado, tendo vistas em fotogravura ou zincografia, panorâmicas, de edifícios e de sítios da cidade, ou nos próprios locais do mapa onde elas estão situadas, ou nos espaços livres do corpo do mapa.

Dimensões: As dimensões das manchas dos mapas não são iguais em todas, mas divergem mui pouco. As larguras variam entre 0m,176 e 0m,190, e as alturas entre 0m,195 e 0m,210.

Escala: Não está indicada. Regula por 1:12.000.

Local: *O Auxiliar do Chauffeur,* por Pedro António de Barros, Lisboa, 1924.

269 **Título:** Não tem.

Espécie: Zincografia a preto.

Descrição: Em volta da planta da cidade estão as vistas de 13 edifícios e monumentos, ligadas, por meio de vectores, com os locais da planta onde eles se acham situados.

Extensão: Abrange desde o Caneiro de Alcântara até à Igreja da Madre de Deus, e para o norte até ao Largo Dr. Afonso Pena.

Dimensões: Está a planta impressa em duas páginas, em cada uma das quais mede 0m,140 × 0m,212, dentro do filete duplo da cercadura, tendo assim o mapa as dimensões totais de 0m,280 × 0m,212.

Escala: Não está indicada, mas regula por 1:24.600.

Local: *Lisboa,* da colecção *Encyclopedia pela Imagem,* s/d, (1928), s/n, (Raul Proença), Porto, págs. 6 e 7.

270 **Título:** Planta de Lisboa [*na margem superior da folha IX*].

Descrição: A planta é constituída por 9 folhas numeradas I a IX, com 0m,140 × 0m,066. Dela faz parte mais uma folha que tem por título: *Planta seccionada de Lisboa, indicando a ordem e a junção das folhas.*

Espécie: Litografia a 4 cores.

Escala numérica: 1:25.000 [*Só indicada na Folha IX*].

Dimensões: 0m,140 × 0m,103 [*aproximadamente, nas Folhas I, a VIII*]. — 0m,140 × 0m,066 [*na folha IX*]; incluindo o filete duplo da cercadura.

Inscrições: Lisboa [*na margem superior de todas as folhas, à esq.*]. — Folha I [*até Folha IX; na margem superior das folhas respectivas, à dir.*].

Legenda: Na folha IX, entre o título e a planta, contendo as convenções das cores e de outros objectos.

Local: *Guia Popular de Carteira — Plantas de Lisboa, Amadora, Algés e Dafundo,* por Júlio Gaspar Ferreira da Costa, editado pela Livraria Enciclopédica, Rua da Cruz dos Poiais, 94-A, Lisboa. Desta obra fizeram-se edições desde 1928 até 1934, com o título: *Guia ilustrado de carteira,* 2.° Ano, 1929 [*até VII ano,* 1934]; e o sub-título, desde o IV ano até ao VII ano: *Lisboa em 1931* [até *Lisboa em 1934*].

271 **Título:** Planta de Lisboa | Sketch | Map of Lisbon [*no canto superior dir. da mancha*].

Espécie: Zincografia.

Extensão: Abrange desde a Torre de Belém até à Igreja da Madre de Deus em Xabregas, e para o norte até à Praça de Touros.

Dimensões: 0m,327 × 0m,220, dentro do filete duplo da cercadura.

Escala: Não está indicada. Regula por 1:27.400.

Legenda: *Legenda — Kei.* Numa cartela rectangular, no canto inferior dir. da mancha, contém-se a convenção relativa aos locais a visitar.

Emblema heráldico: Brazão de Armas da Cidade de Lisboa, por cima do título.

Local: *Lisboa — Guia do Turista em Lisboa — Guia del Turista en Lisboa — Guide-Book for Tourists in Lisbon.* Edição e propriedade de Manuel dos Santos e Ascensão Araújo, Lisboa, 1929.

Título: Lisbonne | (Centre de la Ville). [*no canto inferior esq. da mancha*]. 272

Espécie: Litografia a 3 cores.

Dimensões: 0m,180 × 0m,145, incluindo a tarja da cercadura.

Escalas gráficas: a) de 400 metros; — b) de 400 jardas — correspondendo aproximadamente à numérica: 1:14.300.

Inscrições: Les Guides Bleus [*na margem superior, à esq.*]. — Librairie Hachette [*idem, à dir.*]. — 6-30 Imp. Dufrénoy. Paris. [*na margem inferior à dir., na ed. de 1931*]. — N.° 418, 8-35, Imp. Dufrénoy. Paris. [*idem, idem, na ed. de 1935*].

Local: *Portugal, Madère, Iles Açores,* da Colecção *Les Guides Bleus, sous la direction de Marcel Monmarché,* Paris, ed. de 1931, pág. 26 — *Idem,* ed. de 1935, pág. 26.

Título: Lisbonne | Plan d'Ensemble [*numa cartela no canto superior esq. da mancha*]. 273

Espécie: Litografia a 3 cores.

Extensão: Abrange desde a Torre de Belém até à Escola Industrial Afonso Domingues, e para o norte até ao Forte de Monsanto e Praça de Touros.

Dimensões: 0m,282 × 0m,138, incluindo a tarja da cercadura.

Escalas gráficas: a) de 1.000 metros; — b) de 1/2 milha inglesa — correspondendo aproximadamente à numérica: 1:38.400.

Inscrições: Les guides Bleus [*na margem superior, à esq.*]. — Librairie Hachette [*idem, à dir.*]. — Imp. Dufrénoy, Paris [*na margem inferior, à dir., na ed. de 1931*]. — N.° 419-3-35. Imp. Dufrénoy, Paris [*idem, idem, na ed. de 1935*].

Local: *Portugal, Madère, Iles Açores,* da Colecção *Les Guides Bleus, sous la direction de Marcel Monmarché,* Paris, ed. de 1931, pág. 52. — *Idem,* ed. de 1935, pág. 52.

Título: Planta-Guia da Cidade de Lisboa, para Turistas e Peões 274 [*na margem superior, por cima dos anúncios*].

Descrição: A estampa é formada por duas folhas de papel que se unem horisontalmente, e a planta da cidade fica encerrada dentro duma coroa ou cercadura circular, interrompida por uma corda horisontal na parte superior, e preenchida com 223 números remissivos. Ao centro fixa-se um fulcro para rotação duma fita graduada, a fim de encontrar os números da cercadura. Exteriormente à cercadura, e também em parte dentro dela, está o espaço disponível preenchido com anúncios de casas comerciais e industriais.

Espécie: Litografia a 6 cores.

Dimensões: exteriores da cercadura: 1m,010. Idem da mancha, depois de unidas as duas folhas da estampa: 1m,105 × 1m,225.

Escala numérica: 1:10.000.

Legenda: Por baixo da planta da cidade, dentro da orla circular, está um roteiro das vias públicas, e a indicação dos *Edifícios que o Turista deve visitar.*

Observação: Esta planta está feita com as últimas urbanizações. [*à dir., dentro de uma coroa circular numerada*].

Inscrição: Executada nas oficinas da Litografia Salles, Limitada, Rua 16 de Outubro, n.° 8, 1.°, Telefone 21901, Lisboa.

Local: Estampa destinada para Mapa mural. Foi editada para *Propaganda Peninsular,* por Esteban Rodriguez Sandoval, 1.ª edição, 1933.

Título: Lisbon and its Monuments [*no alto da mancha*]. — Lisboa 275 e seus Monumentos [*na base da mancha*] — Lisbonne et ses Monuments [*no lado esq. da mancha*]. — Das Monumentale Lissabon [*no lado dir. da mancha*].

Descrição: A planta da cidade está encerrada dentro de uma coroa ou cercadura circular azul, preenchida com 224 números remissivos. Ao centro do mapa fixa-se um fulcro para rotação duma fita com uma seta, a fim de ir encontrar os numeros da cercadura. Parte do espaço disponível, dentro e fora da cercadura, está preenchido com vistas de monumentos de Lisboa e anúncios de casas comerciais.

Espécie: Litografia 5 cores.

Dimensões: exteriores da cercadura circular numerada: $0^m,616$. Da mancha da estampa: $0^m,650 \times 0^m,653$, dentro duma tarja azul com $0^m,005$ de largura.

Escala: Não está indicada, mas regula por 1:26.700.

Inscrições: Lito Salles, Lisboa [*na margem inferior, à dir.*]. — Depósito Rua Dezasseis de Outubro, 8. [*idem, à dir., mas à esq. da anterior*].

Editor da 3.ª edição, 1933: Esteban Rodriguez Sandoval.

Local: Planta para mapa mural. Dela faz parte um folheto com o título: *Planta guia das principais ruas, e sítios que deve visitar o Turista, com o sistema desta guia encontrará fàcilmente os logares que deseja conhecer.* Este folheto contém 10 vistas de locais, edifícios e monumentos de Lisboa.

276 **Título:** Lisboa [*perto do canto inferior dir. da mancha*].

Espécie: Fotogravura.

Descrição: Planta com a altimetria de uma grande zona da cidade, com curvas de nível, e indicação de alguns bairros e sítios principais. Foi extraida da folha n.º 34-D da *Carta de Portugal* na escala 1:50.000, editada pelo Instituto Geográfico e Cadastral.

Extensão: Abrange desde a Junqueira até Xabregas, e para o norte até ao Manicómio Miguel Bombarda.

Dimensões: da mancha: $0^m,120 \times 0^m,122$; não tem filete de cercadura.

Escala: Não está indicada. É aproximadamente 1:61.100.

Local: *Introduction à la Connaissance de Lisboa,* par un Lisbonnin (Dr. Celestino da Costa), Lisboa, 1.ª ed., 1933, pág. 28. — *Idem,* 2.ª ed., 1935, pág. 28.

277 **Título:** Itinerário Artístico de Lisboa [*na margem superior, em toda a largura da mancha*].

Espécie: Litografia a 5 cores, sobre fundo cor de grão.

Descrição: Planta esquemática de Lisboa para fins turísticos, mostrando alguns edifícios desenhados nos seus lugares respectivos.

Extensão: Abrange desde a Torre de Belém até ao Convento da Madre de Deus, e para o norte até à Casa dos Marqueses de Fronteira e Praça de Touros no Campo Pequeno.

Dimensões: $0^m,578 \times 0^m,347$, incluindo a faixa da cercadura, que tem $0^m,010$ de largura.

Escala: O desenho da planta não foi subordinado a escala determinada.

Emblema heráldico: Brazão de Armas da Cidade de Lisboa, ladeado por duas bandeiras [*no canto superior dir. da mancha*].

Subscrição: Raul Lino [*no canto inferior dir. da mancha*].

Inscrições: Visitai os monumentos nacionais e históricos [*na margem inferior, em toda a largura da mancha*]. — Lito. Nacional. Porto [*na margem inferior, à dir., junto à faixa da cercadura*]. — Publicado pela Inspecção Geral dos Museus [*na margem inferior, à dir., por baixo da 1.ª inscrição*].

Local: Folha solta para mapa mural.

278 **Título:** Planta da Cidade de Lisboa | Plan of the City of Lisbon | Plan de la Ville de Lisbonne | Plan de la Ciudad de Lisboa [*nas costas da estampa*].

Espécie: Zincografia [*o mapa*]; fotogravura [*as estampas que o circundam*].

Extensão: Abrange a área da antiga circunvalação, e mais uma zona ao norte, até à Praça de Touros no Campo Pequeno.

Descrição: A planta da cidade está circundada, nas margens laterais e inferior, com 13 pequenos quadros ($0^m,035 \times 0^m,021$) com vistas de edifícios e locais de Lisboa, ligados por meio de vectores aos locais da planta correspondentes àqueles onde se acham situados.

Dimensões: A planta não tem filete de cercadura. As suas dimensões máximas são: $0^m,222 \times 0^m,175$, e as da mancha da estampa, incluindo os quadros com as vistas, são $0^m,300 \times 0^m,225$.

Escala: Não está indicada. Regula por: 1:24.800.

Local: *Guia de Hóteis e Turismo em Portugal,* por Fernando Soares, 1.ª ed., 1934/35, pág. 416.

279 **Título:** Lisboa [*no canto inferior dir. da mancha*].

Espécie: Litografia a 5 cores.

Extensão: Abrange desde a doca de Belém até à Fábrica de Fósforos no Beato, e para o norte chega até ao meio do Campo Grande e Olivais.

Dimensões: $0^m,425 \times 0^m,305$, dentro do filete duplo da cercadura.

Escala: Não está indicada. Regula por 1:21.500.

Convenções: De *Caminhos de Ferro, Carros Elétricos, Ascensores.*

Inscrições: Lito Costa & Valério, L.ª, Lisboa [*na margem inferior, à dir., na obra «a», e à esq. na obra «b»*] — Empresa Literária Universal [*idem, à esq., na obra «a»*]. — Edições «Amplex» — Publicidade [*idem, à dir., na obra «b»*].

Locais: a) *Novo Roteiro de Lisboa* (actualisado), editado pela Emprêsa Literária Universal, Rua da Era, 17, Lisboa, 1934.

b) *Lisboa — Guide Illustré de Lisbonne et de ses environs immediats —Illustrated Guide of Lisbon and its immediate surroundings,* Edições «Amplex», Lisboa, 1934.

Título: Planta | da | Cidade de Lisboa | coordenada por | João N. 280
de Brito Limpo Serra | Capitão de Artilharia | e | José Sebastião Pacheco | Autor do roteiro de Lisboa. [*no canto superior esq., na folha N.º 1; e no canto inferior dir., na folha N.º 2*].

Espécie: Litografia a 5 cores.

Extensão: Abrange quase toda a área do actual Município de Lisboa, mas para o norte chega só até ao Lumiar, Ameixoeira e Charneca.

Descrição: O mapa é constituído por 4 folhas de papel que se unem horisontalmente duas a duas, formando duas tiras ou folhas numeradas N.º 1 e N.º 2, com seu filete de cercadura próprio, que tem $0^m,012$ de largura. Para formar o mapa completo unem-se verticalmente as duas folhas 1 e 2, suprimindo-se a cercadura da linha de junção.

Dimensões: Folha N.º 1: $0^m,615 \times 0^m,920$, incluindo a cercadura, ultrapassando porém, o desenho, em parte, a cercadura inferior. Folha N.º 2: $0^m,580 \times 0^m,920$, incluindo a cercadura. O mapa completo fica com as dimensões: $1^m,170 \times 0^m,920$, incluindo a cercadura.

Escala numérica: 1:10.000, em ambas as folhas.

Emblema heráldico: Brazão de Armas da Cidade de Lisboa, com as palavras «Mui Nobre e Leal Cidade de Lisboa» [*por cima do título, na folha N.º 2*].

Inscrições: Lit. Salles. R. 16 de Outubro, Lisboa [*na margem inferior de cada uma das folhas, à dir.*]. — Edição da Livraria Pacheco | 79, Rua do Mundo, 79 | Telefone T. 939 | Lisboa | 1927. [*no canto inferior dir. da folha N.º 2, por baixo do título*].

Locais: a) Planta de carteira, da qual faz parte um *Indice da Planta da Cidade de Lisboa, Desde Algés a Benfica, Carnide, Paço do Lumiar, Lumiar, Ameixoeira, Charneca, Olivais, Chelas, Poço do Bispo, etc. até Algés. Coordenada por João de Brito Limpo Serra, Capitão d'artelharia e José Sebastião Pacheco Autor do «Roteiro Policial de Lisboa»,* Lisboa, 1927. O índice, ou roteiro tem 45 páginas, e as folhas do mapa são dobradas para caberem dentro das pastas da carteira.

b) Mapa mural.

Título: Nova Planta de Lisboa | Organisada por | José Sebastião 281
Pacheco | (autor do Roteiro Policial de Lisboa) | 1934 [*no canto inferior dir. da mancha*].

Espécie: Litografia a 5 cores.

Extensão: Abrange desde o Mosteiro dos Jerónimos até ao apeadeiro de Cabo Ruivo, e para o norte até ao Lumiar, Ameixoeira e Charneca.

Descrição: A planta é formada por duas folhas de papel, que se unem verticalmente quando se arma em mapa mural.

Dimensões: De cada folha: $0^m,485 \times 0^m,812$; depois de unidas fica o mapa mural com $0^m,970 \times 0^m,812$.

Escala numérica: 1:10.000.

Emblema heráldico: Brazão de Armas da Cidade de Lisboa [*no lado direito, por cima do título*].

Inscrição: Livraria Pacheco | Rua do Mundo n.º 79 | Lisboa | Telefone n.º 21.542 [*no canto inferior dir., por baixo do título*].

Locais: a) Planta de carteira do *Indice da Nova Planta da Cidade de Lisboa, Benfica, Carnide, Paço do Lumiar, Lumiar, Ameixoeira, Charneca, Olivais, Chelas, e Poço do Bispo até Belém;* organizada por José Sebastião Pacheco. Autor do «Roteiro Policial de Lisboa», que é um roteiro, com 26 páginas, das ruas de Lisboa. As folhas do mapa são dobradas de forma a caberem dentro das pastas da carteira.

b) Mapa mural.

Título: Planta de Lisboa | Organizada | por | José Sebastião Pa- 282
checo (autor do Roteiro Policial de Lisboa), | 1937. [*no canto inferior dir. da mancha*].

Espécie: Litografia a 4 cores.

Extensão: Abrange desde a Estrada da circunvalação em Algés até ao Beato, e para o norte até ao meio do Campo Grande e Cemitério dos Olivais.

Dimensões: $0^m,625 \times 0^m,400$, dentro do filete triplo da cercadura.

Escala numérica: 1:15.000.

Inscrição: Lit. Castro & C.ª Lisboa [*na margem inferior, à dir.*]. — Livraria Pacheco | Rua da Misericórdia n.º 79 | Telephone n.º 21542 [*no canto inferior dir., por baixo do título*].

Locais: a) Faz parte duma carteira com um *Roteiro Facílimo das Ruas de Lisboa,* por José Sebastião Pacheco, autor do Roteiro Policial de Lisboa e da Nova Planta de Lisboa, Lisboa, 1937. O roteiro tem 233 páginas.

b) *Idem,* s/d., (1939). Nesta edição a data do mapa está emendada para 1938. O Roteiro tem 254 páginas.

c) Mapa mural.

287 **Título:** Planta de Lisboa | Actualizada | Organizada e Coodernada por | António Bernardes de Miranda [*no canto inferior dir. da mancha*].

Espécie: Litografia a 4 cores.

Extensão: Abrange desde o Largo dos Jerónimos até ao Poço do Bispo, e para o norte chega até ao Lumiar e Ameixoeira.

Dimensões: $0^m,617 \times 0^m,510$, dentro do filete triplo da cercadura.

Escala gráfica: de 1.500^m, correspondendo à numérica : 1 :16.400.

Emblema heráldico: Brazão de Armas da Cidade de Lisboa, no canto inferior esq., por cima do título.

Subscrição: Desenhou A. Miranda 1937 [*entre os filetes inferiores da cercadura, à dir.*].

Inscrições: Emp. Gráfica Apolino — Lito Lusitana. Gaia [*entre os filetes inferiores da cercadura, à esq.*]. — Edição da Livraria Barateira | Rua Nova da Trindade, 70-72 | Telefone-26755 | Lisboa. [*no canto inferior dir., por baixo do título*].

Local: Mapa mural.

288 **Título:** Não tem.

Espécie: Zincografia.

Descrição: Planta esquemática de Lisboa para fins turísticos.

Extensão: Abrange desde a Tapada da Ajuda até ao Poço do Bispo, e para o norte chega até ao extremo setentrional do Campo Grande.

Dimensões máximas: $0^m,190 \times 0^m,120$; não tem filete de cercadura.

Escala: Não está indicada.

Local: *Lisboa. Da sua Vida e da sua Beleza,* por José Sousa Gomes, Lisboa, 1937, pág. 40.

289 **Título:** Planta de Lisboa | Sketch | Map of Lisbon [*no canto superior esq. da mancha*].

Espécie: Zincografia a preto.

Dimensões: $0^m,326 \times 0^m,220$, dentro do filete duplo da cercadura.

Escala: Não está indicada.

Legenda: *Legenda — Kei,* num quadro rectangular, no canto inferior dir. da mancha.

Emblema heráldico: Brazão de Armas da Cidade de Lisboa, por cima do título.

Local: *Guia do Turista em Lisboa — Guia del Turista en Lisboa — Guide-book for Tourists in Lisbon,* edição e propriedade de Manuel dos Santos e Ascenção Araújo, Lisboa, 1939.

290 **Título:** Planta de Lisboa [*no canto inferior dir. da mancha*].

Espécie: Zincografia a preto.

Dimensões: $0^m,310 \times 0^m,196$.

Escala numérica: 1:30.000.

Local: *Manual do Viajante em Portugal,* publicação iniciada por L. de Mendonça e Costa e continuada por Carlos D'Ornellas, 7.ª edição, Lisboa, 1940.

291 **Título:** Schema | Touristique | de Lisbonne [*nas costas do mapa*].

Espécie: Ocogravura a 2 cores.

Descrição: Planta esquemática da cidade, com indicação também esquemática dos edifícios de Lisboa interessantes para os turistas, e dos caminhos a seguir para estes os visitarem.

Dimensões: $0^m,500 \times 0^m,345$. São as dimensões do papel da estampa, que ela ocupa todo.

Escala: A planta não está subordinada a escala determinada.

Subscrição: A. N. D. [*Agência Nacional de Divulgação; no canto inferior dir. da mancha*].

Local: O mapa dobra-se, formando uma carteira, a que ele serve de capa. Do mesmo faz parte um folheto com o título: *Scheme Touristique de Lisbonne. Publié par les Services de Propagande et Tourisme de la Municipalité,* s/d. (1940), contendo uma notícia histórica e descritiva dos edifícios e locais representados na estampa, e referentes aos números remissivos 1 a 61, marcados em pequenos círculos na planta.

Título: Carta Geológica de Lisboa [*na margem superior*]. 292

Espécie: Litografia multicolor.

Extensão: Abrange a área actual da cidade e parte da margem sul do Tejo fronteira a Lisboa.

Dimensões: $0^m,765 \times 0^m,667$, incluindo o filete duplo de cercadura.

Escala numérica: 1:20.000.

Inscrições: Gravada e Impressa no Instituto Geográfico e Cadastral [*na margem inferior, à esq.*]. — Base cartográfica organizada e coordenada com elementos das cartas do Instituto Geográfico e Cadastral, E. M. do Exército, Serviços Hidrográficos de Marinha e plantas da Câmara Municipal de Lisboa e Administração Geral do Porto de Lisboa [*na margem inferior, à esq.*].

Data: 1940 | Ano dos Centenários | VIII da Fundação e III da Restauração [*na margem superior, à esq.*].

Convenções: das cores dos terrenos e outras [*na margem inferior*].

Local: Folha solta.

Título: Plan of Lisbon [*no canto superior esq. da mancha*]. 293

Espécie: Ocogravura cor de chocolate, com 2 tons.

Extensão: Abrange a área actual do Município de Lisboa.

Dimensões: $0^m,469 \times 0^m,464$; não tem filete de cercadura.

Escala gráfica: de 2.000 metros.

Legenda: Constituída por 39 rubricas em inglês, numeradas, preenchendo, numa coluna, toda a margem direita da estampa.

Emblema heráldico: Brazão de Armas da Cidade de Lisboa, no canto superior esq., por cima do título.

Subscrição: José Espinho | 1940 [*no canto inferior dir. da mancha*].

Local: *The Charm of Lisbon. A Schort Guide for those who do not know Her.* Lisboa, s/d. (1940), publicação do Secretariado Nacional de Informação.

Título: Planta de Lisboa [*no canto inferior dir. da mancha*]. 294

Espécie: Zincografia a preto.

Extensão: Abrange desde Algés até aos Olivais, e para o norte até ao Colégio Militar na Luz, ao meio do Campo Grande, e ao Cemitério dos Olivais.

Dimensões: $0^m,310 \times 0^m,197$, dentro do filete da cercadura.

Escala numérica: 1:30.000.

Local: *Manual do Viajante em Portugal.* Publicação iniciada por L. de Mendonça e Costa e continuada por Carlos D'Ornelas, 7.ª ed., Lisboa, 1940.

Título: Planta da Cidade de | Lisboa [*no canto superior esq. da mancha*]. 295

Espécie: Ocogravura a 5 cores.

Extensão: Abrange a área actual da cidade.

Dimensões: $0^m,600 \times 0^m,600$, incluindo a orla da cercadura com $0^m,010$ de largura, preenchida com a palavra «Lisboa» repetidamente.

Escala gráfica: de 2.000 metros.

Legenda: No verso da estampa está impressa uma legenda com 24 rubricas remissivas, nos idiomas correspondentes a cada uma das 5 edições que adiante se mencionam.

Emblema heráldico: Brazão de Armas da Cidade de Lisboa, no canto superior esq. da mancha, por cima do título.

Locais: a) Folheto de propaganda do Secretariado de Informação Nacional (hoje Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo) com os seguintes títulos:

1.º) Plano da Cidade de Lisboa.
2.º) Plan de la Ville de Lisbonne.
3.º) Plano de la Ciudad de Lisboa.
4.º) Plan of Lisbon.
5.º) Plan von Lissabon.

Sendo os textos nos respectivos idiomas.

b) *Guia Turística de Lisboa,* editado pela Câmara Municipal de Lisboa, Direcção dos Serviços Centrais, Secção de Propaganda e Turismo, 1941.

Título: Planta da Cidade de Lisboa [*no canto superior esq. da mancha, sobreposto ao desenho da planta*]. 296

Espécie: Litografia a 4 cores.

Descrição: O papel deste mapa tem o reverso preenchido com 3 mapas:

a) *Mancha da Cidade de Lisboa,* de que tratamos a seguir.

b) *Indicação esquemática das linhas a seguir | nas 5 excursões |* A B C D E, a que nos referiremos na alínea referente ao local.

c) *Continuação das arté | rias principais da planta | da cidade de Lisboa* | (Reduzida).

Extensão: Abrange desde o Largo Frei Heitor Pinto em Belém até à Igreja da Madre de Deus em Xabregas, e para o norte até ao Hospital do Rego e Praça de Touros no Campo Pequeno.

Dimensões: 0m,820 × 0m,430, dentro do filete amarelo da cercadura.

Escala numérica: 1:10.000.

Local: Esta planta faz parte duma carteira que tem o título: a) *Guia e Planta de Lisboa por Norberto de Araújo e António Soares,* com o texto em português. — b) *Guide et Plan de Lisbonne,* traduction de A. Bayly, com o texto em francês. — c) *Guide and Plan of Lisbon,* translated by Eva-Renate d'Ezaguy, com o texto em inglês. Este guia contém uma breve descrição da cidade e dos objectos curiosos para serem visitados pelos turistas, e os itinerários para essa visita. Da mesma carteira faz também parte um *Pequeno Roteiro da Guia e Planta de Lisboa.* Fizeram-se duas edições desta obra: a 1.ª em Março de 1941; e a 2.ª, melhorada e actualizada, em Janeiro de 1944.

297 **Título:** Mancha da Cidade de Lisboa [*no canto superior esq. da mancha*].

Espécie: Ocogravura a cor castanha.

Extensão: Abrange desde Algés até Cabo Ruivo, e para o norte até ao meio do Campo Grande.

Dimensões: 0m,423 × 0m,265, dentro do filete da cercadura.

Escala: Não está indicada. É aproximadamente: 1:27.300.

Local: A planta está estampada no reverso da planta anterior.

298 **Título:** Planta | de | Lisboa | com todos os melhoramentos feitos e projectados na Cidade [*no canto superior esq. da 1.ª folha que forma o mapa*].

Espécie: Litografia a 4 cores.

Descrição: A planta é feita em 8 folhas de papel, coladas duas a duas, formando 4 tiras ao alto, que se dobram imbricadas cada uma sobre si.

Dimensões das manchas: Na 1.ª e 3.ª tiras: 0m,385 × 1m,600; na 2.ª e 4. tiras: 0m,415 × 1m,600. Depois de unidas verticalmente as 4 tiras, a planta fica com as dimensões: 1m,600 × 1m,600.

Extensão: Abrange a área actual da cidade.

Escala numérica: 1:7.500.

Subscrição: Coordenada e desenhada | por | José Vicente de Freitas [*no canto superior esq., por baixo do título*].

Inscrição: Planta da Cidade de Lisboa — Edição da Papelaria Fernandes — Praça do Brasil, 13 — Rua do Ouro, 145 a 149 [*na margem inferior da cada uma das 4 tiras*].

Local: *Planta da Cidade de Lisboa Organizada por José Vicente de Freitas,* Lisboa, s/d. (1945). Planta de carteira, que contém ainda, além de um *Quadro de junção* das folhas, um folheto impresso com 40 páginas de texto, com um *Roteiro de Lisboa,* e outras informações de interesse público.

Título: Roteiro da | Cidade de | Lisboa | oferecido pela | Socony- 299
-Vacuum. [*no canto superior esq. da mancha*].

Espécie: Litografia multicolor.

Descrição: Planta esquemática da cidade, tendo representados, também esquemàticamente, alguns edifícios nos seus próprios locais.

Extensão: Abrange desde a Torre de Belém até ao edifício do Museu Militar, e para o norte até ao Campo Grande e Estúdios Cinematográficos.

Dimensões: 0m,470 × 0m,340, dentro do filete encarnado da cercadura.

Escala: A planta não está subordinada a uma escala única.

Emblema heráldico: Náo do Brazão de Armas da Cidade de Lisboa, no canto superior esq. da mancha, por cima do título.

Subscrição: Álvaro Costa [*no canto inferior dir. da mancha*].

Inscrição: Bertrand (Irmãos), L.da — Lisboa [*na margem inferior, à esq.*].

Local: Mapa de carteira, que tem na capa o seguinte título: *VIII Centenário da Tomada de Lisboa aos Moiros.* As costas da estampa então preenchidas com um *Roteiro de Lisboa,* contendo 125 rubricas de referência relativas a outros tantos números marcados no mapa dentro de pequenos círculos, e bem assim outras informações referentes a réclamo da casa distribuidora do folheto.

Levantamentos aerofotogramétricos

Havendo-se considerado pouco exactas e pouco pormenorizadas as plantas existentes, para o estudo dos grandes trabalhos de urbanização que se pretendia executar na Cidade de Lisboa desde os meados do 2.º quartel do século corrente, pensou-se em utilizar para esse fim o processo aerofotogramétrico, como mais exacto, mais rápido e mais económico do que os processos clássicos de levantamentos topográficos.

Duas plantas se levantaram, ou estão sendo levantadas, por encomenda da Câmara Municipal, ambas com o objectivo exclusivo da Cidade de Lisboa. São elas:

1.ª Levantada em 1934 pelos Serviços da extinta Divisão de Agrimensura da Direcção Geral da Acção Social Agrária do Ministério da Agricultura.

2.ª Começada a levantar pela Sociedade Anónima Italiana Ottico Meccanica Italiana e Rilevamenti Aerofotogrammetrici, com sede em Roma, e recomeçada pelo Instituto Geográfico e Cadastral, achando-se em via de execução (1948).

Outras duas plantas têm sido levantadas por processos fotogramétricos, em que a cidade de Lisboa figura total ou parcialmente, mas não como objectivo principal do levantamento.

1.ª Pelos Serviços Cartográficos do Exército, em que a planta da Cidade de Lisboa está incluída em duas folhas da Carta Militar de Portugal, começada a levantar em 1933.

2.ª Pela Sociedade de Levantamentos Aéreos, L.da, por encomenda da Administração do Porto de Lisboa, a qual fez de 1937 a 1939 o levantamento da parte marginal da cidade que interessa às obras e aos serviços da exploração do Porto de Lisboa.

Levantamento aerofotogramétrico pelos Serviços de Agrimensura do Ministério da Agricultura, em 1934

Em sessão camarária de 22 de Dezembro de 1933, com a alegação de ser indispensável uma planta exacta e actualizada da cidade de Lisboa para a conclusão dos trabalhos e estudos para a urbanização da cidade, foi, pelo vereador Gaspar de Oliveira, proposto o levantamento da planta pelo processo fotogramétrico, como mais rápido e mais económico.

O mesmo vereador comunicou mais que o Ministro da Agricultura já havia autorizado que esse trabalho se fizesse pelos Serviços da extinta Divisão de Agrimensura, da Direcção Geral da Acção Social Agrária, devendo importar em 255.000$00. Custou, porém, 265.840$19, importância que foi mandada liquidar em sessão camarária de 3 de Janeiro de 1935.

A planta devia ser feita na escala: 1:5.000.

Do trabalho foram incumbidos técnicos especializados, contratados pelo Ministério da Agricultura, Jaime Henrique de Sá Viana Couceiro, então 1.º Tenente da Armada, e Frederico Lehmann Taveira, engenheiro agrónomo. Foram estes coadjuvados por pessoal auxiliar, de entre o qual se deve mencionar o desenhador principal Fernando dos Reis Colares, e o regente agrícola Antero Teixeira Valente, tendo o último executado o levantamento dos pontos de restituição e trabalhos de completagem.

As fotografias foram tiradas pelo Tenente Couceiro e Engenheiro Taveira, utilizando uma câmara fotográfica Damaria-Lapierre, formato 0m,180 × × 0m,240, com objectiva Olor Berthiot de 0m,300 de foco.

Os vôos foram realizados a 4.300m de altura, de bordo de um hidro-avião Cams, do Centro de Aviação Naval, à Junqueira.

A planta teve por esqueleto uma triangulação de malha larga, apoiada no lado da triangulação de 1.ª ordem: S. Jorge-Montijo, e cobrindo toda a área da cidade.

Foi esta uma das últimas, se não a última vez, que o ponto geodésico S. Jorge, antiga origem das nossas coordenadas, serviu de apoio a um trabalho topográfico. Pouco tempo depois era o sinal geodésico apeado, por necessidade da remodelação do Castelo de S. Jorge, onde ele estava construído.

As coordenadas dos pontos de restituição determinaram-se por pares de Pothenots ou triângulos.

Todos os pontos coordenados foram marcados na escala 1:5.000 em papéis rigorosamente quadriculados, colados sobre chapas de cristal de grande formato (1m,10 de lado), de onde eram depois decalcados para os alvos de restituição, de modo mui expedito e rigoroso, à medida que iam sendo utilizados.

A restituição plana realizou-se em 2 restituidores Roussille, um dos quais cedido temporàriamente pelo Instituto Geográfico e Cadastral. O coeficiente de ampliação das chapas, na restituição, foi cerca de 1,5.

A planta, na escala 1:5.000, foi desenhada e aguarelada em 7 folhas de papel, montadas em cartão grosso, com as dimensões úteis $0^m,800 \times 1^m,000$.

Nelas foram inscritos os seguintes dizeres:

Título: *Planta da cidade de Lisboa.*
Subscrição: *F. Colares-des.* (apenas na folha N.° 2).
Inscrição: *Executada em 1934 pela Divisão de Agrimensura.*

A planta original não tem cotas nem curvas de nível, que foram traçadas nas cópias em tela que delas se tiraram, extraídas da planta antiga, de 1911.

Além da planta da cidade foi entregue pelos Serviços de Agrimensura, em 22 de Março de 1938, na 1.ª Repartição da D. S. U. O., onde ficou guardado, o seguinte material:

17 caixas com cerca de 270 chapas fotográficas;
124 provas fotográficas directas;
106 provas restituídas;

além das cadernetas de triangulação, folhas de cálculos, etc., elaboradas para os vários trabalhos do levantamento.

Desta planta tirou-se uma cópia em 24 folhas de tela transparente, com as dimensões úteis: $0^m,400 \times 0^m,500$, e além disso, os seguintes *clichés*, em chapas de vidro ou em películas transparentes, para cópias em papel fotográfico ou papel sensibilizado:

a) 7 chapas; escala 1:25.000; dimensões úteis: $0^m,160 \times 0^m,200$;
b) 24 ditas; escala 1:10.000, dimensões úteis: $0^m,200 \times 0^m,250$;
c) 24 películas; escala 1:10.000, dimensões úteis: $0^m,200 \times 0^m,250$;
d) 24 ditas; escala 1:5.000, dimensões úteis: $0^m,400 \times 0^m,500$.

Estes *clichés* estão arrumados nas respectivas caixas, na oficina de tiragem de cópias da 1.ª Repartição da D. S. U. O. da Câmara.

São estas matrizes e as da planta de 1911, atraz mencionada, que a Repartição de Urbanização e Expropriações da Câmara Municipal correntemente utiliza para os estudos de actualização da planta topográfica da cidade, e que ela fornece por cópia aos serviços e entidades que lhas solicitam.

Levantamento aerofotogramétrico contratado pela Câmara Municipal em 1935

Considerando-se insuficientes, para os estudos do plano de urbanização e de expansão da cidade, as plantas levantadas em 1904/11, na escala 1:1.000, e em 1935 na escala 1:5.000, não só por não estarem actualizadas, mas por terem erros prejudiciais ao estudo do plano definitivo, foi apresentada em sessão camarária de 20 de Outubro de 1938, pelo presidente Eng.° Eduardo Rodrigues de Carvalho, uma proposta para a Câmara abrir concurso público para o levantamento de uma nova planta da cidade de Lisboa por processos fotogramétricos, e juntamente o programa do concurso e o caderno de encargos.

Vamos transcrever ou extratar os artigos destes dois últimos diplomas que interessam ao ponto de vista do presente estudo.

No programa do concurso preceitua-se:

Artigo 1.° — A planta será feita na escala 1:1.000, com curvas de nível equidistantes de $1^m,000$, e abrangerá toda a área da cidade de Lisboa na extensão de 8.300^{Ha} aproximadamente, dos quais se considerarão 3.000^{Ha} zona urbanizada.

O art.° 5.° estabelecia que os concorrentes deviam apresentar, com a proposta principal, outras propostas de fornecimento de certos elementos gráficos e fotográficos relacionados com o levantamento.

Os restantes artigos são relativos ao processo administrativo do concurso, garantias da boa execução do trabalho e de idoneidade profissional dos concorrentes, depósitos pecuniários de garantia, etc.

O caderno de encargos especifica:

Art.ºs 2.° e 25.° — Documentos do trabalho executado pelo concessionário que deverão ser entregues à Câmara, entre os quais mencionaremos:

n) Uma colecção completa das cartas topográficas na escala de 1:1.000, desenhadas em papel inextensível, montado sobre lâminas de alumínio, em folhas devidamente quadriculadas, com as dimensões úteis de $0^m,500 \times 0^m,800$, orientadas segundo a direcção N-S na menor dimensão.

p) Uma colecção completa das cartas topográficas na escala de 1:1.000, em película transparente.

Esquemas rigorosos da triangulação, dos pontos fotogramétricos, das linhas principais e secundárias do nivelamento geométrico, da divisão em cartas, da ligação e sobreposição das fotografias, fotografias do terreno, uma em papel brometo *mate* e outra em papel brometo brilhante, a colecção completa das chapas fotográficas empregadas no levantamento e de todas as cadernetas e relatórios que fosse necessário elaborar.

Art.° 4.° — Respeita aos planos de operações a realizar no levantamento, e à ordem que se devia seguir nesses trabalhos.

Art.° 5.° — Diz respeito ao início das operações, que seria no prazo máximo de 30 dias, contado da data da assinatura do contrato; e ao da sua conclusão, que não devia exceder 365 dias.

Art.ºs 7.° e 8.° — Tratam da fiscalização da empreitada e da rectificação dos erros anotados.

Art.ºs 13.° e 14.° — Respeitam a pagamentos ao concessionário e às penalidades.

Art.ºs 15.° e 16.° — Referem-se à recepção provisória e definitiva dos trabalhos e levantamento da caução.

Art.° 17.° — Trata das condições para a rescisão do contrato.

As restantes condições do caderno de encargos pormenorizam os trabalhos a efectuar, as condições técnicas da planimetria e do nivelamento, a sinalização com marcas de nivelamento, e os erros limites admissíveis [34].

Foi o concurso aberto em 5 de Dezembro de 1938, e, tendo comparecido vários concorrentes, foi a adjudicação feita à Sociedade Anónima Italiana *Ottico Meccanica Italiana e Rilevamenti Aerofotogrammetrici*, com sede em Roma, pela quantia de 1.768.750$00, estipulando-se, sob certas condições, que os trabalhos de restituição, os de desenho, e outras operações que não pudessem executar-se em Portugal, poderiam ser feitas na sede da Empresa.

Lavrou-se a escritura da adjudicação da empreitada na Câmara Municipal, em 26 de Abril de 1939, e foi convidado o prof. D.r Vítor Hugo de Lemos, presidente da Sociedade Portuguesa de Fotogrametria, a assumir a chefia da Fiscalização dos Trabalhos, o que ele aceitou.

O trabalho da Empresa devia iniciar-se em 28 de Abril de 1939, e ficar concluído em 27 de Abril de 1940. Foram, porém, concedidas sucessivas prorrogações, sendo a última até 15 de Fevereiro de 1941.

A Empresa suspendeu o trabalho em 15 de Janeiro de 1941, pelo que, em harmonia com as condições da escritura, foi o contrato com a Empresa empreiteira rescindido por deliberação do Presidente da Câmara, de 21 de Outubro de 1942, sendo esta rescisão notificada à adjudicatária em 2 de Dezembro do mesmo ano.

A Empresa executou apenas os seguintes trabalhos:
Nivelamento de precisão;
Triangulação base;
Fotografia aérea.

A empresa adjudicatária entregou na Câmara, em 22 de Novembro de 1939, 561 ampliações fotográficas, em papel *mate*, das fotografias que havia tirado nos vôos.

Como havia sido autorizada, nos termos da escritura, a mandar os clichés fotográficos para a sua sede em Roma, para lá os enviou em Fevereiro de 1940.

A fim de acompanharem nessa cidade os trabalhos que aí a Sociedade estava fazendo, foram nomeados dois engenheiros geógrafos, Américo Rodrigues Leite e Edmundo Passos Coelho, que para lá seguiram.

Rescindido o contrato, foram mandadas depositar na Legação de Portugal em Roma 1.434 chapas fotográficas com o formato $0^m,13 \times 0^m,18$, que se achavam na posse da Sociedade, e de lá foram remetidas para Portugal por caminho de ferro, em 22 de Maio de 1942.

Guardam-se no arquivo da 1.ª Repartição da D. S. U. O. da Câmara Municipal.

Dos trabalhos adjudicados fazia parte o nivelamento e colocação de *marcas de nivelamento*, tendo sido colocadas 580 destas em 1939, o que foi executado por técnicos portugueses por conta da empreitada.

O estudo e as conclusões desses trabalhos foram publicados numa obra que tem por título: *Marcas de Nivelamento da Cidade de Lisboa*, pelo professor D.r Vítor Hugo de Lemos, Lisboa, 1941.

Convencida a Câmara da impossibilidade de ser executado ou concluído o levantamento da planta pela sociedade italiana adjudicatária, pediu, em 5 de Junho de 1943, ao Instituto Geográfico e Cadastral, que lhe comunicasse se poderia tomar o encargo de executar o trabalho, e quais as condições que impunha.

[34] Podem ver-se as condições do concurso e as do Caderno de Encargos na Acta n.° 11 da Câmara Municipal de Lisboa, da sessão de 20 de Outubro, págs. 7 e segs.

O Instituto informou, em ofício n.º 904, de 24 de Julho de 1943, quais as condições e a importância aproximada por que poderia encarregar-se do levantamento da planta, aproveitando alguns dos trabalhos já feitos, mas tendo de refazer outros completamente, e indicou o prazo em que poderia concluir o trabalho.

Havendo a Câmara concordado com as condições indicadas pelo Instituto, começou o levantamento estereofotogramétrico a ser executado sob a direcção do Engenheiro Adelino Pais Clemente, director geral do referido Instituto.

Para a tiragem das fotografias foi utilizada uma câmara fotográfica Zeiss automática, com $0^m,2044$ de distância focal, sendo a área útil das provas $0^m,180 \times 0^m,180$.

Fizeram-se cerca de 1.000 fotogramas, de que se aproveitaram 958.

Os vôos só puderam ser executados de 5 a 15 de Março de 1945, por ter demorado o fornecimento duma máquina fotográfica Zeiss, expressamente adquirida pelo Instituto para este levantamento.

Estes trabalhos foram realizados por pilotos-aviadores do Centro de Aviação Naval de Lisboa, utilizando um avião Oxford, à altura aproximada de 800^m sobre o mar, do que resulta ficar a fotografia na escala média de 1:3.750, tendo em consideração as diferenças de nível da cidade.

Com as provas das fotografias foram executados 9 mosaicos de cobertura fotográfica.

Por ter desaparecido a maior parte das marcas que sinalizavam a triangulação da Empresa italiana, a Repartição dos Serviços Geodésicos estabeleceu uma nova rede de triangulação com 62 vértices, englobando toda a cidade e arredores, para o que foram medidas com fios de invar duas bases, uma na Junqueira, e outra em Moscavide, respectivamente com $1997^m,6039$ e $1111^m,8078$, e orientadas segundo o azimute Monsanto-Boavista, e referenciadas às coordenadas $M = +12.200^m$ e $P = +6.000^m$, atribuídas ao vértice Lisboa (Castelo de S. Jorge).

Sobre esta rede primária foi estabelecida, pelos Serviços Fotogramétricos da Repartição dos Serviços Cartográficos, uma outra rede de vértices secundários, que, por sua vez, foram o apoio de intersecções que determinaram as coordenadas dos pontos fotogramétricos não estacionáveis. Até ao fim de 1948 foram determinados 414 vértices secundários e 1.230 pontos fotogramétricos, numa superfície aproximadamente igual a metade da área da cidade.

Ligando as marcas das 8 linhas primárias de nivelamento e das 45 linhas secundárias então existentes (nivelamento de 1939), foi estabelecida pelo Instituto uma rede terciária de linhas de nivelamento de precisão, a fim de se obterem as cotas de todos os cruzamentos e perfis existentes nas mudanças de declive das ruas.

A restituição foi executada num estereoplanígrafo Zeiss C 5, e até ao fim de 1948 estavam completadas ou em completagem as folhas da planta correspondentes a cerca de 4.280^{Ha}.

A escala do modelo estereoscópico foi 1:1.500, sendo a razão de transmissão para o coordenatógrafo de 2:3.

A restituição foi feita sobre folhas de papel colado em alumínio, com $1^m,000 \times 0^m,660$, a que corresponde uma quadrícula útil de $0^m,800 \times 0^m,500$.

A planta da cidade foi desenhada na escala 1:1.000, com curvas de nível equidistantes de $1^m,0$.

Os trabalhos estavam em curso em 1948, e o Instituto contava terminar os de restituição em 1950.

Levantamento estérofotogramétrico contratado pela Administração Geral do Porto de Lisboa em 1937

Para os serviços da Administração do Porto de Lisboa determinou esta abrir concurso para o levantamento topográfico da zona do porto da sua jurisdição, abrangendo uma faixa ao longo do perímetro molhado do Rio Tejo, entre a Torre de S. Julião e a Ribeira dos Olivais, na margem direita, e entre a Torre do Bugio e a península do Barreiro, na margem esquerda, numa profundidade média de 500^m, e num total de 3.000^{Ha}.

Deste levantamento faz parte a faixa marginal da cidade, entre Algés e Beirolas.

Abriu-se concurso público para a execução dos trabalhos, em 7 de Agosto de 1937, ao qual concorreram duas casas, tendo sido feita a adjudicação à Sociedade Portuguesa de Levantamentos Aéreos, L.da, pela quantia de 395.260$00, lavrando-se o contrato em 23 de Novembro de 1937.

Um segundo contrato, que visava o levantamento da zona compreendida entre as ribeiras dos Olivais e de Sacavém, foi celebrado em 2 de Junho de 1939, pela quantia de 29.491$50.

Os trabalhos começaram em 14 de Dezembro de 1937 e terminaram em 15 de Dezembro de 1938 os do primeiro contrato, e em 26 de Julho de 1939 os do segundo.

Os vôos foram efectuados a cerca de 1.350^m de altura, num avião metálico B.F.W., propriedade da empresa concessionária, tripulado pelos operadores oficiais-aviadores Carlos Felner Arantes Pedroso, Celestino Pais de Ramos e Armando Sacadura Falcão.

A câmara fotográfica Wild tinha $0^m,165$ de foco, tendo os clichés as dimensões totais $0^m,13 \times 0^m,13$, e úteis $0^m,12 \times 0^m,12$, na escala aproximada de 1:8.000.

Tiraram-se 111 pares de clichés.

A restituição foi feita pela empresa adjudicatária num autógrafo Wild com coordenatógrafo, propriedade da mesma.

A rede fundamental de triangulação foi apoiada em 3 bases definidas pelos pontos: S. Julião, Alfragide I, Monsanto e Castelo de S. Jorge.

A planta foi desenhada em folhas de papel coladas em chapas de alumínio, com as dimensões totais $1^m,0 \times 0^m,7$ e úteis $0^m,9 \times 0^m,6$.

O seu número e escalas são:

a) 13 folhas, sendo 5 relativas ao Município de Lisboa, na escala 1:5.000;

b) 28 folhas, sendo 6 relativas ao Município, na escala 1:2.500;

c) 19 folhas, sendo 13 relativas ao Município, na escala 1:000.

Todas as folhas têm a marca da empresa adjudicatária, as indicações para a sua identificação e outras.

Os trabalhos foram dirigidos superiormente pelo general Norton de Matos, e executados, além de pelos oficiais-aviadores já mencionados, pelos engenheiros Joaquim Ferraro Vaz, António Carvalho Xerez, Álvaro Santos e Silva e outros auxiliares, achando-se os mapas e a restante documentação devidamente arrumados em armários na sede dos Serviços de Obras da Administração Geral do Porto de Lisboa.

Levantamento aerofotogramétrico pelos Serviços Cartográficos do Exército em 1946

Pelos Serviços Cartográficos do Exército está sendo elaborada (1948) a *Carta Topográfica Militar de Portugal*, na qual figura naturalmente, mas não como objectivo principal, a Cidade de Lisboa, nas folhas n.os 431 e 417.

Os trabalhos topográficos, iniciados em 1889 por oficiais do Corpo do Estado Maior do Exército, foram efectuados pelos processos clássicos, e as cartas desenhadas na escala 1:20.000. Eram designadas *Cartas dos Arredores de Lisboa*, e já delas nos ocupámos.

Em 1932 foi posto em execução o regulamento dos Serviços Cartográficos do Exército, e iniciou-se no ano seguinte o levantamento da *Carta Militar de Portugal*, na escala 1:25.000, com curvas de nível equidistantes de 10^m.

Até 1937 eram exclusivamente adoptados os processos clássicos. Neste ano começaram a empregar-se os processos de levantamentos topográficos fotogramétricos, que se usaram simultâneamente com os clássicos até 1940, em que estes foram definitivamente postos de parte.

Pelos processos clássicos foram levantadas e desenhadas a folha n.º 431, «Lisboa», em 1928 e 1937, e a folha n.º 417, «Loures», em 1937 (ainda não publicada).

Pelos processos fotogramétricos foram levantadas e desenhadas a folha n.º 431, «Lisboa», em 1946-47; e a folha n.º 417, «Loures», em 1946.

Os trabalhos de vôo têm sido efectuados por aviadores militares da Base Aérea n.º 1, utilizando uma máquina fotográfica Zeiss Aerotopograf R. H. K., com $0^m,2015$ de foco, propriedade dos Serviços Cartográficos do Exército.

Para cobrir as folhas n.os 417 e 431 foram tiradas respectivamente cerca de 96 e 59 *clichés*, na escala aproximada de 1:15.000, que foram ampliados para a escala 1:7.500, para o modelo estereoscópico.

Os trabalhos de restituição são efectuados na Divisão de Fotogrametria dos Serviços, num Auto-restituidor Wild-A 5, e em 4 aero-projectores Multiplex.

O desenho é feito em papel colado em chapa de alumínio, com as dimensões úteis de $0^m,640 \times 0^m,400$, e as totais de $0^m,750 \times 0^m,500$.

O trabalho de campo, o reconhecimento de fotografias e levantamento de pontos fotogramétricos, e bem assim os trabalhos de gabinete, foram efectuados por équipas topográficas militares.

O desenho das folhas foi executado pelo pessoal da Secção de Desenhos dos Serviços, e a sua estampagem na Litografia *Atlas*, de Queluz.

PLANTAS

PLANTA N.º 1

NOMES D'ALGUMAS RUAS, PRAÇAS, TRAVESSAS E BECOS QUE NÃO ESTÃO ESCRIPTOS NA PLANTA ORIGINAL, MAS POR SE TEREM CONSERVADO ATÉ HOJE OS MESMOS, AGORA AQUI VÃO ESCRIPTOS EM NUMERAÇÃO SEGUIDA NAS RESPECTIVAS FREGUEZIAS

FREG.ª DA ENCARNAÇÃO

1 Rua da Roza das Partilhas
2 Rua da Trombeta
3 Rua da Atalaia
4 Rua da Barroca
5 Rua dos Calafates
6 Rua do Norte
7 Rua das Gaveas
8 R. Larga de S. Roque
9 R. da Torre de S. Roque
10 Calçada da Gloria
11 Rua da Emenda
12 Rua das Flores
13 Rua do Alecrim
14 Largo do Loreto
15 Travessa do Cara
16 T. da Boa Hora
17 T. da Agua de Flor
18 T. do Guarda-Mor
19 T. da Queimada
20 T. do Poço da Cidade
21 T. dos Fieis de Deus
22 T. da Espera
23 Rua das Salgadeiras
24 Rua do Loreto
25 Rua da Horta Secca
26 Rua do Sequeiro das Chagas

FREG.ª DO SACRAMENTO

27 T. do Secretario de Guerra
28 T. de Estevão Galhardo
29 Rua da Oliveira
30 Calçada do Sacramento
31 Rua da Condeça
32 Rua dos Gallegos
33 Largo do Carmo
34 Rua do Princepe
35 C. do Duque
36 Rua de S. João de Deus
37 C. Carmo
38 Trindade
39 Rua Nova do Carmo
40 Chiado

FREG.ª DOS MARTYRES

41 T. do Thexouro Velho
42 R. Nova dos Martyres
43 Rua da Figueira
44 Rua de S. Francisco
45 C. de S. Francisco
46 Rua Nova do Almada
47 T. da Parreirinha
48 Arco do Thez.º e R. do Ferr.al de Cima
49 Rua do Ferregial de Baixo
50 R. do Largo do Corpo Santo
51 Rua do Corpo Santo

FREG.ª DE S.ta JUSTA

52 Rua das Portas de S.to Antão
53 C. Caldas
54 T. de S. Domingos
55 Rua dos Vinagres
56 R. do Arco do Marquez d'Alegr.te
57 Poço do Borratem
58 Rua da Bitesga

FREG.ª DE S. LOURENÇO

59 Rua de S. Pedro Martyr
60 Rua de S. Christovão
61 Rua de S. Lourenço
62 Rua das Farinhas
63 R. da Costa do Castello

FREG.ª DE S. CHRISTOVÃO

64 Rua do Regedor
65 Rua de S. Christovão
66 C. do Marquez de Tancos
67 Largo dos Caldas

FREG.ª DO SOCCORRO

68 C. do Garcia
69 Rua do Arco da Graça
70 Rua do Soccorro de Cima
71 Rua das Atafonas
72 Rua Nova da Palma
73 Rua dos Canos
74 Rua da Mouraria
75 R. do Paço do Boi Formozo
76 Carreirinha do Soccorro
77 Rua das Tendas
78 Rua das Parreiras
79 C. do Jogo da Pella
80 Rua de S. Vicente
81 Rua de João de Oliveira
82 Rua do Capelão
83 Rua dos Cavalleiros

FREG.ª DOS ANJOS

84 Rua da Oliveira
85 C. de S.to André
86 Terreirinho
87 Rua dos Lagares
88 Becco do Jordão
89 C. Monte
90 T. da S.ra do Monte
91 B. da Amendoeira
92 B. dos Almocreves
93 B. dos Captivos

FREG.ª DE S.ta CRUZ

94 Rua de S.ta Crux
95 Rua do Recolhimento
96 Rua das Flores
97 L. de S.ta Crux
98 B. do Forno
99 Rua do Espirito Santo
100 Rua da Praça Nova

FREG.ª DE S. THIAGO

101 Rua de S. Bartholomeu
102 Rua das Damas
103 Rua de S. Thiago
104 Chão da Feira
105 Arco dos Loyos
106 L. do Contador Mór
107 L. de S.ta Luzia

FREG.ª DE S. MARTINHO

108 Rua do Limoeiro
109 A. do Limoeiro
110 Rua da Padaria
111 T. do Correio Velho
112 Rua do Aljube
113 Rua do Barão
114 Cruzes da Sé
115 R. de S. João da Praça
116 Rua das Canastras
117 Rua do Almargem
118 Rua dos Confeiteiros
119 Rua da Ribeira Velha
120 Campo das Cebolas

FREG.ª DA GRAÇA

121 C. da Graça
122 T. das Monicas
123 Rua de S.ta Marinha
124 Rua da Oliveirinha
125 Rua Direita das Escolas Ger.as

FREG.ª DE S. THOMÉ

126 C. do Menino de Deus
127 Rua de S. Thomé

FREG.ª DO SALVADOR

128 R. Direita do Salvador
129 Rua da Crux do Máu
130 Rua da Figueira

FREG.ª DE S. MIGUEL

131 B. da Formosa
132 Rua de S. Miguel d'Alfama
133 Rua de S. Pedro
134 Chafariz de Dentro

FREG.ª DE S. J.ão DA PRAÇA

135 Rua da Adiça
136 R. de S. João da Praça
137 B. do Marq.z d'Angeja
138 B. das Moscas
139 B. da Silvas
140 B. da Judiaria

FREG.ª DE S. VICENTE

141 C. do Tijolo
142 T. das Bruxas
143 R. Direita de S. Vicente
144 B. da Amendoeira
145 T. da Veronica
146 Rua de S. Vicente
147 L. de S. Vicente
148 A. de S. Vicente
149 B. dos Beguinhos
150 Crux de S.ta Helena
151 B. do Mó
152 L. do Outeirinho da Amend.ra
153 R. do Marco Salgado
154 B. da Amendoeira

FREG.ª DE S.to ESTEVÃO

155 Rua da Rigueira
156 B. do Carneiro
157 Calçadinha de S.to Estevão
158 B. do Espirito Santo
159 B. da Atafona
160 B. dos Ramos
161 B. do Maquinez
162 B. Sujo
163 B. do Bello
164 B. das Atafonas
165 B. da Lapa
166 B. do Fróes

FREG.ª DE S.ta ENGRACIA

167 T. do Garção
168 C. do Forte
169 T. do Meio
170 T. do Raposo
171 T. do Paraizo
172 T. do Zagallo
173 R. do Paraizo

Gravada e publicada na direcção geral dos trabalhos geodesicos do reino, em 1884
Litographia de Portugal
Carvalho J.or gr.

PLANTA N.º 2

repr. em offset pela Lito. de Portugal. Lisboa. Junho 1949

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA
BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

C.A. 212 A.

Planta Topographica da Cidade de Lisboa, comprehendendo na sua extenção a beira Mar da Ponte d'Alcantra, até ao Convento das Commendadeiras de Santos, e sua largura, da Real Praça do Commercio ate ao Collegio dos Religiozos Agostinhos descalços na Rua de S. Sebastião da Pedreira. Tudo debanho vermelho he o que se conserva antigo, e vermelho mais vivo denotão as Igrejas: O banho amarelo, o Projecto do novo Plano, e o amarelo mais vivo as Igrejas novas

Repr. e Impr. Offset da Lito. de Portugal · Lisboa

CARTA
Topographica
de
LISBOA, E SEUS SUBURBIOS,
Comprehendendo na sua maior extensão desde o Convento dos
Religiozos Barbadinhos Italianos athé a Bateria do Bom Successo
e
Na maior largura desde o Terreiro do Paço athé o Campo pequeno,
levantada no Anno de 1807 debaixo da direcção do Capp.m Engenheiro
Duarte José Fava,
Reduzida, e Dezenhada na Caza do Risco das Obras Publicas no Anno de 1826.
Sendo Intendente o Capp.m Engenheiro
José Bento de Souza Fava;
elithografada pelos Praticantes da mesma Caza do Risco
no anno de 1831, por Ordem do Fiscal das Obras Publicas,
O Conselheiro José Francisco Braâmcamp
de Almeida Castel Branco.
FREG. DE N. S. D'AJUDA
FREG. DO CORAÇÃO DE JEZUS
PRAÇA DO ROCIO
PRAÇA DO COMMERCIO
Ribeira das Náos
RIO
TEJO.
ESCALLA DA PLANTA
Braças
Palmos
NOMES DAS RUAS que por falta de lugar se não poderão collocar nos seus competentes citios.
FREG.ª DE S. CHRISTOVÃO,
1 Igreja de S. Christovão
2 Escad.as de S. Christovão
3 Largo de S. Christovão
4 Beco do Chão do Loureiro
5 Beco do Jasmim
6 Beco da Parreirinha.
FREG.ª DE S. LOURENÇO,
7 Igreja de S. Lourenço
8 Calçada da Roza
9 Escadinha da Roza
10 Beco da Roza
11 Largo dos Trigueiros
12 Travessa da Cruz
13 Rua das Fontainhas
14 Beco do Carmelha.
FREG.ª DO SOCCORRO,
15 Igreja do Soccorro
16 Travessa das Escadinhas
17 Rua da Oliveira
18 Rua da Oliveirinha
19 Beco da Cancella
20 Beco das Flôres
21 Beco dos Tres Engenhos
22 Beco da Amendoeira.
FREG.ª DE S. THOMÉ,
23 Igreja de S. Thomé
24 Travessa de S. Thomé
25 Beco do Funil
26 Beco do Norte
27 Beco da Hera
28 Largo do Menino Deos.
FREG.ª DE S. VICENTE.
29 Igreja de S. Vicente
30 Beco das Beguinhas
31 Cruz. de S.ta Helena
32 Beco do Mó
33 Largo do Out.ro d'Amendoeira
34 Rua do Loureiro.
FREG.ª DE S. MIGUEL,
35 Igreja de S. Miguel
36 Beco dos Mortos
37 Beco das Cannas
38 Beco da Corvina
39 Beco do Alegrete
40 Calçadinha de S. Miguel
41 Beco do Pocinho
42 Beco do Mello
43 Beco do Cortumento das Pilles
44 Beco do Azinhaes
45 Beco do Mexio
46 Beco da Bica
47 Beco dos Captivos
48 Beco do Almotacé
49 Beco das Cruzes
50 Beco da Cardosa
51 Rua de Castello Picão
52 Rua de Santa Helena.
FREG.ª DE S.to ESTEVÃO.
53 Igreja de S.to Estevão
54 Beco do Carneiro
55 Beco do Espirito S.to
56 Calçadinha de S.to Estevão
57 Beco do Penna Boquel
58 Beco do Marquenês
59 Beco do Ramos
60 Ermida do S.r Jesus da Boa Nova
61 Beco do Bello
62 Beco das Atafonas
63 Beco da Surra
64 Beco do Fróis
65 Beco Sujo
66 Beco do Outeirinho
67 Beco d'Atafona
68 Rua da Almeida.
FREG.ª DE S. JOÃO DA PRAÇA,
69 Igreja de S. João da Praça
70 Arco de Jesus
71 Beco do Marquez de Angeja
72 Beco das Mascas
73 Beco do Silva
74 Arco do Rosario
75 Beco do Rosario
76 Rua da Judiaria
77 Beco das Barrellas
78 Tanque das Alcaçarias
79 Beco do Forno
80 Igreja de S. Rafael.
FREG.ª DE S.ta MARIA,
81 Igreja de S.to Antonio
82 Arco Escuro
83 Beco do Jardim
84 Terreirinho das Farinhas
85 Arco das Portas do Mar
86 Boqueirão do Ver o peso
87 Boqueirão da Palha
88 Boqueirão da Moita
89 Arco da S.ª da Conceição
90 Beco do Albuquerque
91 Largo de S.to Antonio
92 Igreja da Conceição Velha.

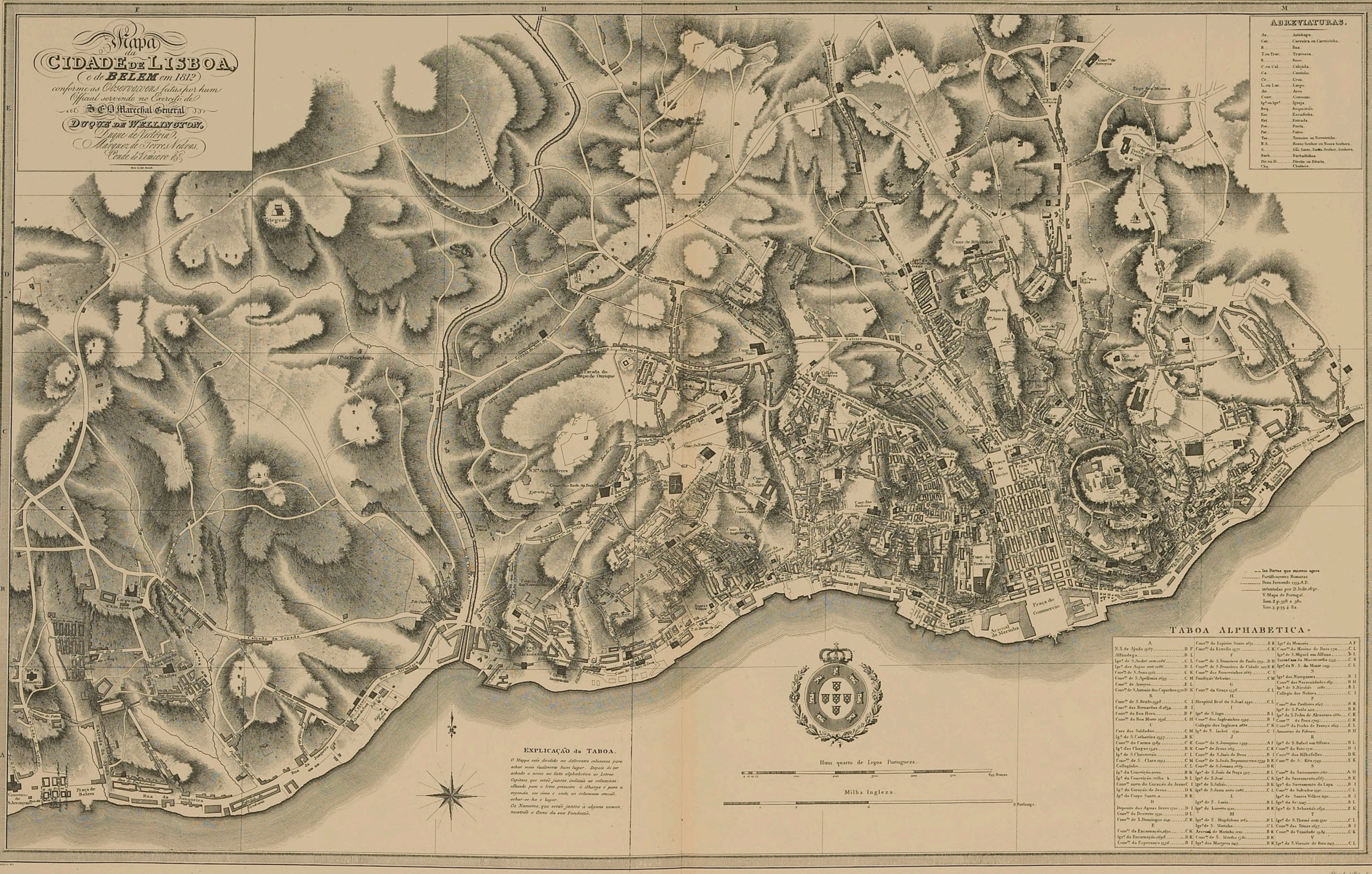
Plano geral da Cidade de Lisboa em 1785.

A. Praça de Alcantra
B. Hospº de N. Sra das Necidᵉˢ
C. N. Sra dos Prazeres
D. Sr. Jz da Boa Morte
E. Convº do S. Coração de J.
F. Quartl do Campo de Origᵉ
G. Igª de Sta Izabel
H. S. João dos Bemcazados
I. Praças das Fabricas
L. Praça do Rato
M. Quartel do Val do Porº
N. Collegio dos Nobres
O. Quartel da Cotovia
P. Convᵗᵒ de Jezus
Q. Convᵗᵒ de S. Bento
R. Largo da Esperᶜᵃ
S. Praça de S. Paulo
T. Praça dos Remulares
U. Praça do Corpo Sᵗᵒ
V. Arcenal da Marinha
X. Convᵗᵒ de S. Franᶜᵒ
Y. Praça das Arrematᵉˢ
Z. Praça do Comercio
a. Alfandega
b. Praça do Rocio
c. Praça da Figueira
d. Praça do Carmo
e. Sta Caza da Mizedᵃ
f. Praça das Flores
g. Praça das duas Igrᵃˢ
h. Convᵗᵒ do Espᵗᵒ Sᵗᵒ
i. Passeio Publico
l. Praça da Alegria
m. Largo de Sta Marta
n. Xafaris de Andalus
o. Qtª da Cruz do Tabᵈᵒ
p. Paço da Rainha
q. Campo de Sta Anna
r. Hospital
s. Convᵗᵒ do Destᵒ
t. Castello
u. Igrª da Sée
v. Limoeiro
x. Sta Igrª Patriarᶜᵃˡ
y. Campo de Sta Clara
z. Convᵗᵒ da Graça
A. N. Sra do Monte
B. Qtª dos Irus dos qº Carm.
C. N. Sra da Penha de Frᶜᵃ
D. Poço dos Mouros
E. Cruzᵉ de Arroios
F. Sta Apollonia
G. Qtª da Caval. do Caes
H. Arcenal do Exercito
I. Alfandega do Tabaco
L. Terreiro Publico
M. Convᵗᵒ do Dezagᵛᵒ
N. Caza da Moeda
O. Boavista
P. Alfama

Franᶜᵒ D. Mikent f.

Litografia de Portugal

BIBLIOTECA NACIONAL LISBOA


Mapa da
CIDADE DE LISBOA,
e de BELEM em 1812
conforme as Observacoens feitas por hum
Official servindo no Exercito de
S.E.O. Marechal General
DUQUE DE WELLINGTON,
Duque de Victoria,
Marquez de Torres Vedras,
Conde de Vimeiro &c.
ABREVIATURAS.
TABOA ALPHABETICA.
EXPLICAÇÃO da TABOA.
Huma quarto de Legoa Portugueza.
Milha Ingleza.
Praça do Commercio
Telegrafo
F
G
I
K
L
M
E
D
C
B
A

PLANTA N.º 8

Aus der Geographischen Graviranstalt des Bibliographischen Instituts zu Hildburghausen, Amsterdam, Paris u. Philadelphia.

Litografia de Portugal

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Planta da Cidade de Lisboa em 1855. PLANTA N.º 9

1 Estrada de Belem p.ª Lisboa.
2 Ponte d'Alcantara.
3 Paço das Necessidades.
4 Rua do Chiado.
5 Residencia da Imperatriz viuva de D. Pedro IV
6 Largo de S. Paulo.
7 Cáes do Sodré.
8 Largo do Pelourinho.
9 Banco de Portugal.
10 Arsenal da Marinha.
11 Praça do Comercio.
12 Alfandega grande.
13 Secretarias d'Estado. Tribunaes.
14 Dita
15 Camara Municipal.
16 Rua Aurea.
17 " Augusta.
18 " da Prata
19 Ribeira Velha (estrada p.ª Xabregas)
20 Igreja da Sé.
21 Castello.
22 S. Vicente (residencia do Patriarcha)
23 Campo de S.ta Clara
24 Igreja da Graça.
25 N. S.ª do Monte.
26 Ex-Con.to da Penha de França
27 Largo da Bemposta.
28 Azylo da Mendicidade.
29 Campo de S.ta Anna.
30 Praça dos Toiros.
31 Hospital de S. José.
32 Igreja da Mizericordia
33 Governo Civil.
34 Theatro d S. Carlos
35 Largo do Rato
36 Largo de S. Pedro d'Alcantara (e jardin)
37 " da Patriachal. (Praça do Principe Real.)
38 Praça de D. Pedro. (Rocio)
39 Theatro de D. Maria 2.ª (antiga caza da Inquizição)
40 Quartel da Guarda Municipal (ex-Convento do Carmo)
41 Bibliotheca Nacional. (dito de S. Francisco)
42 Carreira dos Cavallos (estrada para S. Sebastião, campo grande)
43 Rilhafoles (hosp.al dos alienados)
44 Alto de campolide.
45 Campo d'Ourique
46 Cemiterio dos Prazeres
47 Sitio de Buenos Ayres.
48 Estrella (jardim novo)
49 Palacio das Cortes.
50 Museu de Historia Natural.
51 Correio geral
52 Theatro do Gimnasio.
53 " da rua dos Condes.
54 " de D. Fernando.
55 Theatro do Salitre.
56 Igreja de S.ta Justa: (ex-convento de S. Domingos.
57 Paccio publico.
58 Rua de S. José (estrada p.ª Bemfica, Cintra e Mafra.
59 Praça da Figueira (mercado de fructas, aves e hortaliças
60 Largo de Arroios. (estrada para Sacavem.
61 Arsenal do Exercito.
62 Caza da Moeda.

Lith. de A. C. de Lemos Travessa dos Gatos N.3 Lx.ª

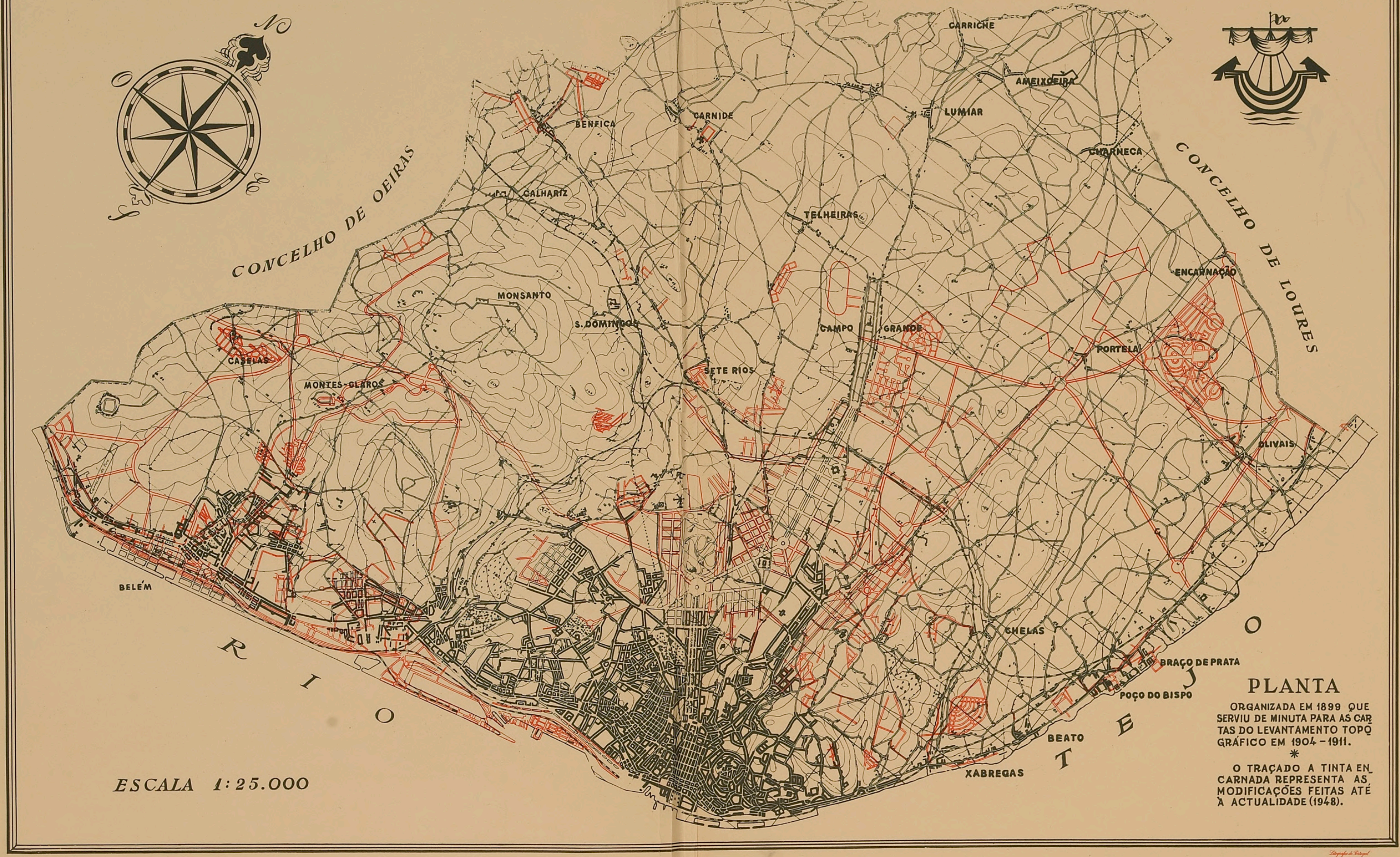
Vende-se na rua Augusta N.º 85 Lisboa

BIBLIOTECA NACIONAL LISBOA

PLANTA N.º 10

PLANTA DA CIDADE DE LISBOA
N
O
E
S
ESCALA~1:10.000
EXTRACTO DA
CARTA TOPOGRAFICA
DE
LISBOA
PUBLICADA EM 1871, TENDO SOBREPOSTAS
A TINTA ENCARNADA AS ALTERAÇÕES FEITAS
ATÉ 1911.

PLANTA DA CIDADE DE LISBOA



BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA
BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

6/212

6/812

Município
de Lisboa